

FARMÁCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2014.2



UFOB

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
FARMÁCIA

BARREIRAS

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

IRACEMA SANTOS VELOSO

Reitora Pro Tempore

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA

Vice-Reitor Pro Tempore

ANATÁLIA DEJANE SILVA DE OLIVEIRA

Pró-Reitora de Graduação e Ações Afirmativas

LUCIANA LUCAS MACHADO

Pró-Reitora de Pós-Graduação Pesquisa e Inovação

PAULO ROBERTO BAQUEIRO BRANDÃO

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

ADRIANA MIGLIORINI KIECKHÖFER

Pró-Reitora Administração e Infraestrutura

POTY RODRIGUES DE LUCENA

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

MARCOS AURÉLIO SOUZA BRITO

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DAVID DUTKIEVICZ

Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA

Superintendente Universitário

ALMIR VIEIRA SILVA

Assessor de Políticas Nacionais e Internacionais

DANILO AZEVEDO PINTO

Assessor de Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

RAFAEL DA CONCEIÇÃO SIMÕES

Diretor do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

MARIA LIDIANY TRIBUTINO DE SOUSA

Vice-diretora do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

ANDRÉ LEANDRO SILVA

Coordenadoria de Ensino

GUSTAVO ROBERTO VILLAS BOAS

Coordenador do Colegiado do Curso de Farmácia

MARINA MEIRELLES PAES

Vice coordenadora do Colegiado do Curso de Farmácia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FARMÁCIA

GIOVANA DAMASCENO SOUSA (Presidente)

DIEGO CARNEIRO RAMOS

FABRÍCIO LUIZ TULINI

GABRIELLA FERNANDES MAGALHÃES

GUSTAVO ROBERTO VILLAS BOAS

LUIZ GUSTAVO RODRIGUES OLIVEIRA

MARINA MEIRELLES PAES

MUSSIO PIRAJÁ MATTOS

STEFANIA NEIVA LAVORATO

WAGNER LUIS DA CRUZ ALMEIDA

WERLISSANDRA MOREIRA DE SOUZA

PROFESSORES COLABORADORES

DAIENE ROSA GOMES

LARISSA PAOLA RODRIGUES VENÂNCIO

PABLINNY MOREIRA GALDINO DE CARVALHO

PRISCILA GUBERT

VANESSA CRISTINA RESCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
FARMÁCIA

BARREIRAS/BA

2019



SUMÁRIO

1. Apresentação	9
2. Caracterização Regional	11
2.1 Histórico da Instituição	12
2.2 Caracterização do Centro.....	17
2.3 Histórico do Curso.....	18
2.4 Identificação do Curso.....	21
3. Justificativa do Curso	21
4. Objetivos do Curso.....	24
4.1 Objetivo Geral	24
4.2 Objetivos Específicos	24
5. Caracterização Acadêmico-Profissional do Egresso.....	26
6. Área De Conhecimento do Curso.....	32
7. Marcos Regulatórios	36
8. Organização Curricular	41
8.1 Representação Gráfica do Currículo do Curso.....	43
8.2 Detalhamento da Matriz Curricular.....	45
8.2.1 Componentes Curriculares Optativos.....	50
8.3 Ementário e Bibliografia	52
8.4 Estágio Supervisionado.....	52
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	56
8.6 Atividades Curriculares Complementares	57
9. Marcos Teórico-Methodológicos	60
9.1 Outras Áreas de Interesse.....	66
10 Políticas de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	81
11. Políticas de Acessibilidade	84
12. Avaliação.....	88
12.1 Avaliação da Aprendizagem.....	88
12.2 Avaliação de Curso	91
13. Condições de Trabalho para a Implementação do Projeto Do Curso	96
13.1 Infraestrutura	108



13.2 Salas de Aula	109
13.3 Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	110
13.4 Farmácia Universitária.....	136
13.5 Setores Administrativos.....	137
13.6 Acervo Bibliográfico.....	138
14. Programas e Projetos.....	139
15 Programas de Apoio ao Estudante.....	142
15.1 Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento.....	142
15.2 Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico – PAS.....	142
15.3 Programa de Análise Socioeconômica – PASE	143
15.4 Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE	143
15.5 Programa de Acompanhamento De Estudantes-Beneficiários De Auxílio – ABA 144	
15.6 Programa de Assistência à Saúde - Cuida Bem de Mim.....	144
16. Acompanhamento dos Egressos.....	145
17. Referências Bibliográficas	147
APÊNDICE A.....	151
APÊNDICE B.....	246
APÊNDICE C	323
APÊNDICE D	346
ANEXO I.....	361
ANEXO II.....	366



1. APRESENTAÇÃO

Entende-se como Projeto Pedagógico, o instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais da Unidade, balizando o planejamento de ações didático pedagógicas, técnico-científicas e socioculturais que visam à formação acadêmica e profissional do estudante (BAFFI, 2002).

O ato de planejar ações educacionais deve ser um processo participativo, democrático e capaz de admitir uma maior integração social e educacional. Para tanto, torna-se necessário à adoção de um instrumento de planejamento, o qual deve ser definido conjuntamente por representantes de todos os possíveis envolvidos, e que represente um consenso de todas as opiniões propostas, discutidas e aprovadas durante a sua elaboração. Em função disto surge o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, como um plano diretor que prioriza a qualidade do ensino e a adequação do curso às novas diretrizes educacionais na área de saúde e da profissão farmacêutica na atualidade.

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar paradigmas para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estar melhor do que o presente e de inovar (BAFFI, 2002). Com esse espírito é que houve a criação, em setembro de 2014, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Farmácia, baseado na Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 que normatiza o NDE, que culminou num planejamento básico para estabelecer o que fazer, quando fazer, como fazer, quem fazer e em que sequência fazer. Para tal, o NDE e o Colegiado do curso de Farmácia promoveram, e continuam promovendo, várias discussões durante todo seu trabalho, avaliando as dificuldades e acertos, vivenciando uma construção compartilhada do conhecimento.

As ideias de ciclos de formação, núcleos de conhecimento por complexidade crescente, interdisciplinaridade e estágios com caráter técnico-social, que estão presentes em todo o projeto, traduzem inovação e participação da comunidade acadêmica que é responsável pela efetivação do ensino superior de qualidade.

Com o intuito de publicizar e garantir a transparência acadêmica das ações do curso de Farmácia da UFOB, todos os documentos regulatórios, informativos e demais documentos inerentes ao curso, serão disponibilizados à comunidade acadêmica e aos demais setores da sociedade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Neste projeto, além de aspectos históricos, perfil profissiográfico e objetivos do curso, o leitor também encontrará todos os aspectos teóricos, estruturais e metodológicos necessários à compreensão do fluxo de formação do estudante de Farmácia da UFOB, tais como: matriz curricular, quadro de composição docente, ementário, infraestrutura, marcos metodológicos dentre outros tópicos.

No sentido de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da UFOB, conforme a Resolução CONEPE/UFOB nº 001 de 14 de julho de 2014, este documento apresenta a Instituição, o território socioeconômico, educacional e a rede de serviços de saúde, bem como os embasamentos institucionais que justificam a existência deste curso de graduação na região. Em seguida é apresentada a organização didático-pedagógica do curso proposto. E finalmente, apresentamos neste documento o planejamento para a implantação do projeto, considerando todos os recursos necessários à plena execução deste planejamento.



2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Em meados do século XIX, a navegação entre o Rio São Francisco e a bacia do Rio Grande já alcançava Limoeiro. Ainda na primeira metade do século XIX, há notícia de que estavam estabelecidos os primeiros colonos nas margens do Rio Grande, onde hoje situa-se Barreiras, identificados como Plácido Barbosa e José Chagas, ambos a serviço dos irmãos José Joaquim de Almeida, Joaquim Herculano de Almeida e Manuel Frederico de Almeida, que desde o começo daquele século controlavam o atual território de Angical. Já na segunda metade do século XIX, a 12 km de onde hoje está localizada Barreiras, também existia um povoado que servia como entreposto comercial, chamado Buracão, que passou a chamar-se Arraial da Penha, contando com cerca de oitenta casas.¹

Com o crescimento do número de habitantes a ocupar as margens do Rio Grande, o comércio passou a ser feito onde hoje se situa Barreiras e o Arraial da Penha entrou em declínio. Por volta de 1850 a nova localidade já contava algumas dezenas de residências de taipa e o comércio desenvolveu-se a partir de trocas com as povoações das fazendas vizinhas, com o norte de Goiás e o sul do Piauí. Em 1881, Barreiras teve seu primeiro sacerdote, o padre José C. Silva, mas a freguesia ainda era irregular, sendo efetivada apenas em 1937.²

O histórico administrativo e jurídico de Barreiras entre fins do século XIX e a primeira metade do século XX é bastante dinâmico. Em virtude da Lei Municipal de 20 de janeiro 1891, passou a ser distrito da freguesia de Angical e pela Lei Estadual n.º 237 de 06 abril de 1891 passou a categoria de Vila e foi desmembrada de Angical, e adquirido subdelegacia que passou a funcionar a partir de 16/05/1891. Pelo Ato de 03 de agosto de 1892 passou a ser Termo Jurídico da Comarca do Rio Grande com sede em Santa Rita (atual Santa Rita de Cassia), até 06 de setembro de 1898. Ainda em 1892, pelo decreto nº 280 criou-se a Comarca denominada de Ribeira, formada pelo Termo de Angical e Campo Largo. Pela Lei 449 de 19 de maio de 1902 foi criado o fórum, inaugurado em 15 de novembro de 1902, sob o governo estadual de José Gonçalves da Silva.

¹ Informações encontradas em um documento datilografado anônimo em posse da sr. Ignez Pitta, cuja cópia foi gentilmente cedida pela mesma. O referido texto não tem data, mas parece ser dos anos de 1960/70.

² Idem.



Mesmo a Vila emancipada, continuou com o nome de Ribeira, até 04 de outubro de 1904; época em que foi extinto o Termo de Angical e anexou seu território ao da Ribeira, que passou a se chamar Barreiras. Na época da sua emancipação, Barreiras já contava com 620 casas e 2.500 habitantes. O município contava quatro distritos; a sede, o de Santana, o de Várzeas e o de São Desidério. A situação permaneceu até 1933, quando o anexo ao Decreto Lei Estadual n.º 10724 de 30 e março de 1938 propôs a divisão do município em oito distritos: Barreiras, Bonfim, Palmares, Rio Branco, Santana, Várzeas e Sítio Grande. Permaneceu, contudo, a divisão administrativa anterior. O Decreto N.º 11.083 de novembro de 1944 dividiu o município em Barreiras Barroca (antiga Rio Branco), Boa Sorte (antiga Bonfim), Catão (antiga Santana); São Desidério, Sítio Grande e Várzeas. A Lei Estadual 12.978 de 01 de janeiro de 1944 alterou o nome do distrito de Boa Sorte para Tapiracanga. Essas constantes mudanças administrativas perduraram até 1953, quando foram criados outros municípios na região Oeste.³

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade Federal do Oeste da Bahia tem sua origem no Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), um campus avançado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) estabelecido em 2006. A UFBA pode ser considerada o mais importante projeto cultural da Bahia no século XX e reafirmar esse legado é a missão da UFOB no raiar do século XXI, contemplando o território, a diversidade cultural e as humanidades no Oeste baiano.

A Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei no. 9.155, de 8 de abril de 1946, com sede em Salvador-BA, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica. Apesar de instituída oficialmente como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, "sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de ensino superior preexistentes, públicas ou privadas" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9).

O estabelecimento do ensino superior na Bahia remonta ao século XIX, ainda que esse desenvolvimento tenha sido lento e gradual. Sua origem está no

³ Idem.



estabelecimento, por decreto régio 18 de fevereiro de 1808, do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola estudos superiores do Brasil, atual Faculdade de Medicina. A primeiras tentativas de criar universidades no Brasil foram abortadas pelo governo português às vésperas da Independência. O projeto de criar a Nova Athenas, com sede na Capitania da Bahia, proposto pelo acadêmico baiano Luís Antônio de Oliveira Mendes Dias Lobato, não passou pela Comissão de Instrução Pública das Cortes Extraordinárias de Portugal em 1821. Após a Independência, em 1822, tentativas de estabelecer universidades em cidades do interior baiano, à exemplo do que propôs o soteropolitano José da Silva Lisboa para a vila de Cachoeira, não encontraram apoio nas classes políticas imperiais. Na primeira metade daquele século, já na Regência, foi criado em Salvador o curso de Farmácia (1832), sendo incorporado à Escola de Cirurgia. Posteriormente, o mesmo ocorreu com o curso de Odontologia (1864). No Segundo Império foram criados o curso de Agronomia (1859) e a Academia de Belas Artes da Bahia (1877).

Já no início da República, foram criadas em Salvador a Faculdade de Direito (1891) e a Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foram estabelecidas já no avançar do século XX, em 1934 e 1941, respectivamente. Essas unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia, conforme o Decreto-Lei no. 9.155, de 8 de abril de 1946. Apesar do referido Decreto, foi necessário o desenvolvimento de novas unidades e órgãos complementares, com o objetivo de "constituir um efetivo sistema universitário, capaz de atender as necessidades culturais da sociedade baiana" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9)

Foram imensos os desafios assumidos pelo Reitor Edgard Santos entre 1946 e 1961. Para dar continuidade ao projeto de transformar e dar visibilidade aos elementos culturais e artísticos da Bahia, em 1955 teve início a instalação da Escolas de Arte e dos Seminários Livres de Música e, no ano seguinte, das Escolas de Teatro e Dança. A Faculdade de Arquitetura e a Faculdade de Administração foram implantadas em 1959. Em 1967, foram incorporados à UFBA os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, que passou a assumir a atual denominação de Universidade Federal da Bahia. Nos anos de 1960-70 foram estabelecidos os Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas



de Biblioteconomia e Comunicação e de Nutrição e a Faculdade de Educação. A antiga Faculdade de Filosofia passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Os anos 1980 e 1990 foram assinalados por uma franca expansão nos programas de pós-graduação dos institutos e faculdades vinculados à UFBA.

Em 2005, o Ministério da Educação instituiu o Programa Expandir para a criação de novos campi e universidades. Naquele mesmo ano, em decorrência do referido Programa, o Conselho Universitário da UFBA aprovou a criação de duas unidades universitárias. O primeiro foi o Instituto Multidisciplinar de Saúde, Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista-BA. A segunda unidade foi o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), localizado na cidade de Barreiras-BA, no Campus Edgard Santos.

A implantação e inauguração do *Campus* Professor Edgard Santos, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), no município de Barreiras aconteceu, oficialmente, em outubro de 2006, com a missão de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na região oeste da Bahia.

O *Campus* Professor Edgard Santos foi o resultado de uma articulação entre diferentes níveis de governo e realizações de parcerias institucionais visando, além da própria implantação, condições ideais para sua manutenção. Tendo o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável como premissas, entre os principais objetivos destaca-se a busca, desde seu início, por projetos de colaboração com diversas instituições vinculadas ao meio ambiente, assim como com demais órgãos das administrações públicas nos três níveis, destacando-se as parcerias com prefeituras da região e com o governo do estado com outras instituições de ensino superior, além de organizações de cunho social e iniciativa privada, quando em vista a promoção de benefícios para a coletividade.

A história da implantação do ICADS se inicia no ano anterior à sua inauguração como unidade da UFBA. No dia 21 de novembro de 2005, foi aprovada a Resolução nº 04/2005, que cria o *Campus* Professor Edgard Santos em Barreiras, pelo plenário do Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia – UFBA, tendo sido regulamentado pelo Decreto nº 5.773, de 9/5/2006 do Ministério da Educação e Cultura – MEC e publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 165, seção 1 em 27/8/2007.



Quanto ao corpo funcional, o Instituto iniciou suas atividades com 40 (quarenta) professores, tendo como diretora *Pró Tempore* a Prof.^a Dr.^a Joana Angélica Guimarães da Luz. Para auxiliar nas atividades administrativas e acadêmicas, foram feitos contratos de prestação de serviços para 3 (três) pessoas, até a realização do concurso público para técnico-administrativo. Em março de 2007, com a realização do concurso, foram contratados 15 (quinze) técnicos administrativos.

Quanto à estrutura física, o ICADS foi instalado em prédio doado pela Prefeitura Municipal de Barreiras, onde funcionou durante muitas décadas o Colégio Padre Vieira. Visando permitir o funcionamento inicial da UFBA, o colégio passou por uma reforma preliminar. Vale ressaltar a importância histórica desse patrimônio para o Município, daí um marco para a cidade de Barreiras em abrigar nas dependências desse prédio o *Campus* da UFBA. Ciente dessa importância histórica, a Universidade manteve o Memorial do Colégio Pe. Vieira, um rico acervo com fotos de ex-estudantes, professores e funcionários que contam um pouco da história de Barreiras e região.

A implantação da estrutura definitiva do *Campus* tinha como projeto inicial a construção de vinte prédios, sendo construídos por etapas. Na primeira foram construídos o Prédio de Laboratórios, composto de 32 laboratórios, e o Pavilhão de Aulas II, que abriga salas de aula, gabinetes de professores e um auditório para 100 pessoas. Na segunda etapa, foram entregues o Pavilhão de Aulas I, também com auditório para 100 pessoas, e o Prédio de Biblioteca.

As atividades do ICADS iniciaram em 23 de outubro de 2006 com 6 (seis) cursos de graduação, sendo: Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, Geologia e Química, sendo oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais cada. Em julho de 2007 a Congregação do ICADS aprovou a criação do curso de graduação em Física e em janeiro de 2008 foram aprovadas as criações dos cursos de Engenharia Civil, Matemática e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, sendo 40 (quarenta) vagas para os dois primeiros e 80 (oitenta) vagas para o BI&CT. Em 2009 foram aprovados os cursos de História e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Em julho de 2007, após uma consulta à comunidade acadêmica, foi escolhida a Diretoria do ICADS, tendo como diretora a Prof.^a Dr.^a Joana Angélica Guimarães da Luz e para vice-diretor o Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior. Em novembro do mesmo ano houve a cerimônia de posse.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

Em janeiro de 2008, o *Campus* recebeu a visita do excelentíssimo senhor governador do estado da Bahia, Jaques Wagner. Na ocasião, o Reitor da UFBA, Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho, entregou ao governador, o Projeto de Desmembramento do ICADS para a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia. O governador se mostrou favorável à implantação da Universidade.

Em 2007 foi criada a proposta de desmembramento do *Campus*, sendo aprovada por unanimidade pela Congregação do Instituto e por aclamação pelos Conselhos Superiores da UFBA. O projeto visava contribuir com o desenvolvimento econômico e principalmente oportunizar aos moradores da região oeste da Bahia, o ingresso em uma universidade pública, visto que um Estado com as dimensões territoriais que tem a Bahia, até então, havia apenas duas Universidades Federais e ambas distantes dessa região, o que dificulta o acesso dos jovens da região. O projeto foi entregue ao Ministério da Educação e Cultura para encaminhamentos.

O projeto de lei que criou a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) foi sancionado no dia 05 de junho de 2013, pela presidenta Dilma Rousseff (Lei nº. 12.825). A cerimônia de assinatura dos documentos aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília com a presença de várias autoridades como o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o governador da Bahia, Jaques Wagner e a Reitora da Universidade Federal da Bahia, Prof.^a Dr.^a. Dora Leal Rosa, pois a UFBA é a tutora no processo de implantação da UFOB.

A Universidade com sede em Barreiras e campi nos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.

No dia 1 de julho de 2013, o Ministro da Educação Aloísio Mercadante nomeou a Prof.^a Dr.^a. Iracema Santos Veloso como Reitora *Pró Tempore* da UFOB, com posse realizada no dia 18 de julho, no ato de oficialização da instalação da UFOB. Ao lado da nova reitora, como vice-reitor, foi nomeado o diretor do antigo ICADS, Prof. Dr. Jacques Antônio de Miranda.

A missão da jovem universidade é tão, ou mais, desafiadora quanto a encampada sob a liderança de Edgard Santos a partir de 1946. Os desafios do século XXI exigem da Universidade Federal do Oeste da Bahia estabelecer novas conexões intelectuais, culturais, artísticas, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas entre o Oeste baiano e um mundo em processo de globalização.



2.2 Caracterização do Centro

Após a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia a partir do Campus Reitor Edgard Santos, os cursos do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento sustentável foram alocados em três unidades Acadêmicas: o Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias com sete cursos de graduação, o Centro das Humanidades com quatro cursos de graduação e o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde com um curso de graduação.

O Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) foi criado no dia 28 de fevereiro de 2014, conforme Portaria nº45/2014 do Gabinete da Reitora/UFOB. A Profa. Dra. Ana Maria Mapeli foi a primeira Diretora Pro Tempore do Centro, nomeada pela Portaria nº 137, de 05 de junho de 2014, do Gabinete da Reitoria desta Universidade. Em setembro de 2014, a Profa. MSc. Adma Kátia Lacerda Chaves foi nomeada Diretora Pro Tempore do CCBS, Portaria nº 220 de 12 de setembro de 2014 do Gabinete da Reitoria, juntamente com a Profa. Dra. Ana Maria Mapeli como Vice-Diretora, nomeada pela Portaria 239 de 01 de outubro de 2014, do Gabinete da Reitoria e em 02 de maio de 2017, o Professor Dr. Rafael da Conceição Simões foi nomeado Diretor Pro Tempore do CCBS através da Portaria nº 149 de 25 de abril de 2017 do Gabinete da Reitoria, sendo confirmado no cargo após consulta à comunidade acadêmica do centro, que indicou também a professora Dra. Pablinny Moreira Galdino de Carvalho como Vice Diretora pro tempore, nomeada pela Portaria nº 563 da Pro Reitoria de Gestão de Pessoas da UFOB de 23 de agosto de 2017.

O CCBS foi criado contando com apenas um curso de graduação em funcionamento, o curso de Ciências Biológicas nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, e a expectativa de implantação de 3 (três) cursos da área de Saúde: Farmácia, Medicina e Nutrição que tiveram suas atividades iniciadas em 09 de setembro de 2014. Em 2015, a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) já estabelecia o ingresso independente na Licenciatura e no Bacharelado do curso de Ciências Biológicas, com perfis e currículos próprios. Em 2017, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e o Centro de Recuperação e Restauração de Áreas Degradadas, oriundos do ICADS/UFBA, vincularam-se ao CCBS.

Como legado do ICADS, o CCBS teve vinculado à sua estrutura os laboratórios específicos do curso de Ciências Biológicas, que na primeira fase de implantação recebeu parte das demandas das áreas básicas dos cursos de saúde. Devido ao



rápido desencadear dos cursos novos, houve a necessidade de implementar espaços externos ao campus para o desenvolvimento das demandas, para tanto obtivemos a cessão de um espaço no Hospital Eurico Dutra para instalação dos Laboratórios Integrados de Saúde e uma Unidade de Ensino no próprio Hospital, e a demanda de locação de um anexo como Pavilhão de Laboratórios, com projeto de laboratórios didáticos.

Ainda como legado do ICADS, o CCBS recebeu o Herbário BRBA, o Museu de Ciências do Cerrado Nordestino, o Insetário, as Coleções Biológicas de Animais e Plantas e recentemente iniciada, a obra do Centro de Recuperação e Restauração de Áreas Degradadas.

Muitas são as parcerias estabelecidas para a execução dos cursos e dos projetos de pesquisa e extensão, com a CODEVASF, o Instituto AIBA, a ABAPA, IBAMA, INEMA, FIOCRUZ, o Município de Barreiras e a Secretária Estadual de Saúde (SESAB) estes dois para a área de Saúde, entre outras.

O CCBS expandiu rapidamente em número de docentes com qualificação que se agrupam conforme suas áreas de conhecimento. Atualmente o Centro possui oito agrupamentos denominados Núcleos Docentes em Agressão e Defesa, Biodiversidade, Ciências Celulares e Moleculares, Ciências Morfofuncionais, Farmácia, Medicina, Nutrição e Saúde Coletiva. Os docentes do Centro atendem aos cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvem diferentes linhas de pesquisa.

2.3 Histórico do curso

A Universidade Federal do Oeste da Bahia –UFOB- congrega na sua formação constitutiva o resultado de uma trajetória política e governamental de interiorização da Educação Superior cujo objetivo, neste contexto, é o de promover o desenvolvimento do Oeste da Bahia com igualdade no processo de avanço socioeconômico e cultural. Houve um enorme engajamento da Universidade Federal da Bahia, que, em diferentes tempos e circunstâncias, contribuíram para o seu processo de criação, dada a importância dessa região.

A UFOB está totalmente inserida no interior do Estado da Bahia, com estrutura multicampi, e atende aos critérios de expansão de novas vagas para interiorização do



ensino superior, como: localização geográfica que visa à interiorização do ensino superior; inserção no Nordeste do país (onde relação de profissionais de saúde, em especial, farmacêuticos por 1000 habitantes é baixa); existência, na região de oferta do curso, de uma rede de serviços de saúde instalada como garantia de oferta de estágio e treinamento em serviço; potencial de futura instalação do serviço de residência farmacêutica atrelada à especialização; elenco de cursos da área de saúde instalados e/ou a serem instalados na universidade, em atendimento às necessidades regionais e locais.

Neste cenário a UFOB, no exercício de sua autonomia, criou o curso de Farmácia quando da emissão da Resolução UFOB nº 001, de 13 de novembro de 2013, em atendimento ao disposto na Portaria MEC/SERES nº 24, de 25 de novembro de 2013.

Desta forma, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia estabelecidas pela Resolução CNE/CES N.º 06, de 19 de outubro de 2017, e tendo como base a Proposta Pedagógica Institucional da UFOB/2014, propõe-se um Curso de graduação em Farmácia, voltado para atender as atuais demandas na formação de farmacêuticos no Brasil, na Bahia, e em especial no Oeste Baiano, território desta Universidade multicampi.

A Proposta Político-Pedagógica Institucional da UFOB delinea o objetivo de vencer um desafio equivalente à dimensão territorial e riqueza cultural da região que anuncia em seu nome. Preservada a democracia e a partir de passos curtos, porém importantes, a Universidade prima por desenvolver uma trajetória orientada pela transformação e, de forma dinâmica, cria e potencializa competências regionais sob uma atmosfera que permite consensos e dissensos na construção do conhecimento.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFOB planeja formar profissionais de bases intelectuais sólidas essenciais à sustentabilidade de um território que se identifica pela construção do conhecimento. Sujeitos estes que partilham, desde a curiosidade que antecede a exploração científica e que amadurece na vocação da pesquisa, até a socialização e contextualização dos conhecimentos e novas tecnologias, quando consolidados enquanto resultado palpável da experiência acadêmica, nos diversos ambientes da sociabilidade.



Para tanto, a UFOB propõe para o curso de Farmácia e demais cursos da área de Saúde (Medicina e Nutrição), a implantação de um Observatório dos processos saúde-doença na região Oeste da Bahia. O funcionamento do Observatório como locus de ensino, pesquisa e extensão permitirá práticas, e não somente de armazenamento de dados, mas principalmente de reflexão e ação diante das necessidades da população do Oeste da Bahia em termos de educação em saúde, gestão em saúde e atenção básica.

O curso se insere em uma região carente de centros de formação de profissionais farmacêuticos, direcionando o currículo e as práticas pedagógicas para a formação de egressos com capacidade técnica e científica de excelência, respeitando o desenvolvimento das relações humanas, principalmente no que tange à relação entre farmacêutico e paciente.

Neste contexto de relação direta com a atenção básica, também propomos para o curso de Farmácia da UFOB, laboratórios de prestação de serviços à comunidade da Região Oeste tais como: Farmácia Universitária (dispensação de especialidades farmacêuticas, manipulação de medicamentos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos elencados em consonância com os Serviços de Saúde do município de Barreiras-BA); Consultório Farmacêutico para a prestação do serviço de Atenção Farmacêutica à população (seguimento farmacoterapêutico, análise de prescrição, farmacovigilância, etc.); Laboratório Clínico Universitário; Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM – profissionais de saúde e população) e um Laboratório Controle de Qualidade de Água e Alimentos.

A concepção deste Projeto Político Pedagógico do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) não prevê um documento imutável. A releitura e a participação dos docentes e estudantes nas etapas da construção desse projeto, as orientações e os eventos promovidos pelo Conselho Federal de Farmácia, Conselho Regional de Farmácia da Bahia, Ministério da Saúde e Ministério da Educação, contribuíram para adicionar os elementos necessários a esse primeiro projeto. Seus itens foram escritos e reescritos, resultando em momentos de discussão e reflexão para atender ao que está previsto às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia atuais. Porém, considerando que o quadro de docentes ainda está incompleto e que a academia é dinâmica e não estática, este



projeto poderá ser reestruturado, como parte de um processo de melhoria contínua na busca da excelência.

2.4 Identificação do curso

As informações de identificação do curso estão descritas no quadro 1.

Quadro 1. Informações de identificação do curso de farmácia da UFOB.

IES:		UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	
Código - Nome do Curso:	1276401 - FARMÁCIA		
Grau:	Bacharelado em FARMÁCIA		
Modalidade:	Educação Presencial		
Situação de Funcionamento:	Em atividade		
Turno:	Integral		
Data de Início de Funcionamento:	08/09/2014		
Carga horária:	4410 horas		
Periodicidade	10 Semestres		
Integralização mínima:	5 anos		
Integralização máxima:	7,5 anos		
Vagas Autorizadas:	45		
Coordenador:	Prof. Dr. Gustavo Roberto Villas Boas		
Atos Regulatórios	Autorização - Resolução UFOB nº 001, de 13/11/2013; Portaria Normativa MEC/SERES nº. 24, de 25/11/2013; Decreto nº. 8.142, de 21/11/2013.		
	Reconhecimento – Renovação de Reconhecimento -		
Local de oferta do curso: <i>Campus</i> Reitor Edgard Santos			
Cód. Endereço	Município/UF	Endereço	CEP
1066442	Barreiras/BA	Rua Bertioga, 892 – Morada Nobre I, Barreiras – BA	47810-059



3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

No Brasil, segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), até o ano de 2015 existiam 451 cursos de Farmácia, sendo que cerca de 80% estão em faculdades particulares e o restante em universidades públicas federais e estaduais. O Estado da Bahia possui mais de 30 cursos de Farmácia, dos quais 3 estão instalados em universidades federais e 3 em universidades estaduais. Considerando a região oeste da Bahia, o Curso de Farmácia desta Universidade é a única opção em universidade pública, de formação de profissionais para o mercado farmacêutico num raio de 600km configurando, portanto, que há carência na oferta do curso de Farmácia pelas Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas do Estado da Bahia.

O Estado conta com cerca de 7000 estabelecimentos registrados como farmácias, drogarias ou distribuidoras de medicamentos e material médico-hospitalar, sendo que estes números não consideram os laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, laboratórios e indústrias de alimentos, indústrias farmacêuticas, hospitais e serviços públicos de saúde, entre outras áreas onde o farmacêutico pode atuar. Estima-se que apenas metade dos postos de trabalho para profissionais farmacêuticos estão ocupados no presente momento, havendo assim uma grande demanda no Estado. O Estado da Bahia dispõe de cerca de dez mil farmacêuticos registrados pelo Conselho Regional de Farmácia, dos quais aproximadamente cinco mil e quinhentos se encontram em atividade. Atendendo para a região oeste da Bahia, sabe-se que esta apenas conta com cerca de duzentos farmacêuticos, com a maioria atuando de forma concentrada nos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.

Além disso, é fato que boa parte das unidades básicas de saúde pública do País não conta com um farmacêutico entre seus colaboradores. Isto implica, muitas vezes, no manuseio incorreto de medicamentos e correlatos por profissionais sem formação adequada para o exercício da função, principalmente no SUS, no âmbito da Atenção Básica.

Frente a esta realidade, a presente proposta curricular do curso de Farmácia da UFOB campus Professor Edgard Santos, em Barreiras, permitirá a formação de profissionais farmacêuticos altamente capacitados para atender adequadamente às necessidades e funções inerentes às atribuições do farmacêutico, conduzindo à redução das demandas regionais e impulsionando o seu desenvolvimento. Além



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

disso, os docentes inseridos no curso poderão contribuir também para a formação contínua tanto de profissionais farmacêuticos já atuantes quanto de recém-formados por meio da realização de eventos acadêmicos e científicos para atualização e a criação de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Strictu Sensu*, voltados a atender aos interesses, principalmente, dos profissionais atuantes na região onde essa universidade se encontra.

Além da congruência com o disposto na Resolução nº 06 de 19 de outubro de 2017 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, a concepção e montagem deste curso visa a formação de profissionais qualificados para à nova realidade da profissão farmacêutica, muito mais alinhada com o perfil clínico de atuação e da interação com o paciente. Além disso, o curso também apresenta uma clara inclinação para a qualificação de profissionais farmacêuticos para a promoção e a aplicação das políticas farmacêuticas nacionais, para vigilância em saúde e para sua inserção fundamental e definitiva na assistência farmacêutica no âmbito do SUS. Ademais, a inserção do estudante no campo de prática desde o primeiro semestre, faz com que este adquira através da vivência, um vislumbre do cenário profissional no qual estará na condição de egresso.



4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais farmacêuticos críticos, humanistas, reflexivos e éticos, a partir de um currículo generalista, de conduta norteada pelo rigor científico e intelectual, que tenham responsabilidade com seu papel na sociedade e seu compromisso com a cidadania.

4.2 Objetivos Específicos

Considerando os eixos estabelecidos para a construção do currículo em Farmácia, estabelecida pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso é conduzido de maneira que o estudante possa:

- ✓ Identificar e analisar a demanda de saúde da comunidade;
- ✓ Identificar as necessidades de saúde individual;
- ✓ Planejar ações de saúde;
- ✓ Desenvolver ações de saúde;
- ✓ Acompanhar ações de saúde.
- ✓ Conhecer a organização dos serviços e sistema de saúde;
- ✓ Identificar e registrar os problemas e necessidades dos serviços e sistema de saúde;
- ✓ Compreender e aplicar as políticas públicas de saúde nas diferentes instâncias da sociedade;
- ✓ Elaborar o plano de intervenção, implementando processos de trabalho e projetos para a gestão em saúde;
- ✓ Realizar a avaliação e acompanhamento dos resultados da gestão;
- ✓ Gerenciar pessoas e equipes em saúde.
- ✓ Promover a pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços, garantindo a sua qualidade, no âmbito da profissão farmacêutica;
- ✓ Avaliar produtos, processos e serviços relacionados à profissão farmacêutica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

✓ Elaborar o plano de intervenção, implementando processos de trabalho e projetos para a gestão em saúde.



5. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO

O farmacêutico ou bacharel em Farmácia egresso da UFOB, como profissional de saúde, terá formação centrada no conhecimento dos fármacos, dos medicamentos e da assistência farmacêutica e, de forma integrada, das análises clínicas e toxicológicas, dos alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, família e da comunidade.

A formação deste profissional será humanística, crítica, reflexiva, generalista, pautada em princípios éticos e científicos, capacitando o farmacêutico para atuar nos diferentes níveis de atenção, por meio de ações de promoção, proteção e reabilitação em saúde, e prevenção de doenças, nos âmbitos individual e coletivo, bem como na pesquisa, desenvolvimento e na cadeia produtiva de insumos terapêuticos e correlatos.

De acordo com a Resolução CNE/CES N.º 06, de 19 de outubro de 2017, a formação do profissional farmacêutico deve estar articulada em três grandes eixos: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

Para contemplar o disposto no eixo de Cuidado em Saúde, a formação do farmacêutico deve ter por objetivo dotar o profissional de competências para identificação e análise das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que compreende:

1. Acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

2. Avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

3. Solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

4. Investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;



5. Identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

6. Planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

7. Elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

8. Prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

9. Dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

10. Rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

11. Esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

12. Busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

13. Promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

14. Realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;



15. Prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

16. Orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;

17. Prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

A qualificação do egresso no âmbito do eixo Tecnologia em Saúde requer que as seguintes competências sejam desenvolvidas pelo profissional:

1. Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

- a) Fármacos, medicamentos e insumos;
- b) Biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
- c) Reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
- d) Alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
- e) Cosméticos, saneantes e domissanitários;
- f) Outros produtos relacionados à saúde.

2. Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

- a) Tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
- b) Sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
- c) Avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
- d) Avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
- e) Administração da logística de armazenamento e de transporte;
- f) Incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.



Por fim, a formação do egresso de Farmácia da UFOB, contemplando o disposto no eixo Gestão em Saúde, prevê que as seguintes competências sejam desenvolvidas pelo profissional farmacêutico:

1. Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

- a) Conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
- b) Conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
- c) Conhecer e compreender a gestão da informação;
- d) Participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

2. Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

- a) Conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;
- b) Conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;
- c) Propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) Estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
- e) Conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

3. Promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

- a) Conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;
- b) Desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
- c) Selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.



Devido à sua formação profissional abrangente e generalista, o profissional farmacêutico tem suas atribuições definidas pela Lei N.º 3.820 de 11 de novembro de 1960 e pelo Decreto Lei N.º 85.878 de 07 de abril de 1981 e reguladas pelo Conselho Federal de Farmácia, competindo ao Bacharel em Farmácia atuar no campo de saúde, tendo como função prevenir doenças, pesquisar os meios adequados para o restabelecimento da saúde e, exclusivamente, a direção, o assessoramento e responsabilidade técnica de:

1. laboratórios e/ou estabelecimentos em que se fabriquem produtos que tenham indicações/ações terapêuticas, anestésicos ou auxiliares de diagnósticos;
2. laboratórios de análises clínicas e ou departamentos especializados;
3. estabelecimentos de saúde pública;
4. desempenho de funções de dispensação ou manipulação de fórmulas magistrais e farmacopéicas;
5. órgãos, laboratórios, setores ou estabelecimentos farmacêuticos em que se pratique extração, purificação, controle de qualidade, garantia da qualidade, análise prévia, análise fiscal de insumos farmacêuticos de origem vegetal, animal e mineral;
6. fiscalização profissional sanitária e técnica de empresas, estabelecimentos, setores, fórmulas, produtos, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;
7. elaboração de laudos técnicos e a realização de perícias técnico-legais, relacionados com atividades, produtos, fórmulas, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;
8. o magistério superior das matérias privativas constantes do currículo próprio do curso de formação farmacêutica, obedecida a legislação de ensino

Competem ainda ao profissional farmacêutico, as seguintes atividades afins, ainda que não privativas ou exclusivas a direção, o assessoramento e responsabilidade técnica em:

1. órgãos, empresas, laboratórios ou setores em que se fabriquem produtos biológicos, imunoterápicos, soros, vacinas, alérgenos, opoterápicos para uso humano e veterinário, bem como derivados de sangue;



2. órgãos ou laboratórios em que se fabriquem produtos farmacêuticos para uso veterinário;
3. estabelecimentos industriais em que se fabriquem insumos farmacêuticos para uso humano ou veterinário, para produtos dietéticos e cosméticos com indicação terapêutica;
4. estabelecimentos ou instituições governamentais especializadas em que se fabriquem radioisótopos ou radiofármacos para uso em diagnósticos e terapêutica;
5. estabelecimentos em que se pratiquem ensaios de caráter químico-toxicológico, químico bromatológico, químico-farmacêutico, biológicos, microbiológicos, fitoquímicos e sanitários;
6. controle, pesquisa e perícia da poluição atmosférica e tratamento de despejos industriais;
7. tratamento e controle de qualidade de águas de consumo diversos, além de vistorias, perícias, elaboração de pareceres, laudos e atestados do âmbito das atribuições.



6. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO

A Farmácia, que reúne diversas áreas do conhecimento humano em uma ciência, é destacada como peça fundamental no contexto geral da saúde pública, caracterizando-se como um campo de pesquisa científica e tecnológica. Esta ciência é direcionada ao desenvolvimento, produção, utilização e controle de medicamentos, das análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, em prol do cuidado à saúde individual e coletiva, por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Os princípios que fundamentaram a Ciência Farmacêutica surgiram em paralelo com o desenvolvimento da Medicina, iniciado pelos escritos de Hipócrates (460-370 a.C.) e, evoluindo, com as descobertas de Galeno (129-200 d. C.), que introduziu uma teoria racional e sistemática para o tratamento de várias patologias através da utilização de diversas substâncias. Contudo, somente a partir do século X, na Europa, surgiram as primeiras boticas ou apotecas, nas quais os boticários proporcionavam a cura das doenças com a preparação de medicamentos utilizando equipamentos específicos em local adequado.

Diogo de Castro, primeiro boticário a chegar ao nosso país trazido pelo governador geral Thomé de Souza em março de 1549, veio com o objetivo de atender as necessidades dos portugueses do Brasil colônia, contudo as boticas só foram configuradas como estabelecimentos no ano de 1640. Desde então, a profissão farmacêutica ganhou imensa importância e relevância no nosso país, gerando a necessidade da criação de centros de formação de profissionais qualificados ao seu exercício.

Em 1809 foi criada, dentro do curso médico, a primeira cadeira de Matéria Médica e Farmácia na então Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, seguido dez anos depois pela então Academia Médico-Cirúrgica da Bahia. A partir de uma reforma do ensino médico acontecida em 1832, foi fundado o curso Farmacêutico, que era vinculado, na época, às Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro.

No estado da Bahia, o ensino de Farmácia ganhou o seu marco mais significativo no ano de 1947, quando foi concedida autonomia à Faculdade de Farmácia enquanto unidade de ensino independente da Faculdade de Medicina com



a constituição do Conselho da Escola Anexa de Farmácia e a posterior construção das suas instalações físicas.

A estrutura curricular praticada nos cursos de Farmácia evoluiu com o passar dos anos, acompanhando os avanços tecnológicos e o crescimento populacional, o qual trouxe consigo demandas de suma importância à promoção da saúde individual e coletiva. A evolução do próprio conceito de saúde influenciou na formação do profissional farmacêutico que saiu de uma perspectiva simplista baseada em saúde e doença, para um conceito ampliado que aborda todos os aspectos relativos ao indivíduo e o seu ambiente, considerando a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social.

Observando esta mudança conceitual, e analisando o perfil do farmacêutico nos últimos 20 anos, é notório que este surgiu como um profissional voltado e relacionado ao medicamento e gradualmente, tem evoluído para um perfil de profissional centrado no paciente, tendo o medicamento como importante ferramenta. O caráter multidisciplinar do curso expandiu o mercado de atuação do farmacêutico, inserindo desde o comércio, produção, desenvolvimento, distribuição e dispensação de medicamentos e produtos farmacêuticos, passando pelo campo das análises clínicas e pelo campo da indústria de alimentos nas mais variadas cadeias produtivas. Mais recentemente, a atuação do farmacêutico se expandiu para os campos da gestão pública, da área hospitalar e da prática clínica, que tem sido cada vez mais explorada pelos farmacêuticos.

Com o objetivo de discutir o aprimoramento da formação do profissional farmacêutico, o Conselho Federal de Farmácia tem realizado desde o ano 2000 a Conferência Nacional de Educação Farmacêutica, em caráter anual, visando dentre outros pontos, estimular discussões sobre o ensino nas Faculdades de Farmácia e a sua adequação com a necessidade da população brasileira. Esta comunidade anseia por profissionais com conhecimentos especializados, flexibilidade intelectual, capacidade analítica para interpretar informações, competência para o trabalho em equipe e tomada de decisões no campo da saúde, sempre atuando de forma responsável e com comprometimento social.

A Farmácia, enquanto campo de conhecimento, abrange as áreas das Ciências Exatas numa associação com conhecimentos profundos em Ciências Biológicas,



Humanas e da Saúde. O curso tem uma grande ênfase em conhecimentos relacionados à Química e as suas aplicações nas Ciências Farmacêuticas.

A integração dos conhecimentos básicos das Ciências Exatas com alguns conhecimentos aplicados à saúde, como por exemplo, à Fisiologia Humana, resulta em outras áreas do curso de Farmácia, como Farmacologia, Toxicologia e Química Farmacêutica. Os diversos eixos de integração entre os conhecimentos apresentados ao longo do curso resultam numa grande área denominada Ciências Farmacêuticas que associadas as Ciências Sociais e Comportamentais, como a Saúde Pública, Assistência Farmacêutica e a Atenção Farmacêutica, são importantes para a atuação do profissional junto à comunidade.

Visando à formação deste profissional generalista, o curso de Farmácia da UFOB está integralizado em 10 semestres, contando com um total de 68 disciplinas obrigatórias, 3 disciplinas optativas, 6 componentes de estágio, totalizando, assim, 77 componentes curriculares distribuídos em 4410 horas ao longo do curso. Os componentes obrigatórios estão subdivididos em quatro eixos temáticos, a saber: a) Componentes Básicos; b) Componentes do Núcleo Comum; c) Componentes Específicos; d) Componentes Profissionalizantes.

Conforme especificado na Matriz Curricular, o estudante do curso de Farmácia deverá cursar os seguintes componentes curriculares obrigatórios (divididos por categorias):

1. **Componentes do Núcleo Comum:** Oficina de Leitura e Produção Textos; Oficina de Leitura e Produção Textos Acadêmicos; Filosofia e História da Ciência;

2. **Componentes Básicos:** Química Geral, Química Geral Experimental; Química Orgânica I e II, Bioinorgânica; Química Analítica; Química Analítica Instrumental; Fundamentos de Físico-Química e Fundamentos de Matemática;

3. **Componentes Específicos:** Anatomia Humana, Embriologia Humana, Biologia Celular e Molecular, Bioética, Processos Bioquímicos I e II; Fisiologia Humana; Histologia Humana; Genética Humana; Imunologia Básica; Parasitologia Básica; Microbiologia Básica; Farmacologia Aplicada I e II; Patologia Humana; Bioestatística; Epidemiologia; Botânica; Políticas e Serviços de Saúde; Campo da Saúde: Saberes e Práticas; Práticas em Saúde Coletiva I: A comunidade; Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão;



4. Componentes Profissionalizantes: Práticas em Assistência Farmacêutica, Deontologia e Introdução à Farmácia; Assistência Farmacêutica; Química Farmacêutica; Síntese de Fármacos; Práticas em Síntese de Fármacos; Farmacognosia I e II; Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico; Farmacotécnica I e II; Microbiologia Aplicada aos Alimentos; Bromatologia; Farmácia Hospitalar e Clínica I e II; Fitoterapia Aplicada; Tecnologia Farmacêutica e Cosmética; Atenção Farmacêutica; Práticas em Atenção Farmacêutica; Bioquímica Clínica; Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais; Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática; Tecnologia de Alimentos; Toxicologia Básica; Toxicologia Clínica e Forense; Hematologia Clínica e Hemoterapia; Controle de Qualidade Industrial Microbiológico; Imunologia Clínica; Parasitologia Clínica; Microbiologia Clínica; Dispensação e Prescrição Farmacêutica; Controle de Qualidade Industrial Físico-químico; Projeto de Trabalho de Científico e Trabalho de Conclusão de Curso; Estágios Supervisionados do I ao VI.

O estudante ainda deverá:

- a) cumprir uma carga horária mínima de 90 horas/aula relativas as disciplinas optativas oferecidas;
- b) realizar 6 estágios supervisionados nos diferentes cenários de práticas do profissional farmacêutico;
- c) cumprir 129 horas de Atividades Curriculares Complementares.



7. MARCOS REGULATÓRIOS

A elaboração deste projeto pedagógico considerou e pautou-se nos documentos regulatórios descritos no quadro 2.

Quadro 2. Documentos regulatórios utilizados na concepção do projeto pedagógico do curso de farmácia.

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988	Presidência da República/Casa Civil	Art. 205 - Garante a educação escolar como um direito de todos.
Lei nº 3.820, de 11/12/1960	Presidência da República/Casa Civil	Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia.
Lei nº 9.279, de 14/05/1996	Presidência da República/ Casa Civil	Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.
Lei nº 9.394, de 20/12/1996	Presidência da República/Casa Civil	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução nº 218, de 06/03/1997	Conselho Nacional de Saúde	Reconhece como profissional de saúde de nível superior a categoria de farmacêutico.
Lei nº 9.610, de 19/02/1998	Presidência da República/Congresso Nacional	Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.
Lei nº 9.795, de 27/04/1999	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Decreto nº 3.298, de 20/12/1999	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção.
Lei nº 10.048, de 08/11/2000	Presidência da República	Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário.
Lei nº 10.098, de 19/12/2000	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 3.956, de 08/10/2001	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência.
Parecer nº 100/2002, aprovado em 13/03/2002	CNE/CES	Diretrizes gerais para todos os cursos de Graduação – dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Lei nº 10.436, de 24/04/2002	Presidência da República	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Decreto nº 4.281, de 25/06/2002	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Lei nº 10.639, de 09/01/2003	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
Parecer nº 67/2003, aprovado em 11/03/2003	CNE/CES	Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
Parecer nº 108/2003, aprovado em 07/05/2003	CNE/CES	Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado.
Parecer nº 136/2003, aprovado em 04/06/2003	CNE/CES	Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação – Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97.
Portaria nº 3.284, de 07/11/2003	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
Parecer nº 003/2004, aprovado em 10/03/2004	CNE/CP	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei nº 10.861, de 14/04/2004	Presidência da República/Casa Civil	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
Resolução nº 338, de 06/05/2004	CNS	Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica.
Resolução nº 01, de 17/06/2004	CNE/ CP	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Parecer nº 223/2004, aprovado em 04/08/2004	CNE/CES	Consulta sobre o prazo legal para implementação das Diretrizes Curriculares do Curso de Farmácia, com base na Resolução CNE/CES 2/2002.
Lei nº 10.973, de 02/12/2004	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.
Decreto nº 5.296, de 02/12/2004	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Portaria nº 4.059, de 10/12/2004	MEC	Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
Resolução nº 02, de 04/04/2005	CNE	Modifica a Redação do parágrafo 3º do artigo 5º da Resolução CNE/ CEB n. 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
Parecer nº 221/2005, de 07/07/2005	CNE/CES	Solicita esclarecimentos quanto à utilização dos termos "modalidade" ou "habilitação" nos diplomas dos concluintes do curso de Ciências Farmacêuticas, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Decreto nº 5.622, de 19/12/2005	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto nº 5.626, de 22/12/2005	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular.
Decreto nº 5.773, de 09/05/2006	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Parecer nº 184/2006, aprovado em 07/07/2006	MEC/CNE/CES	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer nº 261/2006, de 09/11/2006	CNE/CES	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
Portaria normativa nº 2, de 10/01/2007	MEC/Gabinete do Ministro	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
Parecer nº 8/2007, aprovado em 31/01/2007	CNE/CES	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução nº 2, de 18/06/2007	CNE/CES	Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Portaria normativa nº 40, de 12/12/2007	Gabinete do Ministro	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
Lei nº 11.645, de 10/03/2008	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
Decreto Legislativo nº 186, de 09/07/2008	Senado Federal	Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo.
Resolução nº 428, de 30/07/2008	CFF	Dispõe sobre o magistério das matérias, disciplinas, unidades, módulos, conteúdos ou componentes curriculares específicos dos profissionais farmacêuticos.
Lei nº 11.788, de 25/09/2008	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o estágio de estudantes.
Resolução nº 4, de 06/04/2009	CNE/CP	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
Decreto nº 6.949, de 25/08/2009	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Resolução nº 01, de 17/06/2010	CONAES	Normatiza o NDE.
Parecer nº 4/2010, aprovado em 17/06/2010	CONAES	Sobre o NDE.
Decreto nº 7.234, de 19/07/2010	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
Decreto nº 7.611, de 17/11/2011	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.
Parecer nº 08/2012, aprovado em 06/03/2012	CNE	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 01, de 30/05/2012	CNE/CP	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 2, de 15/06/2012	CNE/CP	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Instrução Normativa nº 10, de 12/11/2012	(Secretaria De Logística E Tecnologia Da Informação)	Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.
Lei nº 12.825, de 05/07/2013	Presidência da República/ Casa Civil	Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e dá outras providências.
Resolução nº 01, de 13/11/2013	UFOB	Dispõe sobre a criação dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, nos campi de Barreiras, Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.
Portaria Normativa nº 24, de 25/11/2013	MEC/Gabinete do Ministro	Regulamenta o art. 2º do Decreto nº 8142, de 21 de novembro de 2013 e o art. 35 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com as alterações dadas pela redação do Decreto nº 8.142, de 2013.
Resolução nº 590, de 28/11/2013	CFF	Dispõe sobre a coordenação, direção e gestão dos cursos de farmácia.
Resolução nº 591, de 28/11/2013	CFF	Dispõe sobre o magistério das disciplinas ou componentes específicos de cursos de Farmácia.
Portaria nº 1.224, de 18/12/2013	MEC	Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino.
Lei nº 12.764, de 27/12/2013	Presidência da República/Casa Civil	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução nº 596, de 21/02/2014	CFF	Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.
Lei nº 13.005, de 25/06/2014	Presidência da República/Casa Civil	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.
Resolução nº 001, de 14/07/2014	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre as orientações para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFOB.
Resolução nº 002, de 14/07/2014	UFOB/ CONEPE	Regulamenta as normas complementares para o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica na UFOB.
Resolução nº 599, de 24/07/2014	CFF	Dispõe sobre a área de atuação do farmacêutico conforme a respectiva formação acadêmica.
Resolução nº 004, de 18/08/2014	UFOB/ CONEPE	Regulamenta a organização do calendário acadêmico e o funcionamento dos turnos da Universidade Federal do Oeste da Bahia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Resolução nº 005, de 22/09/2014	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre os Critérios para Constituição e Certificação de Grupos de Pesquisa sediados na UFOB.
Resolução nº 601, de 26/09/2014	CFF	Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia.
Resolução nº009, de 15/12/2014	UFOB/ CONEPE	Normatiza a Avaliação Curricular dos concluintes de graduação da UFOB.
Resolução nº 12, de 16/01/2015	MEC/SECADI	Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência das pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.
Resolução nº 003/2015, de 30/01/2015	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre a inserção de conteúdos relativos à responsabilidade ética e social, nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 004/2015, de 30/01/2015	UFOB/ CONEPE	Regulamenta os Componentes Curriculares do Núcleo Comum dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Portaria nº 14, de 26/02/2015	UFOB/CCBS	Composição do NDE do Curso de Farmácia.
Resolução nº 006, de 04/05/2015	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Lei nº13.146, de 06/07/2015	Presidência da República/ Casa Civil	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
Lei nº13.168, de 06/11/2015	Presidência da República/ Casa Civil	Altera a redação do § 1º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução nº 002, de 19/11/2015	UFOB/ CONSUNI	Regulamenta a Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA).
Resolução nº 003, de 19/11/2015	UFOB/ CONSUNI	Aprova a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 009, de 23/11/2015	UFOB/ CONEPE	Estabelece o critério de inclusão regional, para estimular o acesso à UFOB dos estudantes que residem no seu entorno.
Resolução nº 008, de 30/11/2015	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regulamento da Atividade Complementar Curricular (ACC) e a Integralização Curricular da Extensão no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Nota Técnica nº 008/2015 de 04/03/2015	DAES/INEP	Revisa o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação nos graus de tecnólogo e de bacharelado para as modalidades presencial e à distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.
Resolução nº 06 de 19 de outubro de 2017	CNE/CES	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.
Resolução nº 08 de 30 de novembro de 2015	UFOB/ CONEPE	Dispõe o regulamento de Atividade Complementar Curricular e a Integralização Curricular da Extensão no âmbito dos Cursos de Graduação da UFOB.



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo proposto para o curso de Farmácia da UFOB contempla um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, optativos, estágios curriculares supervisionados, além da oferta de Atividades Curriculares Complementares.

Os conteúdos considerados na matriz curricular do curso levam em conta a relevância dos mesmos e sua contribuição para o desenvolvimento das competências gerais e específicas. Nesse sentido, são considerados neste projeto, para efeito de organização curricular: 1) Núcleo Comum, que compreende componentes comuns a todos os cursos da UFOB das áreas de Letras e Linguística e Ciências Humanas; 2) Núcleo Básico, aqui entendido como o núcleo que compreende os conteúdos das áreas das Ciências Exatas; 3) Núcleo Específico que compreende as Ciências Biológicas e as Ciências da Saúde; 4) Núcleo Profissionalizante que concentra as Ciências Farmacêuticas, conforme previsto nas DCNs do curso de graduação em Farmácia; 5) Estágio supervisionado que contempla os três grandes cenários de práticas da área farmacêutica e corresponde carga horária igual a 21% do total do curso, também conforme às DCNs; 6) Componentes curriculares optativos e; 7) Atividades Curriculares Complementares.

Pela disposição do detalhamento da Matriz Curricular, o curso de Farmácia da UFOB é integralizado conforme os quadros 3, 4 e 5 e figuras 1 e 2.

Quadro 3. Núcleo comum integrado.

Núcleo	Componente Curricular	Carga Horária do Núcleo (h/a)	Carga Horária do Núcleo (h)	% Carga Horária Total (h/a)	% Carga Horária Total (h)
Núcleo Comum Integrado	Filosofia e História das Ciências	60	50	1,17	1,13
	Oficina de Leitura e Produção Textual	60	50	1,17	1,13
	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	50	1,17	1,13
	TOTAL DO NÚCLEO	180	150	3,51	3,39



Quadro 4. Ciências que compõem a formação segundo as DCNs do curso de farmácia.

Ciências	Número de componentes curriculares	Carga Horária (h/a)	Carga Horária (h)	% de componentes curriculares	% Carga Horária Total (h/a)	% Carga Horária Total (h)
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	4	210	175	6	5*	5*
Ciências Exatas	10	583	486	14	15*	15*
Ciências Biológicas	10	750	625	14	19*	19*
Ciências da Saúde	5	300	250	7	8*	8*
Ciências Farmacêuticas	41	2070	1727	59	53*	53*
TOTAL	70	3915	3263	100	100	100


* Os cálculos foram realizados desconsiderando carga horária de estágios supervisionados, ACCs e optativas (carga horária considerada: H/A = 3915 e H = 3263).

Quadro 5. Eixos que compõem a formação segundo as DCNs do curso de farmácia.

Eixos	Número de componentes curriculares	Carga Horária (h/a)	Carga Horária (h)	% de componentes curriculares	% Carga Horária Total (h/a)	% Carga Horária Total (h)
Cuidado em Saúde	33	1950	1626	49	50*	50*
Tecnologia e Inovação em Saúde	27	1590	1325	40	41*	41*
Gestão em Saúde	8	375	312	12	10*	10*
TOTAL	68	3915	3263	100	100	100

* Os cálculos foram realizados desconsiderando carga horária de estágios supervisionados, ACCs e optativas (carga horária considerada: H/A = 3915 e H = 3263).

8.1 Representação Gráfica do Currículo do Curso

 FARMÁCIA – BACHARELADO - 2014.2									
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre
T P CHT CET0307 45 - 45 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	T P CHT CHU0002 160 - 60 FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	T P CHT CHU0001 30 - 60 OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	T P CHT CHU0003 30 - 60 OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	T P CHT CET0314 45 - 45 90 QUÍMICA ANALÍTICA	T P CHT CET0325 45 - 45 90 QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL	T P CHT CBS4062 15 - 30 45 MICROBIOLOGIA APLICADA AOS ALIMENTOS	T P CHT CBS1053 60 - 30 90 TECNOLOGIA FARMACÉUTICA E COSMÉTICA	T P CHT CBS1020 30 - 30 60 FUNDAMENTOS E FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	T P CHT CBS4056 - - 382 ESTÁGIO SUPERVISIONADO V
CET0324 45 - 45 QUÍMICA GERAL	CET0269 60 - 60 QUÍMICA ORGÂNICA I	CLT0270 60 - 60 QUÍMICA ORGÂNICA II	CHU0008 30 - 30 BIOTÉCNICA	CBS1013 30 - 30 60 FARMACOGNOSIA I	CBS1014 30 - 30 60 FARMACOGNOSIA II	CBS1018 45 - 15 60 FITOTERAPIA APLICADA	CBS1024 60 - 60 GESTÃO E EMPREENDEDORISMO FARMACÉUTICO	CBS1026 30 - 30 60 IMUNOLOGIA CLÍNICA	CBS4057 - - 340 ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI
CET0306 - 30 30 QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL	CET0323 45 - 45 BIOINORGÂNICA	CET0128 60 - 60 FUNDAMENTOS DE FÍSICO-QUÍMICA	CBS0022 30 - 30 60 IMUNOLOGIA BÁSICA	CBS4061 - 45 45 BOTÂNICA	CBS0041 30 - 30 60 TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	CBS4063 45 - 30 75 BIOQUÍMICA CLÍNICA	CBS4067 30 - 15 45 UROANÁLISE E ANÁLISE LABORATORIAL DE FLUIDOS CORPORAIS	CBS1028 30 - 30 60 MICROBIOLOGIA CLÍNICA	
CBS0006 60 - 30 90 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	CBS4058 30 - 30 60 HISTOLOGIA HUMANA	CBS0013 45 - 45 EMBRIOLOGIA HUMANA	CBS0024 30 - 30 60 MICROBIOLOGIA BÁSICA	CBS0031 30 - 30 60 PARASITOLOGIA BÁSICA	CBS1046 30 - 15 45 FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA I	CBS1052 15 - 15 30 FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA II	CBS1038 30 - 30 60 TOXICOLOGIA CLÍNICA E FORENSE	CBS1029 30 - 30 60 PARASITOLOGIA CLÍNICA	
CBS0002 30 - 30 60 ANATOMIA HUMANA	CBS0016 60 - 30 90 FISIOLOGIA HUMANA	CBS0018 60 - 60 GENÉTICA HUMANA	CBS0034 30 - 30 60 PATOLOGIA HUMANA	CBS1045 30 - 30 DISPENSÇÃO E PRESCRIÇÃO FARMACÉUTICA	CBS1048 30 - 30 60 FARMACOTÉCNICA I	CBS1051 30 - 30 60 FARMACOTÉCNICA II	CBS1054 30 - 30 60 CONTROLE DE QUALIDADE INDUSTRIAL FÍSICO-QUÍMICO	CBS4070 30 - 30 60 CONTROLE DE QUALIDADE INDUSTRIAL MICROBIOLÓGICO	
CBS1032 - 30 30 PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA E A COMUNIDADE	CBS0005 60 - 60 BIOESTATÍSTICA	CBS0014 60 - 60 EPIDEMIOLOGIA	CBS1049 30 - 30 60 ATENÇÃO FARMACÉUTICA	CBS4060 45 - 45 TOXICOLOGIA BÁSICA	CBS1034 60 - 30 90 QUÍMICA FARMACÉUTICA	CBS4064 - 30 30 PRÁTICAS EM ATENÇÃO FARMACÉUTICA	CBS1025 30 - 30 60 HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	CBS4069 - 45 45 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
CBS0009 60 - 60 CAMPO DA SAÚDE: SABERES E PRÁTICAS	CBS1026 60 - 60 POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE	CBS0038 30 - 30 60 PROCESSOS BIOQUÍMICOS I	CBS0039 60 - 60 PROCESSOS BIOQUÍMICOS II	CBS1035 - 60 60 PRÁTICAS EM SÍNTESE DE FÁRMACOS	CBS0008 30 - 30 60 BROMATOLOGIA	CBS4066 - 45 45 PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO	CBS4054 - - 101 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	CBS4055 - - 118 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
CBS1019 60 - 60 DEONTOLOGIA E INTRODUÇÃO À FARMÁCIA	CBS1001 60 - 60 ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA	CBS1031 - 30 30 PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA II- GESTÃO	CBS1015 60 - 30 90 FARMACOLOGIA APLICADA I	CBS1016 60 - 30 90 FARMACOLOGIA APLICADA II		CBS0145 - - 131 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			
	CBS1030 30 - 30 PRÁTICAS EM ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA	CBS0130 60 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		CBS4059 45 - 45 SÍNTESE DE FÁRMACOS					
420	525	495	480	525	495	506	506	463	722
CARGA HORÁRIA TOTAL (50 min) - 5.137 h/a + ACC						EIXO CUIDADO EM SAÚDE		NÚCLEO COMUM INTEGRADO EIXOS	
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 min) - 4.410 h						EIXO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE		ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
						EIXO GESTÃO EM SAÚDE		NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES 129h	

Aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 23 de agosto de 2018.

* Co-requisito

Diagramação: Cíntia D. M. Toyoshima Caneiro

Figura 1. Representação gráfica da matriz por eixos.



FARMÁCIA – BACHARELADO - 2014.2

1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre	5° Semestre	6° Semestre	7° Semestre	8° Semestre	9° Semestre	10° Semestre
T P QHT CET0307 45 - 45 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	T P QHT CHL0002 60 - 60 FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	T P QHT CHL0001 30 30 60 OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	T P QHT CHL0003 30 30 60 OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	T P QHT CET0314 45 45 90 QUÍMICA ANALÍTICA CET0324/C/ET0306	T P QHT CET0925 45 45 90 QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL CET0314	T P QHT CB5062 15 30 45 MICROBIOLOGIA APLICADA AOS ALIMENTOS CB50024	T P QHT CB5053 60 30 90 TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E COSMÉTICA CB50051	T P QHT CB5020 30 30 60 FUNDAMENTOS DE FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	T P QHT CB5056 - - 382 ESTÁGIO SUPERVISIONADO V
CET0324 45 - 45 QUÍMICA GERAL	CET0269 60 - 60 QUÍMICA ORGÂNICA I CET0324	CET0270 60 - 60 QUÍMICA ORGÂNICA II CET0269	CHL0008 30 - 30 BIOTÉCNICA	CB5013 30 30 60 FARMACOGNOSIA I CET0269	CB5014 30 30 60 FARMACOGNOSIA II CB5013	CB5018 45 15 60 FITOTERAPIA APLICADA CB5014	CB5024 60 - 60 GESTÃO E EMPREENDEDORISMO FARMACÊUTICO CB5019	CB5026 30 30 60 IMUNOLOGIA CLÍNICA CB50022	CB5057 - - 340 ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI
CET0306 - 30 30 QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL	CET0323 45 - 45 BIÓORGÂNICA CET0324	CET0128 60 - 60 FUNDAMENTOS DE FÍSICO-QUÍMICA CET0324	CB50022 30 30 60 IMUNOLOGIA BÁSICA CB50006	CB5061 - 45 45 BOTÂNICA CB50006	CB50041 30 30 60 TECNOLOGIA DE ALIMENTOS CB50006	CB5063 45 30 75 BIOQUÍMICA CLÍNICA CB50039/C/BS0016	CB5067 30 15 45 LURGANÁLISE E ANÁLISE LABORATORIAL DE FLUIDOS CORPORAIS CB5063	CB5028 30 30 60 MICROBIOLOGIA CLÍNICA CB50024	
CB5006 60 30 90 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	CB5058 30 30 60 HISTOLOGIA HUMANA CB50006	CB50013 45 - 45 EMBRIOLOGIA HUMANA CB50006	CB50024 30 30 60 MICROBIOLOGIA BÁSICA CB50006	CB50031 30 30 60 PARASITOLOGIA BÁSICA CB50006	CB5046 30 15 45 FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA I CB5016	CB5052 15 15 30 FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA II CB5046	CB5038 30 30 60 TOXICOLOGIA CLÍNICA E FORENSE CB5060	CB5029 30 30 60 PARASITOLOGIA CLÍNICA CB50031	
CB5002 30 30 60 ANATOMIA HUMANA	CB5016 60 30 90 FISIOLOGIA HUMANA CB50006/C/BS0007	CB50018 60 - 60 GENÉTICA HUMANA CB50006	CB50034 30 30 60 PATOLOGIA HUMANA CB5058	CB5045 30 - 30 DISPENSÇÃO E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA CB5001/C/BS1039	CB5048 30 30 60 FARMACOTÉCNICA I CET0306	CB5051 30 30 60 FARMACOTÉCNICA II CB5048	CB5054 30 30 60 CONTROLE DE QUALIDADE INDUSTRIAL FÍSICO-QUÍMICO CET0325	CB5070 30 30 60 CONTROLE DE QUALIDADE INDUSTRIAL MICROBIOLÓGICO CB50024	
CB5032 - 30 30 PRÁTICAS EM SAÚDE E COLETA NA I: A COMUNIDADE	CB5005 60 - 60 BIOESTATÍSTICA CET0307	CB5014 60 - 60 EPIDEMIOLOGIA CB50005	CB5049 30 30 60 ATENÇÃO FARMACÊUTICA CB5019	CB5040 45 - 45 TOXICOLOGIA BÁSICA CB5015	CB5034 60 30 90 QUÍMICA FARMACÊUTICA CET0270/C/BS1015	CB5064 - 30 30 PRÁTICAS EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA CB5016/C/BS1049	CB5025 30 30 60 HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA CB50006	CB5069 - 45 45 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CB5066	
CB5009 60 - 60 CAMPO DA SAÚDE: SABER E PRÁTICAS	CB5036 60 - 60 POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE CB5009	CB5038 30 30 60 PROCESSOS BIOQUÍMICOS I CB50006	CB5039 60 - 60 PROCESSOS BIOQUÍMICOS II CB50038	CB5035 - 60 60 PRÁTICAS EM SÍNTESE DE FÁRMACOS CET0306/C/BS4059*	CB5008 30 30 60 BROMATOLOGIA CET0206	CB5066 - 45 45 PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO CB5064/C/BS1051	CB5054 - - 101 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II CB5064/C/BS1051	CB5055 - - 118 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV CB5019/C/BS1037/C/BS1045/C/BS1046/C/BS1051/C/BS1054	
CB5019 60 - 60 DEONTOLOGIA E INTRODUÇÃO À FARMÁCIA	CB5001 60 - 60 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA CB5019	CB5031 - 30 30 PRÁTICAS EM SAÚDE E COLETA NA II: GESTÃO CET0306	CB5015 60 30 90 FARMACOLOGIA APLICADA I CB50038/C/BS0016	CB5016 60 30 90 FARMACOLOGIA APLICADA II CB5015	30 OPTATIVA I	CB5045 - - 131 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III CB5019/C/BS1046/C/BS1045/C/BS1031	30 OPTATIVA II		
	CB5030 - 30 30 PRÁTICAS EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA CB5001*	CB50130 - - 60 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		CB5059 45 - 45 SÍNTESE DE FÁRMACOS CET0270					
420	525	495	480	525	495	506	506	463	722
CARGA HORÁRIA TOTAL (50 min) - 5.137 h/a + ACC						CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 min) - 4.410 h						CIÊNCIAS EXATAS		CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	
* Co-requisito						CIÊNCIAS DA SAÚDE		NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES 129h	

Aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 23 de agosto de 2018.

Diagramação: Cíntia D. M. Toyoshima Carneiro

Figura 2. Representação gráfica da matriz por ciências



8.2 Detalhamento da Matriz Curricular

1º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CET0324	Química Geral	45	45	-	-	-	45	-	OB
CET0306	Química Geral Experimental	30	-	30	-	-	-	15	OB
CET0307	Fundamentos de Matemática	45	45	-	-	-	45	-	OB
CBS0006	Biologia Celular e Molecular	90	60	30	-	-	45	15	OB
CBS0009	Campo da Saúde: Saberes e Práticas	60	60	-	-	-	45	-	OB
CBS0002	Anatomia Humana	60	30	30	-	-	45	15	OB
CBS1032	Práticas em Saúde Coletiva I: A comunidade	30	-	30	-	-	-	10	OB
CBS1019	Deontologia e Introdução à Farmácia	60	60	-	-	-	45	-	OB
Carga Horária Total do Semestre		420 h/a							

2º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CHU0002	Filosofia e História da Ciência	60	60	-	-	-	45	-	OB
CET0323	Bioinorgânica	45	45	-	CET0324	-	45	-	OB
CET0269	Química Orgânica I	60	60	-	CET0324	-	45	-	OB
CBS4058	Histologia Humana	60	30	30	CBS0006	-	45	15	OB
CBS0016	Fisiologia Humana	90	60	30	CBS0006 CBS0002	-	45	15	OB
CBS0005	Bioestatística	60	60	-	CET0307	-	45	-	OB
CBS0036	Políticas e Serviços de Saúde	60	60	-	CBS0009	-	45	-	OB
CBS1001	Assistência Farmacêutica	60	60	-	CBS1019	-	45	-	OB
CBS1030	Práticas em Assistência Farmacêutica	30	-	30	-	CBS1001	-	10	OB
Carga Horária Total do Semestre		525 h/a							



3º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CHU0001	Oficina de Leitura e Produção Textual	60	30	30	-	-	30	30	OB
CET0128	Fundamentos de Físico-Química	60	60	-	CET0324	-	45	-	OB
CET0270	Química Orgânica II	60	60	-	CET0269	-	45	-	OB
CBS0013	Embriologia Humana	45	45	-	CBS0006	-	45	-	OB
CBS0038	Processos Bioquímicos I	60	30	30	CET0306	-	45	15	OB
CBS0018	Genética Humana	60	60	-	CBS0006	-	45	-	OB
CBS0014	Epidemiologia	60	60	-	CBS0005	-	45	-	OB
CBS1031	Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão	30	-	30	CBS0036	-	-	10	OB
CBS0130	Estágio Supervisionado I	60	-	60	-	-	-	10	OB
Carga Horária Total do Semestre		495 h/a							

4º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CHU0003	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	30	30	-	-	30	30	OB
CHU0008	Bioética	30	30	-	-	-	30	-	OB
CBS0039	Processos Bioquímicos II	60	60	-	CBS0038	-	45	-	OB
CBS0024	Microbiologia Básica	60	30	30	CBS0006	-	45	15	OB
CBS0022	Imunologia Básica	60	30	30	CBS0006	-	45	15	OB
CBS1049	Atenção Farmacêutica	60	30	30	CBS1019	-	45	15	OB
CBS1015	Farmacologia Aplicada I	90	60	30	CBS0038 CBS0016	-	45	15	OB
CBS0034	Patologia Humana	60	30	30	CBS4058	-	45	15	OB
Carga Horária Total do Semestre		480 h/a							



5º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CET0314	Química Analítica	90	45	45	CET0324 CET0306	-	45	15	OB
CBS1035	Práticas em Síntese de Fármacos	60	-	60	CET0306	CBS4059	-	15	OB
CBS0031	Parasitologia Básica	60	30	30	CBS0006	-	45	15	OB
CBS4060	Toxicologia Básica	45	45	-	CBS1015	-	45	-	OB
CBS4061	Botânica	45	-	45	CBS0006	-	-	15	OB
CBS1013	Farmacognosia I	60	30	30	CET0269	-	45	15	OB
CBS1045	Dispensação e Prescrição Farmacêutica	30	30	-	CBS1019 CBS1001	-	45	-	OB
CBS1016	Farmacologia Aplicada II	90	60	30	CBS1015	-	45	15	OB
CBS4059	Síntese de Fármacos	45	45	-	CET0270	-	45	-	OB
Carga Horária Total do Semestre		525 h/a							

6º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CET0325	Química Analítica Instrumental	90	45	45	CET0314	-	45	15	OB
CBS1034	Química Farmacêutica	90	60	30	CET0270 CBS1015	-	45	15	OB
CBS1046	Farmácia Hospitalar e Clínica I	45	30	15	CBS1016	-	45	5	OB
CBS0041	Tecnologia de Alimentos	60	30	30	-	-	45	15	OB
CBS1014	Farmacognosia II	60	30	30	CBS1013	-	45	15	OB
CBS0008	Bromatologia	60	30	30	CET0306	-	45	15	OB
CBS1048	Farmacotécnica I	60	30	30	CET0306	-	45	15	OB
-	Optativa I	30	30	-	-	-	45	-	OP
Carga Horária Total do Semestre		495 h/a							



7º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CBS4066	Projeto de Trabalho Científico	45	-	45	-	-	-	45	OB
CBS1018	Fitoterapia Aplicada	60	45	15	CBS1014	-	45	15	OB
CBS1052	Farmácia Hospitalar e Clínica II	30	15	15	CBS1046	-	45	5	OB
CBS4063	Bioquímica Clínica	75	45	30	CBS0039 CBS0016	-	45	15	OB
CBS4062	Microbiologia Aplicada aos Alimentos	45	15	30	CBS0024	-	45	15	OB
CBS1051	Farmacotécnica II	60	30	30	CBS1048	-	45	15	OB
-	Optativa II	30	30	-	-	-	45	-	OP
CBS4064	Práticas em Atenção Farmacêutica	30	-	30	CBS1049 CBS1016	-	-	10	OB
CBS0145	Estágio supervisionado II	131	-	131	CBS1019 CBS1046 CBS1045 CBS1031	-	-	10	OB
Carga Horária Total do Semestre		506 h/a							

8º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CBS1053	Tecnologia Farmacêutica e Cosmética	90	60	30	CBS1051	-	45	15	OB
CBS1024	Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico	60	60	-	CBS1019	-	45	-	OB
CBS1038	Toxicologia Clínica e Forense	60	30	30	CBS4060	-	45	15	OB
CBS4067	Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais	45	30	15	CBS4063	-	45	15	OB
CBS1025	Hematologia Clínica e Hemoterapia	60	30	30	CBS0006	-	45	15	OB
CBS1054	Controle de Qualidade Industrial Físico-químico	60	30	30	CET0325	-	45	15	OB
-	Optativa III	30	30	-	-	-	45	-	OP
CBS4054	Estágio Supervisionado III	101	-	101	CBS4064 CBS1051	-	-	10	OB
Carga Horária Total do Semestre		506 h/a							



9º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CBS4069	Trabalho de Conclusão de Curso	45	-	45	CBS4066	-	-	45	OB
CBS1026	Imunologia Clínica	60	30	30	CBS0022	-	45	15	OB
CBS1029	Parasitologia Clínica	60	30	30	CBS0031	-	45	15	OB
CBS1028	Microbiologia Clínica	60	30	30	CBS0024	-	45	15	OB
CBS4070	Controle de Qualidade Industrial Microbiológico	60	30	30	CBS0024	-	45	15	OB
CBS1020	Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática	60	30	30	-	-	45	15	OB
CBS4055	Estágio Supervisionado IV	118	-	118	CBS1019 CBS1046 CBS1045 CBS1031 CBS4064 CBS1051	-	-	10	OB
Carga Horária Total do Semestre		463 h/a							

10º semestre

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
							T	P	
CBS4056	Estágio Supervisionado V	382	-	382	Todos os componentes do curso	-	-	10	OB
CBS4057	Estágio Supervisionado VI	340	-	340	Todos os componentes do curso	-		10	OB
Carga Horária Total do Semestre		722 h/a							



Considerando a integralização da carga horária curricular real, o curso está disposto conforme quadro 6.

Quadro 6. Distribuição das cargas horárias nos componentes curriculares do curso.

Integralização Curricular				
Componentes Curriculares	CH 60 min	CH 50 min	Carga Horária Total do Curso (CH 60 min)	Carga Horária Total do Curso (CH 50 min)
Componentes Curriculares Obrigatórios	3225	3870	4410	5137 horas
Componentes Curriculares Optativos	75	90		
Estágio Supervisionado	943	1133		
Trabalho de Conclusão de Curso	38	45		
Atividades Curriculares Complementares	129	---		

8.2.1 Componentes Curriculares Optativos

Abaixo, o quadro 7 descreve os componentes curriculares optativos do curso de Bacharelado em Farmácia (Código, nome do componente curricular, carga horária total, teórica e prática, pré-requisito, módulo de estudantes na teórica e na prática e natureza do componente).

Quadro 7. Componentes curriculares optativos do curso.

CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	MÓDULO		NATUREZA
						T	P	
CBS1102	Administração de fármacos injetáveis	30	-	30	CBS1051	-	10	OP
CBS0112	Anatomia de plantas medicinais	90	45	45	CBS4061	45	15	OP
CBS1107	Biotecnologia farmacêutica	30	30	-	-	45	-	OP
CBS1057	Cálculos farmacêuticos	30	30	-	-	45	-	OP
CBS0113	Cenários de urgência e emergência e primeiros socorros	30	-	30	-	-	10	OP
CBS0114	Ciência e saúde: uma visão cinematográfica	30	30	-	-	45	-	OP
CBS1103	Citopatologia	60	30	30	CBS0034	45	15	OP
CHU4108	Contabilidade Introdutória	60	45	15	-	45	23	OP
CHU5089	Direitos Fundamentais	60	60	-	-	45	-	OP
CHU5033	Direitos Humanos	60	60	-	-	45	-	OP
CHU5071	Direito Socioambiental	60	60	-	-	45	-	OP
CBS0115	Drogas, dependência química e redução de danos	60	-	60	-	-	10	OP



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

CBS0116	Educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos	30	-	30	-	-	10	OP
CBS0117	Estudos das Relações Étnico-Raciais	60	-	60	-	-	45	OP
CBS3111	Estudos de caso em imunologia	60	60	-	CBS0022	45	-	OP
CBS1108	Farmacoepidemiologia e farmacovigilância	30	30	-	CBS0014	45	-	OP
CBS0118	Fundamentos de propriedade intelectual e inovação	60	-	60	-	-	15	OP
CHU4112	Gestão de Custos	60	45	15	CHU4108	45	23	OP
CHU1028	História e Cultura Afro-Brasileira	60	60	-	-	45	-	OP
CHU1050	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	30	30	-	30	30	OP
CHU5101	Língua Inglesa I	60	60	-	-	20	-	OP
CHU5102	Língua Inglesa II	60	60	-	CHU5101	20	-	OP
CBS0023	Metodologia da Pesquisa	30	30	-	-	45	-	OP
CBS0092	Micologia Clínica	60	30	30	CBS0024	45	15	OP
CBS0120	Nanotecnologia farmacêutica e cosmética	30	15	15	CBS1051	45	15	OP
CBS0121	Noções de histoquímica vegetal	45	-	45	CBS4061	-	15	OP
CBS0122	Patologia Especial	60	30	30	CBS0034	20	10	OP
CBS0123	Perspectiva da saúde da mulher como direito de cidadania	60	60	-	-	45	-	OP
CBS1058	Práticas integrativas e Complementares no SUS	30	30	-	-	45	-	OP
CHU3018	Política e Gestão Ambiental	60	60	-	-	45	-	OP
CBS0124	Produção de insumos de interesse farmacêutico	30	30	-	-	45	-	OP
CBS1106	Produtos naturais na quimioterapia do câncer	30	30	-	-	45	-	OP
CBS0125	Psicofarmacologia	45	--	45	-	-	10	OP
CBS1105	Química medicinal de agentes antiparasitários	30	30	-	CBS1034	45	-	OP
CBS2106	Saúde baseada em evidências	30	30	-	-	45	-	OP
CBS1101	Semiologia farmacêutica	30	-	30	-	-	30	OP
CBS4046	Técnicas em anatomia vegetal	45	-	45	CBS4061	-	15	OP
CBS0126	Tópicos de estudo em toxicidade oral decorrente do tratamento antineoplásico	60	60	-	-	45	-	OP
CBS1109	Tópicos em segurança do paciente	45	45	-	-	45	-	OP
CBS0138	Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas	30	30	-	-	45	-	OP
CBS0128	Tópicos especiais em Ciências Farmacêuticas I – Planejamento e Desenvolvimento de Novos Fármacos	60	30	30	-	45	15	OP
CBS0132	Tópicos especiais em Ciências Farmacêuticas II – Serviços farmacêuticos, farmácia clínica e informação sobre medicamentos	60	30	30	CBS1015	45	15	OP
CBS0127	Tópicos especiais em controle de qualidade industrial	30	-	30	-	-	15	OP
CBS1074	Tópicos especiais em Farmacologia Experimental	30	15	15	CBS0005	10	10	OP
CBS0139	Tópicos especiais em Imunologia	60	-	60	CBS0031 CBS0022	-	20	OP
CBS0140	Tópicos especiais em neurociências e dependência de drogas	45	45	-	CBS1016	45	-	OP



CBS3066	Tópicos Especiais Práticos em Análises Clínicas	60	30	30	CBS4063 CBS4067 CBS1025	45	15	OP
----------------	-------------------------------------------------	----	----	----	-------------------------------	----	----	----

8.3 Ementário e Bibliografia

O ementário dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Farmácia está relacionado no Apêndice A e dos componentes optativos no Apêndice B deste documento.

8.4 Estágio Supervisionado

Como um processo dinâmico, o estágio supervisionado deve assegurar a qualidade da aprendizagem e possibilitar, ao mesmo tempo, a ação profissional do estudante e a reflexão crítica sobre a sua atuação. O estágio deve, sobretudo:

- ✓ Instrumentalizar o estudante para que esteja apto à inserção no mercado de trabalho;
- ✓ Contribuir para o processo de construção de conhecimentos e para o desenvolvimento da capacidade de sistematizar as vivências a partir da problematização do cotidiano;
- ✓ Desenvolver o espírito empreendedor, projetando novos negócios, novas estruturas e estratégias;
- ✓ Permitir um canal de articulação contínuo entre a instituição e a comunidade e instituição/empresa como forma de retroalimentação de informações e universalização das práticas da instituição comprometida com o desenvolvimento social;
- ✓ Desenvolver o senso crítico-analítico do acadêmico nas questões ligadas às áreas de atuação do farmacêutico, tanto sobre os aspectos socioeconômicos como nos socioculturais e de saúde.

Os estágios supervisionados obrigatórios do Curso de Farmácia compreendem um total de 1132 horas/aula (943 horas) e correspondem a vinte e um por cento (21%) da carga horária total do curso, sendo que a distribuição dos estágios segue a recomendação descrita no Art. 8, parágrafo 3º da Resolução CNE n.º 6 de 19



de outubro de 2017. Desse modo, os estágios supervisionados do curso de farmácia da UFOB estão inseridos na matriz curricular conforme quadro 8.

Quadro 8. Distribuição dos estágios supervisionados no curso de farmácia da UFOB ao longo do curso.

SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE	CH	T	P	PRÉ-R	CO-R	MÓDULO		NATUREZA
								T	P	
3º	CBS0130	Estágio supervisionado I	60	-	60	-	-	-	10	OB
7º	CBS0145	Estágio supervisionado II	131	-	131	CBS1019 CBS1046 CBS1045 CBS1031	-	-	10	OB
8º	CBS4054	Estágio Supervisionado III	101	-	101	CBS4064 CBS1051	-	-	10	OB
9º	CBS4055	Estágio Supervisionado IV	118	-	118	CBS1019 CBS1046 CBS1045 CBS1031 CBS4064 CBS1051	-	-	10	OB
10º	CBS4056	Estágio Supervisionado V	382	-	382	Todos os componentes do curso	-	-	10	OB
10º	CBS4057	Estágio Supervisionado VI	340	-	340	Todos os componentes do curso	-	-	10	OB
Carga Horária Total do Semestre			1132 h/a							

As áreas de atuação atribuídas em cada estágio estão explicitadas no APÊNDICE D (Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados) desde projeto. Além disso, em consonância com as DCNs, especificamente o Art. 8º § 3º que afirma que “Os estágios curriculares devem corresponder, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, e serem desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a: I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento); II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento); III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento)”, os estágios do curso de farmácia da UFOB estão distribuídos nos diferentes cenários de prática conforme quadros 9 e 10.



Quadro 9. Carga horária dos estágios supervisionados no curso de farmácia da UFOB conforme cenários de prática (DCNs, Art. 8º, § 3º, I, II e III).

CENÁRIO DE PRÁTICA	CARGA	% DA CARGA
	HORÁRIA	HORÁRIA
	TOTAL (HORAS)	TOTAL
I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	562	60
II - Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento	283	30
III - Especificidades institucionais e regionais	98	10
TOTAL	943	100

Quadro 10. Distribuição dos estágios supervisionados no curso de farmácia da UFOB nos diferentes cenários de prática (DCNs, Art. 8º, § 3º, I, II e III).

ESTÁGIOS	CENÁRIO DE PRÁTICA	CARGA	% DA
		HORÁRIA	CARGA
		TOTAL	HORÁRIA
		(HORAS)	TOTAL
Estágio supervisionado I	I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	50	1,1
Estágio supervisionado II	I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	109	2,5
Estágio Supervisionado III	I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	84	1,9
Estágio Supervisionado IV	III - Especificidades institucionais e regionais	98	2,2
Estágio Supervisionado V	I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	318	7,2
Estágio Supervisionado VI	II - Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento	283	6,4
TOTAL		943	21

O estágio poderá ser realizado no âmbito desta Universidade ou em instituições científicas e/ou empresas de direito público ou privado, com as quais esta Universidade mantenha acordo de cooperação ou convênio.

No Estágio Supervisionado I os estudantes participarão atividades no âmbito da assistência farmacêutica principalmente em estabelecimentos do setor público.



No Estágio Supervisionado II os estudantes participarão de atividades práticas realizadas em farmácias no âmbito da dispensação de medicamentos e em hospitais no âmbito da farmácia hospitalar.

Para o Estágio Supervisionado III, os estudantes serão alocados em farmácias de manipulação e unidades de saúde onde são prestados serviços farmacêuticos destinados ao paciente, à família e à comunidade.

No Estágio Supervisionado IV, entretanto, os estudantes serão alocados nos campos de estágio de maior oferta na região, atendendo à demanda de “especificidades institucionais e regionais”.

Em seguida, no Estágio Supervisionado V, os estudantes serão alocados em drogarias, farmácias de manipulação, serviços de saúde, hospitais, indústrias farmacêuticas e/ou cosméticas ou outros estabelecimentos que desenvolvem atividades ligadas à “Fármacos e medicamentos”.

Por fim, no Estágio Supervisionado VI os estudantes serão alocados em laboratórios relacionados às atividades de análises clínicas, toxicológicas, bromatológicas e genéticas.

Cabe ressaltar que na ausência de campos específicos os estudantes poderão ser alocados em outros campos de estágio disponíveis, desde que estes sejam contemplados dentro das grandes áreas temáticas (“Fármacos e medicamentos”, “Especificidades Institucionais e Regionais” e “Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimentos”).

O estudante obrigatoriamente deverá realizar todos os estágios acima descritos, com aproveitamento, sempre sob a supervisão de um preceptor no local de estágio e de um docente do curso de Farmácia da UFOB (preceptor acadêmico). As normas que versam sobre a elaboração, apresentação e avaliação do estágio, bem como os modelos de formulários, estão apresentados no Apêndice D (Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados) deste projeto.

Os docentes orientadores de estágio (preceptores acadêmicos), deverão atuar também como preceptores acadêmicos de estágio no âmbito da farmácia universitária e laboratório de análises clínicas universitário, juntamente com os responsáveis técnicos (preceptores locais), nos seguintes estágios:

1. Estágio Supervisionado I – 60 h/a (50 horas), no terceiro semestre;



2. Estágio Supervisionado II – 131 h/a (109 horas), no sétimo semestre;
3. Estágio Supervisionado III – 101 h/a (84 horas), no oitavo semestre;
4. Estágio Supervisionado IV – 118 h/a (98 horas), no nono semestre;
5. Estágio Supervisionado V – 382 h/a (318 horas), no décimo semestre;
6. Estágio Supervisionado VI – 340 h/a (283 horas), no décimo semestre;

Conforme o § 6º do Art. 8 das DCNs do curso de farmácia, “os estágios devem ser desenvolvidos sob orientação de docente farmacêutico”.

Além dos estágios apresentados acima, o curso ainda oferece aos estudantes espaços de imersão no campo profissional, através da vivência ofertada pelos componentes Práticas em Saúde Coletiva I: A Comunidade, Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão e Práticas em Assistência Farmacêutica, as quais são componentes inteiramente práticos, compostos basicamente por aulas de campo, visitas técnicas e imersão nas áreas de atuação e interesse do farmacêutico. Vale ressaltar que estes componentes são ministrados nos três primeiros semestres do curso, configurando desta maneira, um propósito geral do curso em correlacionar os conhecimentos e competências apreendidos no curso com as possibilidades de atuação como farmacêuticos egressos.

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Para a obtenção do diploma de bacharel em Farmácia, o estudante deve cumprir a exigência de realização de um Trabalho de Conclusão de Curso. Este trabalho visa dar ao estudante a oportunidade de desenvolver a sistematização do conhecimento resultante das indagações geradas no seu cotidiano acadêmico, desenvolvendo o seu senso crítico na área farmacêutica. O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório, indispensável para a colação de grau do estudante e consiste em uma pesquisa científica, de caráter individual em qualquer das áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do Curso, orientada por um docente e documentada na forma de monografia ou artigo científico submetido em um periódico indexado de conceito mínimo QUALIS B4. O Trabalho de Conclusão de Curso é elaborado individualmente, com início no 7º semestre, através do componente curricular Projeto de Trabalho Científico (45 h/a), e término no 9º semestre, através do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (45 h/a).



As normas que versam sobre a elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso estão apresentadas no Apêndice C.

8.6 Atividades Curriculares Complementares

Por meio da diversidade de experiências que dão profundidade ao processo de aprendizagem, as Atividades Curriculares Complementares são ações de natureza acadêmica, científica, técnica, socioambiental e artístico-cultural que, pela autonomia atribuída ao estudante na escolha das atividades a realizar, favoreçam a diversificação e ampliação de sua formação integral.

O seu caráter optativo no que tange à escolha das atividades, faz com que o estudante auto gerencie parte do seu aprendizado, direcionando a sua adesão àquelas atividades que sejam congruentes com os seus projetos pessoais e profissionais. Além de complementar o processo de aprendizagem, estas atividades promovem a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão e dão ao estudante em formação uma visão mais ampla e realista do futuro exercício profissional.

Todavia, estas atividades são parte integrante do currículo, e desta forma, o cumprimento da carga horária pré-estabelecida é obrigatório, podendo ser realizadas pelos estudantes desde o primeiro semestre do curso e devidamente contabilizadas e validadas através da apresentação ao colegiado, de documentos comprobatórios da participação do estudante em cada atividade escolhida, conforme determinações encontradas em regulamento específico.

As Atividades Curriculares Complementares de ensino compreendem, sem se restringir, as seguintes modalidades: disciplinas (não contabilizadas para integralização da carga horária do curso), cursos de aperfeiçoamento, monitoria, tutoria, premiação de trabalho acadêmico de ensino e intercâmbio acadêmico.

As Atividades Curriculares Complementares de pesquisa compreendem, sem se restringir, as seguintes modalidades: participação em projetos de pesquisa, publicação de resumos, livros e artigos, apresentação de trabalhos em eventos, premiações, produção e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos ou instrucionais e tecnológicos.

As Atividades Curriculares Complementares de extensão compreendem, sem se restringir, à participação em projetos e programas de extensão, eventos tais como seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, cursos e oficinas,



campanhas de saúde, participação em equipe/seleção desportiva, trabalho voluntário, publicação de artigos ou resumos e apresentação de trabalhos em eventos de extensão, monitoria em projeto de extensão, participação na Semana de Integração Universitária e Escola de Estudos Temáticos. Eventos que envolvam a prestação de serviços à comunidade e atividades de educação e promoção da saúde também são consideradas atividades extensionistas.

As atividades de representação estudantil incluem, sem se restringir, atividades como participação em órgão colegiado da UFOB, em diretório acadêmico ou outra representação estudantil; comissões constituídas por órgãos colegiados ou setores diretivos da UFOB ou representação estudantil em entidades civis constituídas formalmente, centro acadêmico ou outras representações estudantis internas e externas.

As atividades de iniciação ao trabalho que incluem, sem se restringir, à participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional, apoio técnico em atividade administrativa, realização de estágio não obrigatório ou participação em empresa júnior.

As atividades que envolvem programas institucionais que preveem a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão incluem a participação em programas específicos ofertados no âmbito da instituição.

Para a preservação da característica auto gerenciada destas atividades, sem que haja prejuízo do alcance dos seus objetivos dentro do curso, toda atividade proposta pelos estudantes e não elencadas neste documento será avaliada pelo Colegiado do curso, que analisará cada caso, podendo ou não, validar a atividade realizada contabilizando a sua carga horária total ou parcial, para fins curriculares.

Visando a padronização e quantificação das horas de atividades curriculares complementares desenvolvidas ao longo do curso de graduação em Farmácia, as atividades foram elencadas, qualificadas e tiveram atribuição de pontuação/carga horária estabelecidos em um barema aprovado pelo conselho diretor do CCBS e disponibilizado à comunidade acadêmica (Anexo I). Além disso, foi instituída uma comissão de docentes farmacêuticos para sistematização da validação das ACCs no âmbito do curso. A regulamentação das ACCs dentro do curso, segue à Resolução CONEPE nº 08/2015, que aprova o Regulamento de Atividade Complementar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Curricular e a Integralização Curricular da Extensão no âmbito dos Cursos de Graduação da UFOB (Anexo II).

Para fins de integralização, o graduando deve perfazer um total de 129 pontos que equivalem a 129 horas de Atividades Curriculares Complementares, em pelo menos dois dos cinco grupos disponíveis.



9. MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o alcance dos objetivos propostos para a formação profissional, pelo curso de Farmácia da UFOB, se faz necessária a articulação entre os conhecimentos, habilidades e atitudes, caracterizados no perfil do egresso. Esta articulação é proporcionada pela integração dos componentes da matriz curricular, associada às atividades curriculares complementares e às atividades de extensão e pesquisa, e enriquecida pela vivência em campo profissional proporcionada pelos estágios.

A estrutura curricular do curso está dividida nos eixos Cuidado à Saúde, Gestão em Saúde e Tecnologia e Inovação, por conta da complexidade da formação farmacêutica. Desta maneira, estão estabelecidos os marcos teóricos e metodológicos do curso, conforme segue. Vale ressaltar que, a menção aos componentes relacionados a cada tópico de cada eixo, se refere aos componentes curriculares que tem íntima relação com o assunto, contudo, todo o currículo acadêmico está desenhado para trabalhar as habilidades e competências inerentes à cada eixo de maneira transversal.

Para estabelecer uma relação de coerência do currículo com os objetivos do curso, os componentes curriculares são direcionados conforme o quadro 11.

Quadro 11. Coerência entre o currículo e os objetivos do curso

OBJETIVOS DO CURSO	ATIVIDADES ACADÊMICAS RELACIONADAS
Formar profissionais farmacêuticos críticos, humanistas, reflexivos e éticos, a partir de um currículo generalista, pautado nas competências e habilidades descritas nas DCNs do curso, bem como na conduta norteada pelo rigor científico e intelectual, que tenham responsabilidade com seu papel na sociedade e seu compromisso com a cidadania. Além disso, é objetivo do curso formar profissionais habilitados a exercer todas as atividades relacionadas aos fármacos, medicamentos e cosméticos, às análises clínicas e toxicológicas e a produção, controle e análise de alimentos e à sua atuação em todos os níveis de atenção à saúde tanto no cuidado quanto na gestão, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.	Campo da Saúde: Saberes e Práticas, Práticas em Saúde Coletiva I: A Comunidade, Deontologia e Introdução à Farmácia, Políticas e Serviços de Saúde, Práticas em Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Filosofia e História da Ciência, Bioética, Epidemiologia, Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão, Farmacologia Aplicada I e II, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Microbiologia Aplicada aos Alimentos, Farmacognosia I e II, Farmácia Hospitalar e Clínica I e II, Tecnologia de Alimentos, Farmacotécnica I e II, Atenção Farmacêutica, Bioquímica Clínica, Fitoterapia Aplicada, Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, Toxicologia Clínica e Forense, Hematologia Clínica e Hemoterapia, Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais, Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico, Imunologia Clínica, Parasitologia Clínica, Microbiologia Clínica, Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática, Controle de Qualidade Industrial Microbiológico e os Estágios Supervisionados nas diversas áreas.
Desenvolver um ensino de alta qualidade de componentes curriculares inerentes à formação básica e	Todos os componentes curriculares do curso associados com as atividades curriculares complementares como, atividades em laboratórios, programas de monitoria e



<p>profissional do farmacêutico, que o possibilitem atuar eticamente em equipe multiprofissionais nas áreas de cuidado à saúde, gestão em saúde e tecnologia e inovação.</p>	<p>aulas práticas, atividades associadas aos estágios supervisionados obrigatórios na área de Ciências Farmacêuticas irão contemplar esse objetivo do curso, habilitando o estudante para a prática Farmacêutica.</p>
<p>Formar novos profissionais por meio da integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando atender às necessidades locais, regionais e nacionais relacionadas às atribuições do farmacêutico e permitir ao estudante o conhecimento prático de seus diversos campos de atuação.</p> <p>Incentivar e promover a formação continuada do egresso e demais profissionais farmacêuticos já inseridos no mercado, a partir da realização de cursos de aperfeiçoamento e atualização e eventos científicos.</p>	<p>Todos os componentes curriculares do curso associados com as atividades curriculares complementares como, atividades em laboratórios, programas de monitoria e aulas práticas, atividades associadas aos estágios supervisionados obrigatórios na área de Ciências Farmacêuticas, principalmente o estágio de especificações institucionais e regionais, irão contemplar esse objetivo do curso, habilitando o estudante para a prática Farmacêutica. Além disso, a participação em projetos de iniciação científica e eventos científicos como projetos de extensão, congressos, jornadas, simpósios, semana de estudo, workshop, campanhas educativas, fóruns de discussão, cursos de aperfeiçoamento, capacitação e eventos em geral na área farmacêutica e da saúde irão contribuir para a formação do estudante, sendo estimulado a aprender a aprender e não simplesmente receber o conhecimento sem críticas.</p>
<p>Permitir que o egresso do curso de Farmácia da UFOB esteja capacitado para:</p> <p>1 - No eixo de Cuidado à Saúde: Identificar e analisar a demanda de saúde da comunidade; Identificar as necessidades de saúde individual; Planejar ações de saúde; Desenvolver ações de saúde; Acompanhar ações de saúde.</p> <p>2 - No eixo de Gestão em Saúde: Conhecer a organização dos serviços e sistema de saúde; Identificar e registrar os problemas e necessidades dos serviços e sistema de saúde; Compreender e aplicar as políticas públicas de saúde nas diferentes instâncias da sociedade; Elaborar o plano de intervenção, implementando processos de trabalho e projetos para a gestão em saúde; Realizar a avaliação e acompanhamento dos resultados da gestão; Gerenciar pessoas e equipes em saúde.</p> <p>3 - No eixo de Tecnologia e Inovação: Promover a pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços, garantindo a sua qualidade, no âmbito da profissão farmacêutica; Avaliar produtos, processos e serviços relacionados à profissão farmacêutica</p>	<p>O curso de Farmácia, considerando o caráter interdisciplinar da profissão farmacêutica, será desenvolvido com integração entre as ciências exatas, biológicas e da saúde, humanas e sociais e farmacêuticas, bem como integrado com os eixos propostos nas DCNs do curso (Cuidado à Saúde, Gestão em Saúde e Tecnologia e Inovação), despertando o desenvolvimento das habilidades da profissão e ressaltando a importância do seu papel técnico, social e o compromisso com a cidadania.</p>

No eixo de Cuidado à Saúde, visando identificar e analisar a demanda de saúde da comunidade, os estudantes serão conduzidos a campo, desde os primeiros semestres do curso, sendo imersos na comunidade para a realização de atividades



de ensino ligadas à extensão. A intervenção em campo será focada no diagnóstico situacional de saúde da comunidade, na identificação dos perfis epidemiológico, farmacoepidemiológico e socioeconômico da população estudada, no reconhecimento das características regionais de saúde e na investigação e reconhecimento de riscos à segurança da comunidade, visando a identificação das necessidades de ações de prevenção e promoção da saúde. Neste eixo, podemos citar a contribuição de componentes tais como: Campo da Saúde: Saberes e Práticas, Práticas em Saúde Coletiva I: A Comunidade, Epidemiologia, Bioestatística e Política e Serviços de Saúde.

Com o objetivo de identificar as necessidades de saúde do indivíduo, os estudantes serão apresentados a componentes curriculares que os capacitarão ao exercício da Atenção Farmacêutica e da Farmácia Clínica, integrando conhecimentos de semiologia, psicologia, farmacologia, farmacoterapia, fisiopatologia, de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, além de conhecimentos relativos à clínica e ao acompanhamento do indivíduo de maneira integral e continuada. Estes conhecimentos serão ministrados em momentos teóricos e colocados em prática em cenários de ambiente controlado dentro da Farmácia Universitária, nos quais os estudantes terão contato direto com indivíduos em situação de atendimento, em intervenções de caráter individual e coletivo, podendo vivenciar a prática clínica durante a atividade de ensino e aprendizagem.

Para capacitar o estudante a planejar, desenvolver e acompanhar ações de saúde a nível individual, o seu raciocínio lógico-avaliativo será desenvolvido mediante a obtenção de dados e análise de parâmetros clínicos e laboratoriais, utilizando os conhecimentos bioquímicos, hematológicos, parasitológicos, microbiológicos, imunológicos, toxicológicos, dentre outros. A partir do diagnóstico obtido, o estudante também estará apto a promover, através dos conhecimentos de teórico-práticos em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica, terapias farmacológicas e não-farmacológicas, que vão desde a prescrição e dispensação de medicamentos até o acompanhamento e orientação dos indivíduos visando o seu bem-estar e a promoção da saúde. Os estudantes poderão aplicar tais conhecimentos no ambiente da Farmácia Universitária e nos campos de estágio relacionados à clínica.

O perfil de trabalho clínico do farmacêutico será inserido transversalmente em diversos componentes curriculares e terá nas disciplinas Atenção Farmacêutica,



Práticas em Atenção Farmacêutica e Dispensação e Prescrição Farmacêutica, uma ênfase particular. Considerando a evolução da profissão farmacêutica em direção à atuação clínica e a necessidade de profissionais capacitados para este ramo de ação, há uma preocupação fundamental da construção curricular deste curso em garantir as bases necessárias para a formação clínica do egresso farmacêutico da UFOB, em todos os níveis de atenção, mas com ênfase à atenção primária à Saúde.

No âmbito da Saúde Coletiva, os estudantes desenvolverão atividades relacionadas às políticas públicas de saúde, por meio de visitas aos cenários de prática, sendo capacitados para o planejamento e execução de ações de prevenção, proteção, recuperação e promoção da saúde, bem como ao monitoramento do êxito dessas ações visando o seu aperfeiçoamento. A partir dos dados obtidos nas visitas às comunidades e aplicando conhecimentos de Bioestatística, Epidemiologia, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, os estudantes serão também habilitados à tomada de decisão, baseada em evidências e sua análise crítica e contextualizada.

A Gestão em Saúde envolve a direção de processos político-institucionais relacionados ao sistema de saúde, nos níveis técnico-administrativos ou técnico-operacionais, por meio de ações de planejamento, organização, gerenciamento, controle e avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais empregados na produção de serviços de saúde. Neste âmbito, os estudantes serão conduzidos ao entendimento da organização e funcionamento dos sistemas de saúde por meio dos componentes curriculares relacionados à Assistência Farmacêutica, políticas e serviços em saúde e empreendedorismo e inovação, dentre outros.

Tais conhecimentos, quando associados à vivência nos campos de prática, capacitarão os futuros profissionais para a identificação e registro dos problemas e necessidades dos serviços e sistemas de saúde, e conseqüentemente à elaboração, implementação, acompanhamento de processos e projetos da gestão em saúde. Estes saberes também serão desenvolvidos e experimentados, através dos estágios realizados em ambiente laboratorial, hospitalar, na farmácia comunitária, na Unidade Básica de Saúde, na farmácia de manipulação e em disciplinas de campo ambientadas nos diversos órgãos gestores da administração de saúde municipal, estadual e federal. Nos ambientes de produção em pequena e larga escala, os estudantes serão conduzidos à aplicação dos conhecimentos relacionados às boas práticas de produção em medicamentos e em alimentos, para a criação, execução e



monitoramento de procedimentos operacionais padrão adequados às legislações vigentes e comprometidos com o processo produtivo.

Ainda no quesito da gestão em saúde, o curso de Farmácia da UFOB proporcionará aos estudantes habilidades e competências necessárias para a gestão farmacêutica, tais como a liderança, a comunicação verbal e não verbal; e a interação em equipes de saúde inter e multiprofissionais. Estes conceitos serão trabalhados em componentes relacionados à gestão de empreendimentos farmacêuticos ofertados ao longo do curso por meio abordagens relacionadas à administração, psicologia, ética, economia, direito, redação técnico-científica e Libras, bem como nos estágios realizados em ambiente industrial, hospitalar, na farmácia comunitária e de manipulação, e no laboratório de análises clínicas e de pesquisa.

A tecnologia e inovação envolve o desenvolvimento de novos produtos e serviços pelo profissional farmacêutico, tais como, o desenvolvimento de novos fármacos, medicamentos, alimentos e nutracêuticos, além de métodos de diagnóstico e controle de qualidade. Neste âmbito, os estudantes serão conduzidos ao entendimento do desenvolvimento de novos produtos por meio dos componentes curriculares relacionados à Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, Fitoterapia, Homeopatia, Práticas em síntese de Fármacos, e Tecnologia de Alimentos.

O conhecimento adquirido na disciplina Práticas em Síntese de Fármacos, associado àquele adquirido na disciplina de Síntese de Fármacos, possibilitará ao estudante o planejamento e execução de sínteses orgânicas de fármacos, bem como, o entendimento de aspectos relacionados ao isolamento, purificação e caracterização de compostos. Os conhecimentos citados poderão ser aplicados em futuros estágios e campos de trabalho relacionados, tais como, indústria farmoquímica e pesquisas acadêmicas de desenvolvimento de novas substâncias bioativas.

Com relação as disciplinas de Farmacotécnica, Fitoterapia, Homeopatia e Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, serão fornecidos ao estudante os conhecimentos necessários para a produção e desenvolvimento de formas farmacêuticas que serão consolidados com o estágio em farmácia de manipulação. As atividades desenvolvidas nestas disciplinas, quer sejam na manipulação ou no desenvolvimento de novas formulações, amadurecerão nos estudantes uma mentalidade inovadora para torná-los aptos ao empreendedorismo e também



abordarão a formulação de produtos respeitando a demanda de grupos étnico-raciais específicos.

As disciplinas de Controle de Qualidade Industrial Físico-Químico e Controle de Qualidade Industrial Microbiológico visam embasar a formação dos estudantes com as principais técnicas relacionadas ao tema, as quais quando aplicadas, possibilitarão a garantia da eficácia, segurança e qualidade de insumos, medicamentos e outros produtos no ambiente industrial. Ainda nesse tema, a disciplina de Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais visa fornecer aos estudantes os procedimentos necessários para garantir a qualidade de serviços prestados em laboratórios de análises clínicas.

No campo das ciências de alimentos, serão apresentados aos estudantes os principais conhecimentos sobre o processo produtivo e desenvolvimento de alimentos durante a disciplina de Tecnologia de Alimentos. Paralelamente, os estudantes terão contato com as ferramentas utilizadas no controle de qualidade físico-químico e microbiológico de alimentos por meio das disciplinas de Bromatologia e Microbiologia Aplicada aos Alimentos, respectivamente. Ainda na disciplina de Bromatologia, o estudante adquirirá conhecimentos básicos com relação a composição química dos alimentos podendo aplicá-los no acompanhamento de interações fármaco-alimento no âmbito da atenção farmacêutica e em ações de prevenção e promoção da saúde. De modo semelhante, na Microbiologia Aplicada aos Alimentos os estudantes conhecerão os principais micro-organismos relacionados a deterioração de alimentos e aqueles causadores de toxinfecções alimentares, sendo estes conhecimentos também importantes em ações de promoção da saúde.

Paralelamente, ao longo do período de graduação, os estudantes serão incentivados a participarem de projetos de pesquisa e extensão na universidade nos quais serão trabalhados temas relacionados à inovação e tecnologia na área farmacêutica. Estes temas também serão desenvolvidos e experimentados através dos estágios obrigatórios realizados nas áreas de Alimentos, Análises Clínicas e Manipulação.

A interdisciplinaridade, como meio fundamental de integração de conhecimentos de diferentes áreas, é priorizada nas atividades do curso. Os conteúdos de interesse comum em diferentes áreas são abordados de maneira transversal, e dialogam entre si através dos planos de ensino. Diversas disciplinas



optativas, eventos científicos organizados no âmbito do curso e envolvendo toda a universidade, projetos de pesquisa e além de atividades e projetos de extensão, abordam conteúdos que podem estar, à primeira vista, em um campo distinto da formação proposta no curso, mas que se inserem em um contexto amplo de completude na formação, contribuindo que a formação do egresso farmacêutico produza profissionais com um perfil multifacetado e preparado para integrar equipes multidisciplinares.

9.1 Outras áreas de interesse

Além do conhecimento adquirido pelo estudante durante a graduação para o exercício da profissão, o estudante será incentivado a desenvolver habilidades que auxiliarão e desenvolve o conhecimento teórico refere.

O estudante será incentivado durante decorrer do curso a ampliar suas habilidades relacionadas à comunicação como em apresentação de trabalhos e seminários. Além disso as disciplinas Atenção Farmacêutica e Práticas em Atenção Farmacêutica, Farmácia Hospitalar I e II, Práticas em Saúde Coletiva: a comunidade e Estágios Supervisionados, possibilitarão ao estudante a trabalhar a abordagem do profissional de saúde ao paciente. Com outro viés, as disciplinas de Práticas em Saúde Coletiva II: gestão e Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico instigarão o estudante a conduzir relações no âmbito empresarial. No que tange as Atividades Curriculares Complementares as quais os estudantes realizarão ao longo da graduação, o projeto de monitoria, com o apoio do professor-tutor, permitirá aos estudantes o exercício de compartilhar seus conhecimentos com os demais estudantes envolvidos na disciplina em que ele estará vinculado. Além disso, a realização de projetos de Iniciação Científica conduzirá os estudantes à apresentação de trabalhos em eventos científicos como forma de divulgação dos resultados obtidos e da própria universidade na qual está inserido. Dessa forma, os estudantes desenvolverão habilidades em diversas formas de comunicação interpessoal bem como em oratória.

O perfil de liderança dos estudantes é trabalhado de maneira transversal ao longo do curso nos diferentes componentes curriculares. Especificamente, nas disciplinas Práticas em Saúde Coletiva II: gestão e Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico os estudantes poderão adquirir habilidades relacionadas a



gerenciamento, trabalhos em equipe multiprofissional, as responsabilidades em assumir uma posição de liderança, tomada de decisões. Ademais, conduzirão o estudante a desenvolver um perfil empreendedor. Aliada as competências relacionadas a liderança, o caráter empreendedor do estudante também será aprimorado nessas disciplinas. Concomitantemente os componentes curriculares Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, Atenção Farmacêutica, Dispensação e Prescrição Farmacêutica e Farmacotécnica, entre outros, fornecerão ferramentas que possibilitarão ao futuro profissional criar valor no ambiente de trabalho e nas suas iniciativas de novos empreendimentos e atividades.

O estudante é conscientizado de que a sua formação não se restringe ao período da graduação, devendo continuamente aprimorar os conhecimentos em sua área de exercício. As experiências vivenciadas durante a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso e nos Estágios Supervisionados auxiliarão o estudante a entender a necessidade de aprimorar seu aprendizado além dos conhecimentos partilhados durante a graduação.

O graduando deve ser formado não apenas como um profissional para exercer a atividade fim do seu curso, mas também como um cidadão, conhecedor de seus direitos e deveres com a sociedade.

A educação ambiental visa promover a construção do conhecimento e valores voltados à conservação do meio ambiente. Durante os módulos práticos das disciplinas do curso, o estudo de aspectos de biossegurança e procedimentos para descarte de materiais químicos, biológicos e perfurocortantes será trabalhado extensivamente, o que permitirá ao estudante se conscientizar a respeito dos riscos ambientais relacionados a esses materiais. Além disso, o estudante será orientado nas disciplinas de Práticas em Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica e Farmácia Hospitalar também quanto ao descarte correto de medicamentos, podendo adotar tais medidas em ambientes de trabalho como unidades básicas de saúde que realizem dispensação de medicamentos, farmácias e drogarias. Ainda, o profissional estará capacitado a orientar a população quanto a essas informações, visando sempre a conservação e preservação do meio ambiente e a sua sustentabilidade. Ademais, o estudante poderá cursar componentes curriculares optativos relacionados à educação ambiental.



Nas disciplinas da área de Saúde Coletiva serão abordados temas relacionados às populações em condições de vulnerabilidade, quer sejam econômicas, étnicas ou sociais, sendo promovida também a inserção dos estudantes nessas comunidades. Além disso, para capacitar os estudantes quanto à comunicação com deficientes auditivos, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será oferecida aos estudantes do curso de Farmácia como componente curricular optativo, possibilitando um atendimento inclusivo a essa população pelo futuro profissional.

Os conceitos de ética, responsabilidade e direitos humanos serão abordados ao longo do curso diretamente nas disciplinas de Bioética e Deontologia e Introdução à Farmácia, e de maneira transversal em quase todos os demais componentes, especialmente naqueles onde é trabalhado o perfil clínico do farmacêutico contribuindo para formação completa e humanizada do estudante.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia, no seu Artigo 12º, versam sobre flexibilização curricular. Uma das metas das Instituições de Ensino Superior, frente às intensas transformações da sociedade, é adotar práticas pedagógicas que privilegiem o ensino em forma e ritmo compatíveis com a realidade econômica, social e cultural do estudante e que lhe permitam acompanhar a evolução dos conhecimentos.

Para atingir esta meta, a ideia principal que permeia as discussões é a da Flexibilização Curricular, entendida como a possibilidade de:

1. Desamarrar a estrutura rígida de condução dos cursos de graduação;
2. Usar com mais intensidade e melhor os mecanismos que a Instituição já oferece em termos de opção de atividades acadêmicas na estruturação dos currículos;
3. Fazer com que os próprios estudantes imprimam ritmo e direção ao seu curso.

O Curso de Farmácia da UFOB pretende garantir uma identidade e personalidade na formação do estudante, flexibilizando algumas atividades propostas no currículo pleno, por meio do componente “Atividades Curriculares Complementares”.

Neste espaço o estudante poderá buscar, desde o início da graduação, uma identidade própria em sua formação, ou seja, poderá cumprir a maioria de suas horas



de Atividades Curriculares Complementares em atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil e de iniciação ao trabalho da forma que lhe convier.

Importa destacar que a flexibilidade e a interdisciplinaridade são vistas como eixos articuladores entre os conteúdos e as demais atividades acadêmicas oferecidas pela UFOB. Por exemplo, a integração de disciplinas e projeto de extensão. Isso ocorre com as disciplinas de Campo da Saúde: Saberes e Práticas, Práticas em Saúde Coletiva I: A Comunidade, Atenção Farmacêutica e o componente Práticas em Atenção Farmacêutica que é uma disciplina ministrada em formato de projeto de extensão e alinhada com o projeto “Orientação Farmacêutica para o cuidado ao paciente”. Nessa interface multidisciplinar, o estudante é estimulado a ampliar e aplicar a sua aprendizagem por meio da organização de ações sociais que promovem o entendimento, por parte da comunidade, dos fármacos para um uso racional destes medicamentos. Um outro exemplo são as disciplinas de Tecnologia Farmacêutica e Cosmética e Bioquímica Clínica sendo trabalhadas em cooperação com as visitas técnicas aos espaços industriais e/ou laboratórios de análises clínicas parceiros da IES. Nesses momentos de aprendizagem, o acadêmico é estimulado a integrar e aplicar os conhecimentos teóricos, tratados em sala de aula, no reconhecimento das práticas laborais específicas da profissão farmacêutica. Estas visitas são supervisionadas por docente, que valida a todo momento se a compreensão e o reconhecimento que o estudante realizou estão corretos ou não.

A flexibilidade está presente nas Atividades Curriculares Complementares, nos estudos integrados desenvolvidos pelos docentes e nas demais atividades acadêmicas. Dentre elas, os projetos e cursos de extensão. Já em relação à interdisciplinaridade, esta se encontra na interrelação entre as disciplinas cujos conteúdos se interagem harmonicamente, construindo um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando. Portanto, com o evoluir do curso, a interdisciplinaridade vai acontecendo com mais intensidade, porém, sempre procurando evitar as repetições de temas, mas sim, desenvolvê-los de forma mais ampla. Trata-se de uma prática que se constrói no âmbito do ensino superior.



A universidade trabalha sempre no sentido de que a interdisciplinaridade e a tricotomia ensino, pesquisa e extensão constituam presença no cotidiano do estudante desde o início do curso até a sua conclusão.

O currículo proposto tem por finalidade promover o ensino, a pesquisa e a extensão como forma de produção de conhecimentos, competências e habilidades para que o profissional possa atuar, sugerir mudanças e intervir nos processos de saúde e doença. Assim, o currículo contempla as disciplinas necessárias para que o profissional adquira conhecimentos científicos e técnicos visando à aplicação da assistência e atenção farmacêutica à população de forma ética e humanística. O conhecimento sobre o medicamento no contexto do paciente e do processo saúde/doença é de primordial importância para a formação do profissional farmacêutico e por isso, a interface entre as disciplinas do currículo abordando a parte teórica e prática que acabam agregando-se durante a vivência do estágio profissionalizante nas áreas profissionalizantes.

Para estabelecer uma relação de coerência do currículo com o perfil do egresso, os componentes curriculares são direcionados conforme o quadro 12.

Quadro 12. Coerência entre o currículo e o perfil do egresso.

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES ACADÊMICAS RELACIONADAS
Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; Atuar de maneira multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.	Os componentes curriculares como Campo da Saúde: Saberes e Práticas, Práticas em Saúde Coletiva I: A Comunidade, Deontologia e Introdução à Farmácia, Políticas e Serviços de Saúde, Práticas em Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Bioética, Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Atenção Farmacêutica e as Atividades Curriculares Complementares com ênfase nos programas e projetos sociais, cursos de extensão, prestação de serviços e projetos culturais promovidos ou desenvolvidos junto à Instituição ou à Instituições externas e os Estágios supervisionados, principalmente aqueles realizados nas áreas de Farmácia Hospitalar e Rede Pública.
Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no sistema único de saúde (SUS), garantindo a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema,	Os componentes curriculares como Campo da Saúde: Saberes e Práticas, Práticas em Saúde Coletiva I: A Comunidade, Deontologia e Introdução à Farmácia, Políticas e Serviços de Saúde, Práticas em Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Bioética, Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Atenção Farmacêutica e as Atividades Curriculares Complementares com ênfase nos programas e projetos sociais, cursos de extensão, prestação de serviços e projetos culturais promovidos ou desenvolvidos junto à Instituição ou à Instituições externas e os Estágios supervisionados, principalmente aqueles realizados nas áreas de Farmácia Hospitalar e Rede Pública.



entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.	
Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.	Os componentes curriculares como Projeto de Trabalho Científico e Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Curriculares Complementares, Iniciação científica e, principalmente, em projetos de extensão.
Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva, interpretar e avaliar prescrições, atuar na dispensação de medicamentos e correlatos e exercer a farmacoepidemiologia.	Os componentes curriculares como Campo da Saúde: Saberes e Práticas, Práticas em Saúde Coletiva I: A Comunidade, Deontologia e Introdução à Farmácia, Políticas e Serviços de Saúde, Práticas em Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Epidemiologia, Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão, Farmacologia Aplicada I e II, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Clínica I e II, Atenção Farmacêutica e os Estágios Supervisionados nas áreas de Farmácia de Dispensação, Manipulação, Hospitalar e Rede Pública.
Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanearantes e correlatos e produtos obtidos por biotecnologia.	Os componentes curriculares como Síntese de Fármacos, Farmacognosia I e II, Farmacotécnica I e II, Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática, Fitoterapia Aplicada, Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, Química Orgânica I e II, Química farmacêutica, Controle de Qualidade Industrial Físico-químico, Controle de Qualidade Industrial Microbiológico e a interrelação da teoria com a prática através dos Estágios Supervisionados nas Áreas de Farmácia de Manipulação, Indústrias Químico-farmacêuticas, Farmacêuticas, Cosméticos, Domissanitários e de produtos correlatos.
Atuar na avaliação toxicológica e em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanearantes, correlatos e alimentos.	Os componentes curriculares como Deontologia e Introdução à Farmácia, Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, Controle de Qualidade Industrial Físico-químico, Controle de Qualidade Industrial Microbiológico, Toxicologia Básica, Toxicologia Clínica e Forense, Bioética, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Tecnologia Farmacêutica, Tecnologia de Alimentos, Síntese de Fármacos e os Estágios Supervisionados nas Áreas de Farmácia de Manipulação, Indústrias Químico-farmacêuticas, Farmacêuticas, Cosméticos, Domissanitários e de produtos correlatos.
Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas. Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança.	Os componentes curriculares como Bioquímica Clínica, Toxicologia Clínica e Forense, Hematologia Clínica e Hemoterapia, Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais, Imunologia Clínica, Parasitologia Clínica, Microbiologia Clínica e os Estágios Supervisionados nas diversas áreas e os Estágios supervisionados, principalmente aqueles realizados em Laboratórios de Análises Clínicas.
Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento, bem como a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais.	Os componentes curriculares como Farmacologia Aplicada I e II, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Clínica I e II, Atenção Farmacêutica, Bioquímica Clínica, Fitoterapia Aplicada, Toxicologia Clínica e Forense, Hematologia Clínica e Hemoterapia, Imunologia Clínica, Parasitologia Clínica, Microbiologia Clínica e os Estágios supervisionados, principalmente aqueles realizados em Farmácia Hospitalar, Drogarias, Rede Pública e Laboratórios de Análises Clínicas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres, exercer a dispensação e administração e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo.	Os componentes curriculares como Práticas em Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Farmacotécnica I e II, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Microbiologia Aplicada aos Alimentos, Farmácia Hospitalar e Clínica I e II, Tecnologia de Alimentos, Toxicologia Clínica e Forense, Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática, Controle de Qualidade Industrial Microbiológico e os Estágios Supervisionados nas diversas áreas e os Estágios supervisionados, principalmente em Farmácia Hospitalar e Indústria Farmacêutica.
Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários e correlatos	Os componentes curriculares como Deontologia e Introdução à Farmácia, Políticas e Serviços de Saúde, Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, Síntese de Fármacos, Toxicologia Clínica e Forense, Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico, Controle de Qualidade Industrial Microbiológico e a interrelação da teoria com a prática através dos Estágios Supervisionados nas Áreas de Farmácia de Manipulação, Indústrias Químico-farmacêuticas, Farmacêuticas, Cosméticos, Domissanitários e de produtos correlatos.
Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades	Os componentes curriculares como Práticas em Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Epidemiologia, Farmacologia Aplicada I e II, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Clínica I e II, Atenção Farmacêutica, Toxicologia Clínica e Forense e os Estágios supervisionados em Farmácia Hospitalar, Rede Pública e Drogeria.
Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica, atuando na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado	Os componentes curriculares como Deontologia e Introdução à Farmácia, Políticas e Serviços de Saúde, Práticas em Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Epidemiologia, Farmacologia Aplicada I e II, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Clínica I e II, Atenção Farmacêutica, Epidemiologia e os Estágios Supervisionados, principalmente em Farmácia Hospitalar e Rede Pública.
Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala e desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico.	Os componentes curriculares como Síntese de Fármacos, Farmacognosia I e II, Farmacotécnica I e II, Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática, Fitoterapia Aplicada, Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, Farmacologia Aplicada I e II, Química Orgânica I e II, Química farmacêutica, Controle de Qualidade Industrial Físico-Químico, Controle de Qualidade Industrial Microbiológico e a interrelação da teoria com a prática através dos Estágios Supervisionados nas Áreas de Farmácia de Manipulação, Indústrias Químico-farmacêuticas, Farmacêuticas, Cosméticos, Domissanitários e de produtos correlatos.
Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto.	Os componentes curriculares como Controle de Qualidade Industrial Microbiológico, Fundamentos de Físico-Química, Química Analítica Instrumental, Toxicologia Clínica e Forense, Toxicologia Básica, Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais e os Estágios Supervisionados nas Áreas de Indústrias Químico-farmacêuticas, Farmacêuticas, Cosméticos, Domissanitários e de produtos correlatos.
Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e	Os componentes curriculares como Hematologia Clínica e Hemoterapia, Bioquímica Clínica, Toxicologia Clínica e Forense, Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais, Imunologia Clínica, Parasitologia Clínica, Microbiologia Clínica e os Estágios Supervisionados,



responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia.	principalmente aqueles realizados em Laboratórios de Análises Clínicas e Farmácia Hospitalar.
Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas e exercer atenção farmacêutica individual e coletiva nessas áreas.	Os componentes curriculares como Hematologia Clínica e Hemoterapia, Bioquímica Clínica, Toxicologia Clínica e Forense, Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais, Imunologia Clínica, Parasitologia Clínica, Microbiologia Clínica, Políticas e Serviços de Saúde, Práticas em Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Epidemiologia, Farmacologia Aplicada I e II, Dispensação e Prescrição Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Clínica I e II, Atenção Farmacêutica, Epidemiologia e os Estágios Supervisionados, principalmente aqueles realizados em Laboratórios de Análises Clínicas e Rede pública.
Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.	Os componentes curriculares como Farmacotécnica I e II, Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática, Fitoterapia Aplicada, Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, Farmacologia Aplicada I e II, Química Orgânica I e II, Química farmacêutica, Fundamentos de Físico-Química, Química Analítica Instrumental, Controle de Qualidade Industrial Físico-Químico, Controle de Qualidade Industrial Microbiológico e a interrelação da teoria com a prática através dos Estágios Supervisionados nas Áreas de Farmácia de Manipulação, Indústrias Químico-farmacêuticas, Farmacêuticas, Cosméticos, Domissanitários e de produtos correlatos.

A proposta pedagógica do curso de Farmácia na UFOB foi desenvolvida com base nas DCNs dos cursos de graduação em Farmácia.

Conforme explicitado no item anterior, neste capítulo, o currículo atende ao perfil do egresso requerido para o curso de Farmácia. Com relação aos conteúdos essenciais, o currículo contempla na íntegra as DCNs, conforme descrito no item 8 (Organização Curricular).

Considerando as atividades práticas, os módulos de aulas práticas foram definidos, em número de estudantes, de acordo com os critérios abaixo:

1. Módulo de 15 estudantes: Para componentes curriculares com uso dos laboratórios de qualquer natureza, preservando a segurança e o acesso adequado dos estudantes aos equipamentos em quantidade suficiente para cada aula prática;

2. Módulo de 10 estudantes: Para componentes curriculares que demandem o acesso à órgãos públicos e repartições integrantes dos SUS, bem como demandem atividades de campo que necessitem do acesso dos estudantes à residência de famílias, nos territórios de abrangência das Unidades de Saúde da Família



3. Módulo de 05 estudantes: Para componentes curriculares que demandem atendimento individualizado a pacientes, em nível ambulatorial ou hospitalar.

Considerando a distribuição percentual das cargas horárias, de acordo com as áreas de conhecimento (Ciências e Eixos) que constam nas DCNs publicadas em 2017, a organização curricular do curso, excetuando estágios, atividades curriculares complementares e optativas, está disposta conforme os quadros 4 e 5.

Esses conteúdos são oferecidos na forma de disciplinas obrigatórias e optativas, continuamente avaliadas e atualizadas em um processo de discussão permanente da coordenação junto ao NDE, docentes e estudantes do curso.

O currículo do curso de Farmácia na UFOB atende as DCNs quanto ao desenvolvimento de estágios curriculares, realizados na IES ou fora dela, em instituição/empresa conveniada, com orientação docente e supervisão local. A programação dos estágios curriculares é definida previamente, atendendo à exigência legal estabelecida nas DCNs para este curso, em acordo com a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, ocorrendo de maneira distribuída entre os períodos 3º, 7º, 8º, 9º e 10º períodos, totalizando 943 horas.

Em relação às Atividades Curriculares Complementares, o currículo do curso também atende as DCNs. Sendo desenvolvido em todos os períodos, totalizando 129 horas ao final do curso. Estas atividades visam complementar e enriquecer a formação do profissional farmacêutico, incentivando a participação em: programas de monitoria, iniciação científica e/ou pesquisa e extensão; ciclo de seminários da universidade ou outras IES na área ou em áreas afins; estágios extracurriculares não-obrigatórios; treinamentos profissionais; participação em eventos profissionais; participação em visitas técnicas; participação em eventos científicos na área ou em áreas afins; cursos de língua estrangeira e informática; participação em atividades de representação estudante; participação em jornadas e outras reuniões científicas; estudos dirigidos com atividades presenciais ou à distância; presença em defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses; entre outros que complementem a formação técnica e humanística do estudante.

O currículo também contempla o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no 7º e 9º períodos, sobre uma pesquisa direcionada para a atuação do



farmacêutico, totalizando 90 horas/aula. Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

1. Permitir ao estudante experiências acadêmico-científicas, complementando o processo de ensino/aprendizagem, visando o aprimoramento de sua formação profissional;
2. Permitir ao estudante uma maior interação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação interdisciplinar, contribuindo para ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos.

A proposta curricular do curso de Farmácia da UFOB visa assegurar a formação de um profissional farmacêutico generalista, que trabalha com fármaco e medicamento, análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, tendo como eixos os Cuidados em Saúde, a Tecnologia e Inovação em Saúde e a Gestão em Saúde, interrelacionando a teoria com a prática e sempre ressaltando a importância do seu papel social e o compromisso com a cidadania.

Considerando as DCNs que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, o curso de Farmácia da UFOB atende na íntegra a resolução, pois o curso possui 4.410 horas de carga horária total e limite mínimo para integralização de 5 anos.

As disciplinas da matriz curricular foram dispostas de maneira a permitir ao estudante a construção gradual dos conhecimentos. No 1º ano do curso, as disciplinas que compõem a matriz são algumas daquelas inseridas no Núcleo de Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Humanas e Sociais. A partir do 2º ano, os estudantes já têm contato com algumas disciplinas específicas do curso de Farmácia, como Atenção Farmacêutica e Farmacologia Aplicada I e esse processo ocorre de maneira gradativa.

As unidades de estudo constantes do currículo, bem como a sua distribuição na matriz curricular, favorecem a correlação e a sequência dos conteúdos para que estes se complementem, sem lacunas e sobreposições, de modo a possibilitar a construção gradual e sólida da formação dos estudantes. Toda a concepção do projeto pedagógico do curso se baseou na preocupação em desenvolver nos estudantes um senso crítico sobre sua atuação como profissional da área de saúde



nos diversos seguimentos que envolvem o paciente e o medicamento. Em consonância com os objetivos do curso, o currículo foi pensado para proporcionar ao estudante o entendimento de sua atuação prática como profissional e como interventor na política de saúde do país visando à proteção, promoção e recuperação da saúde humana. O currículo também promove uma interface entre as disciplinas de conhecimento geral e as de conhecimento específico resultando em benefício para a formação do estudante. A articulação das Atividades Curriculares Complementares com as demais atividades de ensino-aprendizagem permite consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Isso será feito através de estudos dirigidos, casos clínicos ou estudos de casos de situações reais que ocorrem nas áreas de estágio. Dessa maneira ocorre a interrelação entre teoria e prática.

Os temas relacionados à: 1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Lei 11.645 de 10 de março de 2008); 2) Políticas de educação ambiental (Resolução CNE/CP Nº 2 de 15 de junho de 2012, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002); 3) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012) e; 4) Libras (Decreto Federal Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005), são trabalhados de maneira transversal em diferentes atividades e componentes curriculares obrigatório e optativos, tais como: CHU008 Bioética, CHU5089 Direitos Fundamentais, CHU5033 Direitos Humanos, CHU5071 Direito Socioambiental, CBS0117 Estudo das Relações Étnico-Raciais, CHU1028 História e Cultura Afro-brasileira, CHU1050 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, CBS0123 Perspectiva da Saúde da Mulher como Direito de Cidadania, CHU3018 Política e Gestão Ambiental, além de Atividades Curriculares Complementares de pesquisa e extensão.

Aulas práticas, conceitualmente, são tarefas educativas que requerem do estudante a experiência direta com o material presente fisicamente, com o fenômeno e/ou com dados brutos obtidos do mundo real para desenvolverem habilidades motoras/manuais e correlacionarem com habilidades cognitivas e sócioafetivas adquiridas nos momentos teórico-práticos dos componentes curriculares. Nesta experiência, a ação do estudante deve ocorrer, por meio da experiência física, seja desenvolvendo a tarefa manualmente, seja observando o professor em uma demonstração, desde que, na tarefa, se apresente o objeto materialmente. As



modalidades de atividades práticas, podem ser categorizadas: 1) demonstrações práticas; 2) experimentos ilustrativos; 3) experimentos descritivos e; 4) experimentos investigativos.

A aula de campo é uma das práticas metodológicas que atualmente está sendo amplamente utilizada pelos docentes, como forma de consolidar a teoria trabalhada em sala de aula. O contato com a realidade contribui no processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona a aprendizagem quanto a resolução de problemas reais inseridos no âmbito profissional. Além de auxiliar, de forma mais ampla, na compreensão da relação existente entre as informações obtidas em sala de aula e o ambiente profissiográfico real, a aula de campo é um instrumento de complementação de conteúdos vistos de uma perspectiva problematizada. É no campo que o estudante poderá perceber e aprender aspectos técnicos cognitivos, sócio afetivos e de habilidades que envolvem o estudo da farmácia. Uma excursão didática é um instrumento de estratégia metodológica, que de várias maneiras assegura o interesse dos estudantes pelo espaço analisado, e faz com que o ensino-aprendizagem venha ser agradável e significativo.

A visita técnica é conceituada como modalidade didática que objetiva fornecer aos estudantes uma visão sobre os aspectos operacionais, funcionais e de instalações físicas da instituição visitada. É atividade de caráter geral informativa e institucional sobre área e ou serviços da instituição, destinada a estudantes, docentes e profissionais interessados. A visita técnica, quando realizada por estudantes, não equivale e nem substitui os estágios técnico-profissionalizantes.

As aulas práticas são parte integrante do processo formativo e o desempenho do estudante, aferido no âmbito da prática, é igualmente considerado para a composição dos conceitos avaliativos. Os ambientes de aulas práticas são predominantemente laboratoriais, e são adequados em espaço disponível, em segurança e em atendimento às necessidades específicas de cada componente;

As aulas de campo e a visitas técnicas, nos componentes que às propõem, seguem um calendário específico e definido pelos respectivos docentes, e objetivam a vivência do estudante no contato com as aplicações dos conteúdos teóricos apreendidos, no seu confronto com a realidade. Todos os estudantes, quando em espaços externos à UFOB, são cobertos por um seguro institucional.



Em face a promover a plena adequação às novas DCNs do Curso de Farmácia, a UFOB busca continuamente o desenvolvimento de programas que privilegiem e encorajem novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e novas técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico-pedagógico.

O conhecimento não pode ser adquirido pelo simples acesso à informação ou pela simples transmissão de conteúdo. No curso de Farmácia da UFOB, a base da formação de conhecimentos está centrada nas resoluções de problemas reais.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação desenvolvidas devem levar em conta o conjunto de competências que a IES pretende que os estudantes desenvolvam durante o curso de graduação. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

1. **Aprender a conhecer:** está relacionado com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento;

2. **Aprender a fazer:** valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional;

3. **Aprender a viver junto:** relacionado com a compreensão do outro, ter prazer no esforço comum e participar em projetos de cooperação.

4. **Aprender a ser:** diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia de ensino-aprendizagem assim delineada busca:

1. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o estudante a atividades individuais e coletivas na construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes;

2. Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para os diversos componentes do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir,



sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão dos componentes curriculares;

3. Recorrer à utilização de recursos multimídia postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser desempenhada;

4. Valer-se de novas tecnologias educacionais como ferramentas de multiplicação do saber.

Estas novas tecnologias, tais como softwares de simulação e ferramentas interativas, permitem a comunicação e o compartilhamento do trabalho entre os membros seguindo um modelo colaborativo. A aprendizagem colaborativa pode ser obtida de diferentes formas, como em projetos conjuntos, redação, leitura ou discussão, mas, normalmente envolve alguns tipos de atividades, tais como: síntese, comparação, argumentação, integração e construção.

Assim, além dos recursos didáticos, dos estudos práticos em sala de aula, estudos dirigidos e independentes, seminários dentre outros, também são adotados procedimentos metodológicos que assegurem a vida acadêmica conectada com a realidade concreta da sociedade e com os avanços tecnológicos, incluindo, portanto, novas alternativas e novos recursos, como é o caso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular são executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos trabalhados.

As principais estratégias de ensino-aprendizagem, de modo a desenvolver nos acadêmicos as competências destacáveis de seu perfil anteriormente mencionado, são:

1. **Aulas expositivas dialogadas** para a obtenção e organização de dados, interpretação, crítica, decisão, comparação e resumo;

2. **Estudo de textos** para a identificação, obtenção e organização de dados, interpretação, crítica, análise, reelaboração e resumo;



3. **Estudos dirigidos problematizados** para a identificação, obtenção e organização de dados, busca de suposições, aplicações de fatos e princípios a novas situações e aprendizagem aos pares (colaborativa);

4. **Seminários** para a análise, interpretação, crítica, levantamento de hipóteses, busca de suposições, obtenção e organização de dados, comparação, aplicação de fatos a novas situações e aprendizagem aos pares (colaborativa);

5. **Seleção de filmes** que utilizam técnicas para o estudo dos casos apresentados, análise, interpretação, crítica, levantamento de hipóteses, busca de suposições, decisões e resumo;

6. **Estudos de casos problematizados, desafiadores e motivadores** para a análise, interpretação, crítica, levantamento de hipóteses, busca de suposições, decisões, resumo e aprendizagem aos pares (colaborativa);

7. **Ensino com pesquisa e projetos** para a observação, interpretação, classificação, crítica, resumo, análise, hipóteses e busca de suposições, decisão, comparação e imaginação, planejamento, obtenção e organização de dados, aplicação de fatos a novas situações;

8. **Simulação** para a reprodução da realidade, interpretação, crítica, levantamento de hipóteses, busca de suposições e decisões.



10 POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão é tão relevante que ela chega a ser contemplada pela Constituição Brasileira de 1988, quando, em seu artigo 207 dispõe que “*as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*”. Portanto, esses três pilares no qual se sustentam as atividades desenvolvidas pela Universidade, devem ser atendidas com projetos e ações realizados durante todo o curso que devem os enxergar de maneira interdependente, garantindo essa relação.

Um dos programas institucionais que buscam atender essa demanda é o programa de monitoria, que tem importante papel para fixação dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, além de promover o compartilhamento de experiências com estudantes e professores.

Projetos de extensão são essenciais para a busca do elo da universidade com a sociedade. Aplica-se com eles os resultados das atividades de ensino e pesquisa, reafirmando assim o compromisso social das instituições de ensino superior. A título de exemplo, podem ser citados projetos como:

1. Centro de Informações de Medicamentos do Oeste (Cimoeste);
2. Saúde e o Núcleo de Estudos Avançados em Plantas de Interesse Farmacêutico (Nuplanfar);
3. Núcleo de Estudos Avançados em Farmacologia (NEAF);
4. Quintais produtivos, agroecologia e segurança alimentar no Vale do rio Guará – São Desidério-BA;
5. Outros.

Ainda no quesito extensão, os estudantes terão, dentro de componentes curriculares obrigatórios a oportunidade de entrar em contato com a comunidade do município de Barreiras e vivenciar parte dos conhecimentos adquiridos na universidade. Essas atividades de disciplinas com inserção na comunidade, já desde o começo do curso, de um caráter tipicamente extensionista, produz a possibilidade de formação de um profissional mais crítico, criativo e sensível à problemática social.

Nessa relação entre os três pilares já citados, a pesquisa exerce a função fundamental de aprimorar e produzir novos conhecimentos, os quais são difundidos



por meio do ensino e da extensão, fazendo com que essas três atividades se tornem complementares. A pesquisa ainda tem a capacidade de fomentar o interesse dos estudantes pela área científica e/ou acadêmica, estimulando a formação de novos profissionais de pesquisa, de ensino, ou de ambas.

Uma grande contribuição da integração pesquisa-extensão para as necessidades locais ou regionais é contribuir com o desenvolvimento regional, visto que vários projetos de pesquisa na instituição possuem temática relacionada ao oeste baiano. Isso ocorre porque o estudo de particularidades locais com atividades extensionistas gera produção de tecnologias e resultados.

Neste sentido, os estudantes podem consolidar sua formação acadêmica na pesquisa em espaços como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e na participação de eventos regulares que ocorrem na Universidade, tais como o Simpósio de Iniciação Científica e Simpósio de Ciências Farmacêuticas.

Paralelamente, visando ampliar os horizontes da formação universitária e profissional, os estudantes poderão participar de Programas de Mobilidade Acadêmica, realizando parte do curso ou estágio em outras Universidades. Tais programas de mobilidade acadêmica contribuem para a melhoria das atividades de pesquisa e extensão na Universidade, considerando que o estudante retornará à universidade com grande bagagem de conhecimento.

E por fim, as atividades desenvolvidas durante a Semana de Integração e Escola de Estudos Temáticos (oficinas, palestras, mesa-redonda, rodas de conversa) visam a integração de toda a comunidade acadêmica, um campo fértil para a troca de conhecimentos e fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia, no seu Artigo 10º, versam sobre flexibilização curricular da seguinte maneira:

Art. 10 O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve contemplar a realização de Atividades Curriculares Complementares como requisito para a formação, envolvendo, por exemplo, monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, eventos e cursos realizados em áreas afins.

§ 1º As Atividades Curriculares Complementares devem estar regulamentadas e institucionalizadas, de modo sistêmico e global, de forma que se garanta os aspectos de carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

§ 2º As Atividades Curriculares Complementares devem corresponder, no máximo, a 3% (três por cento) da carga horária



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

total do curso e serem validadas pela Comissão de Docentes, designada pela Coordenação do Curso de Farmácia.

Desta maneira, em atenção às DCNs, a garantia neste projeto do cumprimento da carga horária mínima de atividades curriculares complementares, associada à vasta gama de atividades oferecidas pela universidade, em categorias diferenciadas, assegura ao estudante o acesso, os recursos e o tempo necessários à composição do eixo formativo com elementos de ensino, pesquisa e extensão em sinergia.



11. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE

A Política de Inclusão e Acessibilidade assumida pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) fundamenta-se na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional, por meio do Decreto Legislativo nº. 186/2008 e Decreto Executivo nº. 6.949/2009, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) e no Documento Orientador do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior (SECADI/SESU, 2013).

Além desses decretos e leis, o trabalho da Universidade ampara-se em um conjunto de legislações correlatas (portarias, pareceres, resoluções), os quais direcionam a efetivação dos compromissos e metas previamente estabelecidos, tendo em vista a construção de um ambiente institucional inclusivo e acessível. A articulação entre políticas públicas de inclusão e práticas institucionais aponta para a adoção de ações específicas que assegurem a equidade de condições a estudantes e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas diferentes atividades da instituição.

Em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), entende-se inclusão como respeito à diferença/deficiência, como parte da diversidade humana; por sua vez a acessibilidade é compreendida como a eliminação de obstáculos e barreiras que impedem o desenvolvimento pessoal e social das pessoas com deficiência.

Cabe salientar que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (NBR 9050/2004, p.2). Nessa perspectiva, as condições para a acessibilidade envolvem, entre outros, os eixos arquitetônico, pedagógico, atitudinal e tecnológico, os quais podem ser assim definidos:

1. **Arquitetônico:** refere-se à orientação e adequação na estrutura física da UFOB, com vistas à acessibilidade;

2. **Pedagógico:** diz respeito ao acesso do acadêmico com deficiência, seu ingresso e permanência na Universidade, através de ações que viabilizem o ensino-



aprendizagem e alternativas de avaliação de acordo com as especificidades apresentadas;

3. **Atitudinal:** envolve a mudança de atitude das pessoas da comunidade acadêmica frente a questões como inclusão e preconceito, visando a eliminação de barreiras que impeçam a acessibilidade;

4. **Tecnológico:** estabelece a importância da pesquisa para a implementação de ações e produção de equipamentos e recursos no âmbito da Tecnologia Assistiva.

Nestes termos, adotamos uma proposta de acessibilidade abrangente, ultrapassando o viés da acessibilidade como remoção de barreiras físicas e arquitetônicas. Não se trata, portanto, de uma mudança apenas conceitual, mas sobretudo política e pedagógica que perpassa desde a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão à organização dos processos avaliativos, metodológicos e pedagógicos acessíveis.

A proposta de acessibilidade na perspectiva abrangente nos remete a dois grandes compromissos quanto à condução dos processos formativos na Universidade. O primeiro consiste em fazer com que a política de inclusão/acessibilidade se torne efetiva e se traduza em ações concretas. Uma dessas ações é possibilitar o pleno acesso ao currículo do curso de graduação aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, assegurando a equidade de condições. Uma outra ação implica em adaptar os instrumentos de avaliação e o tempo de sua realização, além de disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, entre outros. O segundo compromisso insere-se no contexto mais amplo da formação humana e profissional, traduzido pelo respeito à dignidade das pessoas com deficiência, compreendida em sua variação e diversidade.

Nesse propósito, a UFOB instituiu o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), mediante Resolução CONSUNI/UFOB nº 003/2015. O NAI/UFOB, está configurado institucionalmente como um espaço de trabalho de natureza diagnóstica, mobilizadora, formativa e propositiva, que responde pela coordenação e articulação de ações que visam contribuir para a inclusão de estudantes e servidores com deficiência.



Integra ainda a Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um dos pilares da educação inclusiva. Trabalhamos de acordo com o previsto no Decreto nº. 7.611/2011, que define o serviço de maneira articulada com a proposta curricular desenvolvida pelos docentes, cujas ações devem ser institucionalizadas para apoiar, complementar e suplementar o atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Reportamo-nos à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e ao Censo escolar anual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais apresentam as seguintes definições para deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

1. **Pessoa com Deficiência:** é aquela que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas;

2. **Transtornos Globais de Desenvolvimento:** são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nessa definição estudantes com Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância;

3. **Altas Habilidades/Superdotação:** são aquelas que se manifestam em pessoas com potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Considerando essas definições, e no caminho de um trabalho formativo inclusivo, os processos didático-pedagógicos, planejamentos e planos de ensino de componentes curriculares devem contemplar as necessárias adaptações e a proposição de atividades de ensino e aprendizagem acessíveis a todos os públicos, ou seja, que atendam às necessidades específicas de cada estudante, independentemente da condição, física, sensorial ou intelectual.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Logo, os materiais didáticos, bem como as metodologias de ensino e práticas avaliativas precisam ser pensadas considerando as diferentes possibilidades de ver, ouvir, falar, perceber e entender, de maneira que a interação necessária aos processos de ensino e aprendizagem se consolidem.



12. AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui em um ato formativo que visa a construção de um processo sistemático e intencional objetivado para atingir finalidades, visando identificar, compreender e analisar o desenvolvimento das ações realizadas com vistas à melhoria, aperfeiçoamento e retroalimentação da realidade avaliada. Deste modo, não possui uma finalidade em si mesma, pois seus resultados subsidiam ações nos processos de tomada de decisão.

Dois tipos de avaliação coexistem no contexto da graduação na UFOB: a avaliação da aprendizagem e a avaliação de curso. Seus processos e resultados são assumidos como instrumentos político-pedagógicos de gestão acadêmica em prol da permanente qualidade

12.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato pedagógico formal que se institui na relação dos processos de ensino-e-aprendizagem, objetivando identificar os conhecimentos apropriados pelos estudantes em cada componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do curso de graduação. Todas as normativas específicas da avaliação da aprendizagem estão estabelecidas no Regulamento de Ensino de Graduação,

Da concepção de avaliação da aprendizagem como processo contínuo de acompanhamento e registro da construção de conhecimento dos estudantes, para fins de diagnóstico e melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem será realizada por semestre letivo, compreendendo:

1. A apuração e registro da frequência nas aulas e demais atividades de ensino;
2. A atribuição de notas às atividades de ensino.

A avaliação da aprendizagem far-se-á em cada componente curricular ou conjunto de componentes curriculares. O conjunto de componentes curriculares corresponde a um trabalho com enfoque interdisciplinar que deve ser ministrado, por conveniência didática, de maneira integrada. Os procedimentos de avaliação para



conjunto de componentes curriculares estarão especificados nos planos de ensino dos componentes curriculares.

Ao tratar dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, registra-se na normativa institucional que eles compreendem todas as atividades realizadas com fins de verificação da aprendizagem. Todo instrumento avaliativo deve ter indicação dos critérios que subsidiarão o diagnóstico da aprendizagem adquirida pelo estudante.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem, respeitado o programa do componente curricular, serão definidos pelo professor ou grupo de professores no respectivo plano de ensino.

As atividades de ensino passíveis de avaliações deverão ser agendadas e figurar no plano de ensino do componente curricular, respeitados os dias e horários previstos.

O reagendamento de avaliação deve ser realizado com pelo menos 05 (cinco) dias letivos de antecedência e respeitados os dias e horários da oferta da disciplina.

A avaliação da aprendizagem se dará ao longo do semestre letivo, resultando de, no mínimo, 02 (duas) avaliações. O resultado da avaliação de aprendizagem obedecerá a uma escala de “0” (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal. Será considerado aprovado, em cada componente curricular, o estudante que cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e nas atividades de ensino e obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco). Será considerado reprovado, em cada componente curricular, o estudante que:

1. Deixar de cumprir a frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) às aulas e às atividades de ensino;
2. Não obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Para fins de registro no histórico escolar, os resultados da avaliação obedecerão a seguinte terminologia:

1. Aprovação será expressa pelos códigos AP (Aprovado) ou AT (Aprovado Atividade), conforme o caso;



2. Reprovação será expressa pelos códigos RP (Reprovado) ou RF (Reprovado por Frequência) ou RMF (Reprovado por Frequência e Média), conforme o caso.

O resultado de cada avaliação parcial de aprendizagem deverá ser divulgado antes da realização da avaliação seguinte com, no mínimo, 02 (dois) dias letivos de antecedência. A divulgação do resultado deverá ser feita utilizando os instrumentos institucionais como o sistema oficial de registros acadêmicos. Toda atividade escrita caracterizada como avaliação de aprendizagem deverá ser devolvida ao estudante, exceto os Trabalhos de Conclusão de Curso e relatórios de estágios, os quais deverão ser arquivados na instituição, respeitados os prazos de temporalidade e destinação.

A nota de avaliação da aprendizagem poderá ter seu resultado reavaliado por solicitação fundamentada pelo estudante e encaminhada ao Colegiado do curso, se requerida até 06 (seis) dias letivos após a entrega da avaliação ao estudante:

1. Em primeira instância, pelo(s) docente(s) que a atribuiu(íram);
2. Em segunda e última instância, por uma comissão designada pelo Colegiado do curso, composta por 03 (três) docentes, ouvido o(s) docente(s) responsável pela avaliação.

O estudante que faltar a qualquer das avaliações previstas no plano de ensino terá direito à segunda chamada, se a requerer:

1. Em primeira instância ao docente responsável pelo Componente Curricular;
2. Em segunda instância ao seu Colegiado de curso.

O estudante deverá requerer a segunda chamada em até 06 (seis) dias letivos após a sua realização, comprovando-se uma das seguintes situações:

1. Direito assegurado por legislação específica;
2. Motivo de saúde comprovado por atestado médico;
3. Razão de força maior;



4. Participação comprovada em atividades extracurriculares, de representação, eventos científicos e/ou acadêmicos para a promoção de sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem em segunda chamada será feita pelo próprio docente da turma, em horário por este designado com, pelo menos, 03 (três) dias letivos de antecedência, consistindo do mesmo instrumento de avaliação, quando couber, com conteúdo similar ao da primeira chamada. A falta à segunda chamada implicará atribuição de nota “0” (zero), salvo em situações justificadas, conforme estabelecido no Regulamento de Ensino de Graduação.

12.2 Avaliação de Curso

Na UFOB, o curso de graduação é uma organização que objetiva nas diversas áreas do conhecimento, promover a formação acadêmica ou acadêmico-profissional de estudantes, mediante intenções e itinerários estabelecidos no projeto pedagógico do curso de Farmácia em consonância com fundamentos e princípios do trabalho acadêmico que instituição promove.

O curso de Farmácia vem se constituindo em objeto de avaliação no contexto das políticas institucionais da UFOB, conforme o estabelecido na Resolução CONEPE nº. 01/2018, mediante processo composto por uma diversidade de elementos conceituais-metodológicos, políticas, atividades, ações e sujeitos que, coletivamente, desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem e concretizam a formação de estudantes, sob determinadas condições humanas e materiais da instituição.

Este processo acontece mediante a Avaliação Interna de Curso de Graduação que levanta e sistematiza um conjunto de informações e dados que podem subsidiar processos de tomada de decisão em prol da melhoria e qualificação dos cursos de graduação.

No contexto da UFOB, a avaliação interna ou autoavaliação do curso está regulamentada no Regulamento de Ensino de Graduação, cuja coleta de dados é semestral com apresentação de relatório à comunidade acadêmica, seguida de discussão pelo Colegiado do Curso. Neste texto, configura-se pela concepção formativa, ou seja, como “um processo aberto de comunicação entre sujeitos para compreender, valorar e transformar uma dada realidade” (DIAS SOBRINHO, 2008,



p.197). Trata-se de um trabalho que busca compreender de forma articulada as diversas dimensões do curso, situando-o no contexto da Universidade.

Neste curso, a autoavaliação tem como objetivo apreender e analisar as condições de ensino e aprendizagem planejadas e desenvolvidas, visando o aprimoramento dos processos formativos mediante diagnóstico global de políticas, processos e práticas institucionais.

Com essa intenção, produz-se um conjunto de informações sobre o curso, abordando as seguintes dimensões, entre outras, previstas na política de avaliação externa do curso de graduação, regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Organização Didático-Pedagógica; Processos de Ensino e Aprendizagem; Corpo Docente; Corpo Discente; Infraestrutura. Para tanto, docentes e estudantes são considerados sujeitos políticos que pela condição de atores institucionais, observam, analisam e se posicionam no curso construindo significados e sentidos peculiares, podendo alertar para problemas, potencialidades e conquistas.

Assim, a avaliação não é um fim em si mesma, uma vez que permite como insumo do processo de planejamento institucional, diagnosticar necessidades e fragilidades para a retroalimentação contínua das ações implementadas que são seu objeto de análise. Várias razões justificam a realização da Avaliação Interna de um Curso de Graduação no âmbito da UFOB, entre elas explicitam-se:

1. Responsabilidade social com a qualidade do curso de graduação e da Universidade;
2. Globalidade do curso, considerando um conjunto significativo de dimensões;
3. Reconhecimento à diversidade de cursos, identidade, objetivos e percursos formativos;
4. Continuidade do processo avaliativo;
5. Legitimidade política e técnica do processo avaliativo.

A Avaliação Interna consiste em um importante instrumento para a gestão acadêmica do Curso de Farmácia, oferecendo elementos para a elaboração de ações pedagógicas e administrativas no âmbito do Colegiado do Curso e do Centro das



Ciências Biológicas e da Saúde que afirmem potencialidades e/ou superem possíveis fragilidades.

Participam docentes, estudantes, técnicos administrativos vinculados aos Colegiados, bem como Coordenadores do curso de graduação, sujeitos políticos que pela condição de atores institucionais, observam, analisam e se posicionam sobre aspectos do curso construindo significados e sentidos que lhes são peculiares. O resultado dessa reflexão no âmbito do Colegiado do Curso de Farmácia e do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde vem apoiando o compromisso político, pedagógico e institucional, visando a melhoria da qualidade dos processos formativos.

Nesta política, os docentes, estudantes e técnicos-administrativos vinculados aos Colegiados e Coordenadores do Curso de Graduação, avaliam o curso e a infraestrutura, pelas questões que compõem o primeiro bloco da Avaliação:

1. Se conhece os objetivos, a matriz curricular e o perfil acadêmico-profissional contidos no projeto pedagógico do curso;
2. Aponta se as temáticas trabalhadas nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, promovidos pela Universidade atendem aos objetivos do curso;
3. Sinaliza se o acervo de livros disponível na biblioteca atende a proposta do curso;
4. Aponta se as salas de aula e laboratórios apresentam infraestrutura (tamanho, mobiliário, climatização e equipamentos) adequada ao curso, quando couber;
5. Indica se os laboratórios de ensino atendem aos objetivos do curso, quando for o caso;
6. Sinaliza se os recursos tecnológicos da Universidade atendem às necessidades formativas do curso;
7. Indica se existe acessibilidade metodológica (flexibilização do currículo e utilização de tecnologias assistivas) para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Nesta conjuntura, docentes se autoavaliam e a avaliam as turmas, os estudantes, por sua vez, também se auto avaliam e avaliam a atuação docente no curso nas seguintes questões:



1. Demonstra que o componente curricular é importante para a formação acadêmica e profissional do estudante;
2. Apresenta no início do semestre o plano de ensino com: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação, cronograma e referências bibliográficas;
3. Trabalha conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos do componente curricular;
4. Demonstra domínio de conteúdo do componente curricular;
5. Explica o conteúdo de forma que facilita a aprendizagem dos estudantes;
6. Utiliza metodologias de ensino que facilitam a aprendizagem;
7. Valoriza a participação dos estudantes em sala de aula;
8. Utiliza variedades de recursos didáticos em aula;
9. Trabalha a bibliografia prevista no plano de ensino;
10. Diversifica as formas de avaliação (prova, trabalhos, seminários, relatórios, entre outros);
11. Divulga os critérios de avaliação da aprendizagem dos estudantes no(s) componente curricular;
12. Explica antecipadamente como faz a distribuição de notas no componente curricular;
13. Relaciona os conteúdos abordados nas avaliações aos trabalhados em aula;
14. Discute os conteúdos e questões das avaliações em aula no momento da entrega dos resultados;
15. Valoriza um ambiente de respeito mútuo em aula;
16. Disponibiliza horário de atendimento individual;
17. Comparece às aulas conforme previsto no cronograma de seu plano de ensino;
18. Cumpre o horário da aula do início até o final;
19. Cumpre a carga horária do componente curricular no semestre. Salienta-se, que estas questões são as mesmas que compõem o bloco de autoavaliação docente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

Estas informações geram o relatório que é compartilhado semestralmente em reunião com docentes e estudantes, para análise dos resultados e planejamento de ações com metas e estratégias que buscam a melhoria das questões avaliadas.

Nestes termos, a Avaliação Interna de Curso de Graduação, não visa punição nem premiação, ao contrário, sua ação central é a reconstrução, o aprimoramento, a melhoria.

No contexto da UFOB, esta política de avaliação se configura como um processo sistemático, dinâmico e cíclico de conhecimento e autoconhecimento sobre a realidade do Curso de Graduação, com informações e dados que subsidiem processos de tomada de decisão, em prol da qualidade formativa do curso e da instituição que o oferta (RESOLUÇÃO CONEPE nº. 01/2018).



13. CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

As atividades práticas relativas aos componentes curriculares serão realizadas em espaços laboratoriais, que poderão ser específicos e direcionados ao curso de Farmácia, ou compartilhados com outros cursos no que se refere aos componentes básicos.

Para todas as atividades descritas que demandam cenários de práticas em ambiente externo, serão utilizados espaços que incluem a Farmácia Universitária, Laboratório de Simulação Realística, Laboratórios de Análises Clínicas, Drogarias e as Unidades Básicas de Saúde conveniadas a UFOB, além do Hospital Eurico Dutra e do Hospital do Oeste, dentre outros espaços. Os cenários de prática são ainda ampliados por meio dos convênios firmados pela UFOB com o Governo do Estado da Bahia e com a Prefeitura Municipal de Barreiras, os quais possibilitam a realização de visitas técnicas, estágios e atividades de campo em parceria com seus órgãos e autarquias.

Em termos de recursos humanos, o corpo docente descrito no quadro 13 detalha as áreas, formação, cargas horárias e atividades de cada docente que atua no curso, e o quadro 14 sinaliza o corpo técnico que será fundamental para a consolidação do curso e dos seus espaços de prática.



Quadro 13. Plano de composição do corpo docente.

DOCENTES						COMPONENTES CURRICULARES				
Nome	Titulação	Perfil	Regime de Trabalho	Encargos Semanais / Semestre Par (h/a)	Encargos Semanais / Semestre Ímpar (h/a)	Área do Conhecimento	Nome	Carga Horária (h/a)		
								Teórico	Prático	CH Total (h/a)
André Leandro Silva	Doutor	Graduação em Farmácia. Doutorado em Ciências Farmacêuticas ou áreas afins	DE	12h	12h	Farmacotécnica/ Estágio/ Bioética	Farmacotécnica I	30	30	8h
							Farmacotécnica II	30	30	8h
							Estágio Supervisionado II	-	131	4h
							Estágio Supervisionado III	-	101	4h
Andreia Barroncas de Oliveira	Doutor	Graduação em Biologia ou Engenharia Florestal Doutorado em Botânica ou Biologia Vegetal ou Biodiversidade Vegetal ou áreas afins.	DE	-	9h	Anatomia Vegetal/Biologia Geral	Botânica	-	45	7h
Any Kelly Gomes de Lima	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou áreas da Saúde com Doutorado em morfologia ou áreas afins.	DE	-	8h	Anatomia	Anatomia Humana	30	30	8h
Carolina Carvalho de Souza	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou na área da Saúde com Doutorado em	DE	8h	-	Histologia Humana/Patologia Humana	Patologia Humana	30	30	8h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

		Morfologia ou Patologia ou Biologia Celular ou áreas afins.								
Claudia Vieira Prudêncio	Doutor	Graduação em Nutrição, Doutorado em Microbiologia de Alimentos ou áreas afins	DE	-	6h	Alimentos	Microbiologia Aplicada aos Alimentos	30	15	6h
Daiene Rosa Gomes	Mestre	Graduação na área de saúde com Mestrado em Epidemiologia ou áreas afins	DE	4h	4h	Epidemiologia	Bioestatística	60	-	4h
							Epidemiologia	60	-	4h
Dayane Otero Rodrigues	Doutor	Graduação em Ciências da Saúde, Ciências Biológicas ou áreas afins. Doutorado em Parasitologia ou áreas afins.	DE	-	8h	Parasitologia	Parasitologia Clínica	30	30	8h
Diego Carneiro Ramos	Mestre	Graduação em Farmácia com Mestrado em Ciências Farmacêuticas ou Assistência Farmacêutica ou Atenção Farmacêutica ou áreas afins.	DE	14h	12h	Saúde Coletiva - Assistência e Atenção Farmacêutica	Práticas em Saúde Coletiva I: A comunidade	-	30	10h
							Práticas em Assistência Farmacêutica	-	30	10h
							Dispensação e Prescrição Farmacêutica	30	-	2h
							Assistência Farmacêutica	60	-	4h
Fabrício Luiz Tulini	Doutor	Graduação em Farmácia. Doutorado em	DE	12h	4h	Alimentos	Bromatologia	30	30	8h
							Estágio Supervisionado II	-	131	4h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

		Ciência dos Alimentos, Engenharia de Alimentos ou áreas afins					Estágio Supervisionado VI	-	338	4h
Gabriella Fernandes Magalhães	Especialista	Graduação em Farmácia. Especialização em Farmácia Hospitalar e/ou Farmácia Clínica.	20h	11h	14h	Farmácia Clínica e Hospitalar/ Estágio	Farmácia Hospitalar e Clínica I	30	15	11h
							Farmácia Hospitalar e Clínica II	15	15	10h
							Estágio Supervisionado II	-	131	4h
Giovana Damasceno Sousa	Doutor	Graduação em Farmácia com Doutorado em Ciências Farmacêuticas ou áreas afins.	DE	12h	12h	Controle de Qualidade Industrial: fármacos, medicamentos e cosméticos/ Estágio	Controle de Qualidade Industrial FQ	30	30	8h
							Controle de Qualidade Industrial MB	30	30	8h
							Estágio Supervisionado IV	-	113	4h
							Estágio Supervisionado V	-	382	4h
Gustavo Roberto Villas Boas	Doutor	Graduação em Farmácia e Doutor na área de Análises Clínicas ou áreas afins	DE	17h	9h	Bioquímica Clínica/ Hematologia Clínica/ Estágio	Bioquímica Clínica	45	30	9h
							Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais	30	15	5h
							Hematologia Clínica e Hemoterapia	30	30	8h
							Estágio Supervisionado VI	-	338	4h
Izabela Barbosa Moraes	Mestre	Graduação em Ciências Biológicas ou na área de Saúde com Mestrado em Morfologia ou Biologia Celular ou áreas afins	DE	-	3h	Embriologia Humana	Embriologia Humana	45	-	3h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Jaime Henrique Amorim Santos	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou na área da Saúde com Doutorado em Microbiologia ou áreas afins.	DE	8h	-	Microbiologia Básica e Clínica	Microbiologia Básica	30	30	8h
Jamille Souza Fernandes	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou áreas da saúde com Doutorado em Imunologia ou Microbiologia.	DE	-	16h	Microbiologia Clínica e Imunologia Básica e Clínica	Microbiologia Clínica	30	30	8h
							Imunologia Clínica	30	30	8h
Jonilson Berlink Lima	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou na área da Saúde com Doutorado em Imunologia ou áreas afins.	DE	8h	-	Imunologia Básica e Clínica	Imunologia Básica	30	30	8h
Juliane Vilela Ferreira Salomao	Mestre	Graduação na área das Ciências da Saúde e Mestrado em Saúde da Família e da Comunidade ou Saúde Pública ou áreas afins.	DE	4h	4h	Saúde Coletiva	Políticas e Serviços de Saúde	60	-	4h
							Campo da Saúde: Saberes e Práticas	60	-	4h
Julianna Joanna Carvalho Moraes de Campos Baldin	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou áreas da saúde com Doutorado na área do concurso ou áreas afins	DE	4h	-	Patologia Humana/ Histologia Humana	Histologia Humana	30	30	4h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Larissa Paola Rodrigues Venancio	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou na área da Saúde com Doutorado em Genética ou áreas afins, com tese defendida em Genética Humana ou Genética Animal.	DE	-	4h	Genética Humana	Genética Humana	60	-	4h
Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou na área da Saúde com Doutorado em Parasitologia ou áreas afins	DE	-	8h	Parasitologia	Parasitologia Básica	30	30	8h
Maria Carolina Martins Mussi	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou áreas da saúde com Doutorado na área do concurso ou áreas afins.	DE	4h	-	Patologia Humana/ Histologia Humana	Histologia Humana	30	30	4h
Marina Meirelles Paes	Doutor	Graduação em Farmácia. Doutorado na área de Produtos Naturais ou áreas afins	DE	8h	11h	Farmacognosia	Farmacognosia I	30	30	8h
							Farmacognosia II	30	30	8h
							Projeto de Trabalho Científico	-	45	3h
Mary Hellen Fabres Klein	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou áreas da saúde com Doutorado na área	DE	4h	8h	Bioquímica	Processos Bioquímicos I	60	60	8h
							Processos Bioquímicos II	60	-	4h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

		de Bioquímica ou áreas afins.								
Mússio Pirajá Mattos	Mestre	Graduação em Farmácia. Especialização na área de Gestão Farmacêutica.	20h	8h	14h	Gestão Farmacêutica/ Estágio/ Deontologia/ Saúde Coletiva	Deontologia e Introdução à Farmácia	60	-	4h
							Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão	-	60	10h
							Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico	60	-	4h
							Estágio Supervisionado V	-	382	4h
Raphael Contelli Klein	Doutor	Graduação em Farmácia ou áreas afins com Doutorado em Toxicologia ou Ciências Farmacêuticas ou áreas afins	DE	8h	3h	Toxicologia	Toxicologia Básica	45	-	3h
							Toxicologia Clínica e Forense	60	60	8h
Stefânia Neiva Lavorato	Doutor	Graduação em Farmácia Doutorado na área Síntese ou Química Farmacêutica	DE	10h	15h	Química Farmacêutica e Síntese de Compostos Farmacêuticos	Síntese de Fármacos	45	-	3h
							Práticas em Síntese de Fármacos	-	60	12h
							Química Farmacêutica	60	30	10h
Vanessa Cristina Rescia	Doutora	Graduação em Farmácia. Doutorado na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins	DE	10h	14h	Tecnologia Farmacêutica e Cosmética/ Farmacotécnica/ Fitoterapia/ Homeopatia	Fitoterapia Aplicada	45	15	6h
							Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática	30	30	8h
							Tecnologia Farmacêutica e Cosmética	60	30	10h
Volnei Brito de Souza	Doutor	Graduação em Farmácia ou Engenharia de	DE	8h	-	Alimentos	Tecnologia de Alimentos	30	30	8h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

		Alimentos. Doutorado na área de Tecnologia de Alimentos								
Wagner Luis da Cruz Almeida	Mestre	Graduação em Farmácia. Mestrado na área de Saúde, Farmácia ou áreas afins.	DE	10h	10h	Farmacologia	Farmacologia Aplicada I	60	30	10h
							Farmacologia Aplicada II	60	30	10h
Werlissandra Moreira de Souza	Doutor	Graduação em Farmácia com Doutorado em Ciências Farmacêuticas ou Assistência Farmacêutica ou Atenção Farmacêutica ou áreas afins.	DE	12h	10h	Saúde Coletiva - Assistência e Atenção Farmacêutica	Atenção Farmacêutica	30	30	8h
							Práticas em Atenção Farmacêutica	-	30	10h
							Estágio Supervisionado III	-	101	4h
Docente do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias	Doutor	Mestrado em Estatística ou áreas afins	DE	-	3h	Biostatística/Matemática	Fundamentos de Matemática	45	-	3h
Docente do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias	Doutor	Graduação em Química ou áreas afins, Doutorado na área de concentração em Físico-Química ou áreas afins	DE	-	4h	Físico-Química/Química Geral	Fundamentos de Físico-química	60	-	4h
Docente do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias	Doutor	Graduação em Química com Doutorado na área de Química Inorgânica ou	DE	3h	6h	Química Inorgânica/Química Geral/Bioinorgânica	Química Geral Experimental	-	30	6h
							Bioinorgânica	45	-	3h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

		Bioinorgânica ou áreas afins.								
Docente do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias	Doutor	Graduação em Química, ou áreas afins, com Doutorado em Ciências ou Química - Área de concentração em Orgânica.	DE	4h	7h	Química Orgânica/ Geral	Química Orgânica II	60	-	4h
							Química Orgânica I	60	-	4h
							Química Geral	60	-	3h
Docente do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias	Doutor	Graduação em Química com Doutorado em Química Analítica ou Ciências com área de concentração em Química Analítica ou Química Ambiental	DE	12h	12h	Química Analítica/ Química Ambiental/ Química Geral	Química Analítica II	45	45	12h
							Química Analítica Instrumental	45	45	12h
Docente do Centro das Humanidades	Mestre	Graduação em Filosofia ou nas áreas das Ciências e Mestrado na área do concurso ou áreas afins.	DE	4h	-	Filosofia e História das Ciências	Filosofia e História das Ciências	60	-	4h
Docente do Centro das Humanidades	Mestre	Graduação em Letras e Mestrado na área do concurso ou áreas afins.	DE	8h	8h	Língua Portuguesa	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	-	8h
							Oficina de Leitura e Produção Textual	60	-	8h
Docente do Centro das Humanidades	Doutor	Graduação em Filosofia ou áreas afins e doutorado na área do	DE	2h	-	Bioética	Bioética	30	-	2h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

		concurso ou áreas afins								
Docente a ser convocado por Concurso	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas e Doutorado nas áreas do concurso ou áreas afins.	DE	-	10h	Biologia Celular e Molecular	Biologia Celular e Molecular	60	30	10h
Docente a ser convocado por Concurso	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas ou na área da Saúde com Doutorado em Fisiologia ou áreas afins.	DE	-	10h	Fisiologia	Fisiologia Humana	60	30	10h
Docente a ser convocado por Concurso	Doutor	Graduação em Farmácia com Doutorado em Ciências Farmacêuticas ou áreas afins.	DE	12h	12h	Controle de Qualidade Industrial: fármacos, medicamentos e cosméticos/ Estágio	Estágio Supervisionado I	-	60	12h
							Estágio Supervisionado III	-	101	8h
							Estágio Supervisionado V	-	382	4h
Docente a ser convocado por Concurso	Doutor	Graduação em Farmácia e Doutorado em Análises Clínicas ou áreas afins	DE	8h	16h	Graduação em Farmácia e Doutorado em Análises Clínicas ou áreas afins	Estágio Supervisionado I	-	60	4h
							Estágio Supervisionado III	-	131	4h
							Estágio Supervisionado IV	-	113	8h
							Estágio Supervisionado VI	-	338	8h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

- a) A distribuição dos encargos docentes está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, bem como em consonância com o Regimento em vigor na UFOB.
- b) Alguns docentes que apresentam carga horária menor que 8h/semestre no Curso de Farmácia, ministram componentes curriculares em outros cursos da UFOB. Assim, tais informações possivelmente estão descritas em outros PPCs.
- c) Vale lembrar que possivelmente muitos desses docentes terão suas cargas horárias aumentadas por disciplinas optativas disciplinas optativas não estão elencadas neste quadro, contudo, estão descritas no item 8.



Quadro 14. Plano de composição do corpo técnico-administrativo.

Cargo/Especialidade	Formação	Funções	Quantidade
Farmacêutico Técnicos de Nível Superior – Manipulação e Atenção Farmacêutica e Análises Clínicas (Farmácia Universitária e Laboratório de Análise Clínicas Universitário)	Graduação em Farmácia	Assumir a responsabilidade técnica, administrativa e a preceptoria pedagógica da Farmácia Universitária e Laboratório de Análises Clínicas Universitário	4
Farmacêutico Técnicos de Nível Superior - Gestão de Estágio	Graduação em Farmácia	Ser o responsável técnico, gestor e assumir o papel administrativo dos estágios em Farmácia, subordinado ao corpo docente vinculado aos estágios	1
Técnico de Nível Médio Farmácia Universitária	Nível médio completo	Recepção e atendimento prévio dos usuários da Farmácia Universitária	4
Técnico de Laboratório Médio Farmácia Universitária	Nível médio/técnico em Farmácia ou Química	Manipulação magistral, preparo e lavagem de materiais, insumos, reagentes e utensílios empregados na Farmácia Universitária	5

13.1 Infraestrutura

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Farmácia serão distribuídas nos espaços da UFOB (Campus Reitor Edgar Santos), os quais incluem: salas de aulas e auditórios, laboratórios de ensino e pesquisa e setores administrativos. Serão também realizadas atividades formativas em campos de estágio, no Horto Medicinal e na Farmácia Universitária.

Esse conjunto de espaços físicos tem como objetivo principal a formação de um ambiente universitário que viabilize o desenvolvimento educativo e profissional do estudante, seguindo conceitos norteadores do curso de Farmácia, tais como a interdisciplinaridade e acessibilidade. Conforme detalhado a seguir, o curso se desenvolverá em diversos ambientes com característica de multiusuário. É importante ressaltar que mediante o ingresso de estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e redução de mobilidade, os recursos de acessibilidade necessários a equidade de condições para a formação do estudante, deverão ser indicados para análise do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/PROGRAF) e devidos encaminhamentos.

Organograma da estrutura físico-funcional do Curso de Farmácia da UFOB está apresentado na figura 3.

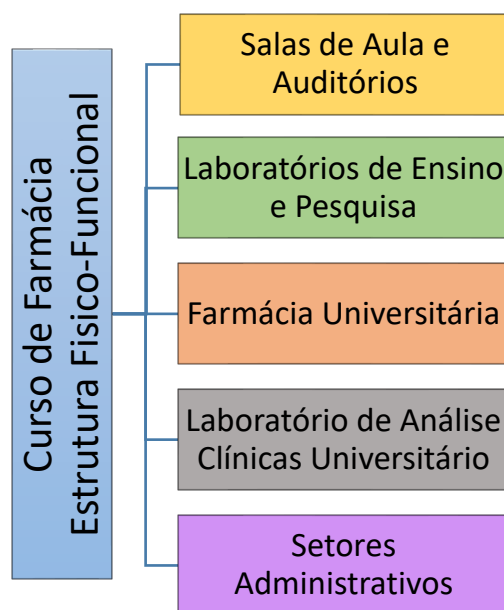


Figura 3. Organograma da estrutura físico-funcional do Curso de Farmácia da UFOB.



13.2 Salas de aula

O Campus Reitor Edgar Santos dispõe de aproximadamente 30 salas de aulas e 03 auditórios para a realização das aulas dos Cursos de Graduação e Pós-graduação da Instituição. Todas as salas são equipadas com equipamentos multimídia (computador e Datashow), quadro branco com pinceis e apagador, cadeiras universitárias e condicionador de ar, buscando oferecer uma ambiência adequada para o desenvolvimento das atividades de ensino.



13.3 Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os quadros 15, 16, 17, 18, 19 e 20 descrevem de maneira detalhada, os laboratórios que integram ao menos um eixo de atividades curriculares e regulares do curso de Farmácia, considerando as atividades de ensino e, em alguns laboratórios, atividades de pesquisa, extensão e estágios.

Quadro 15. Laboratório compartilhado com o Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) ou a criação de laboratório próprio para as Químicas do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Laboratório compartilhado com o Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) ou a criação de laboratório próprio para as Químicas do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)				
	Nome dos Laboratórios	Componentes Curriculares	Equipamentos	Infraestrutura
01	Laboratório de Química Geral	Química Geral Experimental	Agitadores magnéticos com aquecimento Almotolia Anéis com mufla Balança analítica de precisão de 0,1 mg Banho Maria Dessecadores Espectrofotômetro UV-Vis Estufa com controle de temperatura através de termostato até 300°C Evaporador rotativo à vácuo	4 Bancadas com pia para acomodar estudantes 1 Capela de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas Chuveiro para banho de emergência



02	Laboratório de Química Analítica	Química Analítica II	Agitadores magnéticos com aquecimento Balança analítica de precisão de 0,1 mg Banho Maria Condutivímetro de Bancada Dessecadores Espectrofotômetro UV-Vis Estufa com controle de temperatura através de termostato até 300°C Evaporador rotativo à vácuo pHmetro	4 Bancadas com pia para acomodar estudantes 1 Capela de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas Chuveiro para banho de emergência
03	Laboratório de Química Analítica	Química Analítica Instrumental	Agitadores magnéticos com aquecimento Balança analítica de precisão de 0,1 mg Banho Maria Barras magnéticas Bicos de Bunsen Condutivímetro de Bancada Dessecadores Equipamento para cromatografia líquida (HPLC) Espectrofotômetro UV-Vis Espectrofotômetro no infravermelho Estufa com controle de temperatura através de termostato até 300°C Evaporador rotativo à vácuo pHmetro	4 Bancadas com pia para acomodar estudantes 1 Capela de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas Chuveiro para banho de emergência



Quadro 16. Laboratórios compartilhados com o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde.

Laboratórios compartilhados com o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde			
Nome dos Laboratórios	Componentes Curriculares	Equipamentos	Infraestrutura
01	Laboratório de Biologia Celular e Molecular	Biologia Celular e Molecular	
		Câmara de fluxo laminar – Nível de segurança BII Microscópio Invertido Microscópios de rotina Contadores de células Termocicladores NanoDrop pHmetro Balança analítica Câmara de fluxo laminar para PCR Estufa de circulação forçada de CO ₂ Estufa B.O.D. Centrífuga refrigerada com rotores de microtubo e tubos Falcon de tamanhos diversos Minicentrífugas de microtubos Banhos-maria Banho seco Citocentrífuga (cytospin) Cubas de eletroforese em gel Fontes para eletroforese Agitador de placas em onda Agitador de placas em orbital Fotodocumentador	Bancadas com pia para acomodar estudantes 2 Capelas de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas



02	Laboratório de Anatomia e Histologia Vegetal	Botânica	Navalhas de aço para cortes histológicos Navalhas de vidro para cortes histológicos Estufa para histologia Banho histológico Balança analítica de precisão de 0,1 mg	Bancadas com pia para acomodar estudantes 2 Capelas de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas
03	Laboratório de Anatomia Molhada	Anatomia Humana	Cuba contendo órgãos e cadáver humano fixados em formol ou glicerina, peças anatômicas e ossos.	Bancadas com pia para acomodar estudantes Armários para guardar reagentes Armários com gavetas.
04	Laboratório de Anatomia Seca	Anatomia Humana	Modelos anatômicos em resina termoplástica, borracha e ligas metálicas.	Mesas e cadeiras para acomodar estudantes Armários com gavetas.
05	Laboratório de Histologia e Patologia	Histologia Humana Patologia Humana	Estufa histológica Centrífuga mini-spin Scanner de lâmina Centrífugas de bancada Sistema de processamento tecidual automático Banho-maria histológico Balança analítica Placa aquecedora histológica Shake wave Microscópios de rotina Geladeiras Freezers Micrótomo Criostato	Bancadas com pia para acomodar estudantes 2 Capelas de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas



			Microscópio de fluorescência com analisador Microscópio com sistema de captura e projeção de imagem	
06	Laboratório de Simulação Clínica e Fisiologia	Fisiologia Humana	Tensiômetros Estetoscópios Glicosímetros Oxímetro digital Termômetro clínico Simulador de paciente com software programável, para montagem de experimentos	Bancadas com pia para acomodar estudantes Armários para guardar reagentes Armários com gavetas Sala de experimentação Sala de Avaliação Metabólica Sala de cirurgia
07	Laboratório de Microbiologia	Microbiologia Básica	Shaker Leitor de ELISA Espectrofotômetro UV-Vis Câmara de Fluxo laminar Estufa bacteriológica Centrífuga e rotores Cubas de eletroforese (DNA e proteína) Lavadora de placas de ELISA Cabines biológicas Banhos-maria Tambor de nitrogênio líquido Microscópio invertido Incubadora CO ₂ Incubadora BOD Bombas de vácuo Cilindros de CO ₂ pHmetro Balança de precisão	Bancadas com pia para acomodar estudantes Armários para guardar reagentes Armários com gavetas



			Agitador magnético Microscópios ópticos Contador de colônia	
08	Laboratório de Parasitologia	Parasitologia Básica	Shaker Leitor de ELISA Espectrofotômetro UV-Vis Câmara de Fluxo laminar Centrífuga e rotores Lavadora de placas de ELISA Cabines biológicas Banhos-maria Tambor de nitrogênio líquido Microscópio invertido Microscópios ópticos Incubadora CO2 Incubadora BOD Bombas de vácuo Cilindros de CO2 pHmetro Balança de precisão Agitador magnético	Bancadas com pia para acomodar estudantes Armários para guardar reagentes Armários com gavetas
09	Laboratório de Imunologia	Imunologia Básica	Shaker Leitor de ELISA Espectrofotômetro UV-Vis Cuba de transferência para western blot Câmara de Fluxo laminar Estufa bacteriológica Centrífuga e rotores Cubas de eletroforese (DNA e proteína) Lavadora de placas de ELISA	Bancadas com pia para acomodar estudantes Armários para guardar reagentes Armários com gavetas



			<p>Cabines biológicas Banhos-maria Tambor de nitrogênio líquido Microscópio invertido Incubadora CO2 Incubadora BOD Bombas de vácuo Cilindros de CO2 pHmetro Balança de precisão Agitador magnético</p>	
10	Laboratório de Bioquímica	Processos Bioquímicos I	<p>Banhos-seco Espectrofotômetro UV-Vis pH metro Bombas Peristálticas Condutivímetro de bancada Balança analítica Balança semi-analítica Estufa de secagem Estufa B.O.D. Centrífuga refrigerada com rotores de microtubo e tubos falcon de tamanhos diversos Minicentrífugas de microtubos Banhos-maria Cubas de eletroforese vertical Equipamento de eletrotransferência semisseco (western blot) Fontes para eletroforese Agitador de placas em onda Agitador de placas em orbital</p>	<p>Bancadas com pia para acomodar estudantes Capela de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas</p>



			Leitor de placas UV-Vis Equipamento de produção de água ultrapura Destilador Fluorímetro Concentrador à vácuo Agitador rotacional tipo noria e de hélice	
11	Laboratório de Toxicologia	Toxicologia Básica Toxicologia Clínica e Forense	Balança Analítica com capela de vidro Centrífugas Microscópios de Rotina Espectrofotômetro UV-Vis Microcentrífuga refrigerada Banho-maria Geladeira e Freezer convencionais Agitador magnético com aquecimento Câmara de Fluxo Laminar Estufa de secagem de materiais Termociclador Nanodrop Triturador de tecido Banho Maria Leitor de placas	Bancadas com pia para acomodar estudantes Capela de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas



12	Laboratório de Informática	Epidemiologia Bioestatística Farmacologia Aplicada I Farmacologia Aplicada II Química Farmacêutica Atenção Farmacêutica Genética Humana Toxicologia Básica	Computadores Datashow Softwares específicos por componente curricular	Armários com gavetas Mesas para computador
----	-----------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------



Quadro 17. Laboratórios de Específicos de Ensino Profissionalizante e compartilhado com o curso de Nutrição.

Laboratórios de Específicos de Ensino Profissionalizante e compartilhado com o curso de Nutrição				
Nome dos Laboratórios		Componentes Curriculares	Equipamentos	Infraestrutura
01	Laboratório de Tecnologia de Alimentos	Tecnologia de Alimentos	Despolpadeira Estufa com controle de temperatura através de termostato até 300°C Evaporador Fogão Forno Freezer Geladeira Liquidificador industrial Máquina de fazer gelo Balança analítica de precisão Balança semi-analítica Refratômetro Liofilizador Moinho multiuso	4 Bancadas com pia e sistema de gás, luz, água e esgoto para acomodar estudantes 2 exaustores tipo coifa, com pontos de eletricidade, de água (com saída) e de gás com registros próprios e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas
02	Laboratório de Bromatologia	Bromatologia	Agitador magnético Agitadores de tubo vortex Aquecedores tipo mantas Aquecedores tipo placas Banho-maria Banho ultrassônico Bomba peristáltica Bloco Digestor Kjeldhal Bomba de vácuo Centrífuga Centrífuga de Gerber	4 Bancadas com pia e sistema de gás, luz, água e esgoto para acomodar estudantes 2 Capelas de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e de gás com registros próprios e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas



			<p>Condutímetro Conjuntos de extratores Soxhlet Dessecadores com tampa esmerilhada grande com as placas de porcelanas Espectrofotômetro UV-Vis Destilador de água Destilador de nitrogênio tipo Kjeldhal para proteínas Estufa com controle de temperatura através de termostato até 300°C Evaporador rotativo Freezer Geladeira Incubadora com agitação para erlenmeyer Liquidificador industrial Medidores de pH Mufla Refratômetro tipo ABBE Balança analítica de precisão Analisador de atividade de água</p>	
<p>03</p>	<p>Laboratório de Higiene e Conservação de Alimentos</p>	<p>Microbiologia de Alimentos</p>	<p>Agitador magnético Agitadores de tubo vortex Aquecedores tipo placas Banho-maria Banho ultrassônico Bomba de vácuo Câmara de fluxo laminar Centrífuga Espectrofotômetro UV-Vis</p>	<p>4 Bancadas com pia e sistema de gás, luz, água e esgoto para acomodar estudantes 2 Capelas de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e de gás com registros próprios e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

			Estufa bacteriológica Freezer Geladeira Incubadora BOD Incubadora com agitação para erlenmeyer Medidores de pH Contador de colônias Balança analítica de precisão Bag Mixer (Homogeneizador) Forno Microondas	
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



Quadro 18. Laboratórios de Específicos de Ensino Profissionalizante Farmacêutico.

Laboratórios de Específicos de Ensino Profissionalizante Farmacêutico				
Nome dos Laboratórios		Componentes Curriculares	Equipamentos	Infraestrutura
01	Laboratório de Farmacognosia e Síntese Farmacêutica	Farmacognosia I Farmacognosia II Práticas em Síntese de Fármacos Química Farmacêutica	Agitadores magnéticos Balança analítica de precisão de 0,1 mg Banho Maria Cronômetro Estufa com controle de temperatura através de termostato até 300°C Evaporador rotativo à vácuo Liofilizador de bancada Placa aquecedora Agitadores magnéticos com aquecimento Aparelho de determinação de ponto de fusão Espectrofotômetro UV-Vis Espectrofotômetro de absorção no infravermelho Polarímetro Bomba de vácuo Extrator Soxhlet Manta de aquecimento Refrigerador	4 Bancadas com pia e sistema de gás, luz, água e esgoto para acomodar estudantes 2 Capelas de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e de gás com registros próprios e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas Chuveiro para banho de emergencia



02	Laboratório de Simulação Farmacêutica	Atenção Farmacêutica Práticas em Atenção Farmacêutica Fitoterapia Aplicada Práticas em Assistência Farmacêutica Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica I Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica II	Balança digital portátil Esfigmomanômetro analógico Espaçadores com máscara adulto e infantil Estetoscópio Kit monitor portátil para controle de glicemia Trena antropométrica Termômetro clínico digital	Pia com água corrente Maca Mesas e cadeiras para recepção e atendimento dos pacientes
03	Laboratório de Farmacotécnica Magistral Fitoterápica e Homeopática	Farmacotécnica I Fitoterapia Aplicada Farmacotécnica II Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática	Anéis com mufas Balança Semi-Analítica Balança Analítica Sonicador de Probe Gabinete para sonicador Banho de ultrassom Homogeneizador 3000 – 25000 RPM/ de 1 – 2000 mL (tipo Ultra-Turrax) Homogeneizador de alta pressão (Emulsificador) Agitador Mecânico digital 25 Litros 5000 RPM Evaporador rotativo à vácuo Encapsuladoras manuais Destilador de água Alcoômetro (Alcoolômetro) Gay Lussac com Termômetro	4 Bancadas com pia, adaptadas com renovadores e exaustores de bancada para farmácia de manipulação 1 Capela de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação Armários para guardar reagentes Armários com gavetas Gaveteiros Para Estocagem de Vidros de Medicamentos Homeopáticos Chuveiro lava olhos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

			<p>pHmetro Agitadores magnéticos com aquecimento Liofilizador de bancada Microscópio Óptico trinocular Centrífuga para tubo Falcon de 15 e 50 mL Mini centrífuga Homogeneizador tipo vortex Espectrofotômetro UV-Vis Câmara de Fluxo Laminar Refrigerador 400 L Freezer vertical 400 L Estufa de Cultura Bacteriológica Estufa de Esterilização e Secagem Autoclave vertical Mini-incubadora B.O.D. (-10 a 60 °C) Dinamizador Homeopático Dinamizadores de fluxo contínuo Repipetadores</p>	
04	Laboratório de Análises Clínicas Universitário	<p>Estágio Supervisionado VI Microbiologia Clínica Imunologia Clínica Parasitologia Clínica Bioquímica Clínica Hematologia Clínica Uroanálise e Análise Laboratorial dos Fluidos Corporais</p>	<p>Câmara de Fluxo Laminar equipada com Luz UV Agitador magnético Agitadores de tubo vortex Microcentrifuga Ultracentrífuga – 4000RPM Gasômetro Equipamento de eletroforese Autoclaves</p>	<p>Bancadas com pia e sistema de gás, luz, água e esgoto para acomodar estudantes Armários com gavetas Chuveiro para banho de emergência Cadeira para coleta Maca</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

			<p>Balança analítica de precisão de 0,001 mg Balança analítica de precisão de 0,1 mg Banho-maria Bomba de vácuo Refratômetro para Uroanálise Deionizador de água Destilador de água Cromatógrafo - HPLC Tanque de nitrogênio líquido Cilindros de CO₂ Cilindros de ar comprimido Aparelho Microlab 200 Despertador de laboratório Agitador de Kline Centrífuga Equipamento analisador de hematologia Microscópios de luz invertida equipados com câmera digital Contador de células eletrônico Contador de células manual Estufa para cultura de células – CO₂ Estufa bacteriológica Estufa de secagem e esterilização Bicos de Bunsen Analisador automático de eletrólitos</p>	
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

			<p>Equipamento automatizado para dosagens em bioquímica</p> <p>Leitora e lavadora de microplacas – ELISA</p> <p>Computadores</p> <p>Impressora</p> <p>Equipamento para análise de gasometria</p> <p>Equipamento para análise de eletrólitos</p> <p>Pipetador automático – bateria</p> <p>pHmetro</p> <p>Leitor de fitas para uroanálise</p> <p>Equipamento para hemoglobina glicada</p> <p>Contador de colônias</p> <p>Microscópios ópticos</p>	
05	<p>Laboratório de Desenvolvimento, Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos</p>	<p>Tecnologia Farmacêutica e Cosmética</p> <p>Controle de Qualidade Industrial Microbiológico</p> <p>Iniciação Científica Estágio</p> <p>Supervisionado V</p> <p>Controle de Qualidade Industrial Físico-Químico</p>	<p>Balança determinadora de Umidade por Infravermelho</p> <p>Dissolutor</p> <p>Desintegrador</p> <p>Câmara Climática</p> <p>Câmara de Fotoestabilidade</p> <p>Câmara Climática Refrigerada</p> <p>Paquímetro</p> <p>Durômetro digital</p> <p>Friabilômetro</p> <p>Balança Semi-Analítica</p> <p>Balança Analítica</p> <p>Viscosímetro Rotativo</p> <p>Titulador Karl Fisher</p> <p>Termômetro Digital</p>	<p>4 Bancadas com pia, adaptadas com renovadores e exaustores de bancada para farmácia de manipulação</p> <p>1 Capela de exaustão com pontos de eletricidade, de água (com saída) e iluminação</p> <p>Armários para guardar reagentes</p> <p>Armários com gavetas</p> <p>Chuveiro lava olhos</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

			<p>Termômetro Termômetros para Estufas bacteriológicas e esterilização a seco Capilar refletor amarelo ou branco - Enchimento a Mercúrio (Hg) Banho Maria com Agitação Microprocessado Densímetro pHmetro Agitadores magnéticos com aquecimento Agitador eletromagnético para peneiras (Tamis) Estufa de Cultura Bacteriológica Dessecadores Aparelho de determinação de Ponto de Fusão Conduvímetero Refrigerador 400 L Freezer vertical 400 L Refratômetro de bancada Polarímetro Conjunto Balança Controladora e Controlador Estatístico de Processos Homogeneizador tipo vortex Balança digital até 50 kg Minimisturador em V de bancada Mini Misturadeira Amassadeira duplo sigma</p>	
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

			<p>Mini granulador oscilante de bancada</p> <p>Misturador Planetário com aquecimento</p> <p>Tanque simples de espera ou armazenamento</p> <p>Tanque homogeneizador simples</p> <p>Tanque Homogeneizador Encamisado (com aquecimento)</p> <p>Estufa para a secagem de pós e grânulos com circulação e renovação do ar</p> <p>Mini Drageadeira de bancada</p> <p>Desempoeirador de comprimidos</p> <p>Envasadora de bancada para líquidos</p> <p>Envasadora de bancada para semissólidos (gel, cremes, pomadas)</p> <p>Blistadeira manual</p> <p>Seladora de Mesa Manual 30cm</p> <p>Máquina Compressora Rotativa para comprimidos</p> <p>Encapsuladora Semi Automática</p> <p>Estufa de Esterilização e Secagem</p> <p>Sonicador de Probe</p> <p>Gabinete para sonicador</p> <p>Banho de ultrassom</p> <p>Homogeneizador 3000 – 25000 RPM/ de 1 – 2000 mL (tipo Ultra-Turrax)</p>	
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

			<p>Homogeneizador de alta pressão (Emulsificador) Agitador Mecânico digital 25 Litros 5000 RPM Destilador de água Alcoômetro (Alcoolômetro) Gay Lussac com Termômetro Mini centrífuga Homogeneizador tipo vortex Espectrofotômetro UV-Vis de Varredura Câmara de Fluxo Laminar Estufa de Cultura Bacteriológica Estufa de Esterilização e Secagem Mini-incubadora B.O.D. (-10 a 60 °C) Cromatógrafo Líquido de Alta Eficiência (HPLC) Cromatógrafo Gasoso com Detector de Ionização de Chama (FID)</p>	
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



Quadro 19. Laboratórios/Espaços de Atendimento e de Ensino Clínico.

Laboratórios/Espaços de Atendimento e de Ensino Clínico				
Nome dos Laboratórios		Componentes Curriculares	Equipamentos	Infraestrutura
01	Hospital/Ambulatório de Ensino de Farmácia Hospitalar – Hospital do Oeste/ Hospital Municipal Eurico Dutra / Maternidade Municipal de Barreiras	Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica I Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica II Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado IV Estágio Supervisionado V	Como se trata de espaços externos à UFOB, serão utilizados os equipamentos disponíveis no local de atuação e compatíveis com as atividades desenvolvidas	Como se trata de espaços externos à UFOB, serão utilizados os itens de infraestrutura disponíveis no local de atuação e compatíveis com as atividades desenvolvidas
02	Laboratório de Simulação de Atendimento – Farmácia Universitária Dispensação/ Manipulação/ Clínica Farmacêutica e Farmácia Universitária	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV Estágio Supervisionado V Iniciação Científica Atenção Farmacêutica Práticas em Atenção Farmacêutica Fitoterapia Aplicada	Balança digital portátil Esfigmomanômetro analógico Espaçadores com máscara adulto e infantil Estetoscópio Kit monitor portátil para controle de glicemia Trena antropométrica Termômetro clínico digital	Pia com água corrente Maca Mesas e cadeiras para recepção e atendimento dos pacientes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

		Práticas em Assistência Farmacêutica Fundamentos e Farmacotécnica Homeopática Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica I Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica II		
03	Farmácia Universitária e Laboratório Universitário	Estágio Supervisionado IV Estágio Supervisionado VII Iniciação Científica Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV Estágio Supervisionado V	Conforme item 13.6	Conforme item 13.6
04	Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Fármacos	Iniciação Científica Desenvolvimento de Novos Fármacos (optativa)	Labirinto em Cruz Elevado para ratos Labirinto em Cruz Elevado para camundongos Arena para open field rato Arena para open field camundongo	Bancadas com pia para acomodar estudantes Armários para guardar reagentes e vidrarias Armários com gavetas Salas separadas para execução das práticas in vivo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

		<p>Métodos Experimentais em Farmacologia (optativa)</p> <p>Fisiologia Humana</p> <p>Farmacologia Aplicada</p> <p>Fármacos e Interações fisiológicas I</p>	<p>Arena para teste claro-escuro rato</p> <p>Arena para teste claro-escuro camundongo</p> <p>Rota Rod para camundongos e ratos</p> <p>Grip Strenght Meter - ratos e camundongos</p> <p>Caixa de Esquiva Passiva</p> <p>Caixa de Esquiva Ativa</p> <p>Caixa para execução de Preference Place test</p> <p>Equipamento para Barnes Maze</p> <p>Espectrofotômetro UV-Vis</p> <p>Centrífuga refrigerada</p> <p>Balança analítica</p> <p>Microscópio óptico</p> <p>Refrigerador duplex</p> <p>Freezer</p> <p>Estufa de secagem e esterilização</p> <p>Agitador de tubos tipo vortex</p> <p>Homogeneizador de tecidos – Turrax pequeno e Grinder (5 mL)</p> <p>pHmetro</p> <p>Analgesímetro Tail Flick</p> <p>Analgesímetro Digital (Von Frey) + caixa de contenção</p> <p>Pletismômetro de Pata para ratos e camundongos</p> <p>Equipamento para teste de placa quente</p> <p>Estantes de gaiolas metabólicas</p>	<p>Além de outras compatíveis com as propostas pesquisa nas diversas áreas relacionadas</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

			Dispensadores de água e ração Estantes ventiladas para manutenção de roedores Banho-maria Guilhotina para Roedores Micromotor para cirurgia esterotáxica Estereotáxicos para camundongos Estereotáxicos para ratos Bomba de Infusão Estufa de CO2 para cultura de células Cilindros de CO2 Bomba de vácuo Pipetador automático Microscópio optico Balança analítica Microscópio Invertido Polarímetro Balança Analítica Capela de fluxo laminar Ultrafreezer Ultrapurificador de água Outros equipamentos compatíveis com propostas pesquisa nas diversas áreas relacionadas às Ciências Farmacêuticas	
05	Laboratório de Regeneração e	Iniciação Científica	A definir	A definir



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

	Tratamento de Feridas Complexas			
06	Laboratório de Movimento e Reabilitação Avançada	Iniciação Científica	A definir	A definir



Quadro 20. Espaço para horto medicinal.

Espaço para horto medicinal				
Nome dos Laboratórios		Componentes Curriculares	Equipamentos	Infraestrutura
01	Espaço/ Terreno Horta Medicinal	Projeto Farmácia Viva/ Ensino, Pesquisa e Extensão	A definir	A definir



13.4 Farmácia Universitária

A Resolução Nº6 de 19 DE OUTUBRO DE 2017 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia em seu Artigo 9º no parágrafo 5º, dispõe:

“§ 5º A Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, podendo ser na IES ou em outro estabelecimento, relacionado à assistência farmacêutica, por meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso”.

Desta forma, existe a obrigatoriedade da estruturação da Farmácia Universitária para os cursos de Farmácia. Desta maneira, a partir da publicação da nota técnica, todos os cursos de Farmácia estão obrigados a preencher esse pré-requisito em sua infraestrutura. Esta normativa vem em face à mudança na regulamentação de farmácias e drogarias, que foram transformadas em unidades de assistência farmacêutica e à saúde, ampliando a gama de serviços ofertados à população.

A UFOB, neste contexto, precisa adequar a formação dos acadêmicos de Farmácia a esta nova realidade, uma vez que, os egressos da graduação devem ser capazes de atender às expectativas da sociedade a partir da nova legislação, que reforça a atuação clínica do farmacêutico. Considerando tais aspectos, a Farmácia Universitária passa a ser avaliada como um cenário de práticas e de estágios efetivos dos estudantes nas IES, de modo pleno e eficaz, e também como um laboratório didático especializado de ensino, pesquisa e extensão. A Farmácia Universitária também representará um marco na reestruturação da Assistência Farmacêutica do município de Barreiras, contribuindo para a promoção do Uso Racional do Medicamento na sua esfera de atuação.

A manipulação e produção de medicamentos dentro da Farmácia Universitária representarão uma economia significativa de recursos da Secretaria Municipal de Saúde de Barreiras com aquisição de medicamentos, sem perdas de qualidade e transformado a cidade em um referencial tecnológico no que tange à manipulação de medicamentos em escala otimizada. Em linhas gerais, a mera substituição de um medicamento adquirido da indústria farmacêutica, por medicamentos manipulados ou produzidos em escala otimizada num laboratório de tecnologia, pode representar um



significativo impacto econômico para o provimento deste medicamento à população assistida.

Em paralelo, o Centro de Informação sobre Medicamentos, que é um projeto de extensão atrelado ao curso de Farmácia, encontra na Farmácia Universitária um veio de atuação que projetará as suas atividades e o nome da UFOB num campo coabitado pelos maiores centros universitários de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos do Brasil.

Manipulação e Atenção Farmacêutica são áreas de atuação do profissional egresso do curso de Farmácia, e que estão previstas como áreas de estágio, contudo, a quantidade de vagas reais e potenciais de oferta estágio nos campos existentes em Barreiras e região são muito restritos e claramente insuficientes para o atendimento do corpo estudante que está sendo formado na UFOB.

A implantação da Farmácia Universitária se mostra, portanto, como um projeto estratégico, multifacetado e extremamente viável, que possibilita desde a formação profissional até a geração de recursos indiretos através de suas atividades de extensão, que permitirão o crescimento e estruturação do curso de Farmácia da UFOB, em sinergia com a Assistência Farmacêutica do município de Barreiras.

A Farmácia Universitária contará com uma estrutura física compatível com uma farmácia de manipulação, em acordo com o disposto na RDC 67, de 8 de outubro de 2007 que dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação e terá uma estrutura de dispensação que atenda o disposto na Resolução nº 328, de 22 de julho de 1999, que versa sobre Boas Práticas de Dispensação em Farmácias e Drogarias.

A manipulação terá um elenco que irá conter formas farmacêuticas sólidas, semi-sólidas e líquidas, contando com materiais e equipamentos que garantam a manipulação destes itens em quantidade e qualidade suficientes para o atendimento da população local, de acordo com o contrato firmado com a SMS de Barreiras, sem limitar outras estratégias de dispensação e outros convênios.

13.5 Setores Administrativos

A parte administrativa do Curso de Farmácia, compreende os locais estabelecidos para o desenvolvimento das atividades do Colegiado do Curso (CCFarm) e da Coordenação Geral de Estágio (CGEFarm).



No colegiado funcionará a secretaria, que fará o primeiro atendimento ao estudante e além desse espaço, funcionará a Coordenação do Colegiado, que será utilizada para as orientações e esclarecimentos, bem como para as reuniões do CCFarm.

A CGEFarm, será o espaço que abrigará os docentes vinculados ao estágio, junto com o técnico farmacêutico (Técnico Administrativo – Classe E). Nesta coordenação, será realizado o planejamento dos estágios do Curso, as reuniões entre coordenadores e orientadores, bem como abrigará toda a documentação relacionada aos estágios.

13.6 Acervo bibliográfico

O Curso conta com um vasto acervo bibliográfico, tanto para as disciplinas obrigatórias quanto para as optativas, em uma moderna biblioteca pública. As referências básicas e complementares dos componentes curriculares estão disponíveis como uma importante ferramenta para auxiliar o processo de aprendizagem.



14. PROGRAMAS E PROJETOS

Programas para os cursos de graduação da UFOB consistem em unidades de planejamento advindas das políticas institucionais, operacionalizados mediante implementação de projetos. Projetos são conjuntos de atividades inter-relacionadas, coordenadas para alcançar objetivos. Atividades são ações específicas que materializam a intencionalidade prevista nos projetos. A seguir são apresentados alguns Programas Institucionais vinculados ao curso de farmácia nos quadros 21, 22, 23, 24, 25 e 26.

Quadro 21. Programa de Educação Tutorial – PET.

Programa de Educação Tutorial – PET			
O PET é um programa “desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial” (MEC, 20154). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n°. 11.180, de 23/09/2005; Portaria n°. 3.385, de 29/09/2005; Portaria n°. 1.632, de 25/09/2006; Portaria MEC n°. 976, de 27/07/2010; Portaria MEC n°. 343, de 24/04/2013; Resolução FNDE n°. 36, de 24/09/2013; Resolução FNDE n°. 42, de 04/11/2013.	Atividade	Ensino, Pesquisa e Extensão
Alocação Institucional	PROGRAF		

⁴ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet>



Quadro 22. Programa de Bolsa Permanência – PBP.

Programa de Bolsa Permanência – PBP			
<p>O PBP consiste em “uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. (...) acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas, a exemplo da bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação” (MEC, 20155). Processo de seleção mediante Edital institucional.</p>			
Base legal	Lei n.º. 5.537, de 21/11/1968; Decreto n.º. 7.237, de 19/07/2010; Lei n.º. 12.711, de 29/08/2012; Decreto n.º. 7.824, de 11/10/2012; Lei n.º. 12.801, de 24/04/2013; Portaria n.º. 389 de 09/05/2013	Atividade	Ação Afirmativa
Alocação Institucional	PROGRAF		

Quadro 23. Programa ANDIFES de mobilidade acadêmica.

Programa ANDIFES de mobilidade acadêmica			
<p>O PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA destina-se a estudantes “regularmente matriculados em cursos de graduação de universidades federais, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Este Convênio não se aplica a pedidos de transferência de estudantes entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O estudante participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s)” (ANDIFES, 20156). Processo de seleção mediante Edital institucional.</p>			
Base legal	Resolução CONEPE/UFOB n.º. 02, de 14/07/2014. Convênio Andifes de Mobilidade Acadêmica de 2015.	Atividade	ENSINO
Alocação Institucional	PROGRAF		

⁵ Disponível em <http://permanencia.mec.gov.br/>

⁶ Disponível em <http://www.andifes.org.br/mob-academica/>



Quadro 24. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC			
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) busca apoiar a política de Iniciação Científica das Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, através da distribuição de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de graduação, regularmente matriculados, inseridos em atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição. Uma quota de bolsas de Iniciação Científica, com duração de doze meses, é concedida para a UFOB através de concessão fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).			
Base legal	Resolução Normativa CNPq n°. 017, de 13/07/2006; Resolução Normativa CNPq n°. 042, de 21/11/2013.	Atividade	PESQUISA
Alocação Institucional	PROPGPI		

Quadro 25. Programa Idiomas sem Fronteiras – IsF

Programa Idiomas sem Fronteiras – IsF			
“O Programa Idiomas sem Fronteiras -IsF, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas. O Programa IsF abrange diferentes tipos de apoio à aprendizagem de línguas estrangeiras.			
Base legal	PORTARIA N°. 973, de 14/11/2014	Atividade	Ensino
Alocação Institucional	Reitoria		

Quadro 26. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI			
O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI busca apoiar as atividades de iniciação tecnológica e de inovação nas Instituições de ensino e/ ou pesquisa, por meio da concessão de bolsas de iniciação tecnológica a estudantes de cursos de graduação. O Programa na UFOB é financiado pelo CNPq com os seguintes objetivos:			
<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para a formação científica e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;• Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora do País;• Possibilitar a interação entre a graduação e a pós-graduação;• Contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.			
Base legal	Resolução n°. 017/2006 do CNPq; Resolução 01/2012 e Resolução 01/2013 do CAPEX/UFBA	Atividade:	Iniciação Tecnológica
Alocação Institucional	PROPGPI		



15 PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Os programas de apoio ao estudante da UFOB, apresentados a seguir, se articulam ao Plano Nacional de Assistência Estudantil regidos pelos seguintes princípios:

“I) a afirmação da educação superior como uma política de Estado; II) a gratuidade do ensino; III) a igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso nas IFES. IV) a formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes; V) a garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; VI) a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; VII) a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania; VIII) a defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos; IX) o pluralismo de idéias e o reconhecimento da liberdade como valor ético centra (PNAES, 2010, p.14)”.

15.1 Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento

O Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento, apoia, estimula e promove a participação dos estudantes como protagonistas de ações formativas que contribuem para a afirmação social, o respeito aos direitos humanos e a valorização da diversidade. Desenvolvido por meio de três ações distribuídas ao longo do ano letivo: Agenda da Diversidade; Evidências e Fórum da Diversidade.

15.2 Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico – PAS

O PAS é uma ação afirmativa multidisciplinar voltada aos aspectos socioeconômicos, psicológicos e pedagógicos do estudante deste curso, responsável pela promoção de atividades de acolhimento, acompanhamento e apoio. A articulação das três áreas de conhecimento (Psicologia, Assistência Social e Pedagogia), acontece a partir da atuação de equipes multidisciplinares em todos os campi da UFOB, conforme detalhamento a seguir.

1. O Acompanhamento Social no PAS, realizado pelo Assistente Social mediante atividades diversas voltadas para a identificação de demandas individuais dos estudantes, relacionadas às questões sociais e econômicas que implicam em dificuldades em sua permanência neste curso. Além disso, realizam-se ações de



acompanhamento, orientação e encaminhamento, independentemente da situação socioeconômica em que se encontram o estudante.

2. O Serviço de Psicologia consiste em duas ações principais: acolhimento psicológico e grupos socioeducativos, ambos visando a promoção do bem-estar integral do estudante. O acolhimento psicológico consiste em atendimentos individuais que acolhe o estudante em ações de orientação e, se for o caso de encaminhamentos internos ao serviço social e/ou de apoio pedagógico, bem como encaminhamentos externos à rede pública. Os grupos socioeducativos constituem um ambiente de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de conhecimentos individuais e valores éticos e políticos, que fortalecem a promoção do acesso, compreensão e processamento de novas informações, estimulando a convivência pessoal e social.

3. O Apoio Pedagógico consiste no desenvolvimento de atividades que promovam a conquista da autonomia do estudante na relação pedagógica com sua aprendizagem, orientando-os quanto às necessidades de organização e desenvolvimento de práticas de estudo. Para tanto, promove encontros individuais e atividades coletivas que auxiliem os estudantes nos processos de: afiliação ao ensino superior; fortalecimento da autoestima, enriquecimento do universo cultural e desenvolvimento de habilidades sociais no planejamento da vida acadêmica e envolvimento no conjunto de ações que visem o desenvolvimento da autonomia estudantil.

15.3 Programa de Análise Socioeconômica – PASE

O Programa de Análise Socioeconômica está diretamente vinculado ao trabalho dos Assistentes Sociais dos campi. Sua realização se dá mediante editais com fins de concessão de auxílios e bolsas, em conformidade com o regulamento institucional da Assistência Estudantil.

15.4 Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE

O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Política de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal do Oeste da Bahia, tem como finalidade buscar condições para assegurar os direitos de acesso dos



estudantes regularmente matriculados e frequentes neste curso que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica à Assistência Estudantil. Este processo acontece mediante seleção pública por meio de Edital, publicado anualmente.

15.5 Programa de Acompanhamento de Estudantes-Beneficiários de Auxílio – ABA

O Programa ABA consiste no desenvolvimento de ações de monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes vinculados ao Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE.

15.6 Programa de Assistência à Saúde - Cuida Bem de Mim

Este Programa realiza atividades junto a todos estudantes do curso, vinculados ou não a Programas de Assistência Estudantil, mediante:

1. Avaliação clínica (ambulatorial) e nutricional que desenvolve atividades de atendimento, acompanhamento de saúde e, quando for o caso, encaminhamentos;
2. Acolhimento psicológico e campanhas socioeducativas.

O acolhimento psicológico consiste em atender o estudante mediante a perspectiva da Psicologia Escolar e, se for o caso, encaminhamentos internos e externos.

As campanhas socioeducativas são desenvolvidas nos campi durante os semestres letivos, abordando temáticas referentes à convivência entre os estudantes. As campanhas podem ainda oferecer material complementar para as temáticas e aprendizagens desenvolvidas nos grupos socioeducativos.



16. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Acompanhamento de Egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia objetiva possibilitar sistematizar dados que auxiliam na elaboração de políticas institucionais e ações acadêmicas, mediante articulação de informações sobre a trajetória dos estudantes no curso e as advindas de suas relações e experiências na sociedade como um todo e no mundo do trabalho. Para tanto, são considerados egressos, os estudantes que por motivos diversos, se encontram na condição de desistentes, evadidos, transferidos e diplomados.

Esse trabalho de monitoramento de egresso, oferece condições para que as políticas institucionais e ações acadêmicas materializadas em programas e projetos podem ser elaboradas, contemplando ações afirmativas, assistência estudantil, orientação acadêmica, acompanhamento e avaliação de cursos, reestruturação curricular, articulação da Universidade com a Educação Básica e o mundo do trabalho. Ademais, funcionam como instrumentos de gestão que orientam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a formação inicial, continuada e iniciação à atividade profissional.

São diretrizes do trabalho de Acompanhamento de Egressos na UFOB:

1. Permanente comunicação e integração da Universidade com os estudantes egressos;
2. Valorização do egresso em sua trajetória acadêmica e profissional;
3. Estímulo à produção de políticas institucionais e ações acadêmicas para a graduação com base nas informações advindas de egressos
4. Reconhecimento da validade de informações sobre expectativas, trajetórias e experiências de egressos como balizadoras de decisões institucionais;

As informações são obtidas semestralmente, por meio de questionário eletrônico, vinculado ao sistema acadêmico da Universidade para alimentação do banco de dados.

A produção e implementação dessas políticas alinham-se às diretrizes do Programa de Acompanhamento de Egressos da UFOB e demonstram a responsabilidade social e cidadã da Universidade com seus estudantes, valorizando



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

seus contextos de vida, formação e atuação profissional, reconhecendo a diversidade sócio-política, econômica e cultural que os identifica, na perspectiva da inclusão.



17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT. 2004.
- APEB, **Caixa 3452**: APEB. Republicano. Fundo: Interior e Justiça. 1931. Caixa 3452. Maço 113. p.23
- APEB, **Caixa 3452**: APEB. Republicano. Fundo: Interior e Justiça. 1939. Caixa 3452. Maço 113.
- APEB, **Março 2342**: APEB. Seção: Provincial e Colonial. Série: Juízes – Carinhonha (1883 – 1889). 1889. Maço: 2342. p.21.
- ARAS, Lina Maria Brandão. As províncias do Norte: administração, unidade nacional e estabilidade política (1824 – 1850). In.: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro. **Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos**. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB. 2009. p.181-182
- ARAS, Comarca do São Francisco: A política Imperial na conformação regional. In: OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos (Orgs.). **História Regional e Local: discussões e práticas**. Salvador – BA: Quarteto, 2010. p.208-209.
- BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Um território indiferenciado dos sertões: a geografia pretérita do Oeste baiano (1501 – 1827). **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia-GO. v. 29, n. 01, p. 47 - 56, jan. - jun. 2009. p.48.
- BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. A formação territorial do Oeste Baiano: a constituição do “Além São Francisco” (1827 – 1985). In.: **Geotextos**. V. 06, n. 01, p. 35 – 50, jul. 2010.
- BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Um território indiferenciado dos sertões: a geografia pretérita do Oeste baiano (1501 – 1827). **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia-GO. v. 29, n. 01, p. 47 - 56, jan. - jun. 2009.
- BRASIL. **Aviso Circular nº. 277/MEC/GM de 08 de maio de 1996**. Dirigido aos Reitores das IES, solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. 4.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- BRASIL. **Decreto Legislativo nº. 186**, 09 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.
- BRASIL. **Decreto nº. 6.949**, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.
- BRASIL. **Resolução nº. 4/2009**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Decreto nº. 6.040**, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Acessado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm em 10/07/2015.
- BRASIL. **Decreto nº. 7.611**, de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.



BRASIL. **Documento orientador do Programa Incluir**. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=495&id=12257&option=com_content&view=article> Acesso em: 29 fev. 2016.

BRASIL. INEP. **Censo da Educação Superior**, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05 de outubro. 2015.

BRASIL. **Lei nº. 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

BRASIL. **Lei nº. 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei nº. 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Acessado em <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cnacd-lgbt/resolucoes/resolucao-012em> 10/07/2015.

BRASIL. **Lei nº. 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Acessado em http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm em 10/07/2015 às 19:24.

BRASIL. **Lei nº. 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Acessado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm em 10/07/2015 às 19:24.

BRASIL. **Lei nº. 9.475**, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acessado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9475.htm.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais - orientações gerais e marcos legais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº. 028**, de 2 de outubro de 2001b. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Portaria nº. 3.284**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. **Resolução MEC/CNE/CEB nº. 8**, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Acessado em http://www.educacao.rs.gov.br/dados/dp_cga_diretrizes_quilombola.pdf em 10/07/2015.

BRASIL. **Resolução nº. 12**, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições



de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização. Acessado em <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012> em 10/07/2015.

CARRARA, Ângelo Alves. Paisagens de um grande sertão: a margem esquerda do médio-São Francisco nos séculos XVIII a XX. In.: ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de (Org.). **Nomes e números**: alternativas metodológicas para a história econômica e social. Juiz de Fora – MG: Editora UFJF, 2006. p.257-276.

CARVALHO NETO, Joviniano S. de. Proclamação da República na Bahia no olhar de um cientista político. In.: **Revista do Instituto Geográfico Histórico da Bahia**. V. 106, p. 87 – 114, jan - dez 2011.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Nós, afro-descendentes**: história africana e afro-descendentes na cultura brasileira. In: Ministério da Educação e Cultura. História da educação do negro e outras histórias. Brasília: SECAD/MEC, 2005. p. 249-273.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação: **Revista de Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v.13, n.1, p.193-207, mar. 2008.

FONAPRACE. 20 anos. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Fórum Fonaprace**, 2007. 69p.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (primeira parte). In.: **Cadernos do CEAS**. Salvador, n. 181, maio/jun.1999.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (segunda parte). In.: **Cadernos do CEAS**. Salvador, n. 182, jul/ago.1999b.

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

GALVÃO, Ana Lúcia de Oliveira; FERREIRA, Cristiano Fernandes; ROSSATO, Renata Membribes; REINO, José Carlos Ribeiro; JANSEN, Débora Campos; VILELA, Cláudia do Val. Breve Descrição Do Patrimônio Espeleológico Do Município De São Desidério – Ba. In: **Revista Brasileira de Espeleologia**. V 02, n. 01, p. 13 – 28, ano 2012. p.25

JCBL, **Alvará de 03 de junho 1820**: JOHN CARTER BROWN LIBRARY (JCBL). O Código Brasiliense. Alvará de 03 de junho de 1820. Disponível em <http://www.brown.edu/Facilities/John_Carter_Brown_Library/CB/1820_docs/L12_p01.html>. Acesso em 02 fev 2015.

LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado (orgs.). **Estudos com Estudantes Egressos**: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Bahia, século XIX**: uma província no Império. 2.ed. Tradução Yedda de Macedo Soares. Rio de Janeiro – RJ: Editora Nova Fronteira S.A., 2004, p.62.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil**: Identidade nacional Versus Identidade Negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e Sentidos. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.



PENA, Mônica Diniz. **Acompanhamento de egressos**: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25- 30, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo3.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2015.

PIERSON, Donald. **O Homem no vale do São Francisco**. Tradução: Maria Aparecida Madeira Kerberg; Ruy Jungmann. Tomo I. Rio de Janeiro – RJ: SUVALE, 1972. p.228-229:

PINHO, José Ricardo Moreno. **Escravos, quilombolas ou meeiros?** Escravidão e cultura política no médio São Francisco (1830 – 1888). 2001. 119 f. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador – BA, 2001. p.34:

PITTA, Ignez. Padre Vieira: um marco novo para a religião, cultura e educação de Barreiras. In. SILVA, D. Josafá M. da; PORTELA, Adriano. **Padre Vieira**: missionário, construtor e educador em Barreiras. Salvador: EGBA, 2015.

QUILOMBOS da Bahia. Direção: Antonio Olavo. Produção: Portfolium laboratório de imagens. Roteiro: Antonio Olavo. Lauro de Freitas: Portfolium laboratório de imagens. DVD, 2004. 98 minutos.

ROCHA, Geraldo. **O rio São Francisco**: fator precípua da existência do Brasil. 4.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

SAMPAIO, Teodoro. **O rio São Francisco e a Chapada Diamantina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SAMPAIO, Mateus. Oeste da Bahia: capitalismo, agricultura e expropriação de bens de interesse coletivo. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária: “Territórios em disputa: os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”, 21, 2012, Uberlândia. **Anais eletrônicos do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**. Uberlândia: UFU, 2012. PDF. Disponível em: <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1125_2.pdf>. Acesso em 15 jan 2015.

SANTANA, Napoliana Pereira. **Família e Microeconomia escrava no sertão do São Francisco (Urubu-BA, 1840 a 1880)**. 2012. 218 f. Dissertação (mestrado em História), Departamento de Ciências Humanas, Programa de Mestrado em História Regional e Local, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2012.

SANTOS, Clóvis Caribé Menezes dos. Oeste baiano: ocupação econômica, formação social e modernização agrícola. In NEVES, Erivaldo Fagundes. **Sertões da Bahia**: formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Arcádia, 2011.

SANTOS, Jaciete Barbosa. **Preconceito e inclusão**: trajetórias de estudantes com deficiência na universidade. 2013. 399 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, campus Salvador – BA.

SILVA, Cândido da Costa e. **Segadores e a messe**: o clero oitocentista na Bahia. Salvador: SCT/EDUFBA, 2000.

SILVA, Rafael Sancho Carvalho da. **“E de mata faria fogo”**: o banditismo no sertão do São Francisco, 1848 – 1884. 2011. 148 f. Dissertação (mestrado em História), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SIMÕES, Maria Lúcia; MOURA, Milton. Proálcool despeja morte no Rio São Francisco. **Caderno do CEAS**, nº. 93. Setembro/outubro de 1984.

SOBRINHO, José de Sousa. **O camponês geraizeiro no Oeste da Bahia**: as terras de uso comum e a propriedade capitalista da terra. 2012. 436 f. Tese (Doutorado em Geografia humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

APÊNDICE A

EMENTÁRIO – COMPONENTES OBRIGATÓRIOS



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

<u>CÓDIGO</u>	<u>NOME DO COMPONENTE CURRICULAR</u>	<u>SEMESTRE</u>
CET0324	QUÍMICA GERAL	1º

<u>CARGA HORÁRIA</u>			<u>MÓDULO</u>		<u>NATUREZA</u>	<u>PRÉ-REQUISITO</u>
<u>TEÓRICA</u>	<u>PRÁTICA</u>	<u>TOTAL</u>	<u>TEÓRICO</u>	<u>PRÁTICO</u>		
45	-	45	45	-	Obrigatório	-

EMENTA

Visão macro e microscópica da matéria, propriedades e reatividade química, relações estequiométricas e preparo de soluções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2002.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. 1 v.
BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química**: A Ciência Central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 992 p.
MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. **Princípios de Química**. 6. ed. Tradução de Jossyl de Souza Peixoto. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1990. 681p.
RUSSEL, J. B. **Química geral**. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 1994 (impressão 2004). 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EBBING, D. D. **Química Geral**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 1 v.
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M. **Química e Reações Químicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 2 v.
MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. **Química Geral**: Fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
RUIZ, A. G.; CHAMIZO, J. A. **Química**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. 658 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 1. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985. 1 v.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CET0306	QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL					1º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	15	Obrigatório	-

EMENTA

Segurança no laboratório químico, equipamentos e materiais comumente utilizados em laboratório, manipulação de reagentes e preparo de soluções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2002.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. 1 v.
BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química**: A Ciência Central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 992 p.
MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. **Princípios de Química**. 6. ed. Tradução de Jossyl de Souza Peixoto. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1990. 681p.
RUSSEL, J. B. **Química geral**. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EBBING, D. D. **Química Geral**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 1 v.
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M. **Química e Reações Químicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 2 v.
MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. **Química Geral**: Fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
RUIZ, A. G.; CHAMIZO, J. A. **Química**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. 658 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 1. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985. 1 v.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CET0307	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA					1º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	-	45	45	-	Obrigatório	-

EMENTA

Operações com números reais e racionais. Ordens de grandeza e transformação de unidades. Razão, proporções e regras de três. Potenciação e logaritmo. Funções do 1º e 2º, gráficos e curvas. Função exponencial, Função logarítmica. Introdução ao cálculo: noções intuitivas e gráficas do conceito de limites; noções intuitivas e gráficas do conceito de derivadas, aplicações de derivadas, taxa de variação de uma função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. **Cálculo para ciências médicas e biológicas**. São Paulo: Harbra, 1988.
- BRADLEY, G. L.; HOFFMANN, L. D. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- CARVALHO, P. C. et al. **A Matemática do Ensino Médio**. 11. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. 1 v.
- LIMA, A. B. D.; ARONE, E. M.; PHYLLIPPI, M. L. S. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. 15. ed. São Paulo: SENAC, 2010. 124p.
- PITO, R. S. **Matemática aplicada**. São Paulo: Martinari, 2009.
- SILVA, S. M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANSEL, H. C. et al. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos**. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000.
- CAMPBELL, J. M. **Matemática de laboratório**: Aplicações Médicas e Biológicas. São Paulo: Roca, 1986.
- HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**: combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 5 v.
- IEZZI, G. et al. **Matemática**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2015.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 1 v.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**: conjuntos, funções. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. 1 v.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0006	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR					1º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	30	90	45	15	Obrigatório	-

EMENTA

Caracterização da célula como unidade funcional nos diferentes tipos de organismos. Estudos dos processos celulares e moleculares. A produção de energia nos sistemas vivos. O ciclo celular e os seus mecanismos de regulação. Mecanismos genéticos básicos e regulação da expressão gênica. Problemas atuais e perspectivas da Biologia Celular e Molecular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
CARVALHO, F. H.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.
COOPER, G. M. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORELINI, B. **Fundamentos Práticos para Biologia Celular**. 2. ed. Araras: Topázio, 2013.
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
LODISH, H. **Molecular Cell Biology**. 4. ed. New York: W. H. Freeman, 2000.
STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

JOAQUIM, L. M.; EL-HANI, C. N. A genética em transformação: crise e revisão do conceito de gene. **Sci. stud.**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 93-128, 2010.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0009	CAMPO DA SAÚDE: SABERES E PRÁTICAS					1º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	-

EMENTA

Origem e constituição sócio-histórica do conceito de saúde. Processo saúde-doença-cuidado. Determinantes sociais de saúde. Meio ambiente e qualidade de vida. Saberes e práticas populares no processo de cuidado da saúde. Educação e Comunicação em saúde. Promoção e Prevenção da saúde. Conceito de risco e vulnerabilidade. Situação de saúde da população brasileira. Práticas multiprofissionais de saúde e formas de organização do processo de trabalho individual e coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, N. **O que é Saúde?** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.
GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 601p.
LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva:** estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3. ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. São Paulo: MEDBOOK, 2013.
PINHEIRO, R. L.; MATTOS, R.; CAMARGO JÚNIOR, K. (orgs.). **Construção da integralidade:** cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ-IMS-Abrasco, 2003.
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde Pública:** Bases Conceituais. 2. ed. São Paulo: ATHENEU, 2013.
SOUZA, C. M. N. et al. **Saneamento:** Promoção da Saúde, Qualidade de Vida e Sustentabilidade Ambiental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R.; VIANA, V. J. **Poluição Ambiental e Saúde Pública.** 1. ed. São Paulo: Ericka, 2014.
GADAMER, H. G. **O caráter oculto da saúde.** Petrópolis: Vozes, 2006.
PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e Promoção da Saúde:** Teoria e Prática. 1. ed. Santos: Santos, 2012.
VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família.** 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. **O Território e o Processo Saúde-Doença.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE
CBS0002	ANATOMIA HUMANA	1º

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	-

EMENTA

Anatomia Humana: conceito, divisão, constituição geral do corpo humano, posição anatômica, planos e eixos. Conhecimento dos sistemas: locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino e sistema nervoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- FAIZ, O.; BLACKBURN, S.; MOFFAT, D. **Anatomia Básica: Guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.
- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1, 2 e 3 v.
- TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F.; PERLEMUTER, L. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ROHEN, J. W.; YOKOSHI, C.; DRECOL, E. L. **Anatomia Humana: Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 7. ed. Barueri: Manole, 2010.
- TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de Anatomia Humana**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		SEMESTRE			
CBS1032	PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA I: A COMUNIDADE		1º			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	10	Obrigatório	-

EMENTA

Concepções de família e abordagem familiar. Instrumentos de abordagem familiar. Território, territorialização e a descrição de clientela. Visitas domiciliares na Atenção Primária à Saúde (APS). Estratégia Saúde da Família. Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Trabalho em equipe/interdisciplinar. Projetos Terapêuticos. Sistemas de informação prioritários para APS. Diagnóstico e cartografia comunitária. Sala de situação de saúde. Acolhimento, humanização e clínica ampliada. Educação e comunicação popular em saúde. Internações por Condições Sensíveis à APS. Classificação Internacional da Atenção Primária. Elaboração e execução de projetos educativos e de promoção em saúde para comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, R. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde Pública**: bases conceituais. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. **Manual de práticas de atenção básica**: saúde ampliada e compartilhada. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 2013.
- CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção de saúde**: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.
- GIOVANELLA L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2012.
- PAIM, J. S.; NAOMAR, A. F. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIPSA. Rede Interagencial de Informação para Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.
- ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: ATHENEU, 2012.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia**. 3. ed. São Paulo: Medsi, 2002.
- PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
-
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		SEMESTRE			
CBS1019	DEONTOLOGIA E INTRODUÇÃO À FARMÁCIA		1º			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	-

EMENTA

A história da prática farmacêutica e do curso de Farmácia. Conceitos introdutórios relacionados à profissão farmacêutica. Regulamentação profissional e sanitária. Áreas e campos de atuação do farmacêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, C. N. **Ciências farmacêuticas - dicionário de termos farmacêutico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Comissão Assessora de Educação Farmacêutica. **Comissões de Ética. Ensino de deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2014.
- _____. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 596 de 21 de fevereiro de 2014**. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.
- EDLER, F. C. **Boticas & Pharmacias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.
- GENNARO, A. R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- MASTROIANNI, P. C.; LORANDI, P. A.; ESTEVES, K. D. M. **Direito sanitário e deontologia: noções para a prática farmacêutica**. São Paulo: Cultura Acadêmica/Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2014.
- STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 3.820, de 11 de novembro de 1960. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 nov. 1960. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/leis/3820.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 21 dez. 1973. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/sngpc_visa/legis/lei_5991.pdf?id=16614&>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 11



ago. 2014. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13021-8-agosto-2014-779151-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Perfil do farmacêutico no Brasil**: relatório. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Farmácia. **Cartilha Saúde Pública**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2013.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Estudos de Matrizes Curriculares dos Cursos de Farmácia do Estado de São Paulo** / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2013.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE
CHU0002	FILOSOFIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA	2º

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	-

EMENTA

Teoria do conhecimento: aspectos históricos e conceituais. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento filosófico e científico. Realidade, concepções de mundo e de ciência. Atitude filosófica e metodologia científica. Contexto de descoberta e contexto de justificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACON, F. **O progresso do conhecimento**. São Paulo: Unesp, 2007.
DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
EINSTEIN, A.; INFELD, L. **A evolução da física**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
GALILEI, G. **Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano**. São Paulo: Editora 34, 2011.
HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Unesp, 2004.
NEWTON, I. **Princípios matemáticos da filosofia natural**. São Paulo: Nova Stella/Edusp, 1990. 1 v.
POPPER, K. **O conhecimento objetivo**. São Paulo: Cultrix, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, E. **Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FEYERABEND, P. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.
FRENCH, S. **Ciência. Conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
ROSSI, P. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: Unesp, 1992.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ABRANTES, P. **Método e ciência: uma abordagem filosófica**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.
ARISTÓTELES. **Física**. Madri: Gredos, 1992. Tradução Valentín Garcia Yebra.
_____. **Metafísica**. Madri: Gredos, 1990. Tradução Tomás Calvo Martínez.
BACHELARD, G. **O materialismo racional**. Lisboa: edições 70, 1990.
_____. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 2008.
_____. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
CANGUILHEM, G. **O conhecimento da vida**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
_____. **Estudos de História e de Filosofia das Ciências: concernentes aos vivos e à vida**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
CASSIRER, E. **El problema del conocimiento en la filosofía y en la ciencia modernas**. México: Fondo de cultura económica, 1993. 3 v.



-
- _____. **Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CHALMERS, A. F. **O que é a ciência afinal?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993.
- CUPANI, A. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Santa Catarina: UFSC, 2013.
- DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DUTRA, L. H. A. **Introdução à teoria da ciência**. Santa Catarina: UFSC, 2009.
- EINSTEIN, A. **A teoria geral da relatividade**. Porto Alegre: LP&M, 2013.
- FEYERABEND, P. **Adeus à razão**. São Paulo: Unesp, 2010.
- _____. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Unesp, 2011.
- GARIN, E. **Ciência e vida civil no renascimento italiano**. São Paulo: Unesp, 1996.
- GRANGER, G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1994.
- HABERMAS, J. **Discurso Filosófico da Modernidade**. Tradução: Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HARRISON, P. (org) **Ciência e religião**. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.
- HEMPEL, C. **Filosofia da ciência natural**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- HENRY, J. **A revolução científica e as origens da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2014.
- KANT, I. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.
- KOYRÉ, A. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- _____. **Estudos de história do pensamento filosófico**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
- KUHN, T. **A revolução copernicana**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- LAKATOS, I. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento** – quarto volume das atas do Colóquio internacional sobre filosofia da ciência, realizado em Londres em 1965. São Paulo: Cultrix, 1979.
- LAUDAN, L. et al. **Mudança científica: modelos filosóficos e pesquisa histórica**. In: “Revista Estudos Avançados”, 7(19), 1993.
- MERTON, R. **Ensaio de Sociologia da Ciência**. São Paulo: Associação Filosófica Scientia Studia/Editora 34, 2013.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- NOUVEL, P. **Filosofia das ciências**. Campinas: Papirus, 2013.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. Tradução: Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2014.
- _____. **Os dois problemas fundamentais da teoria do conhecimento**. São Paulo: Unesp, 2013.
- _____. **Conjecturas e refutações**. Coimbra: Almedina, 2006.
- REDONDI, P. **Galileu herético**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- ROSSI, P. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: Edusc, 2001.
- _____. **A chave universal: Arte da memorização e lógica**. Bauru: Edusc, 2004.
- SANTOS, B. S. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SIQUEIRA-BATISTA, R. A ciência, a verdade e o real: variações sobre o anarquismo epistemológico de Paul Feyerabend. In: **Caderno Brasileiro do Ensino de Física**. v. 22, n. 2, ago. 2005, p. 240-262.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CET0323	BIOINORGÂNICA					2º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	-	45	45	-	Obrigatório	CET0324

EMENTA

Funções Inorgânicas, teorias ácido-base, compostos de coordenação, princípios de Bioinorgânica, metalo-enzimas e metalo-proteínas, mimetizadores de metalo-proteínas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.
BARROS, H. L. C. **Química inorgânica**: uma introdução. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1992.
FARIAS, R. F. F. (org.) **Química de Coordenação**: fundamentos e atualidades. 2. ed. Campinas: Átomo, 2009.
LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão concisa**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2003.
TOMA, H. E. **Química Bioinorgânica e Ambiental**. São Paulo: Blucher, 2015. 5 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EBBING, D. D. **Química Geral**. Tradução Horácio Macedo. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 1 e 2 v.
EMSLEY, J. **The elements**. 3. ed. New York: Oxford University Press, 1999.
HUHEEY, J. E.; KEITER, E. A.; KEITER, R. L. **Inorganic Chemistry**: Principles of Structure and Reactivity. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 868 p.
SHRIVER, D. F.; ATKINS P. W. **Química Inorgânica**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 816 p

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

RUSSEL, J. B. **Química geral**. Tradução e revisão de Márcia Guekezian et al. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 1994 (impressão 2004). 2 v.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CET0269	QUÍMICA ORGÂNICA I					2º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	CET0324

EMENTA

Estrutura e ligações de compostos orgânicos; grupos funcionais e nomenclatura de compostos orgânicos; isomeria em compostos orgânicos; ácidos e bases; haletos de alquila; alcenos e alcinos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 336 p.
BRUCE, P. Y. **Química Orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 2 v.
MCMURRY, J. **Química Orgânica**. São Paulo: Thomson Learning, 2005. 925 p.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 766 p.
VOLLHARDT, K. P. C.; SHORE, N. E. **Química Orgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 1112 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, W. H. **Introduction to Organic Chemistry**. 2. ed. San Antonio: Saunders College Publishing, 1997.
CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S.; WOTHERS, P. **Organic Chemistry**. Oxford: Oxford Univ. Press, 2001.
CONSTANTINO, M. G. **Química Orgânica Curso Básico Universitário**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3 v.
PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S. **Introduction to Spectroscopy**. 2. ed. Brooks Cole, 1996.
SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. **Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

RUSSEL, J. B. **Química geral**. Tradução e revisão de Márcia Guekezian et al. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 1994 (impressão 2004). 2 v.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS4058	HISTOLOGIA HUMANA					2º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS0006

EMENTA

Introdução ao estudo da histologia e seus tecidos básicos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e sistemas (circulatório, respiratório, tegumentar, digestório e glândulas anexas, endócrino, urinário, reprodutor masculino e feminino). Aspectos morfológicos e funcionais essenciais para a classificação e caracterização de cada tecido e sistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
GARTNER, L. P. **Tratado de Histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
ROSS, M. H.; ROSS, W. P. **Histologia: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. **Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0016	FISIOLOGIA HUMANA					2º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	30	90	45	15	Obrigatório	CBS0006 CBS0002

EMENTA

Homeostase e alostase. Fisiologia da membrana plasmática. Potenciais de Membrana. Potencial de ação. Contração Muscular. Sinapse. Fisiologia dos sistemas: Circulatório, Respiratório, Digestório, Endócrino e Genito-urinário. Introdução à Fisiologia do Sistema Neural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S. B. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24. ed. Nova Iorque: McGraw- Hill Interamericana, 2014.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
KANDEL, E. R. **Princípios de Neurociências**. 5. ed. Nova Iorque: McGraw- Hill, 2014.
KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Berne & Levy: fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES-RODRIGUES, J. et al. **Neuroendocrinologia Básica e Aplicada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
JOHNSON, L. R. **Fundamentos de Fisiologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais da neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
OMS, Organização Mundial de Saúde. **Guia para a boa prescrição médica**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0005	BIOESTATÍSTICA					2º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	CET0307

EMENTA

Conceitos básicos da estatística. Bioestatística: conceito, usos e aplicações. Estatística descritiva (população, amostra e variáveis). Sistematização de dados populacionais. Noções de inferência estatística. Medidas de tendência central e de dispersão. Estudo das distribuições normais. Discussão sobre o conceito de probabilidade. Compreensão dos usos dos testes estatísticos de hipótese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística para as ciências da saúde**. São Paulo: Pearson, 2013.
CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2004.
VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
_____. **Introdução à Bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981.
DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS0036	POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE				2º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
60	-	60	45	-	Obrigatório CBS0009

EMENTA

Introdução ao estudo de Política de Saúde. Conceitos básicos em políticas de saúde. O ciclo de políticas públicas. Análise histórico-crítica das políticas de saúde no Brasil. Princípios e diretrizes do SUS e seus pontos de atenção. Reforma Sanitária Brasileira e o SUS: avanços e recuos. Participação e controle social no SUS. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. Financiamento do SUS. Sistemas de saúde. Planejamento em Saúde Coletiva. Planos e seguros-saúde no Brasil. Relação público-privada no SUS. Vigilância Sanitária. Vigilância em saúde. Atenção Primária à Saúde, ambulatorial especializada e hospitalar. Assistência farmacêutica. Violência e saúde. Principais políticas de saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S. **Tratado de Saúde Coletiva**. Hucitec, 2006.
ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; LOBATO, L. V. C. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro Fiocruz, 2013.
LOPES, M. **Políticas de Saúde Pública: interação dos Atores Sociais**. São Paulo: Atheneu, 2010.
PAIM, J. S. **O que é o SUS**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
_____. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a Compreensão Crítica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde Pública: Bases Conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde Pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Por Dentro do SUS**. São Paulo: Atheneu, 2007.
ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

RIPSA. Rede Interagencial de Informação para Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS1001	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA				2º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
60	-	60	45	-	Obrigatório CBS1019

EMENTA

Política Nacional de Medicamentos e Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Componentes de organização e financiamento da assistência farmacêutica: básico, estratégico e especializado. Gestão da assistência farmacêutica: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Políticas públicas para o acesso a medicamentos. Judicialização na Assistência Farmacêutica. Experiências em Assistência Farmacêutica na Bahia e no Brasil. Farmacovigilância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS**. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica**: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

LYRA JUNIOR, D.; MARQUES, T. C. **Bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2012.

MARIN, N. et al. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. (Org.) **Assistência Farmacêutica: gestão e prática para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACURCIO, F. A. **Medicamentos**: políticas, assistência farmacêutica, farmacoepidemiologia e farmacoconomia. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

CORDEIRO, B. C. LEITE, S. N. (Org.) **O Farmacêutico na Atenção à Saúde**. 2. ed. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS**: diretrizes para ação. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.916**. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Brasília, DF.: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.555, de 30 de julho de 2013**. Dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1554, de 30 de julho de 2013**. Dispõe sobre as regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		SEMESTRE			
CBS1030	PRÁTICAS EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA		2º			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	CO-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	10	Obrigatório	CBS1001

EMENTA

Práticas de simulação para seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos. Componentes de organização e financiamento da assistência farmacêutica: básico, estratégico e especializado. Ferramentas de apoio à gestão da Assistência Farmacêutica (Sigaf e Hórus). Fontes de informação sobre medicamentos. Central de Abastecimento Farmacêutico, Farmácias Básicas, Centro de Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS**. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica**: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

LYRA JUNIOR, D.; MARQUES, T. C. **Bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2012.

MARIN, N. et al. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. (Org.) **Assistência Farmacêutica: gestão e prática para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACURCIO, F. A. **Medicamentos**: políticas, assistência farmacêutica, farmacoepidemiologia e farmacoconomia. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS**: diretrizes para ação. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015.

CORDEIRO, B. C. LEITE, S. N. (Org.) **O Farmacêutico na Atenção à Saúde**. 2. ed. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.916**. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Brasília, DF- Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.555, de 30 de julho de 2013**. Dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1554, de 30 de julho de 2013**. Dispõe sobre as regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CHU0001	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL					3º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	30	30	Obrigatório	-

EMENTA

Concepções de linguagens, língua, leitura e escrita. Texto e discurso. Os processos de leitura e de escrita como práticas sociais. Interpretação, análises e produção de textos de gêneros diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
FOUCAULT, M. **O que é um autor**. In: _____. Ditos e escritos III. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
SAUTCHUK, I. **Perca o medo de escrever - da frase ao texto**. São Paulo: Saraiva, 2011.
VAL, M. C. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
VAN DICK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTHES, R. A morte do autor. In: **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 31. ed. São Paulo: Nacional, 1987.
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
GARCEZ, L. H. C. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
MIRA-MATEUS, M. H. et al. **Gramática da língua portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003.
PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
ROCHA-LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
XAVIER, A. C. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. São Paulo: Respel, 2010.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CET0128	FUNDAMENTOS DE FÍSICO-QUÍMICA					3°
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	CET0324

EMENTA

Conceitos básicos de termodinâmica, equilíbrio químico, termodinâmica de líquidos e soluções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; PAULA, J. **Atkins: Físico-Química**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 1 v.
BALL, D. W. **Físico-Química**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 1 v.
CASTELLAN, G. **Fundamentos de Físico-Química**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
MOORE, W. J. **Físico-Química**. São Paulo: Blucher, 1976.
NETZ, P. A; ORTEGA, G. G. **Fundamentos de Físico-Química**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHANG, R. **Físico-Química**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 2 v.
LEVINE, I. N. **Physical Chemistry**. London: McGraw-Hill, 1981.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

RUSSEL, J. B. **Química geral**. Tradução e revisão de Márcia Guekezian et al. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 1994 (impressão 2004). 2 v.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CET0270	QUÍMICA ORGÂNICA II					3°
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	CET0269

EMENTA

Álcoois e éteres. Compostos aromáticos. compostos carbonílicos (aldeídos e cetonas). ácidos carboxílicos. derivados de ácidos carboxílicos. aminas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 336 p.
BRUCE, P. Y. **Química Orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 2 v.
MCMURRY, J. **Química Orgânica**. São Paulo: Thomson Learning, 2005. 925 p.
SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. **Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos**. 7. ed. São Paulo: LTC, 2006.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 766 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, W. H. **Introduction to Organic Chemistry**. 2. ed. San Antonio: Saunders College Publishing, 1997.
CONSTANTINO, M. G. **Química Orgânica Curso Básico Universitário**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3 v.
CLAYDEN, J. et al **Organic Chemistry**. Oxford: Oxford Univ. Press, 2001.
PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S. **Introduction to Spectroscopy**. 2. ed. São Paulo: Brooks Cole, 1996.
VOLLHARDT, K. P. C.; SHORE, N. E. **Química Orgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 1112 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

RUSSEL, J. B. **Química geral**. Tradução e revisão de Márcia Guekezian et al. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 1994 (impressão 2004). 2 v.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0013	EMBRIOLOGIA HUMANA					3º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	-	45	45	-	Obrigatório	CBS0006

EMENTA

Gametogênese. Fertilização. Principais eventos que ocorrem durante as oito primeiras semanas do desenvolvimento humano. Constituição dos tecidos básicos e sistemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Berne & Levy: fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
_____. **Embriologia Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
_____. **Embriologia Básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
_____. **Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SADLER, T. W. L. **Embriologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
_____. **Embriologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2000.
SADLER, T.W. L. **Embriologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0038	PROCESSOS BIOQUÍMICOS I					3º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CET0306

EMENTA

Fundamentos químicos, físicos, celulares, genéticos e evolutivos da vida. Água e sua importância nos sistemas biológicos. pH e tampões. Estrutura e função das biomoléculas do metabolismo primário. Introdução a conceitos de bioenergética e metabolismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014. 1336 p.
STRYER, L. et al. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. São Paulo: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.
SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica Médica Básica de Marks**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS0018	GENÉTICA HUMANA				3º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
60	-	60	45	-	CBS0006

EMENTA

Genética Mendeliana. Herança autossômica dominante e autossômica recessiva. Padrões não clássicos de herança. Herança ligada ao sexo e mitocondrial. Herança multifatorial. Conceito de mutação. Bases cromossômicas da hereditariedade (alterações cromossômicas e doenças humanas). Base molecular e bioquímica das doenças genéticas humanas. Genética do Comportamento. Genética do desenvolvimento. Imunogenética. Genética do câncer. Tecnologia do DNA recombinante e genômica. Epigenética. Testes genéticos e terapia gênica. Genética, genômica e suas relações com a área de formação. Noções básicas de bioinformática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 459p.
- GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- READ, A.; DONNAI, D. **Genética Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. **Genética Humana: Problemas e Abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 684p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLIS, C. D. et al. **Epigenetics**. New York: Cold Spring Harbor Laboratory Press, 2009. 502p.
- BRUNONI, D.; PEREZ, A.B.A. **Genética Médica: Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da EPM-UNIFESP**. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. 1031p.
- COMNETTI, C.; ROGERO, M.M; HORST, M.A. **Genômica Nutricional: dos fundamentos à nutrição molecular**. São Paulo: Manole, 2017, p.528.
- KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADINO, M.A. **Concepts of Genetics**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2012, 742p.
- KORF, B. R. **Genética Humana e Genômica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 257p.
- PASTERNAK, J. L. **Genética Molecular Humana: Mecanismos das Doenças Hereditárias**. Barueri: Manole, 2002. 497p.
- SADAVA, D. **Life: The Science of Biology**. 9. ed. Nova Iorque: W. H. Freeman and Company, 2011. 1392p.
- WEBER, W. W. **Pharmacogenetics**. New York: Oxford University Press, 1997. 344p.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0014	EPIDEMIOLOGIA					3º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	CBS0005

EMENTA

Introdução à Epidemiologia: conceitos, usos e métodos. Medidas de morbidade e mortalidade. Sistemas de informação em saúde. Bases da pesquisa epidemiológica. Desenhos de estudos epidemiológicos. Usos, limites e interpretação dos resultados dos estudos epidemiológicos. Contextualização da aplicação dos tipos de estudo na pesquisa e prática profissional em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
HAYNES, B.; SACKETT, D.; GUYATT, G. H. **Epidemiologia Clínica: como realizar pesquisa clínica na prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. **Fundamentos de Epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2008.
MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.
ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N. et al. **Introdução à Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.
BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. Washington: Organização Mundial da Saúde, 2008.
JEKEL, J. F. et al. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ROUQUARYOL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2012.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE	
CBS1031	PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA II: GESTÃO				3º	
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	10	Obrigatório	CBS0036

EMENTA

Gestão e Gerência em Saúde. Descentralização, Municipalização e Regionalização da Saúde. Instrumentos de Planejamento do SUS. As Comissões, os Contratos e Pactos na Gestão do SUS. Planejamento e Programação local em saúde. O Controle Social no SUS. A Regulação em Saúde. Gestão e Planejamento da Atenção Básica. Gestão e Planejamento da Atenção Especializada. Gestão e Planejamento da Atenção Terciária (hospitalar e urgência/emergência). Auditoria do SUS. Gestão da Rede Assistencial. Ouvidoria do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão do SUS** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 133p.
CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.
GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
PAIM, J. **O que é SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
TEIXEIRA, C. F. (org). **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências**. Salvador: EDUFBA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO JÚNIOR, K. R. D. 20 anos do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, n. 4, p. 609-615, 2008.
FERREIRA, S. C. C. (org). **Gestão em saúde: contribuições para a análise da integralidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.
PAIM, J. S. **Vigilância da saúde: dos modelos assistenciais para a promoção da saúde**. In **PROMOÇÃO da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, v. 14, n. 1, p.41-65, 2000.
ESCOREL, S. et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, v. 21, n.2, p.164-76, 2007.
MERHY, E. E.; QUEIROZ, M. S. Saúde Pública, Rede Básica e o Sistema de Saúde Brasileiro. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.177-184, abr/jun, 1993.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS0130	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				3º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
-	60	60	-	10	Obrigatório

EMENTA

A farmácia no contexto social-sanitário da comunidade. Ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Uso Racional de Medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS**. Brasília: CONASS, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica**: Instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- LYRA JUNIOR, D.; MARQUES, T. C. **Bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2012.
- MARIN, N. et al. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.
- OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. (Org.) **Assistência Farmacêutica**: gestão e prática para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACURCIO, F. de A. **Medicamentos**: políticas, assistência farmacêutica, farmacoepidemiologia e farmacoconomia. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
- CORDEIRO B. C, LEITE S. N. (Org.) **O Farmacêutico na Atenção à Saúde**. 2. ed. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS**: diretrizes para ação. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.916**. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Brasília, DF.: Ministério da Saúde, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.555, de 30 de julho de 2013**. Dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1554, de 30 de julho de 2013**. Dispõe sobre as regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CHU0003	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS					4º

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	30	30	Obrigatório	-

EMENTA

Escrita e conhecimento. Texto e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos. Leitura e produção de textos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. T.; MARINHO, M. **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 2004.
HISSA, C. E. V. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
OLIVEIRA, L. A. **Manual de sobrevivência universitária**. Campinas: Papyrus, 2004.
PERRELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: A nova retórica**. São Paulo: Martins fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO JÚNIOR, K. R. D. 20 anos do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, n. 4, p. 609-615, 2008.
FERREIRA, S. C. C. (org). **Gestão em saúde: contribuições para a análise da integralidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.
PAIM, J. S. **Vigilância da saúde: dos modelos assistenciais para a promoção da saúde**. In **PROMOÇÃO da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, v. 14, n. 1, p.41-65, 2000.
ESCOREL, S. et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, v. 21, n.2, p.164-76, 2007.
MERHY, E. E.; QUEIROZ, M. S. Saúde Pública, Rede Básica e o Sistema de Saúde Brasileiro. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.177-184, abr/jun, 1993.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CHU0008	BIOÉTICA					4º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	30	-	Obrigatório	-

EMENTA

Bioética: Natureza, História e Princípios; Ética no Mundo da Saúde; Profissionalismo, Saúde Pública e Equidade. Reflexões Bioéticas sobre Ciência, Saúde e Cidadania. Bioética da prevenção em saúde e do cotidiano. Bioética e normas para pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETIOLI, A. **Bioética: a ética da vida**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2015. 184p.
- DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2014. 431 p.
- FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (Org.). **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Loyola, 2003. 167 p.
- MENDONÇA, A. R. A.; SILVA, J. V. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. São Paulo: Iátria, 2009. 203p.
- PESSINI, L. **Bioética: poder e injustiça**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004. 522 p.
- SGRECCIA, E. **Manual de bioética**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- VEATCH, R. M. **Bioética**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 239 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JONSEN, A. R. **Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.
- TRÉZ, T. (Org.). **Instrumento animal: o uso prejudicial de animais no ensino superior**. Bauru, SP: Canal6, 2008. 211p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**. Petrópolis:Vozes, 2004.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Comissão Assessora de Educação Farmacêutica. Comissões de Ética. **Ensino de deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2015.
- MASTROIANNI, P. C.; LORANDI, P. A.; ESTEVES, K. D. M. **Direito sanitário e deontologia: noções para a prática farmacêutica**. Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2014. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=2725>>.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0039	PROCESSOS BIOQUÍMICOS II					4º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	CBS0038

EMENTA

Bioenergética e metabolismo. Controle da homeostasia da glicose. Vias metabólicas catalíticas de degradação de carboidratos, aminoácidos e ácidos graxos. Ciclo de Krebs e Fosforilação oxidativa. Fotofosforilação e biossíntese de Carboidratos, lipídeos, aminoácidos e moléculas relacionadas. Integração e regulação do metabolismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
STRYER, L. et al. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. São Paulo: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.
SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica Médica Básica de Marks**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0024	MICROBIOLOGIA BÁSICA					4º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS0006

EMENTA

Estudo de bactérias, vírus e fungos com enfoque em micro-organismos de relevância farmacêutica. Conceitos básicos de estruturas, fisiologia, genética, controle de bactérias, fungos e vírus, além de interações entre estes e o hospedeiro. Técnicas microbiológicas básicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCK, T. D. et al. **Biology of Microorganisms**. 14. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2017.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2015.
SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, T. V.; WIGG, M. **Introdução à Virologia Humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
TORTORA, G. T.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0022	IMUNOLOGIA BÁSICA					4º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS0006

EMENTA

Caracterização do sistema imunológico: organização e desenvolvimento histológico e celular. Interação antígeno-anticorpo. Estudo da fisiologia da resposta imune: inata e adaptativa; formação das respostas humoral e celular. Conceitos básicos dos componentes biológicos envolvidos na resposta imune e no contexto inflamatório. Mecanismos genéticos envolvidos na diferenciação celular de linfócitos e outros leucócitos. Regulação das respostas imunológicas. Técnicas de uso corrente utilizadas em laboratório de imunologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. São Paulo: Saunders Elsevier, 2015.
DELVES, P. J. et al. **Fundamentos da Imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2004.
DELVES, P. J. et al. **Imunologia**. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.
JANEWAY, C. A.; AL, E.T. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
LEVINSON, W. E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSEN, F. et al. **Estudo de casos em imunologia: um guia prático**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
STTITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLOW, T. **Imunologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1049	ATENÇÃO FARMACÊUTICA					4º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS1019

EMENTA

Aspectos filosóficos, conceituais e macrocomponentes da atenção farmacêutica. Componentes técnicos e operacionais para o exercício de Atenção Farmacêutica. Processo da atenção farmacêutica: anamnese farmacêutica, coleta de dados e organização dos dados do paciente, avaliação da farmacoterapia, plano de cuidado e seguimento individual do paciente. Métodos de seguimento farmacoterapêutico. Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) e Resultados Negativos Associados aos Medicamentos (RNM): conceitos e taxonomias. Saúde baseada em evidências como ferramenta para a tomada de decisão no tratamento farmacológico de pacientes. Administração de medicamentos. Parâmetros clínicos: pressão arterial e glicemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 371 p.
- CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 440p.
- CURRIE, J. D. **Guia prático da atenção farmacêutica**. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 305 p.
- DÁDER, M. J. F; MUÑOZ, P. A; MATÍNEZ- MATÍNEZ, F. **Atenção farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos**. São Paulo: RCN, 2008. 246p.
- OLIVEIRA, D. R. O. **Atenção Farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa**. São Paulo: RCN, 2011. 344 p.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta**. Brasília: OPAS, 2002.
- PEREIRA, M. L. **Atenção farmacêutica: implantação passo-a-passo**. Belo Horizonte: O Lutador, 2005. 104 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, B. A. **Communication Skills for Pharmacists: Building relationships, improving patient care**. Washington: American Pharmaceutical Association, 2005. 254 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica/ Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 308p.: il (Cuidado farmacêutico na atenção básica; caderno 1).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica/ Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 308p.: il (Cuidado farmacêutico na atenção básica; caderno 2).
-



HERNÁNDEZ, D. S.; CASTRO, M. M. S.; DÁDER, M. J. F. **Método DÁDER**: guía de seguimiento farmacoterapéutico. 3 ed. Granada: La gráfica S.C. And. Granada, 2007. 127p.

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1120p.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASÍLIA: **Organização Pan-americana da Saúde**, 2002. 46p. Disponível em:

<<http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/atenfar.pdf>>. Acesso em: 14 Jun. 2005.

CIPOLLE, R.J.; STRAND, L.M.; MORLEY, P.C. **Pharmaceutical Care Practice**. New York: McGraw-Hill. 1998, 359 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de Ética da profissão farmacêutica**. Resolução n.º 596, de 21 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

HEPLER, C. D.; STRAND, L. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **Am J Hosp Pharm**, v. 47, p. 522-543, 1990.

IVAMA, A. M. et al. **Atenção farmacêutica no Brasil**: trilhando caminhos – relatório 2001-2002.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0034	PATOLOGIA HUMANA					4º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS4058

EMENTA

Estudo das alterações gerais resultantes da interação do organismo à agentes agressores físicos, químicos e biológicos. Análise do processo de morte celular e de adaptação às lesões reversíveis. Pigmentações e calcificações. Processo inflamatório agudo, crônico e o processo de reparo e regeneração tecidual. Distúrbios hemodinâmicos, imunológicos e genéticos. Neoplasias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

COTRAN, R. S.; ROBBINS, S. L. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CURRAN, C. R. **Colour Atlas of Histopathology**. 3. ed. Oxford: Harvey Miller & Oxford University Press, 1985.

LOPES, J. F. **Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. Belo Horizonte: Interlivros, 1988.

WHEARTER, P. R. et al. **Basic Histopathology: A Colour Atlas and Text**. Philadelphia: Churchill Livingstone, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

General Pathology Laboratory Index. Banco de imagens. Disponível em: <<http://erl.pathology.iupui.edu/C603/INDEX.HTML>>.

MORAES, M. A. P. **Cadernos de Patologia I a V**. 5. ed. Brasília, 2005.

UNICAMP – Banco de Imagens do Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Ciências Médicas. Disponível em: <<http://www.fcm.unicamp.br/deptos/anatomia/aulas0.html>>.

UFMG. Banco de Imagens do Departamento de Patologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas. Disponível em: <http://www.icb.ufmg.br/pat/pat/setores/museu/banco_imagens.html>.

MEDNET. Disponível em: <<http://www.mednet.com.br/instpub/patge/atlas.html>>.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1015	FARMACOLOGIA APLICADA I					4º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	30	90	45	15	Obrigatório	CBS0016 CBS0038

EMENTA

Conceitos de farmacologia geral. Farmacocinética e farmacodinâmica. Introdução à farmacologia dos sistemas fisiológicos, os principais efeitos e usos de cada grupo de fármacos. Uso terapêutico de fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo. Fármacos que atuam nos gânglios autonômicos e da junção neuromuscular. Histamina e os antagonistas. Fármacos anti-inflamatórios, antipiréticos e analgésicos não-opioides e opioides. Glicocorticoides e imunossuppressores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2012.
GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. São Paulo: McGraw-hill, 2014.
RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FUCHS, F. D.; WANNMCHER, L. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
HACKER, M.; BACHMANN, K.; MESSER, W. **Farmacologia - Princípios e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
HOFFMAN, B. **Farmacologia Integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.
TOY, E. C. et al. **Casos Clínicos em Farmacologia**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia para a boa prescrição médica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0034	PATOLOGIA HUMANA					4º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS4058

EMENTA

Estudo das alterações gerais resultantes da interação do organismo à agentes agressores físicos, químicos e biológicos. Análise do processo de morte celular e de adaptação às lesões reversíveis. Pigmentações e calcificações. Processo inflamatório agudo, crônico e o processo de reparo e regeneração tecidual. Distúrbios hemodinâmicos, imunológicos e genéticos. Neoplasias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- COTRAN, R. S.; ROBBINS, S. L. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CURRAN, C. R. **Colour Atlas of Histopathology**. 3. ed. Oxford: Harvey Miller & Oxford University Press, 1985.
- LOPES, J. F. **Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. Belo Horizonte: Interlivros, 1988.
- WHEARTER, P. R. et al. **Basic Histopathology: A Colour Atlas and Text**. Philadelphia: Churchill Livingstone, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- General Pathology Laboratory Index. Banco de imagens. Disponível em: <<http://erl.pathology.iupui.edu/C603/INDEX.HTML>>.
- MORAES, M. A. P. **Cadernos de Patologia I a V**. 5. ed. Brasília, 2005.
- UNICAMP – Banco de Imagens do Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Ciências Médicas. Disponível em: <<http://www.fcm.unicamp.br/deptos/anatomia/aulas0.html>>.
- UFMG. Banco de Imagens do Departamento de Patologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas. Disponível em: <http://www.icb.ufmg.br/pat/pat/setores/museu/banco_imagens.html>.
- MEDNET. Disponível em: <<http://www.mednet.com.br/instpub/patge/atlas.html>>.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
-
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CET0314	QUÍMICA ANALÍTICA					5º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	45	90	45	15	Obrigatório	CET0324 CET0306

EMENTA

Metodologia de Análise Quantitativa. Erros em Análises Químicas. Métodos de Análise Volumétrica. Métodos de Análise Gravimétrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCAN, N. et al. **Química Analítica Quantitativa Elementar**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
BARROS, C. B.; HIRATA, Y. S. **Princípios e Práticas de Validação de Métodos Analíticos**. São Paulo: Shaffer, 2004.
HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
SKOOG, D. A. et al. **Fundamentos de Química Analítica**. 8. ed. São Paulo: Engagé, 2006.
VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OHLWEILER, O. A. **Química Analítica Quantitativa**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1982.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALEXÉEV, V. **Análise Quantitativa**. Porto: Lopes da Silva, 1982.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1035	PRÁTICAS EM SÍNTESE DE FÁRMACOS					5°
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		CET0306
-	60	60	-	15	Obrigatório	CO-REQUISITO
						CBS4059

EMENTA

Estudo dos aspectos práticos relacionados à síntese de compostos de interesse farmacêutico, bem como de técnicas de isolamento, purificação e caracterização de compostos orgânicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLINGER, N. L. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
CONSTANTINO, M. G. **Química orgânica**: curso básico universitário. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3v. (v.1).
MCMURRY, J. **Química orgânica**. São Paulo: Thomson, 2005. 2 v.
SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 2v.
SOUZA, M. V. N. **Estudo da Síntese Orgânica Baseado em Substâncias Bioativas**. Campinas: Atom, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S. **Organic Chemistry**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.
PAVIA, D. L. et al. **Introdução à espectroscopia**. São Paulo: Engagé Learning, 2010.
WARREN, S. G. **Organic synthesis: the disconnection approach**. Chichester, 1982.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- COSTA, P. R. R. **Ácidos e bases em química orgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
BARBOSA, L. C. A. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0031	PARASITOLOGIA BÁSICA					5º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS0006

EMENTA

Estudo dos nematelmintos, platelmintos e protozoários causadores de doença no ser humano; principais artrópodes de importância clínica e as doenças que desencadeiam. Aspectos morfo-biológicos, imunológicos e patológicos, diagnóstico, epidemiologia e prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2001.

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia Humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: Seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

HINRICHSEN, S. L. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ZEIBIG, E. **Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-laboratorial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS4060	TOXICOLOGIA BÁSICA					5º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	-	45	45	-	Obrigatório	CBS1015

EMENTA

Introdução à toxicologia. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Toxicologia ambiental. Toxicologia ocupacional. Toxicologia social. Toxicologia de medicamentos e mecanismos gerais das interações medicamentosas. Toxicologia de alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLAASSEN, C. D.; WATKINS III, J. B. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B. **Toxicologia analítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
RANG, H. P. et.al. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L. F. **Introdução à Toxicologia de Alimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, E.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. EMBRAPA. **Normas Gerais sobre o Uso de Agrotóxicos**. Disponível em: <http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/sistema_producao/spuva/agrotoxicos.html#1>.
HODGSON, E. **A textbook of modern toxicology**. 4 ed. Hoboken: John Wiley and Sons, 2010.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS4061	BOTÂNICA					5º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	45	45	-	15	Obrigatório	CBS0006

EMENTA

Noções de Taxonomia vegetal. Histologia vegetal. Estruturas secretoras. Morfoanatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. Viçosa: UFV, 2006.
CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. **Anatomia vegetal: Uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
FERRI, M. G. et al. **Glossário Ilustrado de Botânica**. Barueri: Nobel, 1990.
GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.
OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de Farmacobotânica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica – organografia**. Viçosa: UFV, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVERT, R. F. **Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura função e desenvolvimento**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
FAHN, A. **Anatomia vegetal**. 2. ed. Madri:H. Blume, 1974.
JUDD, W. S. et al. **Plant Systematics: a phylogenetic approach**. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2002.
RAVEN, P. H. et al. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
SOUZA, L. A. **Morfologia e anatomia vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula**. Ponta Grossa: UEPG, 2003.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FLORES-VINDAS, E. M. **La planta: estructura y función**. Cartago:Asociacion de editoriales, 1999.
FONT QUER, P. **Diccionario de Botânica**. Barcelona: Labor, 1984.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1013	FARMACOGNOSIA I					5º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CET0269

EMENTA

Conceitos, importância e histórico da Farmacognosia. Introdução ao estudo Fitoquímico. Metabolismo primário (fotossíntese) e secundário. Polissacarídeos. Óleos fixos. Biossíntese, extração, características químicas e farmacológicas, emprego farmacêutico e, espécies vegetais produtoras dos seguintes grupos de metabólitos secundários: terpenos, saponinas, heterosídeos cardioativos, fenilpropanóides, quinonas, cumarinas, cromonas, xantonas, lignóides.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANS, W. C. **Trease and Evans pharmacognosy**. 16. ed. London: WB Saunders. 2009.
HOSTETTMANN, K. **Princípios ativos de plantas superiores**. 2. ed. São Carlos: UFSCar, 2014.
SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Florianópolis: UFRGS, 2010.
SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
YUNES, R. A.; CECHINEL FILHO, V. **Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia**. 4. ed. Itajaí: UNIVALI, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. **Recent Developments and Case Studies in Ethnobotany**, 2010, Recife: NUPEEA/SBEE.
BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
CÔRREA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
OLIVEIRA, F. **Farmacognosia: Identificação de drogas vegetais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
DEWICK, P. M. **Medicinal Natural Products**. 3. ed. Inglaterra: John Wiley & Sons, 2009.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

MATOS, F. J. A. **Introdução a Fitoquímica Experimental**. 3. ed. Fortaleza: UFC, 2009.
MORAES, S. M.; BRAZ-FILHO, R. **Produtos Naturais: estudos químicos e biológicos**. Fortaleza: UECE, 2007.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1045	DISPENSAÇÃO E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA					5º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Obrigatório	CBS1001 CBS1019

EMENTA

Uso Racional de Medicamentos. Boas práticas de prescrição de medicamentos. Interpretação e análise de prescrição medicamentosa. Dispensação de medicamentos. Dispensação de medicamentos sob controle especial. Automedicação, transtornos menores e medicamentos isentos de prescrição. Regulamentação da prescrição farmacêutica. Cuidados Farmacêuticos e Prescrição Farmacêutica em transtornos menores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013. **Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FINKEL, R.; PRAY, W. S. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LYRA JUNIOR, D.; MARQUES, T. C. **Bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2012.

MARQUES, L. A. M. **Atenção Farmacêutica em Distúrbios Menores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRACINI, T.; BORGES FILHO, W. M.; ALMEIDA, S. M. **Atenção à prescrição médica**. São Paulo: Atheneu, 2014.

LEITE, S. N. **O farmacêutico na atenção à saúde**. 2. ed. Itajai: Univali, 2008.

STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – **RDC Nº 44, 17/08/2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências - agosto, 2009.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1016	FARMACOLOGIA APLICADA II					5º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	30	90	45	15	Obrigatório	CBS1015

EMENTA

Farmacologia dos sistemas cardiovascular, renal e respiratório. Fármacos modificadores de doenças reumáticas. Fármacos utilizados no tratamento da gota, asma e dos transtornos gastrointestinais. Farmacologia endócrina. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia hematológica. Antibióticos e quimioterápicos de interesse farmacêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2012.
GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.
RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FUCHS, F. D.; WANNMCHER, L. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
HOFFMAN, B. **Farmacologia Integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.
HACKER, M.; BACHMANN, K.; MESSER, W. **Farmacologia: Princípios e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
TOY, E. C. et al. **Casos Clínicos em Farmacologia**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia para a boa prescrição médica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS4059	SÍNTESE DE FÁRMACOS					5º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	-	45	45	-	Obrigatório	CET0270

EMENTA

Estudos das principais reações químicas, em química orgânica, aplicadas a síntese de fármacos. Princípios de análise retrossintética. Análise espectrométrica de compostos orgânicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLINGER, N. L. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
CONSTANTINO, M. G. **Química orgânica: curso básico universitário**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3v. (v.1).
MCMURRY, J. **Química orgânica**. São Paulo: Thomson, 2005. 2 v.
SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 2v.
SOUZA, M. V. N. **Estudo da Síntese Orgânica Baseado em Substâncias Bioativas**. 1. ed. Campinas: Atom, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S. **Organic Chemistry**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.
PAVIA, D. L. et al. **Introdução à espectroscopia**. São Paulo: Engagé Learning, 2010.
WARREN, S. G. **Organic synthesis: the disconnection approach**. Nova Jersey: Wiley, 1982.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
COSTA, P. R. R. **Ácidos e bases em química orgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2005.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CET0325	QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL					6º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	45	90	45	15	Obrigatório	CBS0314

EMENTA

Princípios dos métodos instrumentais de análise. Métodos de calibração analítica. Técnicas e métodos espectrométricos de análise: espectrofotometria molecular no UV-Visível, cromatografia líquida e gasosa e Aplicações dos métodos instrumentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, C. B.; HIRATA, Y. S. **Princípios e Práticas de Validação de Métodos Analíticos**. Shaffer, 2004.
GONÇALVES, M. L. S. S. **Métodos Instrumentais Para Análise de Soluções – Análise Quantitativa**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. **Princípios de Análise Instrumental**. 5. ed. Porto alegre: Bookman, 2002.
SKOOG, D. A. et al. **Fundamentos de Química Analítica**. 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KELLNER, R. et al. **Analytical Chemistry**. Weinheim: Wiley-VCH, 1998.
SETTLE, F. A. **Handbook of Instrumental Techniques for Analytical Chemistry**. USA: Prentice-Hall, 1997.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CHRISTIAN, G. D. **Analytical Chemistry**. 5. ed. Nova Iorque: Jhon Wiley & Sons, 1994.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1034	QUÍMICA FARMACÊUTICA					6º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	30	90	45	15	Obrigatório	CET0270 CBS1015

EMENTA

Estudo das propriedades gerais dos fármacos. Teorias de ação e interação de fármacos com alvos moleculares. Processos de descoberta, planejamento e desenvolvimento de fármacos. Análise da relação estrutura química e atividade farmacológica das principais classes químicas de fármacos: fármacos com ação sobre o sistema nervoso central; analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios; corticosteroides; fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo; fármacos que atuam nos sistemas cardiovascular e renal; antibióticos e antibacterianos; antifúngicos; antivirais; antitumorais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 590 p.
- COSTA, P. R. R. **Ácidos e bases em química orgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 151 p.
- GOODMAN, L. S.; BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill: Artemed, 2012.
- KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783p.
- SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 2v.
- THOMAS, G. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOYE, W. O.; LEMKE, T. L.; WILLIAMS, D. A. **Foye's principles of medicinal chemistry**. 7. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2013. 1500 p.
- PATRICK, G. L. **An introduction to medicinal chemistry**. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. 789 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ALMEIDA, V. L. et al. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo-celular não específicos que interagem com o DNA: uma introdução. **Química Nova**, v. 28, n. 1, p. 118-129, 2005.
- BARREIRO, E. J.; SILVA, J. F. M.; FRAGA, C. A. M. Noções básicas do metabolismo de fármacos. **Química Nova**, v. 19, n. 6, p. 641-650, 1996.
- CAMPO, V. L.; CARVALHO, I. Estatinas hipolipêmicas e novas tendências terapêuticas. **Química Nova**, v. 30, n. 2, p. 425-430, 2007.
- CHUNG, M. C.; FERREIRA, E. I. O processo de latenciação no planejamento de fármacos. **Química Nova**, v. 22, n. 1, p. 75-84, 1999.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

GUIMARÃES, D. O.; MOMESSO, L. S.; PUPO, M. T. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. **Química Nova**, v. 33, n. 3, p. 667-679, 2010.

PEREIRA-MAIA, E. C. et al. Tetraciclina e gliciliciclina: uma visão geral. **Química Nova**, v. 33, n. 3, p. 700-706, 2010.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1046	FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA I					6°
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	15	45	45	5	Obrigatório	CBS1016

EMENTA

Introdução à Farmácia Hospitalar: história, conceitos, objetivos e atribuições. Estrutura e organização da Farmácia Hospitalar. Legislação aplicada à Farmácia Hospitalar. Ciclo da Assistência Farmacêutica: Seleção, Aquisição, Armazenamento, sistemas de distribuição e dispensação de Materiais Médico-hospitalares e de Medicamentos. Erros de medicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIPRIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar**: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade. São Paulo: Atheneu, 2009.
GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas**: uma abordagem em farmácia hospitalar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
NOVAES, M. R. G. et al. **Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. São Paulo: Ateliê, 2009.
OLIVEIRA, K. D.; OLIVEIRA, A. M. **Gestão Farmacêutica - Atividade Lucrativa Para o Hospital**. Campo Belo: Segmento Farma, 2012.
PEREIRA, M. **Logística hospitalar**: reposição contínua de medicamentos na farmácia. Piracicaba: Moinho Editorial, 2008.
SANTOS, G. A. A. **Gestão de farmácia hospitalar**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISSON, M. P.; CAPUCHO, H. C.; CARVALHO, F. D. **Farmacêutico Hospitalar - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**. São Paulo: Manole, 2014.
STORPIRTIS S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BERNARDINO, H. M. O. M.; TUMA, I. L.; NÉRI, E. D. R. Gestão de pessoas na farmácia hospitalar e serviços de saúde (Parte I). **Revista Pharmacia Brasileira**. 2010.
BERNARDINO, H. M. O. M. et al. Gestão de pessoas na farmácia hospitalar e serviços de saúde (Parte II). **Revista Pharmacia Brasileira**. Set-Out, 2010.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0041	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS					6º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	-

EMENTA

Métodos gerais de processamento de alimentos. Embalagens. Coadjuvantes. Aditivos. Alterações do valor nutritivo decorrentes de diferentes tipos de processamentos de alimentos. Estudo tecnológico dos produtos de origem animal e vegetal, seus derivados e inserção na indústria de alimentos. Alimentos para fins especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLAASSEN, C. D.; WATKINS III, J.B. **Fundamento de Toxicologia de Casarett e Doul.** 2. ed Artmed, 2012.
MÍDIO, A.F.; MARTINS, D. **Toxicologia de alimentos.** São Paulo: Varela, 2000.
OLIVEIRA, A.F.; OLIVEIRA, F.C. **Toxicologia Experimental de Alimentos.** Salina, 2010.
OGA, S. CARMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de Toxicologia.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L.F. **Introdução a Toxicologia de Alimentos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. **Química de alimentos de Fennema.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. V. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações.** São Paulo: Nobel, 2008.
JORGE, N. **Embalagens para alimentos.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2013.
KOBLOITZ, M. G. B. **Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. **Química de alimentos de Fennema.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1014	FARMACOGNOSIA II					6º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS1013

EMENTA

Biossíntese, extração, características químicas e farmacológicas, emprego farmacêutico e, espécies vegetais produtoras dos seguintes grupos de metabólitos: alcaloides, flavonoides, estilbenos, taninos, acetogeninas, glicosídeos cianogênicos, glicosinolatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANS, W. C. **Trease and Evans pharmacognosy**. 16. ed. London: WB Saunders, 2009.
HOSTETTMANN, K. **Princípios ativos de plantas superiores**. 2. ed. São Carlos: UFSCar, 2014.
SIMÕES, M.O. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Florianópolis: UFRGS, 2010.
SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
YUNES, R. A.; CECHINEL FILHO, V. **Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia**. 4. ed. Itajaí: UNIVALI, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. **Recent Developments and Case Studies in Ethnobotany**, Recife: NUPEEA/SBEE, 2010.
BARNES, J; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
CÔRREA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
OLIVEIRA, F. **Farmacognosia: Identificação de drogas vegetais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

DEWICK, P. M. **Medicinal Natural Products**. 3. ed. Inglaterra: John Wiley & Sons, 2009.
MATOS, F. J. A. **Introdução a Fitoquímica Experimental**. 3. ed. Fortaleza: UFC, 2009.
MORAES, S. M.; BRAZ-FILHO, R. **Produtos Naturais: estudos químicos e biológicos**. Fortaleza: UECE, 2007.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0008	BROMATOLOGIA					6º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	Obrigatório	CET0306
30	30	60	45	15		

EMENTA

Conceito de Bromatologia. Noções fundamentais sobre a composição química dos alimentos. Determinação da composição centesimal e princípios básicos de métodos de análises de alimentos. Normas para rotulagem de alimentos e uso de aditivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, M. V. C. **Vigilância Sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos**. 2 ed. Campinas: Unicamp, 2003.

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. **Química de alimentos de Fennema**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOMES, J. C.; OLIVEIRA, G. F. **Análises físico-químicas de alimentos**. Viçosa: UFV, 2011.

GRANATO, D.; NUNES, D. S. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais: aprendendo a aprender**. 2. ed. São Paulo: Savier, 2008.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. V. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008.

SILVA J. R. E. A. **Manual de controle higiênico-prático de alimentos**. 7. ed. São Paulo: Varela, 2007.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002** - Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003** - Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 359, de 23 de dezembro de 2003** - Tabela de Valores de Referência para Porções de Alimentos e Bebidas Embalados para Fins de Rotulagem Nutricional. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 54, de 12 de novembro de 2012** - Regulamento Técnico sobre Informação Nutricional Complementar. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

INSTITUTO ADOLFO LUTZ (IAL). **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** 1 ed. digital. São Paulo, 2008. 1020 p. Disponível em: <
http://www.ial.sp.gov.br/resources/editorinplace/ial/2016_3_19/analisedealimentosial_2008.pdf?attach=true>.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1048	FARMACOTÉCNICA I					6º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CET0306

EMENTA

Empreendedorismo e marketing magistral. Legislação aplicada à área magistral. Organização técnica das farmácias de manipulação: noções de controle de estoque, seleção de fornecedores, fluxograma operacional, boas práticas de manipulação. Prescrição médica; administração e posologia de medicamentos. Classificação dos medicamentos e insumos. Preparações magistrais, oficinais e especialidades. Operações Unitárias aplicadas à farmácia magistral. Conceitos, constituição, planejamento, formulação, preparação, acondicionamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN JÚNIOR, L. V.; POPOVIC, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 3. ed. São Paulo: PharmaBooks, 2008.
- GENNARO, A. R. **Remington – A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- LE HIR, A. **Noções de farmácia galênica**. 6. ed. São Paulo: Andei, 1997.
- PRISTA, L. V. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. vol. 1. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 1996.
- _____. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. vol. 2. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 1996.
- _____. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. vol. 3. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES JÚNIOR, D.; SOUZA, V. M. **Ativos Dermatológicos: Dermocosméticos e Nutracêuticos** 9 Volumes. São Paulo: Daniel Antunes Junior, 2016.
- AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 1994.
- MARTINDALE, W. H. **The extra pharmacopoeia**. 31. ed. London: Royal Pharmaceutical Society, 1996.
- OLIVEIRA, A. **Guia prático da farmácia magistral**. 4. ed. vol. 1. Juiz de Fora: Pharmabooks, 2010.
- _____. **Guia prático da farmácia magistral**. 4. ed. vol. 2. Juiz de Fora: Pharmabooks, 2010.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- BRASIL. **Farmacopéia brasileira**. 6. ed. vol. 1. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em PDF.
- BRASIL. **Farmacopéia brasileira**. 6. ed. vol. 2. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em PDF.
-
-



BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário nacional da farmacopeia brasileira** / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em PDF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007**. Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 09 out. 2007. Disponível em PDF.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS4066	PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO				7º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
-	45	45	-	45	Obrigatório

EMENTA

Elaboração de projeto/proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. NBR 6023: informação documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1018	FITOTERAPIA APLICADA					7º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	15	60	45	15	Obrigatório	CBS1014

EMENTA

Introdução à fitoterapia: conceitos e definições. Legislação ANVISA/CFF, políticas e programas aplicados à fitoterapia. Horto de plantas medicinais. Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Pesquisa, desenvolvimento e produção de fitoterápicos. Fitoterapia Tradicional e Científica. A pesquisa e o Emprego de Plantas Medicinais e seus Produtos. Qualidade, Segurança e Eficácia dos Medicamentos Fitoterápicos. Fitotoxicologia: plantas tóxicas. Fitovigilância. Fitoterapia clínica aplicada às principais patologias ou condições dos sistemas que compõem o corpo humano. Fitocosmética. Métodos e Sistemas de Prescrição em Fitoterapia. Farmacotécnica fitoterápica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALONSO, J. **Fitomedicina**: curso para profissionais da área da saúde. Juiz de Fora: Pharmabooks, 2008.
- BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em PDF.
- _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>>.
- FILTELMANN. **Manual de Fitoterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- JONAS, W. B.; LEVIN, J. **Tratado de Medicina Complementar e Alternativa**. São Paulo: Manole, 2001.
- WAGNER, H.; WISENAUER, M. **Fitoterapia - fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAÃO, R. **As ervas e a saúde – a farmácia no cerrado**. Distrito Federal: Cidade Gráfica, 2010.
- GULBENKIAN, FUNDAÇÃO CALOUSTE. **Plantas e Produtos Vegetais Em Fitoterapia**. 4. ed. Fundação Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012.
- LEITE, J. P. V. **Fitoterapia**: bases científicas e tecnológicas. São Paulo: Atheneu, 2009.
- PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. Conselho Brasileiro de Fitoterapia, 2010.
- ROLIM, S. M. **Fitomedicamentos na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- DI STASI, L. C.; MACHADO, S. R. M.; CASTRO, B. **Plantas medicinais do cerrado de Botucatu - Guia ilustrado**. São Paulo: UNESP/ FAPESP, 2006.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

FARMACOPÉIA POPULAR DO CERRADO. Coordenação: Jaqueline Evangelista Dias e Lourdes Cardozo Laureano. Goiás: Articulação Pacari (Associação Pacari), 2009. Disponível em PDF.
ITF. Índice Terapêutico Fitoterápico. **Ervas Medicinais**. 2. ed. São Paulo: EPUB, 2013.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1052	FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA II					7°
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
15	15	30	45	5	Obrigatório	CBS1046

EMENTA

Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica voltada para pacientes hospitalares. Atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional hospitalar. Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISSON, M. P.; CAPUCHO, H. C.; CARVALHO, F. D. **Farmacêutico Hospitalar** - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. São Paulo: Manole, 2014.

CIPRIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar**: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M.; ALMEIDA, S. M. **Farmácia Clínica** - Série Manuais de Especialização do Albert Einstein. São Paulo: Manole, 2014.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas**: uma abordagem em farmácia hospitalar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

OLIVEIRA, K. D.; OLIVEIRA, A. M. **Gestão Farmacêutica** - Atividade Lucrativa Para o Hospital. São Paulo: Segmento Farma, 2012.

SANTOS, G. A. A. **Gestão de farmácia hospitalar**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2016.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, M. **Logística hospitalar**: reposição contínua de medicamentos na farmácia. Piracicaba: Moinho Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ANDRADE, C. C. Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas. **Revista Pharmacia Brasileira**. Mar-Abr, 2009.

ARAÚJO, R. Q.; ALMEIDA, S. M. Farmácia clínica na unidade de terapia intensiva. **Revista Pharmacia Brasileira**, 2008.

ARRAIS, P. S. D. et al. Farmacovigilância hospitalar: como implantar. **Revista Pharmacia Brasileira**, 2008.

BERNARDINO, H. M. O. M.; TUMA, I. L.; NÉRI, E. D. R. Gestão de pessoas na farmácia hospitalar e serviços de saúde (Parte I). **Revista Pharmacia Brasileira**, 2010.

BERNARDINO, H.M.O.M. et al. Gestão de pessoas na farmácia hospitalar e serviços de saúde (Parte II). **Revista Pharmacia Brasileira**. Set-Out, 2010.

CAPUCHO, H. C. Farmacovigilância hospitalar: processos investigativos em farmácia hospitalar. **Revista Pharmacia Brasileira**, 2008.

GASTALDI, M. et al. Nutrição parenteral total: da preparação à administração. **Revista Pharmacia Brasileira**. Set-Out, 2009.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS4063	BIOQUÍMICA CLÍNICA					7º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	30	75	45	15	Obrigatório	CBS0039 CBS0016

EMENTA

Organização de um laboratório de Bioquímica Clínica. Princípios e cuidados na coleta de amostras biológicas. Controle e garantia da qualidade em Bioquímica Clínica. Enzimologia clínica. Avaliação laboratorial dos marcadores de função e/ou lesão: renal (compostos nitrogenados protéicos e não-protéicos), hepática, cardíaca, pancreática. Avaliação laboratorial dos distúrbios endócrinos. Avaliação laboratorial dos distúrbios do metabolismo dos carboidratos, dos lipídios e lipoproteínas e do ferro. Avaliação laboratorial dos distúrbios do equilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico. Métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas relacionados ao diagnóstico das diversas patologias humanas. Estabelecimento e avaliação das correlações clínico-laboratoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. T. **Fundamentos de Química Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ERICHSEN, E. S. et al. **Medicina Laboratorial para o Clínico**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.

LIMA, A. O. et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 631 p.

MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica vom Correlações Clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1296 p.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014. 1336 p.

PRATT, C.; CORNELLY, K. **Bioquímica Essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616 p.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1264 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 751p.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS4062	MICROBIOLOGIA APLICADA AOS ALIMENTOS					7º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
15	30	45	45	15	Obrigatório	CBS0024

EMENTA

Introdução à microbiologia de alimentos. Ecologia microbiana dos alimentos. Contaminação de alimentos. Intoxicações e infecções de origem alimentar. Controle microbiológico em alimentos. Técnicas de detecção e enumeração de microrganismos de interesse em alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORSYTHE, S. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
FRANCO, B. D. G. M.; LANGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos – Princípios e Aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009.
JAY, J. M. **Microbiologia de Alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SILVA, N. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2007.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACASSE, D. **Introdução a Microbiologia Alimentar**. Porto Alegre: Piaget, 2007.
SILVA JÚNIOR, E. A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos**. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014.
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos – Princípios e Aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1051	FARMACOTÉCNICA II					7º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS1048

EMENTA

Conceitos, constituição, planejamento, formulação, preparação, acondicionamento, conservação e correção de sabor, odor e cor das formas farmacêuticas magistrais líquidas, semissólidas, sistemas dispersos e formas farmacêuticas especiais para veiculação de fármacos. Preparação de formas farmacêuticas oficinais. Fornecer bases práticas para obtenção de formulações em escala magistral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN JÚNIOR, L. V.; POPOVIC, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 3. ed. São Paulo:PharmaBooks, 2008.
- GENNARO, A. R. **Remington – A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- LE HIR, A. **Noções de farmácia galênica**. 6. ed. São Paulo:Andei, 1997.
- PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. **Tecnologia Farmacêutica**. Vol. 1. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- _____. **Tecnologia Farmacêutica**. Vol. 2. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- _____. **Tecnologia Farmacêutica**. Vol. 3. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES JÚNIOR, D.; SOUZA, V. M. **Ativos Dermatológicos: Dermocosméticos e Nutracêuticos** 9 Volumes. São Paulo: Daniel Antunes Junior, 2016.
- AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 1994.
- MARTINDALE, W. H. **The extra pharmacopoeia**. 31. ed. London: Royal Pharmaceutical Society, 1996.
- OLIVEIRA, A. **Guia prático da farmácia magistral**. 4. ed. vol. 1. Juiz de Fora: Pharmabooks, 2010.
- _____. **Guia prático da farmácia magistral**. 4. ed. vol. 2. Juiz de Fora: Pharmabooks, 2010.
- MARTINDALE, W. H. **The extra pharmacopoeia**. 31. ed. London: Royal Pharmaceutical Society, 1996.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- BRASIL. **Farmacopeia brasileira**. 6. ed. vol. 1. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em PDF.
- BRASIL. **Farmacopeia brasileira**. 6. ed. vol. 2. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em PDF.
-



BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário nacional da farmacopeia brasileira** / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em PDF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007**. Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 09 out. 2007. Disponível em PDF.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		SEMESTRE
CBS4064	PRÁTICAS EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA		7º

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	10	Obrigatório	CBS1049 CBS1016

EMENTA

Introdução à prática da atenção farmacêutica. Identificação de pacientes com necessidades farmacoterapêuticas. Convite do paciente para o serviço farmacêutico. Anamnese farmacêutica; identificação, avaliação, prevenção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e resultados negativos associados aos medicamentos; elaboração de plano de cuidado; avaliação dos resultados e educação em saúde. Comunicação farmacêutico-paciente-profissional de saúde. Atenção Farmacêutica em pacientes com doenças crônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 371 p.
MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2008. 296 p.
MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios maiores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2013. 444 p.
SANTOS, P. C. J. L. **Atenção Farmacêutica: contexto atual, exames laboratoriais e acompanhamento farmacoterapêutico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 47p.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arq. Bras. Cardiol. 2010; 95(1 supl.1): 1-51. Disponível em: <<http://www.cardiol.br/>>.
Sociedade Brasileira de Cardiologia. **V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2013. Disponível em: <<http://www.cardiol.br/>>.
Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015**. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Diagnóstico e Tratamento da Depressão**. Projeto Diretrizes: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2001. Disponível em: <http://www.abp.org.br/portal/>.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Transtorno da Ansiedade Social: tratamento**. Projeto Diretrizes: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011. Disponível em: <http://www.abp.org.br/portal/>.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o manejo da Asma – 2010**. J Bras. Pneumol. 2012; 38(Supl 1):S1-S46. Disponível em: <https://sbpt.org.br/>.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BERGER, B. A. **Habilidades de comunicação para Farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 288p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de Ética da profissão farmacêutica.** Resolução n.º 596, de 21 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013.** Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS0145	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II					7º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	131	131	-	10	Obrigatório	CBS1019 CBS1046 CBS1045 CBS1031

EMENTA

Atividades práticas realizadas em farmácias no âmbito da dispensação de medicamentos e em hospitais no âmbito da farmácia hospitalar. Atuação do farmacêutico nas áreas de dispensação e farmácia hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISSON, M. P.; CAPUCHO, H. C.; CARVALHO, F. D. **Farmacêutico Hospitalar** - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CIPRIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013.

FINKEL, R.; PRAY, W. S. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LYRA JUNIOR, D.; MARQUES, T. C. **Bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2012.

OLIVEIRA, K. D.; OLIVEIRA, A. M. **Gestão Farmacêutica** - Atividade Lucrativa Para o Hospital. São Paulo: Seguimento Farma, 2012.

SANTOS, G. A. A. **Gestão de farmácia hospitalar**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Brasília: Anvisa, 2009.

FERRACINI, T.; BORGES FILHO, W. M.; ALMEIDA, S. M. **Atenção à prescrição médica**. São Paulo: Atheneu, 2014.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M.; ALMEIDA, S. M. **Farmácia Clínica** - Série Manuais de Especialização do Albert Einstein. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014.

STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ANDRADE, C. C. Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas. **Revista Pharmacia Brasileira**. Mar-Abr, 2009. Encarte.



BERNARDINO, H. M. O. M.; BERNARDINO, J.; TUMA, I. L.; NÉRI, E. D. R. Gestão de pessoas na farmácia hospitalar e serviços de saúde (Parte II). **Revista Pharmacia Brasileira**. Set-Out, 2010. Encarte.

BERNARDINO, H. M. O. M.; TUMA, I. L.; NÉRI, E. D. R. Gestão de pessoas na farmácia hospitalar e serviços de saúde (Parte I). **Revista Pharmacia Brasileira**. 2010. Encarte.

CAPUCHO, H.C. Farmacovigilância hospitalar: processos investigativos em farmácia hospitalar. **Revista Pharmacia Brasileira**. 2008. Encarte.

GASTALDI, M. et al. Nutrição parenteral total: da preparação à administração. **Revista Pharmacia Brasileira**. Set-Out, 2009. Encarte



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		SEMESTRE			
CBS1053	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E COSMÉTICA		8º			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	30	90	45	15	Obrigatório	CBS1051

EMENTA

Legislação: Boas práticas de fabricação. Estrutura e funcionamento da indústria farmacêutica e cosmética. Gestão da produção e garantia da qualidade. Planejamento e desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos. Considerações biofarmacêuticas e biodisponibilidade. Assuntos Regulatórios na indústria farmacêutica e cosmética. Operações unitárias e tecnológicas de transformação na escala industrial. Instalações e equipamentos industriais. Sistemas de utilidade na indústria farmacêutica. Tecnologias industriais para obtenção de formas farmacêuticas líquidas, semissólidas e sólidas. Tecnologias de obtenção de formas farmacêuticas estéreis. Sistemas de liberação de fármacos. Nanotecnologia farmacêutica e cosmética. Produção de Biológicos e Biotecnológicos. Características morfológicas, microestrutura e biologia molecular da pele e de seus anexos. Estudo teórico-prático das formulações cosméticas. Tecnologia de embalagens. Desenvolvimento de produtos na área de domissanitários. Gestão de resíduos na indústria farmacêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN JÚNIOR, L. V.; POPOVIC, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- CORRÊA, M. A. **Cosmetologia: Ciência e Técnica**. Guarulhos: Medfarma, 2012. 492p.
- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. vol. 1. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.
- _____. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. vol. 2. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.
- MATOS, S. P. **Comestologia Aplicada**. São Paulo: Erica, 2014.
- PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. **Tecnologia Farmacêutica**. vol. 1. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- _____. **Tecnologia Farmacêutica**. vol. 2. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- _____. **Tecnologia Farmacêutica**. vol. 3. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOTET, J. **Boas Práticas em Instalações e Projetos Farmacêuticos**. São Paulo: RCN, 2006.
- FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. **Princípios físico-químicos em farmácia**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011.
- GAITHER, N.; FRAIZER, G. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- STORPIRTIS, S. et al. **Biofarmacotécnica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- ZZOPARDI, L. M.; SPERS, V. R. E. **Cosmetologia e empreendedorismo: perspectivas para criação de novos negócios**. São Paulo: Pharmabooks, 2015. 568p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



-
- BRASIL. **Farmacopeia brasileira**. 6. ed. vol. 1. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em PDF.
- _____. **Farmacopeia brasileira**. 6. ed. vol. 2. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em PDF.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário nacional da farmacopeia brasileira** / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em PDF.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 17, de 16 de abril de 2010** - Boas práticas de fabricação de medicamentos.
- DRAELOS, Z. D. **Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos**. São Paulo: Revinter, 1999.
- GOMES, R. K. **Comestologia: descomplicando os princípios ativos**. São Paulo: MP, 2013.
- LIU, R. **Water-insoluble drug formulation** 2. ed. Florida: CRC Press, 2008.
- MARTINDALE: **The Complete Drug Reference**. 37. ed. Londres: Pharmaceutical Press, 2011.
- PEYREFITTE, G. **Cosmetologia. Biologia Geral. Biologia da Pele**. São Paulo: Andrei, 1998. 508p.
- PRISTA, L. V. N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000. 480p.
- PRISTA, L. V. N.; BAHIA, M. F. G.; VILAR, E. **Dermofarmácia e Cosmética**. vol. 1. Porto: Ver curiosidades, 1992.
- ROWE, R. C. et al. **Handbook of pharmaceutical excipients**.7. ed. Londres: Pharmaceutical Press, 2012.
- RIBEIRO, C. **Comestologia Aplicada à Dermoestética**. Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2010, 460p.
- SINKO, P. J. **MARTIN – Físico-Farmácia e Ciências Farmacêuticas**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2008.
- STORPIRTIS, S.; GAI, M. N.; CAMPOS, D. T.; GONÇALVES, J. E. **Farmacocinética básica e aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- TRINDADE, D. F. T.; DEUS, C. **Como fazer perfumes**. São Paulo: Ícone, 1996.
- TRISSEL, L. A. **Handbook on injectable drugs**. 18. ed. Betheseda: ASPH, 2014.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		SEMESTRE			
CBS1024	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO FARMACÊUTICO		8º			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Obrigatório	CBS1019

EMENTA

Construção do farmacêutico gestor. Gestão de empresas farmacêuticas. Empreendedorismo farmacêutico. Trabalho em equipe, liderança e criatividade. Plano de Negócio farmacêutico. Marketing farmacêutico. Estratégias de fidelização e satisfação dos clientes. Planejamento estratégico para farmacêuticos. Boas práticas em instalações e projetos farmacêuticos. Avaliação da qualidade de estabelecimentos farmacêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTET, J. **Boas práticas em instalações e projetos farmacêuticos**. São Paulo: RCN, 2006.
CORRER, C. J. **A prática na Farmácia Comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 434p.
ITALIANI, F.; WILTEMBURG, C. S. **Marketing farmacêutico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.
LOFF, S.A. **Administração farmacêutica simplificada**. 3. ed. Porto Alegre: Editora, 2003.
MALHEIROS, R. C. C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. A. **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo**. Florianópolis: IEA, 2003.
MEZOMO, J.C. **Gestão da Qualidade na saúde: princípios básicos**. Barueri: Manole, 2001.
PIRES, L. D.; GUERRA, L. C. B.; DANTAS, M. L. R. **Gestão estratégica para farmacêuticos**. São Paulo: Contento Comunicações, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLESSA, R. **Merchandising farma: a farmácia do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 192p.
CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007. xix, 411 p.
MORETTO, L. L. **Gerenciamento da produção para farmacêuticos**. São Paulo: RCN, 2004.
PINHEIRO, D.; GULLO, J. **Comunicação integrada de marketing: gestão dos elementos de comunicação, suporte às estratégias de marketing e de negócios da empresa**. São Paulo: Atlas, 2005. 209 p.
VECINA NETO, G. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALBRECHT, K. **Revolução nos serviços, como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes**. - 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.
FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MARIN, N. et al. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: Opas/OMS, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

O GERENTE minuto. Cotia, SP: SIAMAR, 2008. 1 DVD (33 min): son., color. + 1 CD-ROM + 1 Manual do instrutor.

SEBRAE. Coordenador: Carlos Alerto dos Santos. **Pequenos Negócios –** Desafios e Perspectivas – Desenvolvimento Sustentável. Vol. 2. Brasília: Sebrae, 2012.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1038	TOXICOLOGIA CLÍNICA E FORENSE					8º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS4060

EMENTA

Introdução à toxicologia clínica. Fases da intoxicação. Coleta de amostras para análises toxicológicas clínica e forense. Estudo dos métodos de análise empregados em toxicologia, seus fundamentos teóricos e aplicações práticas. Identificação de drogas em amostras biológicas. Identificação de agrotóxicos em amostras biológicas e ambientais. Aspectos forenses de toxicologia clínica. Aspectos de medicina do trabalho em toxicologia clínica. Análises toxicológicas de emergência. Acidentes com plantas tóxicas. Acidentes com animais peçonhentos. Aspectos toxicológicos do *doping*. Análises toxicológicas em alimentos. Tratamento de intoxicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A.; OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 685 p.
KLAASSEN, C. D.; WATKINS, J. B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012, 460 p.
MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B. **Toxicologia analítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 332 p.
PASSAGLI, M. **Toxicologia forense: teoria e prática**. 4. ed. Campinas: Millennium, 2013. 515 p.
SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L. F. **Introdução à toxicologia dos alimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 303 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro:AMGH, 2014. 1228 p.
RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2016. 778 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

HODGSON, E. A. **Textbook of modern toxicology**. 4. ed. Hoboken: Jonh Wiley and Sons, 2010.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE
CBS4067	UROANÁLISE E ANÁLISE LABORATORIAL DOS FLUÍDOS CORPORAIS	8º

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	15	45	45	15	Obrigatório	CBS4063

EMENTA

Introdução à uroanálise. Técnicas analíticas de rotina em uroanálise. Avaliação laboratorial do sistema urinário (sumário de urina completo). Litíase renal. Triagem urinária para doenças metabólicas. Métodos para análise e diagnóstico de patologias através dos fluidos corporais e secreções biológicas a partir dos exames físico, químico, macroscópico e microscópico. Interpretação de resultados laboratoriais e diagnóstico das patologias que compreendem o sistema urinário, os fluidos corporais e as secreções biológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIRCH, D. F. et al. **Microscopia Urinária – Texto e Atlas**. 1. ed. São Paulo: Premier, 2011. 156p.
- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E. **TIETZ Fundamentos de Química Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.
- MUNDT, L. A.; SHANAHAN, K. GRAFF'S. **Exame de urina e de fluidos corporais**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
- PEREIRA, O. S. **Espemograma - Manual de Bancada e Atlas**. 1. ed. Varginha: Edelbra, 2017. v. 1000. 99p.
- STRASINGER, S. K. **Uroanálise e Fluidos Biológicos**. 5. ed. São Paulo: Editorial Premier Ltda, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIBBO, M. **Aspectos Clínicos e Laboratoriais dos Derrames Cavitários**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- LIMA, A. Oliveira et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 631 p.
- MEDEIROS, A. **Semiologia do Exame Sumário de Urina**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.
- MORAES, G. E. S.; ÉBOLI, G. B.; PASQUALOTTO, F. F. **Espemcitologia: espemcitograma em critério estrito**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.
- MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382 p.
- PEREIRA, O. S.; JANINI, J. B. M. **Atlas de morfologia espemática**. 1. ed. São Paulo, Atheneu, 2001.
- RAVEL, Richard. **Laboratório clínico: Aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616 p.
- RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

VALLADA, E. P. **Manual de Exames de Urina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1025	HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA					8º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS0006

EMENTA

Introdução à hematologia, hematopoese, colheita de material para exames hematológicos, hemograma, alterações qualitativas e quantitativas da citologia do sangue. Diagnóstico laboratorial das anemias, leucemias e demais processos patológicos do sangue. Coagulograma. Sistema ABO e Rh-Hr. Princípios de hemoterapia: critérios para a triagem de doador de sangue, antígenos eritrocitários, leucocitários e plaquetário e seus anticorpos. Transfusão sanguínea e de hemocomponentes. Hemodiálise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAILACE, R. **Hemograma**: manual de interpretação. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
RAPAPORT, S. I. **Hematologia**: introdução. 2. ed. São Paulo: Roca, 1990.
SILVA, P. H. et al. **Hematologia Laboratorial**: Teoria e Procedimentos. Porto Alegre: Artmed, 2016.
VALLADA, E. P. **Manual de técnicas hematológicas**. São Paulo: Atheneu, 2002.
ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAIN, B. J. **Células sanguíneas** - Um guia prático. 4. ed. Recife: Artes Médicas, 2007.
CARVALHO, W. F. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia**. 8. ed. Belo Horizonte: COOPMED Médica, 2008.
LORENZI, T. F. **Manual de hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.
MORAES, A. F. **Fundamentos e Técnicas em Banco de Sangue**. São Paulo: Erica, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- LICHTMAN, M. A. et al. **Hematology**. 8. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2010.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1054	CONTROLE DE QUALIDADE INDUSTRIAL FÍSICO-QUÍMICO					8º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CET0325

EMENTA

Legislação na Garantia e Controle de Qualidade. Boas práticas de fabricação. Técnicas de amostragem. Estabilidade de fármacos, medicamentos e cosméticos. Ensaio físico, físico-químicos e químicos aplicados a fármacos, formas farmacêuticas e cosméticas líquidas, sólidas e semi-sólidas. Validação analítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **RDC nº 166, de 24 de julho de 2017**. Dispõe sobre a validação de métodos analíticos e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Poder Executivo, Brasília, DF, Diário Oficial da União, 25 jul. 2017.
- BRASIL. **RDC nº 17, de 16 de abril de 2010**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Poder Executivo, Brasília, DF, Diário Oficial da União, 18 de abril de 2010.
- BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. Parte I. São Paulo: Atheneu, 2010.
- GIL, S. E. **Controle físico químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
- SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; WEST, D. M. **Fundamentos de Química Analítica**. 9. ed. Stanford: Cengage Learning, 2014.
- VIEIRA, F. P.; REDIGUIERI, C. F.; REDIGUIERI, C. F. (Org.). **A regulação de medicamentos no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 672 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AULTON, M. E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos. Uma Abordagem sobre os Ensaio Físicos e Químicos**. 2. ed. Brasília: Anvisa; 2008.
- BRASIL. **RDC nº 01 de 29 de julho de 2005**. Guia para a realização de estudos de estabilidade. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Poder Executivo, Brasília, DF, Diário Oficial da União, 01 ago. 2005.
- BRASIL. **RDC nº 45 de 09 de agosto de 2012**. Dispõe sobre a realização de estudos de estabilidade de insumos farmacêuticos ativos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Poder Executivo, Brasília, DF, Diário Oficial da União, 10 ago. 2012.
- LEITE, F. **Validação em Química Analítica**. 5. ed. Campinas: Átomo, 2008.
- STORPIRTIS, S. et. al. **Biofarmacotécnica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 321p.
- THE UNITED STATES PHARMACOPEIA: **USP 41 and The National Formulary**. NF 36. The United States Pharmacopoeial Convention, 2018.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS4054		ESTÁGIO SUPERVISIONADO III				8º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	101	101	-	10	Obrigatório	CBS4064 CBS1051

EMENTA

Observação e análise das diferentes competências dos serviços prestados na farmácia magistral: administração e gestão, atendimento ao público, manipulação de formas farmacêuticas sólidas, semissólidas e líquidas, controle de estoque, controle de qualidade, garantia da qualidade, conferência inicial e final, dispensação e prescrição farmacêutica. Prática dos serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade, tais como: dispensação de medicamentos, educação em saúde, avaliação da farmacoterapia e acompanhamento farmacoterapêutico. identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos e o uso racional de medicamentos, em conjunto com outros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN JÚNIOR, L. V.; POPOVIC, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 371 p.
- BRASIL. **Farmacopeia brasileira**. 5. ed. vol. 1 e 2 Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010. Disponível em PDF.
- CURRIE, J. D. **Guia prático da atenção farmacêutica**. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 305 p.
- DÁDER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MATÍNEZ- MATÍNEZ, F. **Atenção farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos**. São Paulo: RCN editora, 2008. 246p.
- LE HIR, A. **Noções de farmácia galênica**. 6 ed. São Paulo: Andei, 1997.
- MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2008. 296 p.
- MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios maiores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2013. 444 p.
- OLIVEIRA, D. R. O. **Atenção Farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa**. 1. ed. São Paulo: RCN editora, 2011. 344 p.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta**. Brasília: OPAS, 24 p., 2002.
- PEREIRA, M. L. **Atenção farmacêutica: implantação passo-a-passo**. Belo Horizonte: O Lutador, 2005. 104 p.
- STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES JÚNIOR, D.; SOUZA, V. M. **Ativos Dermatológicos: Dermocosméticos e Nutracêuticos**. 9 Volumes. São Paulo: Daniel Antunes Junior, 2016.
- AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- BERGER, B. A. **Communication Skills for Pharmacists: Building relationships, improving patient care**. Washington: American Pharmaceutical Association, 2005. 254 p.
-
-



-
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica/ Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 308p.: il (Cuidado farmacêutico na atenção básica; caderno 1).
- BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- CÔRREA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- DE OLIVEIRA, A. **Guia prático da farmácia magistral**. 4. ed. v. 1 e 2 Juiz de Fora: Pharmabooks, 2010.
- FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 3. ed. São Paulo: PharmaBooks, 2008.
- FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 1994.
- GENNARO, A. R. **Remington – A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- MARTINDALE, W. H. **The extra pharmacopoeia**. 31. ed. London: Royal Pharmaceutical Society, 1996.
- OLIVEIRA, F. **Farmacognosia: Identificação de drogas vegetais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu 2014.
- PRISTA, L. V. N., ALVES, A. C., MORGADO, R. M. R. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. vol. 1, 2 e 3 Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 1996.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário nacional da farmacopeia brasileira** / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em PDF.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007**. Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 09 out. 2007. Disponível em PDF.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: ANVISA. 2011.
- MATOS, F. J. A. **Introdução a Fitoquímica Experimental**. 3. ed. Fortaleza: UFC, 2009.
- MORAES, S. M.; BRAZ-FILHO, R. **Produtos Naturais: estudos químicos e biológicos**. Fortaleza: UECE, 2007.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS4069	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO					9º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	45	45	-	45	Obrigatório	CBS4066

EMENTA

Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- _____. NBR 6023: informação documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE	
CBS1026		IMUNOLOGIA CLÍNICA				9º	
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO			
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS0022	

EMENTA

Resposta imune a agentes infeccioso. Autoimunidade e tolerância imunológica. Distúrbios de hipersensibilidade. Imunologia dos transplantes. Imunologia dos Tumores. Imunodeficiências. Imunobiológicos. Manipulação da resposta imune. Imunodiagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Saunders, 2015.

FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JANEWAY, C. A.; AL, E. T. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

STTITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLOW, T. **Imunologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VAZ, A. J. TAKEI, K.; BUENO, E. C. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVINSON, W. E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

STTITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLOW, T. **Imunologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FORTE, W. N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2015. 339 p.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS1029	PARASITOLOGIA CLÍNICA					9º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	Obrigatório	CBS0031
30	30	60	45	15		

EMENTA

Diagnóstico de parasitoses intestinais: métodos de obtenção, preservação e coloração de parasitos em amostras de fezes, métodos qualitativos e quantitativos; métodos alternativos de diagnóstico de parasitos intestinais. Diagnóstico de parasitos tissulares: colheita de amostras e métodos de diagnóstico. Diagnóstico molecular e imunológico de parasitos. Redação de laudos de exames parasitológicos. Controle de qualidade em laboratórios de parasitologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- FERREIRA, A. W.; AVILA, M. S. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-ímmunes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 410 p.
- PETERS, W.; GILLES, H. M. **Color Atlas of Tropical Medicine and Parasitology**. 4. ed. London: Mosby-Wolfe, 1995.
- ZAMAN, V. **Atlas Color de Parasitología Clínica**: un atlas de protozoarios, helmintos y artrópodos, mas importantes, la mayoría de ellos en colores. 2. ed. Buenos Aires: Médica Panamericana, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FOCACCIA, R.; VERONESI, R. **Tratado de Infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. **Parasitologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- OMS. **Procedimentos Laboratoriais em Parasitologia Médica**. 2. ed. São Paulo, 1999.
- REY, L. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nas américas e na África. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE	
CBS1028		MICROBIOLOGIA CLÍNICA				9º	
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO			
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS0024	

EMENTA

Instrumentos de detecção e identificação de patógenos de naturezas bacteriana, viral e fúngica. Estudo das estratégias de patogenicidade, transmissão e os principais testes laboratoriais de detecção e identificação de agentes etiológicos de enfermidades de impacto epidemiológico relevante na população brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCK, T. D. et al. **Biology of Microorganisms**. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2017.
MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia** – conceitos e aplicações. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2015.
TORTORA, G. T.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 14. ed. São Paulo: Artmed, 2017.
TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 7. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. **Microbiologia Médica**. 26. ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2014.
SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, T. V.; WIGG, M. **Introdução à Virologia Humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					SEMESTRE
CBS4070	CONTROLE DE QUALIDADE INDUSTRIAL MICROBIOLÓGICO					9º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	CBS0024

EMENTA

Garantia da qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. Análise da qualidade microbiana de produtos não-estéreis. Teste de esterilidade. Eficácia de conservantes. Teste de pirogênios e endotoxinas bacterianas. Validação de métodos microbiológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **RDC nº 17, de 16 de abril de 2010.** Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Poder Executivo, Brasília, DF, Diário Oficial da União, 18 de abril de 2010.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira.** 5. ed. Brasília, ANVISA, 2010.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico.** 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

VIEIRA, F. P.; REDIGUIERI, C. F.; REDIGUIERI, C. F. (Org.). **A regulação de medicamentos no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2013. 672 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULTON, M. E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. **RDC nº481 de 23 de setembro de 1999.** Estabelecimento de parâmetros para controle microbiológico de Produtos Cosméticos. ANVISA. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília DF, 27 de setembro de 1999.

THE UNITED STATES PHARMACOPEIA: **USP 41 and The National Formulary.** NF 36. The United States Pharmacopeial Convention, 2018.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira.** 5. ed. Brasília, ANVISA, 2010.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE
CBS1020	FUNDAMENTOS E FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	9º

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Obrigatório	-

EMENTA

História, princípios e conceitos fundamentais da Homeopatia. Escolas Homeopáticas. Legislação específica. Estrutura da farmácia homeopática. Farmacotécnica homeopática. Conservação e dispensação de medicamentos homeopáticos. Receituário Homeopático. Controle de qualidade em farmácias homeopáticas. Introdução ao Organon. Farmacologia homeopática. Sintomas Homeopáticos e agravação. Prescrição Farmacêutica em Homeopatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERMAR, K. C. O. **Farmacotécnica** - Técnicas de Manipulação de Medicamentos. 1. ed. São José dos Campos: Érica, 2014.
- BRASIL. **Farmacopéia homeopática brasileira**. 3. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011.
- CORNILLOT, P. **Tratado de Homeopatia**. 9. ed. São Paulo: Artmed, 2005.
- FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.
- GRIFFITH, C. **Manual Prático da Homeopatia**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
- LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria médica homeopática**. São Paulo: Organon, 2004.
- RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de Homeopatia**. 2. ed. São Paulo: Organon, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAUJO NETO, J. **Farmacotécnica Homeopática Ibehe**. São Paulo: Mythos, 2000.
- CLAUDIO, A. **Casos agudos em homeopatia** - a aplicação do modelo kentiano. 2. ed. São Paulo: Organon, 2014.
- GHEORGHE, J.; SILVIA, W. **Clínica homeopática prática**. 1. ed. São Paulo: Oranon, 2011.
- KOSSAK-ROMANACH, A. **Homeopatia em 1000 conceitos**. 3. ed. São Paulo: Elcid, 2003.
- ROSENBAUM, P. **Fundamentos de Homeopatia para estudantes de medicina e de ciências da saúde**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2002.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- CLARKE, J. H. **Receituário Homeopático**. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1996.
- DEMARQUE, D. **Homeopatia: medicina de base experimental**. 2. ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, 2002.
- HORTA, I. D. O. **Homeopatia em urgências hospitalares**. 1. ed. São Paulo: Organon, 2009.
- KOSSAK-ROMANACH, A. **Estímulos e Respostas em Homeopatia**. 1. ed. Curitiba: Elcid, 1999.
- KOSSAK-ROMANACH, A. **Imunomodulação, Ultradiluições hahnemannianas e Isoterapia**. 1. ed. São Paulo: Elcid, 2003.
- LOUIS POMMIER. **Homeopatia de urgência**. 13. ed. São Paulo: Organon, 1991.
- REZENDE, A. C. S.; RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de homeopatia pediátrica**. 1. ed. São Paulo: Organon, 2004.
- RIBEIRO FILHO, A. **Repertorio homeopatia digital II**. 1. ed. São Paulo: Organon, 2013.



SILVA, J. B. D. **Farmacotécnica Homeopática Simplificada**. 2. ed. São Paulo: ROBE, 1997.
SOARES, A. A. D. **Dicionário de medicamentos homeopáticos**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2000.
VANNIER, L.; POIRIER, J. **Tratado de matéria médica homeopática**. 1. ed. 3 Vol. São Paulo: Andrei, 1987.
VIJNOVSKY, B. **Tratamento homeopático das enfermidades agudas**. 1. ed. São Paulo: Organon, 2005.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS4055		ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV				9º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	118	118	-	10	Obrigatório	CBS1019 CBS1046 CBS1045 CBS1031 CBS4064 CBS1051

EMENTA

Treinamento da prática profissional em área de atuação do farmacêutico na Indústria Farmacêutica, de Cosméticos ou de Fitoterápicos, Indústria de Alimentos, Farmácia Hospitalar, Farmácia Comunitária, Farmácia Magistral, Homeopatia, Saúde Pública, dentre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGER, B. A. **Habilidades de comunicação para Farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 288p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007**. Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 09 out. 2007. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/RDC_67_2007.pdf/b2405915-a2b5-40fe-bf03-b106acbdcf32>.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 17, de 16 de abril de 2010**. Dispõe sobre as boas práticas de fabricação de medicamentos. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0017_16_04_2010.pdf/b9a8a293-f04c-45d1-ad4c-19e3e8bee9fa>.
- CONSELHO Federal de Farmácia. **Código de Ética da profissão farmacêutica**. Resolução n.º 596, de 21 de fevereiro de 2014. Disponível em: <www.cff.org.br>.
- CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- OLIVEIRA, S. T. **Tópicos em deontologia e legislação para farmacêuticos**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 100 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE, C. N. **Ciências farmacêuticas** - dicionário de termos farmacêutico. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- FINKEL, R.; PRAY, W. S. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 720 p.
-



FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

MARIN, N. (org.) **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 373p. 2003. Disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos/temas_documentos_detalhe.cfm?id=39&iddoc=252>.

OLIVEIRA, D. R. **Atenção Farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa**. São Paulo: RCN, 2011.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. **Farmacopéia brasileira**. 5. ed. vol. 1 e 2 Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010. Disponível em PDF.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário nacional da farmacopeia brasileira / Brasil**. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em PDF.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em PDF.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>>.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 302 de 13 de outubro de 2005 - **Regulamento Técnico para Funcionamento de Laboratórios Clínicos, a ser aplicado no País, destinado a todos os estabelecimentos privados e públicos**. Brasil: Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_302_2005_COMP.pdf/7038e853-afae-4729-948b-ef6eb3931b19>.

CIPRIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

DA SILVA, P. H. et al. **Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011. 559 p.

GRANATO, D.; NUNES, D. S. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2008. 296 p.

_____. **Atenção farmacêutica em distúrbios maiores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2013. 444 p.

MORAES, A. F. **Fundamentos e Técnicas em Banco de Sangue**. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015.

MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

RASCAT, K. L. **Introdução à farmacoeconomia**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 372 p.

VECINA NETO, G. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS4056		ESTÁGIO SUPERVISIONADO V				10º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	382	382	-	10	Obrigatório	Todos os componentes curriculares, até o 9º semestre

EMENTA

Treinamento da prática profissional em área de atuação do farmacêutico na Indústria Farmacêutica, de Cosméticos ou de Fitoterápicos, Indústria de Alimentos, Farmácia Hospitalar, Farmácia Comunitária, Farmácia Magistral, Homeopatia, Saúde Pública, dentre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGER, B. A. **Habilidades de comunicação para Farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 288p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007**. Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 09 out. 2007. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/RDC_67_2007.pdf/b2405915-a2b5-40fe-bf03-b106acbdcf32>.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 17, de 16 de abril de 2010**. Dispõe sobre as boas práticas de fabricação de medicamentos. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0017_16_04_2010.pdf/b9a8a293-f04c-45d1-ad4c-19e3e8bee9fa>.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de Ética da profissão farmacêutica**. Resolução n.º 596, de 21 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>.
- CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- OLIVEIRA, S. T. **Tópicos em deontologia e legislação para farmacêuticos**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 100 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE, C. N. **Ciências farmacêuticas** - dicionário de termos farmacêuticos. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- FINKEL, R.; PRAY, W. S. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 720 p.
- FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.
-



MARIN, N. (org.) **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p. Disponível em:
<http://www.opas.org.br/medicamentos/temas_documentos_detalhe.cfm?id=39&iddoc=252>.
OLIVEIRA, D. R. **Atenção Farmacêutica**: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa. São Paulo: RCN, 2011.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. **Farmacopéia brasileira**. 5. ed. vol. 1 e 2 Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010. Disponível em PDF.
_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário nacional da farmacopeia brasileira** / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em PDF.
_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em PDF.
_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>>.
CIPRIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar**: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
GRANATO, D.; NUNES, D. S. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas**: uma abordagem teórico-prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2008. 296 p.
_____. **Atenção farmacêutica em distúrbios maiores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2013. 444 p.
RASCAT, K. L. **Introdução à farmacoeconomia**. 1. ed. Artmed: Porto Alegre, 2009.
VECINA NETO, G. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				SEMESTRE
CBS4057		ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI				10º
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	340	340	-	10	Obrigatório	Todos os componentes curriculares, até o 9º semestre

EMENTA

Aspectos gerais e estrutura organizacional do local de estágio. Coleta de material biológico para prática de exames laboratoriais. Análise de resultados laboratoriais. Realização e emissão de laudos e pareceres nos setores do laboratório clínico. Análise de medicamentos e alimentos interferentes em exames laboratoriais. Lavagem e esterilização dos materiais utilizados dentro dos laboratórios de Análises Clínicas. Atuação profissional em diferentes tipos de laboratórios da área biomédica e competência para integrar as equipes multidisciplinares. Outras áreas de atuação do Farmacêutico que envolvam ocasiões analíticas com a finalidade de aperfeiçoar técnicas e aprimorar os conhecimentos e métodos. Principais aspectos econômicos que influenciam os negócios no Laboratório de Análises Clínicas, Toxicológicas ou Genéticas ou de Alimentos. Prática da Assistência Farmacêutica individual e coletiva. Pesquisa e extensão nos campos de estágio. Atualização em parâmetros utilizados em análises clínicas, toxicológicas, genéticas e de alimentos. Execução de metodologias utilizadas nas análises clínicas ou toxicológicas ou genéticas ou de alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. **TIETZ Fundamentos de Química Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FERREIRA, W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.
- KONEMAM, E. W. **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.
- MELO, M.; SILVEIRA, C. M. **Laboratório de Hematologia: Teorias técnicas e atlas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- OPLUSTIL, C. P. et al. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2004.
- STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLow, T. G. **Imunologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STRASINGER, S. K. **Uroanálise e Fluidos Biológicos**. 5. ed. São Paulo: Editorial Premier Ltda, 2009.
- ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Tratado de hematologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
-
-



-
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
- LIMA, A. O. et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 631 p.
- LORENZI, T. F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 710p.
- MORAES, A. F. **Fundamentos e Técnicas em Banco de Sangue**. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015.
- MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382 p.
- RAVEL, R. **Laboratório clínico: Aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-
- FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-ímmunes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; KOBAYASHI, G. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- RAPAPORT, S. I. **Hematologia: introdução**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1990.
- ROSEN, F. **Estudo de casos em imunologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA, C. H. P. M.; NEUFELD, P. M. **Bacteriologia e micologia: para o laboratório clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- VALLADA, E. P. **Manual de técnicas hematológicas**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

APÊNDICE B

EMENTÁRIO DE COMPONENTES OPTATIVOS



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					
	ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS INJETÁVEIS					
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	10	Optativa	CBS1051

EMENTA

Conceitos gerais, código de ética e legislação sobre administração de injetáveis. Vias de administração parenteral. Recomendações sobre o ambiente da sala de serviços farmacêuticos para aplicação injetável. Conferência da prescrição médica e registros - os nove "certos" na administração de medicamentos. Materiais necessários e utilizados no procedimento. Preparo das medicações e cuidados básicos antes aplicação de injetáveis. Vias, regiões e técnicas de aplicação de injetáveis. Auto aplicação de insulina. Vacinas. Segurança do profissional e gerenciamento de resíduos. Orientações em caso acidentes de trabalho e registro. Vantagens da oferta do serviço de aplicação de injetáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Fascículo VII - Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes**. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2011 (disponível em pdf).
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Organização Pan-Americana da Saúde Fascículo III - Serviços Farmacêuticos** / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde / CRF-SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2010 (disponível em pdf).
- LOIDE, C. C. Medicamentos - **Cálculos de Dosagens e Vias de Administração**. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
- POTTER, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Elsevier Health Sciences, 2011.
- SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011.
- SPRINGHOUSE CORPORATION. **Cálculos para dosagens** - Série Incrivelmente Fácil. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **RDC nº 596 de 21 de fevereiro de 2014**. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Conselho Federal de Farmácia (disponível em pdf).



CERVO, A. S. et al. Manual de diluição de medicamentos injetáveis/ Grupo de Estudos sobre Medicamentos do HUSM; Santa Maria: HUSM, 2015 (disponível em pdf).

DADER, M. J. F. et al. **Atenção Farmacêutica**: conceitos, processos e casos. 1. ed. São Paulo: RCN, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

MASTROIANNI, P. C. **Direito sanitário e deontologia**: noções para a prática farmacêutica. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2014.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	45	90	45	15	Optativa	CBS4061

EMENTA

Morfoanatomia de plantas medicinais. Estruturas secretoras. Compostos primários e secundários sintetizados e/ou armazenados pelos vegetais. Noções de histoquímica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.
CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. **Anatomia vegetal: Uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
FAHN, A. **Anatomia vegetal**. 2. ed. Madri: H. Blume, 1974.
RAVEN, P. H. et al. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVERT, R. F. **Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento**. São Paulo: Blucher, 2013.
METCALFE, C. R.; CHALK, L. **Anatomy of the Dicotyledons**. 2. ed., vol. 1, Oxford: Claredon Press, 1979.
SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2003.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

COSTA, A. F. **Farmacognosia**. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian. 3. ed. v.1, 2002.
JÚNIOR, A. A. A. et al. **Folhas de chá: plantas medicinais na terapêutica humana**. Viçosa: UFV, 2005.
MENDONÇA, M. S. et al. **Plantas Medicinais usadas por comunidades ribeirinhas do médio rio Solimões, Amazonas. Identificação, Etnofarmacologia, Caracterização estrutural**. Manaus: EDUA, 77p. 2014.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR
CBS1107	BIOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Aspectos gerais sobre biotecnologia. Ferramentas de biologia molecular aplicadas à biotecnologia farmacêutica. Processos fermentativos. Produção e aplicação das principais enzimas de interesse farmacêutico. Fundamentos de cultivo de células de mamíferos para a produção de biomoléculas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, U. A. **Biotecnologia industrial: Processos fermentativos e enzimáticos**. Vol. 3. São Paulo: Blucher. 2001.
NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
PESSOA-JUNIOR, A.; KILIKIAN, B. V. **Purificação de Produtos Biotecnológicos**. São Paulo: Manole, 2005.
SCHMIDELL, W. **Biotecnologia industrial: Engenharia bioquímica**. Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2001.
VITOLLO, M. **Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial**. São Paulo: Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, F. R. F. et al. **Processos Produtivos em Biotecnologia**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2015.
ROCHA-FILHO, J. A.; VITOLLO, M. **Guia para aulas práticas de biotecnologia de enzimas e fermentação**. São Paulo: Blucher, 2017.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALBERTS, B. et al. **Molecular Biology of the Cell**. 6. ed. Nova Iorque: Garland Science. 2014.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE CURRICULAR			
CBS1057			CÁLCULOS FARMACÊUTICOS			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Revisão de cálculos simples: porcentagem; regra de três simples e composta (razão e proporção). Unidades de medida e concentração. Interconversão de unidades. Unidades de concentração de preparações farmacêuticas: proporção; densidade; título; fator de correção; fator de equivalência. Cálculos de doses. Diluição e concentração. Cálculos relacionados à manipulação de formulações. Cálculos na dispensação de medicamentos: posologia, dose, dosagem; diluição de soluções; ajuste de doses (adulto e infantil). Cálculos analíticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSEL, H.; PRINCE, S. J. **Manual de cálculos farmacêuticos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 300 p.
ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. **Cálculos Farmacêuticos**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
ALLEN JR., L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
FERREIRA, A. **O Guia Prático da Farmácia Magistral**. 2. ed. Porto Alegre: Pharmabooks, 2002.
GENNARO, A. R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESTRUTI, A. B. C. B. et al. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. 16. ed. São Paulo: Senac, 2013.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

TROY, D. **Remington: The Science and Practice of Pharmacy**. 21. ed. Philadelphia: Lippincotte Williams & Wilkins, 2006.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR
CBS0113	CENÁRIOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E PRIMEIROS SOCORROS

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	10	Optativa	-

EMENTA

Características do Socorrista; Queimaduras, Afogamentos, Disritmias cerebrais. Acidentes com animais peçonhentos; Intoxicações; Hemorragias; Traumatismos. Hipertensão Arterial. Infarto Agudo do Miocárdio. Acidente Vascular Cerebral. Choques elétricos, Parada Cardiorrespiratória Cerebral, Suporte Básico de Vida. Cenários de Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AHA - **Basic Life Support**, American Heart Association, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual básico de socorro de emergência**, 2007.
GARCIA, S. B. **Primeiros socorros**. São Paulo: Atheneu, 2003.
KARREN, K. J. et al. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.
MELINDA, J.F. **Primeiros Socorros no Esporte**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.
VARELLA, D.; JARDIM, C. **Primeiros Socorros - Um Guia Prático**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WERNER, C. G. **Enfermagem em emergências**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
Disponível em: <
<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>.
Acesso em: 04/08/2018.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0114		CIÊNCIA E SAÚDE: UMA VISÃO CINEMATOGRAFICA				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Tópicos sobre "o que é ciência" e sobre saúde; aspectos éticos e morais relacionados à saúde. Obras cinematográficas com temas relacionados saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, F. K. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
DINIZ, D. **Ética em pesquisa**: temas globais. Brasília: Letras Livres, 2008.
FONSECA, A. C. C. **Cinema, ética e saúde**. Porto Alegre: Bestiário, 2012. Disponível para download gratuito em: http://www.bestiario.com.br/CINEMA_ETICA_SAUDE.pdf.
FONSECA, A. C. C.; EFROM, C.; SANTOS, I. M. **Cinema, ética e saúde** – volume dois: direitos humanos. Porto Alegre: Bestiário, 2014. Disponível para download gratuito em: http://www.bestiario.com.br/CINEMA_ETICA_SAUDE_2.pdf
SÁ, E. C.; TORRES, R. A. T. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde / Cinema as a resource for education in health promotion. **Revista Médica** (São Paulo), v.92, n. 2, p. 104-8, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELHART JUNIOR, H. T. **Fundamentos de bioética**. São Paulo: Loyola, 1998.
SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

WEINGARTNER NETO, J. **Liberdade religiosa na constituição**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS1103		CITOPATOLOGIA				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Optativa	CBS0034

EMENTA

Noções gerais de citologia clínica, coleta do material, fixação, coloração e análise morfológica. Citopatologia do trato genital feminino, do trato respiratório, da mama, da urina e de líquidos. Fornecer noções gerais de citologia clínica, abordando o preparo e avaliações morfológicas das amostras. Será ressaltado a importância da citologia como ferramenta preventiva e diagnóstica. A disciplina abordará as alterações citológicas e processos inflamatórios relacionadas à citopatologia ginecológica e não ginecológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo**: Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
CONSOLARO, M. E. L.; MARIA-ENGLER, S. S. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal**: Texto e Atlas. São Paulo: Roca, 2012.
GAMBONI, M.; MIZIARA, E. F. **Manual de Citopatologia Diagnóstica**: Sociedad Latinoamericana de Citopatologia. Barueri: Manole, 2011. 734 p.
KOSS, L. G.; GOMPEL, C. **Introdução à citopatologia e ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. São Paulo: Roca, 2006. 203 p.
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran – Patologia**: Bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SOARES, J. L. M. F. **Métodos diagnósticos**: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1171p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo**: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
LIMA, A. O. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica – Técnica e Interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
SOLOMON, D.; NAYAR, R. **Sistema Bethesda para citopatologia cervicovaginal**: definições, critérios e notas explicativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 192 p.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Histopatologia e citopatologia no colo uterino – atlas digital -
<http://screening.iarc.fr/atlascyto.php?lang=4>
JHU Cytopathology atlas - http://pathology.jhu.edu/Cytopath_tut/Atlas/Index.cfm
Pró-célula – Atlas digital de citopatologia e histopatologia do colo uterino - <http://www.pro-celula.com.br/home/atlascitologico/atlas/digital/digital.htm>



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE CURRICULAR			
CHU4108			CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	15	60	45	23	Optativa	-

EMENTA

A importância da contabilidade, evolução da contabilidade, a representação contábil da empresa, relatórios contábeis, processo decisório, análise de índices, princípios contábeis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. **Curso de Contabilidade Introdutória em IRFS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.
IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2015.
MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; MATSUMURA, J. M. **Contabilidade Geral**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
VELLANI, C. L. **Introdução à Contabilidade: uma visão integrada e conectada**. Atlas: 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2013.
HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MARION, J. C. **Normas e Práticas Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.
PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.
NIYAMA, J. K. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.
SANTOS, J. L. S.; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. A. F. **Manual de Práticas Contábeis: aspectos societários e tributários**. São Paulo: Atlas, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

YAMAMOTO, M. M.; PACCEZ, J. D.; MALACRIDA, M. J. C. **Fundamentos de Contabilidade – A nova Contabilidade no contexto global.** São Paulo: Saraiva, 2011.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CHU5089		DIREITOS FUNDAMENTAIS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Optativa	-

EMENTA

Direitos e garantias fundamentais. Os Direitos Fundamentais na Constituição de 1988. Direitos e garantias individuais e coletivos. Remédios Constitucionais. A ordem social na Constituição Federal e a efetivação dos direitos fundamentais sociais e difusos. Nacionalidade e cidadania. Direitos Políticos. Partidos Políticos e pluralismo democrático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELLOS, A. P. **A eficácia jurídica dos princípios constitucionais: O princípio da dignidade da pessoa humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

BRANDÃO, R. **Direitos fundamentais, democracia e cláusulas pétreas**. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

DIMOULIS, D; MARTINS, L. **Teoria Geral dos Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017.

FERRAJOLI, L. **Por uma teoria dos direitos e dos bens fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

MARMELSTEIN, G. **Curso de Direitos Fundamentais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENDES, G. **Direitos Fundamentais e Controle de Constitucionalidade**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SARMENTO, D. **Direitos fundamentais e relações privadas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXY, R. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. Tradução de Virgílio Afonso da Silva. 2 ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

FIGUEIREDO, M. F. **Direito Fundamental à saúde: parâmetros para sua eficácia e efetividade**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

GOTTI, A. **Direitos Sociais: fundamentos, regime jurídico, implementação e aferição de resultados**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NEVES, M. **A constitucionalização simbólica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

MARMELSTEIN, G. Curso de Direitos Fundamentais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CHU5033		DIREITOS HUMANOS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Optativa	-

EMENTA

Conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais. Condições teóricas, condições sociais do conhecimento e paradigmas filosóficos e jurídicos dos direitos humanos. Direitos humanos e da cidadania na construção de novos direitos fundamentais. Movimentos sociais e sujeitos coletivos de direito. Regionalismo e direitos humanos. Direitos humanos: universalismo versus relativismos. Evolução dos direitos humanos nas relações internacionais. Atos de estados, organismos internacionais e organizações não governamentais. Direitos humanos nas constituições. Direitos humanos e meio ambiente. O fomento aos direitos humanos como pressuposto de desenvolvimento e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, N.; ALMEIDA, G. A. **O direito internacional dos refugiados: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Renovar.

BARROSO, L. R. **A Constituição brasileira e a aplicabilidade de suas normas**. Rio-São Paulo: Renovar.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus.

HUNT, L. **A invenção dos direitos humanos – uma história**. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MELO, C. A. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Renovar.

TRINDADE, A. A. C. **Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos**. Porto Alegre: Fabris, 1997.

TRINDADE, A. A. C. Desafios e conquistas do direito internacional dos direitos humanos no início do século XXI. In: MEDEIROS, A. P. C. **Desafios do direito internacional contemporâneo**. Brasília: FUNAG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. B. **Teoria Geral dos Direitos Humanos**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris.

ALMEIDA, G.; PERRONE-MOISÉS, C. **Direito Internacional dos Direitos Humanos**. São Paulo.

GOMES, L. F.; PIOVESAN, F. **O Sistema Interamericano de proteção aos direitos humanos e o direito brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

MELO, C. A. O parágrafo 2º da Constituição Federal” In: TORRES, R. L. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Renovar.

VILLEY, M. **O Direito e os Direitos Humanos**. São Paulo: Martins Fontes: 2016.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-
- AMARAL JÚNIOR, A. A. proteção internacional dos direitos humanos. **Revista de Informação Legislativa**. Brasília. Vol. 39. Nº 155, 2002, p. 51-60.
- CYFER, I. “Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965)”. In: ALMEIDA, Guilherme de; e PERRONE-MOISÉS, Cláudia (orgs.). **Direito Internacional dos Direitos Humanos. Instrumentos básicos**. São Paulo: Atlas.
- DORNELLES, J. R. **O que são direitos humanos?** São Paulo: Brasiliense.
- GALINDO, G. R. B. **Tratados Internacionais de Direitos Humanos e Constituição Brasileira**. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.
- LAFER, C. **Reconstrução dos direitos humanos** – um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.
- LIMA JÚNIOR, J. B. **Os direitos humanos econômicos, sociais e culturais**. Rio de Janeiro: Renovar.
- LINDGREN ALVES, J. A. “A conferência de Durban contra o racismo e a responsabilidade de todos”. In: **Os direitos humanos na pós-modernidade**. São Paulo: Perspectiva. 2005. pp. 113-140.
- LINDROOS, A. **The right to development**. Helsinki: The Faculty of Law of the University of Helsinki & The Erik Castrén Institute of International Law and Human Rights.
- MAIA, M. **Tribunal Penal Internacional: aspectos institucionais, jurisdição e princípio da complementaridade**. Belo Horizonte: Del Rey.
- OLIVEIRA, J. P. “Redimensionando a questão indígena no Brasil: uma etnografia das terras indígenas”. In: **Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- PINHEIRO, P. S.; ALMEIDA, G. A. **Violência Urbana**. São Paulo: Publifolha.
- PIOVESAN, F. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Max Limonad.
- PIOVESAN, F. **Direitos humanos e justiça internacional**. São Paulo: Saraiva.
- POGGE, T. **Reconhecidos e violados pela lei internacional: Os direitos humanos dos pobres no mundo**. *Ethic@:Florianópolis*. Vol. 5. Nº 1, 2006, p. 33-65.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CHU5071		DIREITO SOCIOAMBIENTAL				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Optativa	-

EMENTA

Os reflexos socioambientais do ideário eurocêntrico: globalização, cultura, democracia, direitos humanos e desenvolvimento. A crise ecológica e a exclusão socioambiental na sociedade moderna contemporânea. O constitucionalismo democrático latino-americano e a natureza como sujeito de direito. As catástrofes ecológicas e as mudanças climáticas. O acesso à água e a exclusão socioambiental. Os animais como sujeito de direitos. A proteção socioambiental dos índios, quilombolas e comunidades tradicionais no Brasil. Proteção do patrimônio cultural e ambiental como direito dos povos. Dimensões do ecodesenvolvimento, biodiversidade, sustentabilidade e fraternidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, U. **La sociedad del riesgo global**. España: Siglo Veintiuno, 2002.
CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 2004.
LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.
LÖWY, M. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005.
SHIVA, V. **Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
VEIGA, J. E. **A emergência socioambiental**. São Paulo: SENAC, 2007.
WOOD, E. M. As origens agrárias do capitalismo. **Revista Crítica Marxista**, n. 10, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, L. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
BRUNO, F. M. R. **Manuscritos de Direito Socioambiental: sobre o Buen Vivir, a Cidadania Socioambiental, os Créditos de Carbono, e os limites da Bioética**. North Charleston (USA): Amazon, 2015.
FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
FREITAS, V. P. **Direito Ambiental em Evolução**. Curitiba: Juruá, 2016.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



-
- ALONSO, M. F. Proteção do conhecimento tradicional? In: **Semear outras soluções: o caminho da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 287-317.
- BECK, U. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. Tradução de Sebastião Nascimento. 34. ed. São Paulo, 2010.
- BENJAMIN, A. H. **Função ambiental**. Brasília: BDJUR, 1993.
- CAPELLA, J. R. **Os cidadãos servos**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1998.
- GALLINA, A. L. A. concepção cartesiana da natureza. **Ciência&Ambiente**, Santa Maria, n. 28, p. 29-40.
- GARRARD, G. **Ecocrítica**. Tradução de Vera Ribeiro. Brasília: UNB, 2006.
- GUENÉE, B. **O ocidente nos séculos XIV e XV: os estados**. São Paulo: Pioneira/Edusp. 1981.
- GUIMARÃES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- HOBBS, T. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Nova Cultural. 1997.
- HOEKEMA, A. J. Hacia un pluralismo jurídico formal de tipo igualitário. In: **El Otro Derecho n. 26 e 27**. Bogotá: ILSA, 2002. p. 63-99.
- LADEIRA, M. I. **Espaço geográfico Guarany-Mbya: significado, constituição e uso**. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana)? Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, 2001.
- LAS CASAS, F. B. **Brevíssima relação da destruição das índias: o paraíso perdido**. 4. ed. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2001.
- LEITE, J. R. M.; AYALA, P. A. **Direito ambiental na sociedade de risco**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- LÉVINAS, E. **Entre nós – ensaios sobre a alteridade**. Tradução de Pergentino Stefano Pivatto. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LIMA, A. **O direito para o Brasil socioambiental**. Porto Alegre: Fabris/ISA, 2002.
- LIMA, R. C. **Pequena história territorial do Brasil: sesmarias e terras devolutas**. 4. ed. Brasília: ESAF, 1988.
- MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental**. 14. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.
- MANN, C. C. **1491: novas revelações das Américas antes de Colombo**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2007
- MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- OLIVEIRA, F.; PAOLI, M. C. **Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global**. São Paulo: Vozes/FAPESP, 1999.
- POLANYI, K. **A grande transformação: as origens de nossa época**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2000.
- PORTO, C. **O sistema sesmarial do Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília. s/d.
- PROUDHON, P. J. **¿Qué es la propiedad?** Madrid: Ediciones Orbis S/A, 1984.
- RAU, V. **As sesmarias medievais portuguesas**. Lisboa: Presença, 1982.
- ROUANET, S. P. **Mal-estar na modernidade**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis. 2009.
- SANTOS, B. S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- SILVA, L. O. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da lei de terras de 1850**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- SILVEIRA, E. D. **Meio ambiente, terras indígenas e defesa nacional: direito fundamentais em tensão nas fronteiras da Amazônia Brasileira**. Curitiba: Juruá, 2011.
- SILVEIRA, E. D. **Socioambientalismo amazônico**. Curitiba: Juruá, 2010.
- SOUZA FILHO, C. F. M. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2006.
- _____. Multiculturalismo e direitos coletivos. In: SANTOS, B. S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 71-111.
- _____. **O renascer dos povos indígenas para o direito**. Curitiba: Juruá, 1998.
- _____. **A função social da terra**. Porto Alegre: Fabris, 2003.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. Tradução de Fátima Gaspar e Carlos Gaspar. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

WOOD, E. M. O que é o (anti)capitalismo. **Revista Crítica Marxista**, n. 17, p. 37-50, 2003.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0115		DROGAS, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E REDUÇÃO DE DANOS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	60	60	-	10	Optativa	-

EMENTA

Desenvolvimento da prática biopsicossocial através da ampliação do cuidado em saúde com reflexões, curiosidade, análise crítica e discussões relacionadas a substâncias psicoativas, dependência química, uso de drogas, políticas, legislações, abordagem de tratamento, prevenção e redução de danos, gestão do cuidado, projeto terapêutico singular, linha de cuidado, clínica ampliada e compartilhada, saúde mental, tecnologias em saúde e educação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos consulta rápida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GRAEFF, F. G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1990.
GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
LIEBERMAN, J. A.; TASMÁN, A. **Manual de medicamentos psiquiátricos**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
PAIM, J. **O que é SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTANI, H. M.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M. D. E. L. S. Prevenção do uso de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. In: **Brasil. Secretaria Nacional de políticas sobre drogas**. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria nacional sobre drogas. Brasília: 2010.
MELLO, A.; ANDRADE, T. Redução de danos: princípios e práticas. In: PINHEIRO, R.; SILVEIRA, C.; GUERRA, E. (Org.). **Drogas e aids: prevenção e tratamento**. Belo Horizonte: FHEMIG: Centro Mineiro de Toxicomania, 2001. p. 37-53.
RIGATO, F. D. Drogas: conceitos e preconceitos. In LESCHER, A. D; BEDOIAN, G. **Texto de Apoio Área Ensino e Pesquisa Projeto Quixote**. 2. ed. São Paulo: Projeto Quixote, 2010.
WHINTAKER, R. **Anatomia de uma epidemia: pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso da doença da doença mental**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 421p.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria Nº 1.028, DE 1º DE JULHO DE 2005**. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a usuários de álcool e outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					
	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS					
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	10	Optativa	-

EMENTA

Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Papel do profissional de saúde como educador. Uso Racional de Medicamentos: conceitos, importância, princípios e objetivos. Planejamento e programas de educação em saúde. A política Nacional de Educação Permanente em Saúde. A Competência constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS) na Educação Permanente. Educação Permanente e Educação Continuada: Conceitos e diferenciação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 43. ed. Paz e Terra, 2011.
- GAZZINELLI, M. F. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. **Educação em Saúde: Desafios Para Uma Prática Inovadora**. Difusão: 2010.
- MARTINS, C. M.; STAUFFER, A. B. **Educação e saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.
- PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática**. Santos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 316p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde** - Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretoria de Programas de Educação em Saúde. **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 79p.
- FREIRE, P. **Educação e mudanças**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-
- SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2013 v.22, n.1, p: 224-30.
- SILVA, C. M. C. et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, 2010.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	60	60	-	45	Optativa	-

EMENTA

Estudos de conceitos básicos acerca das relações étnico-raciais, tais como raça, racismo, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, discriminação, entre outros; estudos das possíveis leituras do racismo, tais como biológica, sociológica, antropológica, psicológica e psicanalítica; estudos das diferentes formas e manifestações do racismo no mundo; o racismo no Brasil em perspectiva comparada às outras sociedades historicamente racistas; as lutas antirracistas, o integracionismo, os nacionalismos e o separatismo negro, o multiculturalismo, as políticas públicas e as ações afirmativas; as identidades no contexto da globalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASHMORE, E. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- GOMES, F.; DOMINGUES, P. **Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2014.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Editora Autêntica, 2009.
- NASCIMENTO, E. N. (org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- PAIVA, A. R. (org.). **Ação afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- SANSONE, L.; MONTEIRO, S. **Etnicidade na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, C. A. G. **Negritude e pós-africanidade: crítica das relações raciais contemporâneas**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- FARIA, P. S. **Novos estudos das relações étnico-raciais**. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2014.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e antirracismo no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- RISÉRIO, A. **A utopia brasileira e os movimentos negros**. São Paulo: Editora 34, 2007.
- ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- LÉVI-STRAUSS, C. et al. **Raça e ciência**. São Paulo: Perspectiva, 1960.
MUNANGA, K. (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP, 1996.
NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca**. São Paulo: Edusp, 1998.
SILVÉRIO, V. R.; MATTIOLI, E. A. K.; MADEIRA, T. F. L. (orgs.). **Relações étnico-raciais** vol. 02. São Carlos: Udufscar, 2013.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR
CBS3111	ESTUDOS DE CASO EM IMUNOLOGIA

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Optativa	CBS0022

EMENTA

Estudos de casos clínicos das imunopatologias. Epidemiologia, mecanismos, diagnóstico, tratamento e perspectivas das imunopatologias: Doenças infecciosas e parasitárias, Hipersensibilidades e Alergias, Autoimunidades, Imunodeficiências, Transplantes e Malignidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2015.

DELVES, P. J. et al. **Fundamentos da Imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2004.

JANEWAY, C. A.; AL, E. T. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROSEN, F. et al. **Cases studies in Immunology: A clinical companion** 7. ed. New York: Garland Science, 2016.

ROSEN, F. et al. **Estudo de casos em imunologia: um guia prático**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVINSON, W. E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

STTITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLow, T. **Imunologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS1108		FARMACOEPIDEMIOLOGIA E FARMACOVIGILÂNCIA				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	CBS0014

EMENTA

Princípios da Farmacoepidemiologia. Métodos epidemiológicos aplicados aos estudos de utilização de medicamentos. A Farmacoepidemiologia e o Uso Racional de Medicamentos. Estudos de utilização de medicamentos. Erros de medicação. Farmacovigilância. Reações Adversas a Medicamentos. Sistemas de notificação de eventos adversos a medicamentos. Introdução à Farmacoeconomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUCHO, H. C.; CARVALHO, F. D.; CASSIANI, S. H. B. **Farmacovigilância** – gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.

CASTRO, C. G. S. O. (Coord). **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

CASTRO, L. L. C. (Org.). **Fundamentos de Farmacoepidemiologia**. Campo Grande: GRUPURAM, 2001.180p.

MASTROIANNI, P.; VARALLO, F. R. **Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

YANG, Y.; WEST-STRUM, D. **Compreendendo a Farmacoepidemiologia**. Porto Alegre: AMGH, 2013. 198 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. (org.). **Ciências Farmacêuticas**. Uma abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.

LAPORTE, J. R.; TOGNONI, G.; ROZENFELD, S. **Epidemiologia do Medicamento**. Princípios Gerais. São Paulo: Rio de Janeiro: HUCITEC / ABRASCO, 1989. 264p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0118		FUNDAMENTOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	60	60	-	15	Optativa	-

EMENTA

Fundamentos de Gestão da Ciência & Tecnologia e Inovação. Conceitos básicos de Propriedade Intelectual. Transferência de conhecimento científico para a sociedade. Propriedade intelectual. Artigos, patentes, marcas, indicações geográficas. Fundamentos de redação de patentes. Prospecção tecnológica. Estado da técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRABAL, A. K. **Propriedade intelectual**. Blumenal: Diretiva, 2005, 218p.
COSTA, A. B. **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. 284 p.
KAPLAN, R. A. **Execução Premiun**. Atlas. 2008.
MINTZBERG, H. **O safari da estratégia**. Bookman. 2009
PIMENTEL, L. O. **Propriedade intelectual e Universidade**: aspectos legais 1. ed. Florianópolis: Fundação Boiteux-Konrad Adenauer Stiftung, 2005, v. 1, 182p.
SILVA, S. C. **Propriedade intelectual**: patente de inovação, modelo de utilidade, desenho industrial, marcas, direito autoral, cultivar, indicação geográfica / – São Cristóvão: Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia – CINTEC; Editora UFS, 2013. 22 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOS SANTOS, M. P. et al. **Propriedade Intelectual**. Contratos de propriedade Industrial e novas tecnologias. Serie GV Law. São Paulo: Saraiva. 2007.
DOS SANTOS, M. P. et al. **Propriedade Intelectual**. Criações industriais, segredos de negócio e concorrência desleal. Serie GV Law. São Paulo: Saraiva. 2007.
GONÇALVES, M. F. W. **Propriedade Industrial e a proteção dos nomes geográficos**. Curitiba: Juruá, 2008.
PORTER, M. **Vantagem Competitiva**. São Paulo: Atlas. 2005.
ROZENFELD, H. et al. **Gestão do Desenvolvimento de produtos**. Uma referência para a melhoria de processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BAXTER, M. **Projeto de produto**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.



-
- BIAGIO, L. A. **Plano de Negócios**. São Paulo: Manole. 2005.
- SCHMITT, C. et al. **Incubadora de Empresas como estratégia de desenvolvimento Regional no estado do RGS**. 2003.
- SLACK, N. et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MCT. **Manual para implantação de incubadoras de Empresas**. 2000
- Confederação Nacional da Indústria. Publicação: propriedade industrial aplicada: reflexões para o magistrado. – Brasília: CNI, 2013. 215 p.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CHU4112		GESTÃO DE CUSTOS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	15	60	45	23	Optativa	CHU4108

EMENTA

Objetivos, finalidades e elementos da Contabilidade de Custos. Terminologia Básica e Classificação de Custos e Despesas. Sistemas de Custos industriais. Composição e cálculo dos custos industriais. Custos para decisão: custos fixos e variáveis, margem de contribuição e capacidade de produção, custeio variável, fixação do preço de venda, ponto de equilíbrio, relação custo/volume/lucro, introdução ao custeio baseado em atividades, custo padrão e análise de variações de materiais, MOD e CIF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FONTOURA, F. B. B. **Gestão de Custos: Uma Visão Integradora e Prática dos Métodos de Custeio**. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de Custeio Comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. 2. ed. São Paulo: 2015.
- PERES JÚNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão Estratégica de Custos: textos e testes com as respostas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; PINHEIRO, P. R. **Manual de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2015.
- SILVA, R. N. S.; LINS, L. S. **Gestão de Custos: contabilidade, controle e análise**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- VEIGA, W. E.; SANTOS, F. A. **Contabilidade de Custos – gestão em serviços, comércio e indústria**. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUNI, A. L. **A Administração de Custos, Preços e Lucros: aplicações na HP12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- MARTINS, E.; ROCHA, W. **Contabilidade de Custos: Livro de Exercícios**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



MELLO, S. L.; RIBEIRO, G. **Análise de Custos**: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preços**: Com Aplicações na Calculadora HP 12C e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Optativa	-

EMENTA

Estudo da historiografia e da história do Brasil, partindo das suas matrizes africanas. O papel da África e dos africanos na formação cultural brasileira: os diálogos e os valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. A problematização e a desconstrução do olhar colonizador sobre as expressões culturais afro-brasileiras; o negro como problema para o projeto oficial da identidade nacional brasileira. As lutas da população negra e os movimentos sociais e de ação afirmativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA CASCUDO, L. **Made in Africa**. São Paulo: Global, 2001.
CHAVES, R.; MACEDO, T.; SECCO, C. **Brasil & África: como se o mar fosse mentira**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
HANCHARD, M. G. **Orfeu e o poder**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
LOPES, N. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.
MOURA, C. **Dicionário da escravidão negra no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2005.
NASCIMENTO, E. L. (org.). **A matriz africana do mundo**. São Paulo: Selo Negro, Coleção Sankofa vol. 01, 2008.
REIS, J. C. **Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANCHARD, M. G. **Racial politics in contemporary Brazil**. Durham: Duke University Press, 1999.
MATOS, H. **Das cores do silêncio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
MOURA, C. E. M. **A travessia da Grande Calunga: três séculos de imagens sobre o negro no Brasil (1637-1899)**. São Paulo: Edusp, 2000.
RODRIGUES, J. **De costa a costa: escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.
SCHWARCZ, L. K. M. **História do Brasil nação: 1808-2010**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

MUNANGA, K. **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP, 1996.



NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca**. São Paulo: Edusp, 1998.

SALEK, V. et al. **Da África e sobre a África: textos de lá e de cá**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHWARCZ, L. K. M. **O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____; QUEIROZ, R. S. **Raças e diversidade**. São Paulo: Edusp, 1996.

SKIDMORE, T. E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

TELLES, E. **Racismo à brasileira**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 2003.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CHU1050		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	30	30	Optativa	-

EMENTA

Breve estudo sobre a surdez e a deficiência auditiva; a pessoa surda e seus aspectos históricos, socioculturais e linguísticos; introdução e prática das estruturas elementares da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, léxico e gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2013.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: Edusp, 2004. 2009.
GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ARANTES, V. A. **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
LYONS, J. **Língua(gem) e linguística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
MOURA, M. C. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.



PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SACKS, O. **Vendo Vozes**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. **Sign language and linguistic universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

SILVA, M. P. M. A construção de sentidos na escrita do estudante surdo. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2001.

SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CHU5101		LÍNGUA INGLESA I				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	20	-	Optativa	-

EMENTA

Introdução à competência linguístico-comunicativa por meio do estudo de estruturas básicas e funções comunicativas elementares da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLANDFIELD, L.; PICKERING, K. **Global Elementary Coursebook**. Hong Kong: Macmillan, 2011.
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 student's book**. Oxford: Oxford University Press, 2013. (units 1 - 4)
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013. (units 1 - 4)
RICHARDS, J. **Interchange 1A**. Student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
RICHARDS, J. **Interchange 1**. Workbook. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. (units 1-6)
SOARS, L.; SOARS, J.; MARIS, A. **American Headway 1: student book with online skills**. Oxford: Oxford University Press, 2015. (units 1 - 7).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOLEY, M.; HALL, D. **New Total English Elementary student's book**. Essex: Pearson Education Limited, 2011.
HARRISON, M.; PATERSON, K. **Oxford practice grammar: basic, with answers**. Oxford: Oxford University, 2013.
LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning and use**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.
MARTINEZ, R. **Como escrever tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002
MURPHY, R.; CRAVEN, M.; VINEY, B. **English grammar in use: a self-study reference and practice book**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BBC Learning English <<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/>>
English grammar reference and exercises <<https://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>>
ESL Yes <<http://eslyes.com/>>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Macmillan Essential Dictionary for learners of American English. Oxford: Macmillan, 2003.
OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês.** São Paulo: Oxford University Press, 2009.

Reading comprehension and test preparation <esl-bits.net/pet.htm>

Self-study grammar quizzes < <http://a4esl.org/q/h/grammar.html>>

Ship or sheep <<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>>

Skillswise <<http://www.bbc.co.uk/skillswise/english>>

ZEMACH, D. E.; RUMISEK, L. A. **Academic writing:** from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2005.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CHU5102		LÍNGUA INGLESA II				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	20	-	Optativa	CHU5101

EMENTA

Desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa por meio do estudo de estruturas e funções comunicativas elementares da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **American English File 1** – student's book. Oxford: Oxford University Press, 2013. (units 5 - 9)
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **American English File 1** - workbook. Oxford: Oxford University Press, 2013. (units 5 - 9)
RICHARDS, J. **Interchange 1B**. Student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
RICHARDS, J. **Interchange 1**. Workbook. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. (units 7-12)
SOARS, L.; SOARS, J.; MARIS, A. **American Headway 1** : student book with online skills. Oxford: Oxford University Press, 2015. (units 8 - 14)
ZEMACH, D. E.; RUMISEK, L. A. **Academic writing**: from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLOWER, J. **Start building your vocabulary**: elementary. England: Language teaching publications, 2002.
GOLDSTEIN, B. **Framework**. London: Richmond Publishing, 2005.
MILLS, R.; FRAZIER, L. **Northstar**: focus on listening and speaking. New York: Longman, 2014.
MURPHY, R. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
O'DELL, F.; MCCARTHY, M. **English Collocations**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BBC Learning English <<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/>>
English grammar reference and exercises <<https://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>>



ESL Yes < <http://eslyes.com/>>

Macmillan Essential Dictionary for learners of American English. Oxford: Macmillan, 2003.
OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês.** São Paulo: Oxford University Press, 2009.

Reading comprehension and test preparation <esl-bits.net/pet.htm>

Self-study grammar quizzes < <http://a4esl.org/q/h/grammar.html>>

Ship or sheep <<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>>

Skillswise <<http://www.bbc.co.uk/skillswise/english>>

ZEMACH, D. E.; RUMISEK, L. A. **Academic writing:** from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2005.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Noções sobre ciência e tecnologia. O método científico. Tipos de pesquisa científica. Tecnologia, formação e o exercício da cidadania, da responsabilidade social e da ética científica. A importância da comunicação técnica. Introdução à redação científica e técnica. Formas de expressão e comunicação. Introdução aos fundamentos metodológicos. Tipos de eventos científicos. Formas de apresentação de trabalhos científicos. Apresentação das linhas de pesquisa da UFOB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LAKATOS, E. M. MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
_____. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.
BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0092		MICOLOGIA CLÍNICA				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Optativa	CBS0024

EMENTA

Busca o estudo, investigação e identificação dos diferentes fungos e micoses, auxiliando no diagnóstico e tratamento clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A. **Microbiologia médica**. 25. ed. Porto Alegre: MGH, 2012, 813 p.
KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2010, 1565p.
MURRAY, P. R.; PATRICK R. et al. **Microbiologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
TORTORA, G.; FUNKE, B. R.; CASE, L. C. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B.; FURLANETO, M. C. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu. 2010, 196p.
BERNARD, J. **Diagnósticos clínicos e tratamento: por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
OPLUSTIL, C. P. **Procedimentos básicos em Microclínica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0120		NANOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA E COSMÉTICA				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
15	15	30	45	15	Optativa	CBS1051

EMENTA

Nanociências e Nanotecnologia. Nanofármacos, Nanomedicamentos e Nanocosméticos. Técnicas de Nanoencapsulação. Sistemas de Liberação e Vetorização de Fármacos. Terapias para aplicação da Nanotecnologia. Métodos de avaliação de sistemas nanoestruturados. Caracterização de nanomateriais. Avanços tecnológicos na área da nanotecnologia farmacêutica e cosmética. Assuntos Regulatórios em Nanotecnologia Farmacêutica e Cosmética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, R. F.; ANDRADE, V. L.; ROLIM, H. M. L. Avaliação do Registro de Medicamentos Nanotecnológicos. **Boletim Informativo Geum**, v. 5, n. 4, p. 46, 2014.
DAUDT, R. M. et al. A nanotecnologia como estratégia para o desenvolvimento de cosméticos. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 65, n. 3, July 2013.
DIMER, F. A. et al. Impact of nanotechnology on public health: production of medicines. **Química Nova**, v. 36, n. 10, p. 1520-1526, 2013.
GARVIL, M. P.; ARANTES, D. E.; GOUVEIA, C. A. Nanotecnologia em cosméticos e dermocosméticos. **e-RAC**, v. 3, n. 1, 2013.
MOREIRA, J. R. L. A Nanotecnologia na liberação controlada de fármacos no Tratamento do Câncer de Mama. 2014.
SILVA, L. C. B. Nanopartículas de ouro: aplicações no diagnóstico e tratamento do câncer. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, A. J. S.; PEPE, V. L. E. Os desafios da nanotecnologia para a vigilância sanitária de medicamentos. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, 2014.
GARCIA, F. M. Nanomedicine and therapy of lung diseases. **Einstein (São Paulo)**, v. 12, n. 4, p. 531-533, 2014.
NICOLETTI, M. A.; DA SILVA, E. L. Controle e tratamento das doenças negligenciadas: visão da situação atual. **Revista Saúde-UnG**, v. 7, n. 3-4, p. 65-81, 2014.
SANT'ANNA, L. S.; et al. Patenteamento em Nanotecnologia no Brasil: Desenvolvimento, Potencialidades e Reflexões para o Meio Ambiente e a Saúde Humana. **Química Nova**, v. 36, p. 348-353, 2013.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALLEN JÚNIOR, L. V.; POPOVIC, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR
CBS0121	NOÇÕES DE HISTOQUÍMICA VEGETAL

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	45	45	-	15	Optativa	CBS4061

EMENTA

Aspectos gerais sobre os metabólitos primários e secundários. Estruturas secretoras. Técnicas de histoquímica vegetal. Estudos de caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTEZ, P. A. **Manual prático de morfologia e anatomia vegetal**. 1. ed. Ilhéus: Editus, 2016.
EVERT, R. F. **Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2013.
JOHANSEN, D. A. **Plant microtechnique**. 1. ed. New York: McGraw-Hill Book, 1940.
KRAUS, J. E. **Manual básico de métodos em morfologia vegetal**. Rio de Janeiro: Edur, 1997.
O'BRIEN, T. P.; FEDER, N.; MCCULLY, M. E. Polychromatic staining of plant cell walls by toluidine blue O. **Protoplasma**. 59:368-373. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.
CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.W. **Anatomia vegetal: Uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
FIGUEIREDO, A. C.; BARROSO, J. G. **Potencialidades e Aplicações das Plantas Aromáticas e Medicinais. Curso Teórico-Prático**, Edição Centro de Biotecnologia Vegetal – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 3. ed. Lisboa, 2007.
MENDONÇA, M. S. et al. **Plantas Medicinais usadas por comunidades ribeirinhas do médio rio Solimões, Amazonas. Identificação, Etnofarmacologia, Caracterização estrutural**. Manaus: EDUA, 77p. 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FAHN, A. **Anatomia vegetal**. 2. ed. Madri: H. Blume, 1974.
LEITE, J. P.V. **Fitoterapia: bases científicas e tecnológicas**. São Paulo: Atheneu. 2009.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0122		PATOLOGIA ESPECIAL				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	20	10	Optativa	CBS0034

EMENTA

Estudo da patologia de órgãos e sistemas de importância para a atuação farmacêutica. Sistemas cardiovascular, respiratório, urinário, digestivo, endócrino e osteoarticular. Fígado e vias biliares. Ouvido. Imunopatologia e doenças autoimunes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo**: Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
CONSOLARO, M. E. L.; MARIA-ENGLER, S. S. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal**: Texto e Atlas. São Paulo: Roca, 2012.
GAMBONI, M.; MIZIARA, E. F. **Manual de Citopatologia Diagnóstica**: Sociedad Latinoamericana de Citopatologia. Barueri: Manole, 2011. 734 p.
KOSS, L. G.; GOMPEL, C. **Introdução à citopatologia e ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. São Paulo: Roca, 2006. 203 p.
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran – Patologia**: Bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SOARES, J. L. M. F. **Métodos diagnósticos**: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1171p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo**: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
LIMA, A. O. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica – Técnica e Interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
SOLOMON, D.; NAYAR, R. **Sistema Bethesda para citopatologia cervicovaginal**: definições, critérios e notas explicativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 192 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Histopatologia e citopatologia no colo uterino – atlas digital -

<http://screening.iarc.fr/atlascyto.php?lang=4>

JHU Cytopathology atlas - http://pathology.jhu.edu/Cytopath_tut/Atlas/Index.cfm

Pró-célula – Atlas digital de citopatologia e histopatologia do colo uterino - <http://www.pro-celula.com.br/home/atlascitologico/atlas/digital/digital.htm>



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR
CBS0123	PERSPECTIVA DA SAÚDE DA MULHER COMO DIREITO DE CIDADANIA

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Optativa	-

EMENTA

A saúde da mulher sob uma perspectiva social e de saúde pública, aspectos mundiais, nacionais e regionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**. Brasília, 2016.
BRAUNWALD, F.; KASPER, H.; LONGO, J. **Harrison Medicina Interna**: volumes I e II. 17. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2008.
GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: Tratado de Medicina Interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
KUMAR, V; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran - Patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SARTORI, M. G. F.; SUN, S. Y. **Bases da Medicina Integrada**: Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo**: Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

COELHO, E. A. C. et al. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da Prática profissional. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.13, n.1, p. 154-160, 2009.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS1058		PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Práticas em Saúde Coletiva: Comunidades integrativas e Complementares (Homeopatia, Plantas Medicinais, Fitoterápicos, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica e Termalismo Social/ Crenoterapia, entre outras) institucionalizadas na Política Nacional de Práticas em Saúde Coletiva: Comunidades integrativas e Complementares (PNPIC), na perspectiva sua implementação e passando pelo entendimento e valorização da multiculturalidade e interculturalidade, para maior equidade e integralidade da atenção à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas em Saúde Coletiva: Comunidades integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017**. Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica.

DE SOUSA, L. A. et al. Acupuntura no Sistema Único de Saúde - uma análise nos diferentes instrumentos de gestão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 301-310, 2017.

LIMA, P. T. **Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio**. São Paulo: MG Editores, 2009.

NASCIMENTO, M. C.; NOGUEIRA, M. I. **Intercâmbio Solidário de Saberes Em Saúde - Racionalidades Médicas e Práticas em Saúde Coletiva: Comunidades Integrativas**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

OTANI, M. A. P.; DE BARROS, N. F.; SIEGEL P. **O ensino das práticas integrativas e complementares: experiências e percepções**. 1. ed. São Paulo:Hucitec, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA MOTTA, F. A. et al. Saúde do trabalhador na AP 3.2—o olhar das práticas integrativas e complementares através do Reiki. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 1, n. 1, 2016.

FIROOZMAND, L. T.; ROBLES, C. C. **Práticas em Saúde Coletiva: Comunidades Integrativas e Complementares com ênfase em acupuntura no âmbito da atenção básica: SUS**. São José dos Campos: Artmed, 2011.

HELLMANN, F. Termalismo Social no Sistema Único de Saúde: ampliando ações e olhares quanto ao uso terapêutico da água. **Cad. Naturol. Terap. Complem**, v. 3, n. 5, 2014.



SANTOS, F. A. S. et al. Acupuntura no Sistema Único de Saúde e a inserção de profissionais não-médicos. **Rev. Bras. Fisioter**, v. 13, n. 4, p. 330-4, 2009.

SILVA, F. A. et al. Tecendo Saberes sobre Plantas Medicinais: o resgate, a permanência e a construção do conhecimento popular na atenção básica do município de Aracaju. **Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS**, v. 4, n. 4, p. 184-188, 2016.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

AMARAL, D. R. et al. Nonpharmacological interventions to improve quality of life in heart failure: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 198-209, 2017.

CRUZ, P. L. B.; SAMPAIO, S. F. As Práticas Terapêuticas não Convencionais nos Serviços de Saúde: Revisão Integrativa. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, 2017.

DOS SANTOS, J. E. S. et al. Possibilidade Terapêuticas Integrativas e Complementares no Contexto do SUS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 2017.

GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. F. Práticas em Saúde Coletiva: Comunidades Integrativas e Complementares: Conhecimento e Credibilidade de Profissionais do Serviço Público de Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2017.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CHU3018		POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
60	-	60	45	-	Optativa	-

EMENTA

Política, planejamento e gestão ambiental: concepções, conceitos e aplicações; Política Nacional de Meio Ambiente e seus instrumentos de gestão e planejamento; políticas ambientais para a indústria, setor agrícola e áreas urbanas; Desenvolvimento e políticas ambientais; Justiça ambiental, democracia e sociobiodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDRT, H. **O que é política**. Tradução Reynaldo Guarani. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento social**: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras, 2002.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MASSEY, D. **Pelo Espaço**: uma nova política da espacialidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

VIANA, G.; SILVA, M.; DINIZ, N. (orgs). **O desafio da sustentabilidade**: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex: Almeida Cabral, 2014.

BRASIL. **Lei nº 6938 de 1981**, dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Brasília: 1981.

BRASIL. **Lei nº 12305 de 2010**, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: 2010.

BRASIL. **Decreto nº 7404 de 2010**. Regulamenta a Lei nº 12305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. Brasília: 2010.



-
- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da agenda 21. 14. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.
- BARBOSA, F. (org.). **Ângulos da água:** desafios da integração. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- BECKER, B. K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia:** Conceitos e temas. 10. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007, p.271-308.
- SEBRAE. **Metodologia Sebrae para implementação de gestão ambiental em micro e pequenas empresas.** Brasília: Sebrae, 2004.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-
- ARAUJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas.** 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.
- ARENDRT, H. **Crises da República.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BAHIA. **Lei nº 12.932 de 2014.** Institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos, e dá outras providências. Salvador: 2014.
- BAHIA. **Decreto nº 15.180 de 2014.** Regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do Estado da Bahia, a conservação da vegetação nativa, o Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - CEFIR, e dispõe acerca do Programa de Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: 2014.
- BAHIA. **Decreto nº 14.024 de 2012,** Aprova o Regulamento da Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006, que instituiu a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia, e da Lei nº 11.612, de 08 de outubro de 2009, que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Salvador: 2012.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2011.
- BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva:** política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1997.
- BRASIL. **Lei nº 12.651 de 2012,** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: 2012.
- BRASIL. **Lei nº 9.985 de 2000,** Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília: 2000.
- BRASIL. **Decreto nº 4.340 de 2002,** Regulamenta a Lei nº 9985 de 2000 que institui Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília: 2002.
- BUCCI, M. P. D. (Org.). **Políticas públicas:** reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CAPRA, F. **A Teia da Vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs). **Avaliação e perícia ambiental.** 4. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2002.
- DIAS, R. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental.** Tradução Sandra Valenzuela. 2. ed. São Paulo; Cortez, 2002.
- _____. **Ecologia, capital e cultura:** a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MAGALHÃES JUNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos:** realidades e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
-



Norma Brasileira NBR ISO 14001. **Sistema de Gestão Ambiental**: requisitos com orientações para o uso. Rio de Janeiro; ABNT, 2004.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

PUILIPPI JR., A. (org.). **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

QUINTAS, J. S. **Introdução à gestão ambiental pública**. 2. ed. Brasília: IBAMA – Diretoria de gestão estratégica, 2006.

RUSCHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (orgs.). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Metodologia SEBRAE para implantação de gestão ambiental**. Brasília: SEBRAE, 2004.

TORO, B. **A construção do público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

VIEIRA, P. F.; WEBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.

WENDLAND, E.; SCHALCH, V. **Pesquisas em meio ambiente subsídios para a gestão de políticas públicas**. São Carlos: RiMa, 2003.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR
CBS0124	PRODUÇÃO DE INSUMOS DE INTERESSE FARMACÊUTICO

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Aplicação de processos biotecnológicos para a obtenção de insumos farmacêuticos. Produção de etanol, ácidos orgânicos, vitaminas, antibióticos, polissacarídeos, aminoácidos, esteroides e micro-organismos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, U. A. **Biotecnologia industrial: Processos fermentativos e enzimáticos** – Vol. 3. São Paulo: Blucher. 2001.
NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
PESSOA JR, A.; KILIKIAN, B. V. **Purificação de Produtos Biotecnológicos**. São Paulo: Manole. 2005.
SCHMIDELL, W. **Biotecnologia industrial: Engenharia bioquímica** – Vol. 2. São Paulo: Blucher. 2001.
VITOLLO, M. **Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial**. São Paulo: Blucher. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, F. R. F. et al. **Processos Produtivos em Biotecnologia**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2015.
ROCHA-FILHO, J. A.; VITOLLO, M. **Guia para aulas práticas de biotecnologia de enzimas e fermentação**. São Paulo: Blucher. 2017.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALBERTS, B. et al. **Molecular Biology of the Cell**. 6. ed. Nova Iorque: Garland Science. 2014.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR
CBS1106	PRODUTOS NATURAIS NA QUIMIOTERAPIA DO CÂNCER

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Conceitos básicos sobre câncer, plantas medicinais com propriedades antitumorais, *screening* antitumoral, mecanismos de substâncias antitumorais, produtos naturais com atividade antitumoral, produtos naturais e análogos inseridos na quimioterapia e produtos naturais candidatos à fármacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
EVANS, W. C. **Trease and Evans pharmacognosy**. 16. ed. London: WB Saunders, 2009.
HOSTETTMANN, K. **Princípios ativos de plantas superiores**. 2. ed. São Carlos: UFSCar, 2014.
SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia: da planta ao medicamento** 6. ed. Florianópolis: UFRGS, 2010.
SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSERI, S. **Natural Products and their Analogues as Efficient Anticancer Drugs**. Mini-reviews in Medicinal Chemistry, v. 9, p. 560-571, 2009.
NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Natural Products as Sources of new Drugs over the 30 years from 1981 to 2010. **Journal of Natural Products**, v. 75, p. 311-355, 2012.
TANEJA, S. C.; BHAT, H. K. Medicinal Plants and Cancer Chemoprevention. **Current Drug Metabolism**, v. 9, p. 581-591, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

DEWICK, P. M. **Medicinal Natural Products**. 3. ed. Inglaterra: John Wiley & Sons, 2009.
PEREIRA, D. M. et al. Plant Secondary Metabolites in Cancer Chemotherapy: Where are we? **Current Pharmaceutical Biotechnology**, v. 13, p. 632-650, 2012.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	45	45	-	10	Optativa	CBS1016

EMENTA

Conceitos introdutórios sobre o funcionamento da neuro-bioquímica cerebral; conceitos básicos em psicofarmacologia clínica, principais classes de psicotrópicos: antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos, estabilizadores de humor, psicoestimulantes, além do efeito do álcool e outras drogas. Esquemas e protocolos terapêuticos em Psicofarmacologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos consulta rápida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005
GRAEFF, F. G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1990.
GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
LIEBERMAN, J. A.; TASMAN, A. **Manual de medicamentos psiquiátricos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. In: **Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2012.
KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.
RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS1105		QUÍMICA MEDICINAL DE AGENTES ANTIPARASITÁRIOS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	CBS1034

EMENTA

Estudo de aspectos químico-estruturais envolvidos na atividade farmacológica de agentes antiprotozoários e anti-helmínticos e principais características exploradas em seu planejamento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
GOODMAN, L. S.; BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: Artemed, 2012.
KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. **Química farmacêutica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
RANG, H. P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOYE, W. O.; LEMKE, T. L.; WILLIAMS, D. A. **Foye's principles of medicinal chemistry**. 7. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2013.
PATRICK, G. L. **An introduction to medicinal chemistry**. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

DIAS, L. C. et al. Quimioterapia da doença de Chagas: estado da arte e perspectivas no desenvolvimento de novos fármacos. **Química Nova**, São Paulo, v. 32, n. 9, p. 2444-2457, 2009.
FRANCA, T. C. C.; SANTOS, M. G.; FIGUEROA-VILLAR, J. D. Malária: aspectos históricos e quimioterapia. **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 1271-1278, 2008.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE CURRICULAR			
CBS2106			SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Saúde Baseada em Evidências: Histórico, conceito e aplicabilidade. Tipos de revisões da literatura: narrativa, integrativa, sistemática e metanálise. Estratégias de busca eletrônica e seleção de estudos em bases de dados bibliográficas. Protocolo, planejamento e condução de revisões sistemáticas e metanálise. Avaliação de viés de publicação e da qualidade metodológica de artigos. Métodos de construção de relatórios de revisão de literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRUMMOND, J. P.; SILVA, E. **Medicina Baseada em Evidência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
DRUMMOND, J. P. (Org). **Fundamentos da Medicina Baseada em evidências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
PEREIRA, M. S. et al. **Saúde Baseado em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
SILVA, A. A. **Prática clínica baseada em evidências na área da saúde**. São Paulo: Santos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUMMOND, J. P.; SILVA, E. **Medicina Baseada em Evidência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
OLIVEIRA, A. M. et al. **Metodologia da pesquisa em nutrição**. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS1101		SEMILOGIA FARMACÊUTICA				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	30	Optativa	-

EMENTA

Introdução à semiologia e anamnese farmacêutica. Indicação farmacêutica em transtornos menores. Abordagem de sintomas menores. Noções de farmacologia clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde. **Fascículo II – Medicamentos Isentos de Prescrição** / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde / CRF-SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2010. Disponível em:
<http://portal.crfsp.org.br/phocadownload/fasciculo_ii_internet.pdf> Acesso em 17 Jul 2018.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde. **Fascículo XI – Consulta e Prescrição Farmacêutica** / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde / CRF-SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2016. Disponível em:
<http://www.crfsp.org.br/component/phocadownload/category/22-fasciculos.html>> Acesso em 17 Jul 2018.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454 p.

FINKEL, R.; PRAY, W. S. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KODA-KIMBLE, M. A. et al. **Manual de terapêutica aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. 2. ed. São Paulo: MEDFARMA, 2008. 296p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLENKINSOPP, A.; BLENKINSOPP, J.; PAXTON, P. **Symptoms in the Pharmacy: A Guide to the Management of Common Illness**. 7. ed. UK: Wiley-BlackWell, 2014.

GUÍA TERAPÉUTICA EN ATENCIÓN PRIMARIA BASADA EN LA SELECCIÓN RAZONADA DEL MEDICAMENTO. Necesidad de seleccionar medicamentos: La responsabilidad de elegir. **Aten Primaria**. v. 41, n. 12, p. 657-658, 2009.

MACBRYDE, C. M.; BRALCKLOW, R. **Sinais e sintomas: fisiopatologia aplicada e interpretação clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.



NATHAN, A. **Managing symptoms in the pharmacy**. 2. ed. London: Pharmaceutical Press, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE CURRICULAR			
CBS4046			TÉCNICAS EM ANATOMIA VEGETAL			
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	45	45	-	15	Optativa	CBS4061

EMENTA

Técnicas de coleta de material botânico no campo. Técnicas em anatomia vegetal: Diafanização, Dissociação, Preparação de lâminas provisórias, semipermanentes e permanentes. Atividades de campo para coleta e preparação de material didático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTEZ, P. A. **Manual prático de morfologia e anatomia vegetal**. Ilhéus: Editus, 2016.
CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.W. **Anatomia vegetal: Uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
JOHANSEN, D. A. **Plant microtechnique**. 1. ed. New York: McGraw-Hill Book, 1940.
KRAUS, J. E. **Manual básico de métodos em morfologia vegetal**. Rio de Janeiro: Edur, 1997.
O'BRIEN, T. P.; FEDER, N.; MCCULLY, M. E. Polychromatic staining of plant cell walls by toluidine blue O. **Protoplasma**. 59:368-373. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.
FIGUEIREDO, A. C.; BARROSO, J. G. **Potencialidades e Aplicações das Plantas Aromáticas e Medicinais. Curso Teórico-Prático**. 3. ed. Lisboa: Edição Centro de Biotecnologia Vegetal – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2007.
MENDONÇA, M. S. et al. **Plantas Medicinais usadas por comunidades ribeirinhas do médio rio Solimões, Amazonas. Identificação, Etnofarmacologia, Caracterização estrutural**. Manaus: EDUA, 77p. 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FAHN, A. **Anatomia vegetal**. 2. ed. Madri: H. Blume, 1974.
LEITE, J.P.V. **Fitoterapia: bases científicas e tecnológicas**. São Paulo: Atheneu, 2009.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					
	TÓPICOS DE ESTUDO EM TOXICIDADE ORAL DECORRENTE DO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO					
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
CBS0126						
60	-	60	45	-	Optativa	-

EMENTA

Toxicidade oral proveniente do tratamento antineoplásico, quimioterápico ou radioterápico; Mucosite oral, infecções oportunistas, trismo, cárie de radiação, osteonecrose, hipossalivação (xerostomia), dentre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo**: Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
BRAUNWALD, F.; KASPER, H.; LONGO, J. **Harrison Medicina Interna**: volumes I e II. 17. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2008.
CHABNER, B. A.; LONGO, D. L. **Manual de oncologia de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
DEVITA; H.; ROSENBERG, S. **Cancer**: principles & practice of oncology. 10. ed. Lippincott/Wolters Kluwer Health, 2015.
GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: Tratado de Medicina Interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOVIDAN, R. **Washington – Manual de Oncologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
HOFF, P. **Tratado de Oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.
KIGNEL, S. **Estomatologia – Bases do diagnóstico para o clínico geral**. 1. ed. Santos, 2007.
KUMAR, V; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran - Patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
LONGO, D. **Hematologia e Oncologia do Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

NEVILLE, B.W. et al. **Patologia**: Oral & Maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
TOMMASI, A. **Diagnóstico em patologia bucal**. 3. ed. São Paulo: Pancast, 2004.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS1109		TÓPICOS EM SEGURANÇA DO PACIENTE				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	-	45	45	-	Optativa	-

EMENTA

A Perspectiva Histórica e Principais Desenvolvimentos da Segurança do Paciente. A história da segurança do paciente no âmbito nacional e internacional. Aspectos fundamentais da qualidade em saúde e segurança do paciente. Taxonomia em segurança do paciente. Erros e as violações no cuidado a saúde. Políticas sobre segurança do paciente. Investigação sobre segurança do paciente. Segurança no uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. PORTARIA n. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2013.

SOUSA, P. E.; MENDES, W. **Segurança do Paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde**. v.1, 2014.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Alliance for Patient Safety. **WHO patient safety curriculum guide: multi-professional edition** [Internet]. Geneva: WHO; 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUCHO, H. C. Farmacovigilância hospitalar: processos investigativos em farmácia hospitalar. **Revista Pharmacia Brasileira**. 2008. Encarte.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **Farmácia clínica: segurança na prática hospitalar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

WACHRTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CARVALHO, F. D. **Farmacêutico Hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes**. Barueri: Manole, 2014.

NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERRORS REPORTING AND PREVENTION NCC MERP Taxonomy of Medication Errors. 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

THE JOINT COMMISSION ON ACCREDITATION OF HEALTHCARE ORGANIZATIONS. 2009
National Patient Safety Goals. **Joint Commission Perspectives**, 2008. v. 28, n. 7, p.1-30.
THE JOINT COMMISSION. National Patient Safety Goals Effective January 2017. Disponível em:
https://www.jointcommission.org/assets/1/6/NPSG_Chapter_HAP_Jan2017.pdf.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0138		TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	-	30	45	-	Optativa	-

EMENTA

Conceitos básicos e avançados das diversas áreas das ciências farmacêuticas. Perspectivas futuras da profissão farmacêutica e áreas de atuação profissional. Habilidades e competências do profissional farmacêutico nos diversos níveis de atenção à saúde. Temas contemporâneos relacionados à área farmacêutica e propostas inovadoras para resolução de problemas. Promoção da *network* entre estudantes e profissionais farmacêuticos de diferentes áreas de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, R. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde Pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. T. **Fundamentos de Química Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013.
- CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FINKEL, R.; PRAY, W. S. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- LYRA JUNIOR, D.; MARQUES, T. C. **Bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2012.
- NOVAES, M. R. G. et al. **Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. São Paulo: Ateliê, 2009.
- PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. Conselho Brasileiro de Fitoterapia, 2010.
- PRISTA, L. V. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. vol. 1. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 1996.
- _____. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. vol. 2. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 1996.
- _____. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. vol. 3. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 1996.
- WAGNER, H.; WISENAUER, M. **Fitoterapia - fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2006.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- BISSON, M. P.; CAPUCHO, H. C.; CARVALHO, F. D. **Farmacêutico Hospitalar - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**. São Paulo: Manole, 2014.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em pdf.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013. **Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013.
- HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.
- MARQUES, L. A. M. **Atenção Farmacêutica em Distúrbios Menores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2008.
- RIPSA. Rede Interagencial de Informação para Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.
- ROCHA, J.S.Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: ATHENEU, 2012.
- ROLIM, S. M. **Fitomedicamentos na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2012.
- STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia**. 3. ed. São Paulo: Medsi, 2002.
- BERNARDINO, H. M. O. M.; TUMA, I. L.; NÉRI, E. D. R. Gestão de pessoas na farmácia hospitalar e serviços de saúde (Parte I). **Revista Pharmacia Brasileira**. 2010.
- BERNARDINO, H. M. O. M. et al. Gestão de pessoas na farmácia hospitalar e serviços de saúde (Parte II). **Revista Pharmacia Brasileira**. Set-Out, 2010.
- BRASIL. **Farmacopéia brasileira**. 6. ed. vol. 1. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010. Disponível em pdf.
- BRASIL. **Farmacopéia brasileira**. 6. ed. vol. 2. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010. Disponível em pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário nacional da farmacopeia brasileira** / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em pdf.
- BRASIL ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 44, 17/08/2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências - agosto, 2009.
- DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica Com Correlações Clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1296 p.
- FARMACOPÉIA POPULAR DO CERRADO. Coordenação: Jaqueline Evangelista Dias e Lourdes Cardozo Laureano. Goiás: Articulação Pacari (Associação Pacari), 2009. Disponível: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_agrobio/_publicacao/89_publicacao01082011054912.pdf>
- ITF Índice Terapêutico Fitoterápico. **Ervas Mediciniais**. 2. ed. São Paulo: EPUB, 2013.
- PAIM, J.S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- FERRACINI, T.; BORGES FILHO, W. M.; ALMEIDA, S. M. **Atenção à prescrição médica**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- LEITE, S. N. **O farmacêutico na atenção à saúde**. 2. ed. Itajai: Univali, 2008.
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR
CBS0128	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS I – PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Optativa	-

EMENTA

Noções básicas sobre planejamento de fármacos; modelagem molecular aplicada ao desenvolvimento de novos compostos bioativos; noções básicas de ensaios *in vitro* e *in vivo* de atividade biológica e toxicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. **Animais de Laboratório**: criação e experimentação [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.
- BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal**: as bases moleculares da ação dos fármacos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 590 p.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia Para A Condução De Estudos Não Clínicos De Toxicologia E Segurança Farmacológica Necessários Ao Desenvolvimento De Medicamentos**. Brasília: Anvisa, 2013. Disponível em pdf.
- GOODMAN, L. S.; BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill: Artemed, 2012.
- RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- PATRICK, G. L. **An introduction to medicinal chemistry**. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. 789 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- GUIDO, R. V. C.; ANDRICOPULO, A. D.; OLIVA, G. Planejamento de fármacos, biotecnologia e química medicinal: aplicações em doenças infecciosas. **Estud. av.** v. 24, n. 70, p. 81-98, 2010.
-
-



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					
	CBS0132	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS II – SERVIÇOS FARMACÊUTICOS, FARMÁCIA CLÍNICA E INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Optativa	CBS1015

EMENTA

Serviços Farmacêuticos, Cuidados Farmacêuticos, Atuação clínica do farmacêutico em distúrbios maiores e menores, Bases de dados de informação sobre medicamentos; Centro de Informação sobre Medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454 p.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M.; ALMEIDA, S. M. **Farmácia Clínica - Série Manuais de Especialização do Albert Einstein**. São Paulo: Manole, 2014.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

KODA-KIMBLE, M. A. et al. **Manual de terapêutica aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

OLIVEIRA, K. D.; OLIVEIRA, A. M. **Gestão Farmacêutica - Atividade Lucrativa Para o Hospital**. São Paulo: Segmento Farma, 2012.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINKEL, R.; PRAY, W. S. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ANDRADE, C. C. Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas. **Revista Pharmacia Brasileira**. Mar-Abr, 2009.

ARAÚJO, R. Q.; ALMEIDA, S. M. Farmácia clínica na unidade de terapia intensiva. **Revista Pharmacia Brasileira**, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

CAPUCHO, H.C. Farmacovigilância hospitalar: processos investigativos em farmácia hospitalar.
Revista Pharmacia Brasileira, 2008.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0127		TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTROLE DE QUALIDADE INDUSTRIAL				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	30	30	-	15	Optativa	-

EMENTA

Estudo de temas avançados em controle de qualidade industrial físico-químico e microbiológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira**. 6. ed. v. 2, Brasília, 2019.

CRUZ, H. M. **Análises microbiológicas e físico-químicas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

GIL, S. E. **Controle físico químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. Pharmabooks, 2010.

OHARA, M. T.; KANEKO, T. M.; PINTO T. J. A. **Controle biológico de qualidade de Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2015.

SANTORO, M. I. **Introdução ao controle de qualidade de medicamentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN JÚNIOR, L. V.; POPOVIC, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AULTON, M. E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

BOTET, J. **Boas práticas em instalações e projetos farmacêuticos**. 1. ed. São Paulo: RCN, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 899, de 29 de maio de 2003**. Guia para validação de métodos analíticos e bioanalíticos. Diário Oficial da União, Brasília, n. 104, 2 jun. 2003. Seção 1, p. 56-59. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=02/06/2003&jornal=1&pagina=56&totalArquivos=176>>.

_____. **RDC nº 481, de 23 de setembro de 1999**. Estabelecimento de parâmetros para controle microbiológico de Produtos Cosméticos. Diário Oficial da União. Brasília, n. 185, 27 set 1999. Seção 1, p. 29. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=27/09/1999&jornal=1&pagina=29&totalArquivos=135>>.

_____. **RDC nº 17, de 16 de abril de 2010**. Boas práticas e fabricação de medicamentos. Diário Oficial da União. Brasília, n. 73, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 94-110. Disponível



em: < <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp? data=27/09/1999&jornal=1&pagina=29&totalArquivos=135>>.

GENNARO, ALFONSO R. **Remington: a Ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p. ISBN 85-277-0873-6.

GUIA de estabilidade de produtos cosméticos. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004. v. 1. Disponível em: < <http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/series/cosmeticos.pdf>>.

THE UNITED STATES PHARMACOPEIA: **USP 39 and The National Formulary**. NF 34. Rockville Md. The United States Pharmacopeial Convention, edição atualizada.

SANTORO, M. I. **Introdução ao controle de qualidade de medicamentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BOTET, J. **Boas práticas em instalações e projetos farmacêuticos**. São Paulo: RCN, 2006.

OFFICIAL METHODS OF ANALYSIS of AOAC INTERNATIONAL .19. ed. Edited by Sean C Sweetman, 2012.

SINKO, P. J. Martindale: **The Complete Drug Reference**. 37. ed. London: Pharmaceutical Press, 2011.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS1074		TÓPICOS ESPECIAIS EM FARMACOLOGIA EXPERIMENTAL				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
15	15	30	10	10	Optativa	CBS0005

EMENTA

Princípios gerais sobre a pesquisa em farmacologia utilizando estudos in vivo, ex vivo, in vitro. Ética em experimentação animal, manipulação de animais e conduta no laboratório de pesquisa. Principais técnicas experimentais para a avaliação do efeito geral da administração de drogas; toxicologia pré-clínica e protocolos exigidos pela ANVISA na investigação da toxicologia pré-clínica de medicamentos. Métodos experimentais para avaliação do efeito de drogas sobre o sistema cardiovascular. Modelos experimentais para avaliar drogas com ação gastroprotetora, anti-inflamatória e/ou analgésica, e com ação sobre o sistema nervoso central. Princípios gerais sobre o planejamento experimental (hipótese e objetivos da pesquisa), levantamento bibliográfico, coleta, interpretação e análise dos dados, representação gráfica dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2012.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Princípios de Neurociência**. São Paulo: Manole, 2003.

PURVES, D. et al. **Neurociências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

_____. **Introdução à Bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. N. **Psicofarmacologia: fundamentos práticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. **Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016. Disponível em pdf.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia para a condução de estudos não clínicos de toxicologia e segurança farmacológica necessários ao desenvolvimento de medicamentos**. Brasília. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em pdf.

GUIMARÃES, M. V.; FREIRE J. E. C.; MENEZES, L. M. B. Utilização de animais em pesquisas: breve revisão da legislação no Brasil. **Revista bioética**, v. 24, n. 2, p. 217-24, 2016.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

LAPA, A. J.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M. T. R.; LIMA, T. C. M. **Métodos de Avaliação da atividade farmacológica de plantas medicinais**. Programa Iberoamericano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento-CYTED, 2001.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS0139		TÓPICOS ESPECIAIS EM IMUNOLOGIA				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
-	60	60	-	20	Optativa	CBS0031 CBS0022

EMENTA

Estudos de casos clínicos das imunopatologias. Epidemiologia, mecanismos, diagnóstico, tratamento e perspectivas das imunopatologias: Doenças infecciosas e parasitárias, Hipersensibilidades e Alergias, Autoimunidades, Imunodeficiências, Transplantes e Malignidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. São Paulo: Saunders, 2015.
DELVES, P. J. et al. **Imunologia**. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2014
DELVES, P.J. et al. **Fundamentos da Imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2004.
JANEWAY, C.A.; AL, E.T. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
ROSEN, F. et al. **Estudo de casos em imunologia: um guia prático**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVINSON, W.E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
STTITES, D.P.; TERR, A.I; PARSLOW, T. **Imunologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ROSEN, F. et al. **Cases studies in Immunology: A clinical companion**. 7. ed. Porto Alegre: Garland Science, 2016.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR					
	TÓPICOS ESPECIAIS EM NEUROCIÊNCIAS E DEPENDÊNCIA DE DROGAS					
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
45	-	45	45	-	Optativa	CBS1016

EMENTA

Princípios gerais de neuroanatomia funcional do sistema nervoso, potencial de membrana, potencial de ação, principais sistemas de neurotransmissores, tais como o glutamato, aspartato, GABA, glicina, acetilcolina, noradrenalina, dopamina e serotonina. Conceitos básicos da dependência às drogas, teorias neurobiológicas da dependência, modelos animais para o estudo da dependência, tipo de drogas de abuso, mecanismos neurais da recaída e tratamento farmacológico da dependência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Princípios de Neurociência**. São Paulo: Manole, 2003.
LATASH, M. L. **Neurophysiological basis of movement. Human kinetics**. Champaign, 1998.
LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**. São Paulo: Atheneu, 2002.
PURVES, D. et al. **Neurociências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
ZALESKI, M. et al. Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.28, n.2, p.142-148, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. São Paulo: Artmed, 2001.
KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; THOMAS, T. **Principles Of Neural Science**. São Paulo: McGraw Hill, 2000.
GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B. **Cognitive Neuroscience: The Biology of the Mind**. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 2008.
ROSENBAUM, J. F. **Handbook of Psychiatric Drug Therapy**. 5. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

SUPERA – Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção Social e Acompanhamento. Ministério da Justiça, 9ª edição, 7 módulos, 2016.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE CURRICULAR				
CBS3066		TÓPICOS ESPECIAIS PRÁTICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS				
CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO		
30	30	60	45	15	Optativa	CBS4063 CBS4067 CBS1025

EMENTA

Princípios práticos e cuidados na coleta de amostras biológicas. Princípios práticos do controle e garantia da qualidade em análises clínicas. Princípios práticos em enzimologia clínica. Princípios práticos da avaliação laboratorial dos marcadores de função e/ou lesão: renal (compostos nitrogenados protéicos e não-protéicos), hepática, cardíaca, pancreática. Princípios práticos da avaliação laboratorial dos distúrbios endócrinos. Princípios práticos da avaliação laboratorial dos distúrbios do metabolismo dos carboidratos, dislipidemias e do ferro. Princípios práticos da avaliação laboratorial dos distúrbios do equilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico. Princípios práticos da avaliação laboratorial do sistema urinário. Princípios práticos da uroanálise (desenvolvendo o sumário de urina completo). Princípios práticos da análise laboratorial de fluidos biológicos extravasculares (líquor). Princípios práticos do hemograma, alterações qualitativas e quantitativas da citologia do sangue. Princípios práticos do diagnóstico laboratorial das anemias, leucemias e demais processos patológicos do sangue. Princípios práticos do coagulograma. Princípios práticos do sistema ABO e Rh-Hr. Princípios práticos dos critérios para a triagem de doador de sangue, antígenos eritrocitários, leucocitários e plaquetário e seus anticorpos. Princípios práticos sobre microbiologia no Laboratório de Análises Clínicas. Princípios práticos de cultura e diagnóstico microbiológico dos principais materiais biológicos de interesse no laboratório de Bacteriologia Clínica. Princípios práticos do teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA). Princípios práticos dos métodos aplicados à Imunologia Clínica. Princípios práticos das provas imunológicas para o diagnóstico das infecções causadas por microorganismos. Princípios práticos das provas imunológicas para avaliação do sistema imune.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-
- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. TIETZ. **Fundamentos de Química Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FERREIRA, W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-ímmunes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.
- KONEMAM, E. W. **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.
- MELO, M.; SILVEIRA, C. M. **Laboratório de Hematologia: Teorias técnicas e atlas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 280 p.



-
- OPLUSTIL, C. P. et al. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2004.
- STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLow, T. G. **Imunologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STRASINGER, S. K. **Uroanálise e Fluidos Biológicos**. 5. ed. São Paulo: Editorial Premier Ltda, 2009.
- ZAGO, M. A; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-
- FAILACE, R. **Hemograma**: manual de interpretação. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
- LIMA, A. O. et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica**: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 631 p.
- LORENZI, T. F. **Manual de hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, 2006. xii,710p.
- MORAES, A. F. **Fundamentos e Técnicas em Banco de Sangue**. São Paulo: Erica, 2015.
- MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica para o laboratório**: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382 p.
- MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; KOBAYASHI, G. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- RAVEL, R. **Laboratório clínico**: Aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616 p.
- RAPAPORT, S. I. **Hematologia**: introdução. 2. ed. São Paulo: Roca, 1990.
- ROSEN, F. **Estudo de casos em imunologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA, C. H. P. M.; NEUFELD, P. M. **Bacteriologia e micologia**: para o laboratório clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- VALLADA, E. P. **Manual de técnicas hematológicas**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

APÊNDICE C

**REGULAMENTO E DIRETRIZES PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**



O Colegiado do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) torna-se público o Regulamento e Diretrizes para a Realização do Trabalho de Conclusão de Curso, para os acadêmicos do sétimo e nono semestres do Curso de Farmácia, regidos pela Matriz Curricular aprovada em 2017.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento estabelece as normas e diretrizes relacionadas às atividades do Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Campus Reitor Edgard Santos.

Art. 2º Os casos omissos neste regulamento serão encaminhados e solucionados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia em conjunto com o Colegiado do Curso de Farmácia.

Art. 3º Este regulamento destina-se às atividades dos acadêmicos matriculados no componente curricular Projeto de Trabalho Científico e na atividade Trabalho de Conclusão de Curso a partir do segundo semestre de 2017.

CAPÍTULO II

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade indispensável para a colação de grau do discente e consiste em uma pesquisa científica, de caráter individual em qualquer uma das áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do Curso, orientada por um docente e documentada na forma de monografia e/ou artigo científico, submetido, em um periódico indexado de conceito mínimo QUALIS B4.



Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso subdivide-se em: Projeto de Trabalho Científico e Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o primeiro pré-requisito para o segundo.

§ 1º Projeto de Trabalho Científico: neste componente curricular, o aluno deverá escrever o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de um docente do quadro de professores do Curso de Farmácia ou por outro docente da UFOB com experiência comprovada na área, desde que a orientação seja aprovada pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

§ 2º Trabalho de Conclusão de Curso: nesta atividade, o aluno irá implementar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, culminando em uma monografia e a apresentação da mesma. Para tanto, o aluno contará com a orientação de um docente que será, preferencialmente, o mesmo do componente curricular Projeto de Trabalho Científico. A submissão de um artigo científico em um periódico indexado com avaliação mínima QUALIS B4 na área do curso, tendo o estudante como primeiro autor e com atividades ocorridas durante o curso, substitui a entrega da versão impressa da monografia.

§ 3º As linhas de pesquisa ofertadas pelos orientadores, bem como a lista de orientadores, serão aprovadas pelo Colegiado a cada semestre no qual seja ofertada a disciplina Projeto de Trabalho Científico.

Art. 6º A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso será formalizada através do Termo de Compromisso do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, na qual o professor orientador compromete-se em orientar e avaliar todo o desenvolvimento do trabalho.

Parágrafo único. É permitido ao aluno ter um coorientador interno ou externo à Instituição, mediante à aprovação pelo Colegiado do Curso e a formalização através do Termo de Compromisso do Coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso, garantindo que o nome do coorientador conste no trabalho escrito.



Art. 7º Os Trabalhos de Conclusão de Curso podem ser elaborados por meio de pesquisa teórica com revisão bibliográfica ou por meio de pesquisa teórico - empírica (experimental).

Parágrafo único. O discente que desenvolver, ao longo do curso, projetos de pesquisa e ou de extensão, poderá utilizar as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos para elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º No primeiro encontro da disciplina, os alunos regularmente matriculados no componente curricular Projeto de Trabalho Científico, oferecido no 7º semestre da matriz curricular do Curso de Farmácia, serão informados pelo professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso a respeito dos professores disponíveis para a orientação, bem como o número de vagas ofertadas e suas linhas de pesquisas.

Art. 9º A escolha do orientador dar-se-á pela preferência do aluno com as linhas de pesquisas disponibilizadas. Assim, o docente coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso alocará cada discente com um professor orientador.

§ 1º Caso haja um número de interessados maior do que o número de vagas oferecidas pelo docente orientador, o coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso tem autonomia, em conjunto com o docente orientador, para propor uma flexibilidade no número máximo de vagas ofertadas. Esta proposta será submetida ao colegiado, e posta em prática após a sua aprovação.

§ 2º Caso o docente orientador tenha um número de discentes postulantes maior do que o número de vagas por ele oferecidas, e não deseje flexibilizar o aumento deste número de vagas, um critério seletivo deverá ser utilizado pelo professor orientador para definir aqueles que serão contemplados.



Art. 10 A definição do orientador se fará mediante a um consenso entre o discente e o orientador, a partir das vagas divulgadas pelo professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 11 O discente terá um prazo de 7 (sete) dias contados da data do primeiro encontro da disciplina Projeto de Trabalho Científico, para definir o seu orientador.

Art. 12 Os discentes que não conseguirem a vaga no orientador da linha de pesquisa desejada, serão alocados pelo professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, em consenso com o discente, nas vagas disponibilizadas por outros professores orientadores.

Art. 13 Considerando o componente curricular Projeto de Trabalho Científico, serão realizados encontros obrigatórios pontuais entre todos os discentes com o coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos quais haverá o acompanhamento das atividades desenvolvidas, através da entrega do Formulário de Acompanhamento dos Orientandos, como forma de comprovar a realização das sessões de orientação e o desenvolvimento do Projeto Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. É obrigatória a realização de, no mínimo, 6 (seis) sessões presenciais com o docente orientador durante a vigência do Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo a comunicação por e-mail considerada como não presencial, e, portanto, não terá validade como sessão de orientação.

Art. 14 No componente curricular Projeto de Trabalho Científico, além dos encontros obrigatórios mensais com todos os discentes, o coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso estará semanalmente disponível aos discentes matriculados nestas disciplinas para o atendimento, recebimento de formulários/documentos e esclarecimento de dúvidas inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, na sala de aula e horários definidos pelo Colegiado do Curso.



Art. 15 A frequência às atividades do Projeto de Trabalho Científico, por conta da sua atipicidade, será contabilizada de maneira externa ao Sistema de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas (SIGAA) durante o semestre e registrada pelo docente coordenador ao final do semestre. Para tanto, o Formulário de Acompanhamento dos Orientandos servirá para registro das datas dos encontros com o docente orientador que será disponibilizado para cada discente, devendo ser entregue por este, preenchido e assinado pelo orientador, na data marcada pelo coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso. Por conta deste método de registro da frequência, a visita do discente ao coordenador nos horários da disciplina Projeto de Trabalho Científico é facultativa, salvo nos dias reservados aos encontros mensais e entrega destes formulários contemplando as frequências por parte dos orientadores.

Art. 16 O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser confeccionado pelo discente e avaliado pelo professor orientador durante a disciplina Projeto de Trabalho Científico, que repassará o Formulário de Acompanhamento dos Orientandos e o Formulário de Avaliação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para que o professor coordenador lance as notas no SIGAA.

Art. 17 A apresentação da monografia/artigo científico, bem como a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, deverão ser realizadas durante a atividade Trabalho de Conclusão de Curso. O discente será avaliado pelo professor orientador/coorientador e membros da Banca Examinadora, os quais repassarão as fichas de avaliação e a Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para que o professor orientador entregue ao Colegiado do Curso de Farmácia.

CAPÍTULO IV

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18 A aceitação do acadêmico na disciplina Projeto de Trabalho Científico fica condicionada à aprovação em 75% dos componentes da Matriz Curricular do curso de Farmácia da UFOB compreendidos até o quinto semestre.



Art. 19 O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado individualmente durante o curso do componente curricular Projeto de Trabalho Científico.

Art. 20 O tema do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, escolhido em comum acordo entre o orientando e o professor orientador, deverá versar sobre os assuntos relativos à área de formação e atuação do profissional de Farmácia, cabendo ao professor orientador a verificação da pertinência e viabilidade do tema proposto.

Art. 21 Após a escolha do tema do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o professor orientador deverá preencher o Formulário de Proposta do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e encaminhar para o professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso no máximo até 45 dias após assinar o Termo de Compromisso do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. O Formulário de Proposta do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso será analisado pelo coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso junto ao colegiado e o parecer será divulgado ao discente.

Art. 22 O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso que envolver pesquisa com seres humanos e/ou animais, deverá ser encaminhado ao respectivo Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação.

Art. 23 O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso pode ser estruturado, de forma simplificada, seguindo as normas da ABNT e o Manual do Trabalho de Conclusão de Curso e tendo como Anexos: Termo de Compromisso do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - caso a pesquisa envolva seres humanos).

Art. 24 A mudança de tema do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, realizada após a aprovação, só será permitida com a elaboração de um novo projeto, estando o orientador ciente e sendo mantidos os prazos previamente estabelecidos, e notificado ao professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.



Art. 25 O orientando deverá entregar uma via (em pdf) do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para o coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso devidamente acompanhado do Formulário de Avaliação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso até 15 dias antes do último dia letivo do semestre no qual estiver cursando o componente curricular Projeto de Trabalho Científico.

Parágrafo único. Caso o acadêmico não apresente uma via do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o Formulário de Avaliação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso no prazo fixado, não poderá ser matriculado na atividade Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO V

DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26 A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso e a sua apresentação serão executadas individualmente durante o curso do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 27 A matrícula do acadêmico na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ficará condicionada à aprovação no componente curricular Projeto de Trabalho Científico.

Art. 28 A monografia deverá seguir as normas da ABNT e o Manual do Trabalho de Conclusão de Curso disponibilizado pelo professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. No caso, se o Trabalho de Conclusão de Curso for apresentado na forma de artigo científico, o mesmo será elaborado de acordo com as instruções definidas pelo periódico escolhido.



CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 29 O professor coordenador do componente curricular Projeto de Trabalho Científico avaliará e registrará o conceito obtido pelo acadêmico no SIGAA, com base no:

I - Formulário de Acompanhamento dos Orientandos - equivalente ao valor de 2,0 (dois) pontos - que deverá ser preenchido pelo professor orientador;

II - Formulário de Avaliação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - equivalente ao valor de 8,0 (oito) pontos - que deverá ser preenchido pelo professor orientador.

Art. 30 O aluno com nota final do Projeto de Trabalho Científico igual ou superior a 5,0 (cinco) será considerado aprovado na disciplina Projeto de Trabalho Científico.

Art. 31 Na atividade Trabalho de Conclusão de Curso, o colegiado registrará o conceito obtido pelo acadêmico no SIGAA, com base na Ata de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso que conterá as notas das avaliações de cada membro da banca examinadora e a respectiva média final.

Art. 32 O aluno com nota final no Trabalho de Conclusão de Curso igual ou superior a 5,0 (cinco) será considerado aprovado no mesmo.

CAPÍTULO VII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 33 A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia /artigo científico submetido em um periódico indexado de conceito mínimo QUALIS B4) será apresentada oralmente pelo acadêmico perante a uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador, na condição de presidente, e por outros dois examinadores



que deverão ter experiência na área de concentração da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º No caso da existência de um coorientador, ele poderá compor a Banca Examinadora, que será, então, composta por quatro membros.

§ 2º Caso haja indisponibilidade do orientador para compor a banca, o coorientador poderá substituí-lo na condição de presidente.

§ 3º Poderá compor a Banca Examinadora um professor convidado de outra Instituição de Ensino Superior, sem garantia de pagamento ou ajuda de custo aos membros da banca que forem externos por parte da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Art. 34 Deverá ser indicado um professor suplente, para a substituição dos titulares nos casos de ausência ou impedimento.

Art. 35 A titulação dos membros da banca deve ser: pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.

Art. 36 A constituição da Banca Examinadora deverá ser indicada em comum acordo entre o professor orientador e o acadêmico e em seguida homologada pelo Colegiado do Curso.

Art. 37 A banca examinadora só poderá avaliar a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do discente com os três membros presentes.

§ 1º O não comparecimento de algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, por escrito, ao Colegiado do Curso.

§ 2º No caso se a Banca Examinadora for formada por quatro (4) membros, a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso só poderá ocorrer se três de seus



membros estiverem presentes, desde que dentro deste número não inclua conjuntamente o orientador e o coorientador.

§ 3º Caso não haja o comparecimento de no mínimo três (3) membros da Banca Examinadora, a apresentação deverá ser remarcada, sem prejuízos ao acadêmico.

CAPÍTULO VIII

DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 38 As apresentações do Trabalho de Conclusão de Curso deverão ocorrer até o semestre que antecede a efetivação dos Estágios Supervisionados V e VI pelo discente, sendo as apresentações um pré-requisito para realização destes estágios.

Art. 39 O agendamento da apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso, a designação dos nomes para compor a banca examinadora, bem como a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso para a banca examinadora e as sessões de apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso nas respectivas salas e horários, serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico vigente dentro dos prazos estipulados por este regulamento.

Parágrafo único. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ocorrer, no máximo quinze (15) dias antes do término do semestre letivo.

Art. 40 O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue aos membros da banca examinadora com quinze (15) dias de antecedência antes da apresentação pública.

Art. 41 As sessões de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso serão previamente divulgadas via e-mail pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

Art. 42 As sessões de apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso são públicas, excetuando-se àquelas relacionadas ao registro de patentes.



Parágrafo único. Não é autorizado aos membros das bancas examinadoras tornarem públicas as informações contidas no Trabalho de Conclusão de Curso antes da ocorrência de sua apresentação.

Art. 43 Na apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso o acadêmico terá 25-35 minutos para apresentar o seu trabalho, sendo que cada componente da banca examinadora terá até 10 minutos para fazer a arguição, dispondo o acadêmico de cinco (5) a dez (10) minutos para responder cada um dos membros avaliadores.

§ 1º O presidente da banca examinadora será o responsável pelo controle do tempo.

§ 2º Não é facultado ao professor orientador arguir e nem assessorar o acadêmico durante o processo de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (apresentação e arguição).

§ 3º É permitido ao professor orientador fazer suas considerações finais após a apresentação.

Art. 44 O discente que não se apresentar para a sua apresentação oral, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado na atividade Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 45 Durante a apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso a banca examinadora deverá avaliar critérios como: a clareza da apresentação, linguagem técnica, domínio do conteúdo abordado e aproveitamento do tempo determinado para a apresentação. Sendo também a versão impressa do Trabalho de Conclusão de Curso avaliada quanto ao formato, conteúdo e clareza das informações.

Art. 46 A Ata de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso conterà as notas das avaliações de cada membro da banca examinadora e a respectiva média final.



Art. 47 O acadêmico que obtiver nota igual ou maior que cinco (5,0) será considerado aprovado e o que obtiver nota abaixo de três (3,0) será considerado reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º As alterações sugeridas pela banca examinadora devem ser consideradas pelo acadêmico, para que posteriormente possa adicioná-las na escrita da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º Caso a nota seja inferior a cinco (5,0) e superior ou igual a três (3,0) o acadêmico deverá apresentar a nova versão escrita e realizar a nova apresentação num prazo máximo de 10 dias. Caso o aluno não obtenha nota superior a cinco (5,0) na nova apresentação, será considerado reprovado.

Art. 48 Encerrada a apresentação e arguição, a Banca Examinadora se reunirá em sessão fechada para a avaliação e registro na Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. A Ata deverá ser assinada pelos seus membros.

Art. 49 Após a aprovação da Banca Examinadora, deverão ser entregues ao Colegiado do Curso de Farmácia no prazo máximo de 30 (trinta) dias, em formato pdf: a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso aprovado e corrigido em arquivo único no formato pdf, e o Termo de autorização para publicação/divulgação de documento eletrônico do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA

Art. 50 Acompanhar e dar suporte ao desenvolvimento das atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 51 Aprovar o número de vagas para a orientação disponibilizadas pelos professores orientadores.



Art. 52 Aprovar os nomes do Professor Orientador, Coorientador e dos membros da Banca Examinadora.

Art. 53 Analisar recursos e situações não previstas referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, emitindo parecer.

Art. 54 Analisar e aprovar as alterações deste regulamento.

Art. 55 Aprovar o cronograma de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 56 Organizar e divulgar o cronograma para realização das apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

Art. 57 Elaborar e fornecer a Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para os membros das Bancas Examinadoras;

Art. 58 Providenciar os certificados de participação para os professores orientadores e membros das Bancas Examinadoras;

CAPÍTULO X

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 59 O professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser, necessariamente, docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia, atribuído pela Coordenação Geral dos Núcleos Docentes (CGND) do CCBS.

Art. 60 O coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso será responsável pela gestão dos trabalhos de conclusão de curso com carga horária constante na disciplina.

Art. 61 Ao coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso compete:



I - Coordenar e supervisionar, de forma global, as atividades e procedimentos referentes à elaboração dos trabalhos de conclusão de curso;

II - Realizar em todos os semestres em que for ofertada a disciplina Projeto de Trabalho Científico, a consulta aos professores sobre a disponibilidade para orientação, número de vagas a serem abertas e suas respectivas linhas de pesquisa na qual se propõem a orientar;

III - encaminhar ao Colegiado do Curso de Farmácia para aprovação, uma relação dos docentes candidatos à orientador, contendo suas respectivas linhas de pesquisa e número de vagas disponíveis;

IV - Divulgar as vagas, das diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao Curso de Farmácia, ofertadas pelos professores disponíveis para a orientação de Projeto de Trabalho Científico;

V - Alocar os discentes entre os professores orientadores, de acordo com o número de vagas disponibilizadas;

VI - Registrar no Colegiado do Curso de Farmácia a relação orientador/orientado;

VII - elaborar e divulgar, no início de cada período letivo, o cronograma de execução do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

VIII - disponibilizar para os alunos e professores orientadores de Projeto de Trabalho Científico o Regulamento e Diretrizes para a Realização do Trabalho de Conclusão de Curso e o Manual do Trabalho de Conclusão de Curso;

IX - Elaborar, encaminhar e arquivar uma das três vias do Termo de Compromisso do Orientador do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso entregues pelo discente;



X - Elaborar e encaminhar aos professores orientadores os Formulários de Acompanhamento dos Orientandos, bem como o Formulário de Avaliação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

XI - elaborar, encaminhar e arquivar quaisquer outras documentações referentes ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

XII - estar semanalmente disponível na sala de aula e horário definidos pelo colegiado para o atendimento e esclarecimento de dúvidas dos orientandos nas questões referentes às atividades relacionadas ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

XIII - acompanhar o andamento dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso, mantendo os discentes e professores orientadores informados sobre os prazos e procedimentos;

XIV-convocar, sempre que julgar necessário, reuniões com os orientadores/orientandos para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

XV - Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;

XVI-registrar os conceitos e frequências obtidos pelos discentes na disciplina de Projeto de Trabalho Científico;

XVII - resolver casos omissos no presente Regulamento, quando necessário;

XVIII - sugerir modificações neste regulamento, sempre que julgar necessário, junto às propostas argumentadas pelos professores orientadores e alunos orientandos. As alterações nos critérios pontuados serão introduzidas a partir do semestre seguinte a sua análise e publicação;



CAPÍTULO XI
DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 62 O professor orientador de Trabalho de Conclusão de Curso deve ser, necessariamente, docente do quadro permanente da Universidade Federal do Oeste da Bahia, e estar habilitado em uma ou mais áreas temáticas do curso de Farmácia.

Art. 63 O professor orientador de Trabalho de Conclusão de Curso deve ser portador, no mínimo, do título de especialista;

Art. 64 O aceite da escolha pela orientação fica a critério do professor orientador.

Art. 65 A troca do professor orientador só é permitida mediante a aceitação expressa do mesmo, e do novo docente escolhido em acordo com o Colegiado do Curso.

Art. 66 Em caso de desistência de orientação, o professor orientador deverá comunicar formalmente ao professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, justificando os motivos da decisão. O coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso junto ao Colegiado do Curso, emitirão um parecer relativo à desistência.

Art. 67 Ao orientador de Trabalho de Conclusão de Curso compete:

I - Informar a sua linha de pesquisa e disponibilidades de vagas para a orientação semestralmente;

II - Preencher e assinar as três vias do Termo de Compromisso do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, arquivar uma das vias, entregar uma ao discente



e encaminhar a outra via para o professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;

III - preencher e assinar os Formulários de Acompanhamento dos Orientandos, bem como quaisquer outras documentações necessárias ao andamento de todas as fases do Trabalho de Conclusão de Curso, dentro dos prazos estipulados e encaminhar essas documentações para o professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV - Comparecer as reuniões convocadas pelo professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;

V - Atender aos prazos, procedimentos e cronogramas relacionados às atividades do Trabalho de Conclusão de Curso, estabelecidas pelo professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;

VI - Definir e organizar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno;

VII - atender e orientar o aluno nos horários previamente fixados para discussão de referências bibliográficas, coleta de dados, desenvolvimento da escrita, metodologias e outras orientações pertinentes ao desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

VIII - garantir o cumprimento dos aspectos éticos da pesquisa;

IX - Comunicar ao coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso o não cumprimento das atividades por parte do orientando, caso houver, advertindo-o por escrito e encaminhando o Formulário de Advertência Disciplinar ao professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;

X - Corrigir e avaliar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso entregue pelo orientando;



XI - preencher, atribuindo notas, assinar e encaminhar para o professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso o Formulário de Avaliação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

XII - aprovar previamente o Trabalho de Conclusão de Curso para o encaminhamento à Banca Examinadora, avaliando e decidindo se o orientando está apto a ser avaliado pela Banca Examinadora, após o cumprimento das etapas de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Caso contrário o professor orientador deverá preencher o Formulário de Justificativa de não Encaminhamento para a Apresentação e, encaminhá-lo para o Colegiado do Curso de Farmácia;

XIII - sugerir membros para compor a Banca Examinadora de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso;

XIV - preencher e encaminhar o Formulário de Agendamento da Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso para o Colegiado do Curso de Farmácia;

XV - Reservar as salas e equipamentos audiovisuais para as apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso;

XVI - presidir a Banca Examinadora de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;

XVII - redigir a Ata de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;

XVIII - encaminhar as notas e a Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para o Colegiado do Curso de Farmácia;

XIX - acompanhar e conferir a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme as orientações feitas pela Banca Examinadora;

XX - Autorizar a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;



XXI - encaminhar aos membros da Banca Examinadora a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso dos seus orientados, se necessário;

XXII - cumprir e fazer cumprir este regulamento;

Art. 65 A responsabilidade pela confecção do Trabalho de Conclusão de Curso é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, suas atribuições de sua atividade como orientador.

CAPÍTULO XII

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 68 O coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser vinculado à uma Instituição de Ensino Superior (IES), ou atuar profissionalmente na esfera de conhecimento do trabalho orientado, e estar habilitado em uma ou mais áreas temáticas do curso de Farmácia.

Art. 69 O coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser portador, no mínimo, do título de graduação.

Art. 70 O coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá preencher e assinar as três vias do Termo de Compromisso do Coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso, arquivar uma das vias do Termo de Compromisso do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, entregar uma ao discente e encaminhar a outra via para o professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 71 O coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá supervisionar e auxiliar o discente no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em todas as suas fases, respeitando os prazos estabelecidos pelo coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.



CAPÍTULO XIII

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ORIENTANDO

Art. 72 Compete aos discentes:

I - Matricular-se na disciplina Projeto de Trabalho Científico segundo a Matriz Curricular vigente;

II - Frequentar as aulas da disciplina Projeto de Trabalho Científico;

III - atentar-se aos prazos, procedimentos e cronograma divulgados pelo professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV - Entrar em contato com o professor orientador e coorientador, caso haja, para viabilizar a orientação do seu Trabalho de Conclusão de Curso e efetivar o preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso do Orientador/ Coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso em três vias;

V - Definir a temática do Trabalho de Conclusão de Curso, junto ao professor orientador;

VI - Arquivar uma das vias do Termo de Compromisso do Orientador/ Coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso e encaminhar a outra via para o professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;

VII - preencher, assinar e entregar ao coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso as documentações necessárias ao andamento de todas as fases do Trabalho de Conclusão de Curso, dentro dos prazos estipulados pelo mesmo;

VIII - encaminhar, caso se aplique, o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa;



IX - Realizar o trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso de forma individual;

X - Comunicar por escrito ao coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso problemas encontrados no processo de orientação;

XI - reunir-se periodicamente com seu orientador em local e horário previamente fixado;

XII - redigir o seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e a monografia ou o artigo científico de acordo com as orientações do(s) professores orientadores, nas normas da ABNT e do Manual do Trabalho de Conclusão de Curso. No caso, se o Trabalho de Conclusão de Curso for apresentado na forma de artigo científico, o mesmo será elaborado de acordo com as instruções definidas pelo periódico escolhido;

XIII - cumprir com os aspectos éticos em pesquisa científica;

XIV - entregar ao coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso os Formulários de acompanhamento dos Orientandos dentro dos prazos estipulados;

XV - Entregar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para o orientador atribuir as notas;

XVI - entregar uma via do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (em pdf) para o coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso devidamente acompanhado do Formulário de Avaliação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso dentro do prazo estipulado;

XVII - apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso a Banca Examinadora somente após a autorização do seu orientador;



XVIII - fazer, em acordo com o orientador, o convite aos membros da Banca Examinadora e entregar Formulário de Agendamento da Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso para o Colegiado do Curso de Farmácia com, no mínimo, 40 dias de antecedência da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;

XIX - entregar a cópia do Trabalho de Conclusão de Curso para a Banca Examinadora, com um mínimo de 15 dias de antecedência da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;

XX - Comparecer no dia, hora e local agendado pelo orientador e referendado pelo Colegiado do Curso, para apresentar oralmente o Trabalho de Conclusão de Curso;

XXI - realizar as correções sugeridas pela Banca Examinadora;

XXII - obter, com o professor orientador, as folhas de aprovação para anexar na versão final da monografia;

XXIII - solicitar na biblioteca a elaboração da ficha catalográfica para anexar à versão final da monografia;

XXIV – enviar para o Colegiado do Curso de Farmácia a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, no formato pdf;

XXV - enviar para o Colegiado do Curso de Farmácia o Termo de autorização para publicação/divulgação de documento eletrônico do Trabalho de Conclusão de Curso;

XXVI - cumprir e fazer cumprir este regulamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

APÊNDICE D

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS



REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente instrumento regulamenta as atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), estando de acordo com o que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Farmácia da UFOB tem por objetivo articular a formação ministrada no curso com a prática profissional respectiva, de modo a qualificar o estagiário para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão, proporcionando ao estagiário:

I. Exercício dos conhecimentos adquiridos, bem como desenvolvimento da articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes pessoais e profissionais;

II. Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o estagiário a compreender prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

III. Auxiliar o estagiário a posicionar-se como profissional e a confrontar de forma crítica o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

IV. Integrar teoria e prática, possibilitando ao estagiário, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão farmacêutica;

V. Viabilizar ao estagiário experiências de planejamento e gestão das empresas farmacêuticas públicas e/ou privadas, desenvolvendo modelos de atendimento voltados à Saúde Pública;



VI. Proporcionar a pesquisa científica e tecnológica nas diversas áreas de atuação do profissional farmacêutico.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado em Farmácia consta no Currículo do Curso de Graduação de Farmácia da UFOB, sendo condição obrigatória a prévia aprovação nos componentes curriculares de formação básicas e profissionais indispensáveis para o desenvolvimento de atividades no estágio, conforme pré-requisitos exigidos ou que estejam em curso no caso de correquisitos exigidos; estar regularmente matriculado no componente curricular de Estágio Supervisionado, bem como o cumprimento da carga horária total dos respectivos estágios para a integralização curricular.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º Ao Estágio Curricular Supervisionado será atribuída carga horária de 50 horas para o Estágio Supervisionado I (“Fármacos e Medicamentos - Assistência Farmacêutica”), 109 horas de Estágio Supervisionado II (“Fármacos e Medicamentos” – Dispensação e Farmácia Hospitalar), 84 horas para o Estágio Supervisionado III (“Fármacos e Medicamentos” – Serviços Farmacêuticos e Farmácia Magistral), 98 horas para Estágio Supervisionado IV (“Especificidades Institucionais e Regionais”), 318 horas para Estágio Supervisionado V (“Fármacos e Medicamentos”) e 283 horas para o Estágio Supervisionado VI (“Análises Clínicas ou Toxicológicas ou Genéticas ou de Alimentos”) e poderá ser realizado no âmbito desta Universidade ou em instituições científicas e/ou empresas de direito público ou privado, com as quais esta Universidade mantenha acordo de cooperação ou convênio.

Art. 5º As formas de realização do Estágio Supervisionado ocorrerão de acordo com as vagas disponíveis.



Art. 6° Os Estágios Supervisionados em Farmácia correspondem às atividades para a integralização da carga horária do curso de graduação em Farmácia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, devendo atender às condições constantes das normas regimentais da UFOB e deste Regulamento.

I. Os estágios caracterizam-se por meio de componentes curriculares obrigatórios de Estágio Supervisionado (de I a VI), constantes do currículo do curso de graduação e as atividades que envolvem sua realização como planejamento, supervisão, avaliação, aprovação e desempenho discente, e devem obedecer às mesmas normas regimentais da UFOB.

II. As atividades de estágio se desenvolverão durante o período correspondente a um semestre letivo, para cada estágio (de I a VI), e serão supervisionadas por professores designados pelo Colegiado do Curso.

III. Nos Estágios Supervisionados em Farmácia, em todas as modalidades, o estagiário deve preencher e apresentar por escrito, a documentação de estágio padrão da UFOB (Termo de Compromisso de Estágio e Plano Atividades de Estágio), além dos documentos constantes deste regulamento (anexos de I a VI) e elaborar o relatório final de estágio (anexo VII para estágios de I a IV) ou atividade avaliativa padrão (anexo VIII para estágios V e VI), sob a supervisão do professor responsável, denominado de supervisor acadêmico de estágio.

IV. Eventuais horas excedentes efetuadas em local de estágio não serão computadas para a integralização de horas nos demais componentes curriculares do curso.

V. O estágio será sem vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme dispõe a Lei Federal 11.788/08, podendo ser de caráter não remunerado ou remunerado, conforme acordo entre a empresa cedente, o estagiário e a UFOB, estando descrito no Termo de Compromisso de Estágio.



VI. O estagiário estará segurado contra acidentes pessoais providenciado pela UFOB após a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e durante a sua vigência.

VII. Conforme Lei supracitada, para realização de estágios curriculares na área da saúde o acadêmico, previamente matriculado, deve entregar ao professor supervisor acadêmico cópia de carteira de vacinação contendo as vacinas de rubéola, hepatite B e tétano.

VIII. O acadêmico será orientado quanto às boas práticas de trabalho, pelos professores responsáveis pelos estágios, na UFOB, em datas previamente agendadas e que precedam o início das atividades no ambiente de estágio (empresa selecionada).

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO

Art. 7º A composição da coordenação de estágio será definida de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso ou em acordo com o Colegiado do Curso.

Art. 8º Das responsabilidades:

I) São de responsabilidade da direção do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde:

a) Encaminhar ao Setor de Convênios da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) da UFOB os pedidos de apoio administrativo;

b) Arquivar cópia dos termos de compromisso de estágio e dos planos de atividades de estágio.

II. São de responsabilidade do Coordenador do Colegiado do Curso:

a) Coordenar e acompanhar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágios da UFOB no que se refere à área Pedagógica;



b) Acompanhar o cumprimento dos convênios relativos aos estágios de seu curso;

c) Estabelecer estratégias para ampliar os campos de estágio.

III. São de responsabilidade da coordenação de estágio, instituída de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso:

a) Selecionar os campos de estágio;

b) Conhecer a situação dos locais concedentes onde será realizado o estágio, assim como as condições de oferta para o desenvolvimento do estágio;

c) Encaminhar ao Colegiado a relação de vagas para a realização de estágio nos seus respectivos locais (campos de estágio) e alocar os interessados com antecedência definida pelo Colegiado do Curso com vistas à sua ocupação pelos estagiários;

d) Realizar ações visando à integração da universidade com os campos de estágio;

e) Intermediar a criação de convênios entre UFOB e instituições públicas e/ou privadas com vistas à concessão de estágios;

f) Manter organizado e atualizado o cadastro das instituições concedentes de estágio junto ao Colegiado do Curso;

g) Assegurar junto à UFOB a aquisição de seguro de acidentes pessoais em benefício do estagiário;

h) Manter atualizados os documentos sobre estágios, junto ao Colegiado do Curso e ao Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, incluindo dados dos estagiários e da unidade concedente.

i) Arquivar as cópias dos termos de compromisso de estágio, dos planos de atividades de estágio, da avaliação final do estagiário pelo preceptor, do formulário de frequência do estagiário, da declaração de horário de estágio, da avaliação do local de estágio e autoavaliação, da carta de apresentação do estágio, da carta de indicação do preceptor e relatório final de estágio ou da atividade avaliativa padrão de estágio;

j) Definir os critérios com vistas à seleção e distribuição das vagas de estágio junto ao Colegiado do Curso, quando requeridas por mais de um bacharelado;



k) Fornecer aos professores de estágio orientações sobre o componente curricular de estágio e todos os documentos necessários para a oficialização do campo de estágio ao bacharelado;

l) Desenvolver outras atividades correlatas à sua função, quando solicitado.

m) Apreçar os requerimentos dos bacharelados quanto ao local de realização do estágio e encaminhar ao Colegiado;

Parágrafo único. As solicitações não aprovadas pela coordenação de estágio deverão ser analisadas pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

IV. São de responsabilidade do supervisor acadêmico de estágio:

a) Informar os discentes quanto aos locais dos campos de estágio selecionados pela coordenação de estágio;

b) Elaborar o plano de atividades de estágio e articular com o preceptor e o estagiário a execução do mesmo;

c) Coordenar atividades a serem desenvolvidas sob sua responsabilidade, quando necessário, de acordo com a ementa do componente curricular, como por exemplo reuniões, orientações, intervenções e discussão de casos;

d) Verificar as condições do local de estágio durante a realização do mesmo;

e) Indicar ao preceptor (supervisor local de estágio) data limite para entrega do parecer sobre o desempenho do estagiário no final do estágio.

f) Avaliar as documentações do estágio (ficha de frequência, ficha de avaliação final do estágio supervisionado, ficha de avaliação do local de estágio e autoavaliação e relatório final do estágio supervisionado), apresentados pelos discentes, com o aval do preceptor (supervisor local de estágio);

g) Avaliar o discente estagiário, de acordo com o método de avaliação proposto na ementa do componente de estágio supervisionado;

h) Encaminhar à coordenação de estágio as documentações do estágio (ficha de frequência, ficha de avaliação final do estágio supervisionado, ficha de avaliação do local de estágio e autoavaliação e relatório final do estágio supervisionado), pertinentes à realização do estágio curricular.

V. São de responsabilidade do acadêmico



- a) Informar-se e cumprir as normas e regulamentos do estágio;
- b) Estar devidamente matriculado no componente curricular de estágio correspondente, sendo vetada a matrícula no estágio de acadêmicos que estejam em situação que não obedeça ao artigo 14 deste regulamento;
- c) Executar o plano de atividades de estágio acordado com o Supervisor Acadêmico de Estágio e articulado com o preceptor (supervisor local de estágio);
- d) Comparecer regularmente nos horários, dias e locais e período referido para a realização das atividades de estágio em conformidade com o compromisso assumido através do Termo de Compromisso de Estágio;
- e) Firmar o Termo de Compromisso de Estágio com a unidade concedente, acompanhando as assinaturas devidas, antes do início do estágio;
- f) Ser responsável por toda a documentação de estágio (ficha de frequência, ficha de avaliação final do estágio supervisionado, ficha de avaliação do local de estágio e autoavaliação e relatório final do estágio supervisionado), bem como, pela entrega ao supervisor acadêmico de estágio;
- g) Cumprir a carga horária total do estágio, devendo o acadêmico recuperar as eventuais faltas, quando justificadas, caso contrário o acadêmico será considerado reprovado no Estágio Supervisionado;
- h) Compensar, no caso de falta justificada, as faltas no período de vigência do estágio e de seguro do acadêmico contra acidentes, pois não está previsto o abono de faltas;
- i) Comunicar prontamente a ocorrência de ausências para o preceptor (supervisor local de estágio) e supervisor acadêmico de estágio. A recuperação da falta deve ser acordada entre o acadêmico e o preceptor (supervisor local de estágio) e registrada no formulário de frequência do estagiário;
- j) Entregar, para cada modalidade de estágio, toda a documentação exigida, em conformidade com os modelos fornecidos pelo supervisor acadêmico de estágio, dentro dos prazos previamente estipulados;
- k) Elaborar, entregar e apresentar na modalidade escrita, a Atividade Avaliativa Padrão, em conformidade com os modelos fornecidos pelo supervisor acadêmico de estágio;
- l) Comparecer a todas as reuniões de estágio na UFOB;



m) Respeitar o sigilo da unidade concedente do estágio e obedecer às normas por ela estabelecidas.

VI. São de responsabilidade do preceptor (supervisor local de estágio):

a) Supervisionar e orientar o estagiário no cumprimento do plano de atividades de estágio acordado com o supervisor acadêmico de estágio, conforme o articulado previamente, no decorrer do estágio;

b) Informar ao Supervisor Acadêmico de Estágio sobre a rotina de trabalho a ser desenvolvida pelo estagiário;

c) Acompanhar e aprovar o relatório final de estágio elaborado pelo estagiário;

d) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário no final do estágio, que deverá ser encaminhado ao supervisor acadêmico de estágio curricular de acordo com a data previamente estabelecida.

Art. 9º A preceptoria de Estágios em Farmácia é exercida pelo farmacêutico responsável técnico ou outro profissional com responsabilidade técnica em áreas afins à profissão farmacêutica, considerando áreas não privativas.

Art. 10º A supervisão acadêmica dos Estágios em Farmácia é exercida por professores farmacêuticos (supervisor acadêmico de estágio) indicados pelo Colegiado.

Art. 11º A supervisão acadêmica de estágio será através da modalidade direta e indireta, que consiste no acompanhamento e orientação do planejado através de contatos em reuniões, por telefone, por correio eletrônico, e/ou por meio de documentação padrão de avaliação do local de estágio, autoavaliação e descrição das atividades desenvolvidas (para estágios I a IV) e por meio de atividade avaliativa padrão (para estágios V e VI). A supervisão local de estágio ocorrerá na modalidade direta que consiste no acompanhamento e orientação no local do estágio.

Art. 12º A emissão de parecer final de aprovação ou reprovação é de responsabilidade do supervisor acadêmico de estágio.



CAPÍTULO IV

DA INSCRIÇÃO E PROCESSO SELETIVO

Art. 13º O período de inscrição no estágio supervisionado obedecerá ao calendário acadêmico e será conduzido pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

Parágrafo único: Em caso de estágio em outros períodos, cabe deliberação pelo Colegiado do Curso de Farmácia e é condicionado a disponibilidade de supervisor acadêmico de estágio.

Art. 14º A matrícula no Estágio Supervisionado obedecerá aos pré-requisitos e gerais e fatores limitantes para todo o Curso de Farmácia:

I. Pré-requisitos para o estágio supervisionado I: nenhum.

II. Pré-requisitos para o estágio supervisionado II:

- a) Deontologia e Introdução à Farmácia;
- b) Farmácia Hospitalar e Clínica I;
- c) Dispensação e Prescrição Farmacêutica;
- d) Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão.

III. Pré-requisitos para o estágio supervisionado III:

- a) Práticas em Atenção Farmacêutica;
- b) Farmacotécnica II.

IV. Pré-requisitos para o estágio supervisionado IV:

- a) Deontologia e Introdução à Farmácia;
- b) Práticas em Saúde Coletiva II: Gestão;
- c) Dispensação e Prescrição Farmacêutica;
- d) Farmácia Hospitalar e Clínica I;
- e) Práticas em Atenção Farmacêutica;
- f) Farmacotécnica II.



V. Pré-requisitos para os estágios supervisionados V e VI:

a) Aprovação em todos os componentes curriculares do curso.

Art. 15º A distribuição dos estagiários nos campos e períodos de estágio, nos locais devidamente credenciados e conveniados, será realizada pela coordenação dos estágios, mediante sorteio.

CAPÍTULO V

DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Art. 16º São considerados campos de estágio:

I. Estabelecimentos farmacêuticos e empresas que possibilitem o exercício das atribuições do Farmacêutico para o Estágio Supervisionado que, mediante convênio e/ou acordo de cooperação com a UFOB, manifestem interesse em absorver estagiário e que contemplem, no mínimo, as seguintes condições:

a) Possuir em seu quadro funcional, profissional farmacêutico responsável técnico que esteja devidamente registrado do Conselho Regional de Farmácia (CRF) ou outro profissional responsável técnico de nível superior de áreas afins, devidamente registrados em seus conselhos de classe, que permitam ao estagiário desenvolver atribuições farmacêuticas.

b) Permitir a supervisão de estágio local por supervisor acadêmico de estágio, quando o local não possuir profissionais suficientes dentro do quadro;

c) Oferecer ao acadêmico do Curso de Farmácia condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático e profissional;

d) Obedecer a regulamentação da área a ser estagiada caso ela não esteja contemplada neste regulamento.

II. A Farmácia Universitária e os laboratórios próprios da UFOB, com preceptoria de técnico de nível superior ou docentes farmacêuticos.

Art. 17º Só é permitida a alteração do local de estágio com a expressa autorização da Coordenação de Estágios, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.



Art. 18º O estagiário candidato ao Estágio Supervisionado em Farmácia pode propor um local de estágio para avaliação da Coordenação de Estágio, condicionado a presença, em tempo integral, de um responsável técnico de nível superior e, também, mediante a convênio e/ou acordo de cooperação com a UFOB, solicitado no início do semestre anterior ao semestre de estágio.

Art. 19º Não é permitido o desenvolvimento do estágio em empresa na qual o acadêmico tenha vínculo empregatício ou de propriedade da família.

Art. 20º Não é permitido o reaproveitamento de horas quando o acadêmico possuir vínculo empregatício nas diferentes áreas de atuação farmacêutica que envolvem os estágios curriculares obrigatórios ou vínculo de estágio extracurricular na mesma condição em relação à área de atuação.

Art. 21º Constituirão motivos de suspensão do estágio:

- I. Abandono ou trancamento da matrícula;
- II. Recomendação médica, moléstias ou incapacidade física, enquanto se mantiver parecer médico desfavorável;
- III. Não respeito às normas gerenciais, éticas, administrativas e sanitárias da empresa conveniada.

CAPÍTULO VI

DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 22º São direitos do estagiário, além de outros assegurados pela UFOB e por lei:

- I. Receber orientação necessária para realizar as atividades do estágio;
- II. Ser esclarecido sobre os convênios firmados para a realização de seu estágio;



III. Conhecer a programação das atividades a serem desenvolvidas no estágio supervisionado;

IV. Apresentar proposta ou sugestão que possa contribuir para o aprimoramento das atividades do estágio;

Art. 23º São deveres do estagiário, além de outros estabelecidos pela UFOB e por lei:

I. Cumprir este regulamento;

II. Cumprir o estágio com responsabilidade e ética, conforme o código de ética profissional;

III. Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos por ele utilizados durante o desenvolvimento do estágio;

IV. Respeitar a hierarquia funcional da empresa concedente de estágios, obedecendo às ordens de serviço e às exigências do local de atuação;

V. Manter elevado padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades a serem desenvolvidas;

VI. Participar de outras atividades correlatas que venham a enriquecer o estágio, quando solicitado pelo supervisor acadêmico de estágio ou pelo preceptor (supervisor local de estágio);

VII. Comunicar e justificar ao preceptor (supervisor local de estágio) e supervisor acadêmico de estágio, com a possível antecedência, sua ausência às atividades do estágio;

VIII. Usar vocabulário técnico e manter a postura condizente com a futura profissão;



IX. Entregar toda a documentação exigida por este regulamento, dentro dos prazos estipulados pelo supervisor acadêmico de estágio.

X. Apresentar a atividade avaliativa padrão, realizar as atividades de acordo com o cronograma e comparecer às reuniões, com as datas fixadas pelo supervisor acadêmico de estágio.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 24º O estagiário será submetido ao processo de avaliação, em conformidade com as normas regimentais da UFOB e deste regulamento, devendo obter, para sua aprovação, grau igual ou superior a 5 (cinco), na escala de 0 (zero) a 10 (dez), além da integralização da carga horária prevista para o estágio.

I. A não observância da entrega de documentos (termos de compromisso de estágio, planos de atividades de estágio, avaliação final do estagiário pelo preceptor, formulário de frequência do estagiário, declaração de horário de estágio, avaliação do local de estágio e autoavaliação, carta de apresentação do estágio, carta de indicação do preceptor e relatório final de estágio ou da atividade avaliativa padrão de estágio (ou sua apresentação sem o parecer emitido pelo respectivo preceptor - supervisor local de estágio), até a data limite estabelecida no cronograma de atividades implicará na reprovação do estagiário no componente curricular.

II. O estagiário terá acesso às notas obtidas em todas as etapas de avaliação.

III. Não haverá recuperação de grau, ou seja, prova de exame e de segunda chamada. No caso de reprovação, o estagiário deverá repetir o componente curricular.

Art. 25º O Estagiário será avaliado pelo preceptor (supervisor local de estágio) e pelo supervisor acadêmico de estágio. A nota final será composta da seguinte maneira:



I. 60% referente à avaliação do preceptor (supervisor local de estágio);

II. 40% referente à avaliação do supervisor acadêmico de estágio, levando em consideração o relatório final de estágio, a avaliação do local de estágio e autoavaliação realizadas pelo estagiário;

Parágrafo Único: Os critérios de avaliação para os itens I e II do artigo 25 estarão descritos no plano de ensino dos componentes curriculares de estágio.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26º A regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser aprovada pela Direção do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde da UFOB, ouvidos a Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado e o Colegiado do Curso de Farmácia.

Art. 27º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Farmácia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

ANEXO I

**Barema para pontuação das Atividades Curriculares
Complementares**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Grupo	Atividade	Pontuação da Atividade
Grupo 1 - Atividades de Ensino *No lugar de pontos achamos melhor colocar horas	Disciplina cursada com aprovação e não contabilizada para a integralização da carga horária do curso, realizada tanto na UFOB como em outra Instituição de Educação Superior, cujo curso de graduação seja autorizado;	2,5h a cada 15h/a de disciplina, limitado a 50h
	Curso de aperfeiçoamento de natureza acadêmica, técnico-científica, socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;	Curso com carga horária total de pelo menos 30h – 2,5 horas
		Curso com carga horária total de pelo menos 60h – 5 horas
		Curso com carga horária total de pelo menos 120h – 10 horas
		Curso com carga horária total de pelo menos 180h – 15 pontos
	Monitoria em disciplina que compõe o projeto pedagógico de Curso na graduação da UFOB;	5 horas por mês de monitoria (ilimitado)
	Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;	15 horas por semestre de atividade desenvolvida (ilimitado)
Premiação de trabalho em evento acadêmico de ensino;	local – 5h regional – 10h nacional – 20h Internacional – 30h (ilimitado)	
Intercâmbio acadêmico.	50horas por semestre de intercâmbio (limitado a 2 semestres)	
Grupo 2 - Atividades de Pesquisa	Participação em Projeto de Iniciação Científica e demais projetos de pesquisa, devidamente registrados, na UFOB ou em outras instituições de educação superior e centros de pesquisa;	5horas por mês de participação em projeto (ilimitado)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

	Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento técnico-científico;	10 horas por publicação para resumo 15 horas por publicação para resumo expandido ou artigo
	Publicação de artigo em periódico técnico-científico;	60 horas por publicação indexada 30 horas por publicação não indexada
	Organização e publicação de livro; publicação de capítulo de livro;	50 horas por publicação
	Apresentação (oral e/ou pôster) de trabalho em evento técnico-científico;	15 horas por apresentação em pôster 20 horas por apresentação oral
	Premiação de trabalho em evento acadêmico em pesquisa	local – 5h regional – 10h nacional – 20h Internacional – 30h (ilimitado)
	Relatório de Produção e desenvolvimento de material didático-pedagógico ou instrucional e tecnológico.	10 horas por material (limitado a 3 relatórios)
Grupo 3 - Atividades de Extensão	Participação em programa ou projeto de Extensão da UFOB ou de outras instituições, devidamente registrado;	5 horas por mês de participação em projeto (ilimitado)
	Participação em evento técnico-científico, socioambiental, artístico-cultural, estudantil e de extensão;	local – 5h regional – 10h nacional – 20h Internacional – 30h (ilimitado)
	Participação em Palestras, Cursos e minicursos	0,25 horas por hora de participação em evento (ilimitado)
	Participação em campanha de saúde, desportiva, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social;	5 horas por participação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

	Participação em equipe/seleção desportiva e como representante da UFOB em torneios internos e externos;	Participação em equipe – 5horas; Participação em torneio – 2,5 horas (ilimitado); (Cumulativo)
	Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil;	5horas por participação em Organização da Sociedade Civil
	Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento de extensão;	10horas por publicação para resumo 15horas por publicação para resumo expandido ou artigo
	Publicação de artigo em periódico de extensão;	60 horas por publicação indexada 30 horas por publicação não indexada
	Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão;	15 pontos por apresentação em pôster 20 pontos por apresentação oral
	Premiação de trabalho acadêmico em extensão;	local – 5h regional – 10h nacional – 20h Internacional – 30h (ilimitado)
	Monitoria de projeto de extensão;	5 horas por mês de monitoria (ilimitado)
	Participação nas atividades da Semana de Integração Universitária;	Organizador da Semana de Integração Universitária – 10horas Participante da Semana de Integração Universitária – 5horas
	Participação nas atividades de extensão na Escola de Estudos Temáticos.	Organizador da Escola de Estudos Temáticos – 20horas Participante da Escola de Estudos Temáticos – 10horas
	Participação em órgão colegiado da UFOB;	15horas por mandato de 1 ano



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Farmácia

Grupo 4 - Atividades de Representação Estudantil	Participação em Diretório Acadêmico, Centro Acadêmico e outros órgãos de representação estudantil da UFOB ou externos, legalmente constituídos;	30horas por mandato de 1 ano
	Participação em comissão instituída por órgão colegiado e setores diretivos da UFOB;	15 horas por comissão
	Participação como representante estudantil em entidades civis, constituídas formalmente.	15 horas por mandato de 1 ano
Grupo 5 - Atividades de Iniciação ao Trabalho	Participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional;	30horas por participação semestral
	Bolsista de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas;	30horas por participação semestral
	Realização de estágio não-obrigatório;	5horas por mês de estágio
	Participação como integrante de empresa júnior.	30horas por participação semestral



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

ANEXO II

**REGULAMENTO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR E
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO**



Regulamenta a Atividade Complementar Curricular (ACC) e a integralização curricular da Extensão no âmbito dos Cursos de Graduação da UFOB.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Para efeito deste Regulamento:

I. Atividade Complementar Curricular (ACC) é uma ação de natureza acadêmica, científica, técnica, socioambiental e artístico-cultural dos Cursos de Graduação da UFOB que, pela autonomia atribuída ao estudante na escolha das atividades a realizar, favoreçam a diversificação e ampliação de sua formação integral.

II. Extensão é um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade em uma perspectiva contextualizada, considerando as necessidades sociais emergentes, sendo exercida por meio de ações de caráter eventual ou permanente.

Art. 2º Os currículos dos Cursos de Graduação da UFOB contemplarão, quando couber, a ACC e as ações de extensão, como requisitos indispensáveis para a sua integralização.

Art. 3º São diretrizes da ACC:

I. Ampliação de conhecimentos científicos, técnicos, socioambientais e artístico-culturais por meio da diversificação, enriquecimento e flexibilização dos currículos dos Cursos de Graduação.

II. Fortalecimento da articulação entre teoria e prática, valorizando o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas para o ensino, a pesquisa e a extensão.



III. Promoção da interdisciplinaridade na formação acadêmica e do envolvimento em práticas extracurriculares, com estímulo à participação em ações realizadas em outros Cursos, instituições e em meio à comunidade.

IV. Estímulo a necessidade da formação continuada do egresso.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES

Art. 4º Para efeito deste Regulamento, constituem-se ACC as ações que compõem os seguintes grupos:

I. Grupo 1 - Atividades de Ensino, que incluem, dentre outras, as seguintes modalidades:

a) Disciplina cursada com aprovação e não contabilizada para a integralização da carga horária do curso, realizada tanto na UFOB como em outra Instituição de Educação Superior, cujo curso de graduação seja autorizado;

b) Curso de aperfeiçoamento de natureza acadêmica, técnico-científica, socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;

c) Monitoria em disciplina que compõe o projeto pedagógico de Curso na graduação da UFOB;

d) Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;

e) Premiação de trabalho acadêmico de ensino;

f) Intercâmbio acadêmico.

II. Grupo 2 - Atividades de Pesquisa, que incluem dentre outras, as seguintes modalidades:

a) Participação em Projeto de Iniciação Científica e demais projetos de pesquisa, devidamente registrados, na UFOB ou em outras instituições de educação superior e centros de pesquisa;



b) Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento técnico-científico;

c) Publicação de artigo em periódico técnico-científico;

d) Organização e publicação de livro; publicação de capítulo de livro;

e) Apresentação (oral e/ou pôster) de trabalho em evento técnico-científico;

f) Premiação de trabalho acadêmico em pesquisa;

g) Produção e desenvolvimento de material didático-pedagógico ou instrucional e tecnológico.

III. Grupo 3 - Atividades de Extensão, que incluem, dentre outras, as seguintes modalidades:

a) Participação em programa ou projeto de Extensão da UFOB ou de outras instituições, devidamente registrado;

b) Participação em evento técnico-científico, socioambiental, artístico-cultural, estudantil e de extensão;

c) Participação em campanha de saúde, desportiva, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social;

d) Participação em equipe/seleção desportiva e como representante da UFOB em torneios internos e externos;

e) Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil;

f) Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento de extensão;

g) Publicação de artigo em periódico de extensão;

h) Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão;

i) Premiação de trabalho acadêmico em extensão;

j) Monitoria de projeto de extensão;

k) Participação nas atividades da Semana de Integração Universitária;

l) Participação nas atividades de extensão na Escola de Estudos Temáticos.

IV. Grupo 4 - Atividades de Representação Estudantil, que incluem, dentre outras, as seguintes modalidades:

a) Participação em órgão colegiado da UFOB;



- b) Participação em Diretório Acadêmico, Centro Acadêmico e outros órgãos de representação estudantil da UFOB ou externos, legalmente constituídos;
- c) Participação em comissão instituída por órgão colegiado e setores diretivos da UFOB;
- d) Participação como representante estudantil em entidades civis, constituídas formalmente.

V. Grupo 5 - Atividades de Iniciação ao Trabalho, que incluem, dentre outras, as seguintes modalidades:

- a) Participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional;
- b) Bolsista de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas;
- c) Realização de estágio não-obrigatório;
- d) Participação como integrante de empresa júnior.

CAPÍTULO III

CURRICULARIZAÇÃO DA ACC E DA EXTENSÃO

Art. 5º A carga horária mínima para integralização da ACC compreende:

I. Cursos de Licenciatura: 200 (duzentas) horas;

II. Cursos de Bacharelado de:

- a) 6 (seis) semestres: 100 (cem) horas;
- b) 7 (sete) semestres: 117 (cento e dezessete) horas;
- c) 8 (oito) semestres: 133 (cento e trinta e três) horas;
- d) 9 (nove) semestres: 150 (cento e cinquenta) horas;
- e) 10 (dez) semestres: 167 (cento e sessenta e sete) horas;
- f) 11 (onze) semestres: 183 (cento e oitenta e três) horas;
- g) 12 (doze) semestres: 200 (duzentas) horas.

Parágrafo Único. A integralização da ACC deverá contemplar, no mínimo, 2 (dois) dos 5 (cinco) grupos mencionados no Art. 4º deste Regulamento, independentemente da carga horária de cada grupo.



Art. 6º Cabe ao Núcleo Docente Estruturante estimular a adoção de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária do curso para o desenvolvimento de ações a serem integralizadas na forma de extensão.

Parágrafo primeiro: O projeto pedagógico que prevê a obrigatoriedade da integralização de carga horária por meio da curricularização de extensão conforme o caput deste artigo, deverá contabilizá-la no total da carga horária do curso.

Parágrafo segundo: O projeto pedagógico que não prevê a integralização de carga horária por meio da curricularização de extensão deverá apresentar no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como as atividades de extensão serão desenvolvidas.

CAPÍTULO IV

DA ANÁLISE E REGISTRO DA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR E DE EXTENSÃO

Art. 8º A ACC e ações de extensão desenvolvidas pelo estudante serão pontuadas por meio de um Barema, registrando as atividades realizadas ao longo do período de integralização curricular do curso de graduação ao qual está vinculado.

Parágrafo Único. A normatização do Barema do Centro para os cursos de graduação é de responsabilidade do Conselho Diretor, ouvidos os NDE.

Art. 9º A ACC e ações de extensão serão contabilizadas a partir do registro da carga horária desenvolvida pelo estudante e devidamente certificada por órgãos ou instituições competentes.

Art. 10º A solicitação de análise e registro da ACC e das ações de extensão é de inteira responsabilidade do estudante, que, para tanto, deverá seguir as orientações e prazos institucionais.



Art. 11º Os certificados e declarações devem ser apresentados:

- I) Sem rasuras, emendas ou cortes.
- II) Com o timbre do órgão ou entidade responsável pela realização da atividade;
- III) Conter título da atividade, carga horária, data ou período de realização, quando couber;
- IV) Com assinatura e carimbo do responsável, no caso das declarações.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12º Ao Colegiado de curso de graduação compete:

- I) Constituir, dentre os membros docentes do Centro Multidisciplinar, comissões para análise da documentação de ACC e de integralização curricular da extensão dos estudantes.
- II) Acompanhar, aprovar e divulgar a análise e formalização da ACC e ações de extensão pela comissão, semestralmente.

Art. 13º Ao Coordenador do Colegiado de curso de graduação compete:

- I) Solicitar a publicação de portaria homologando a comissão junto à Direção de Centro;
- II) Dar ampla publicidade da portaria aos estudantes do Curso;
- III) Orientar os estudantes quanto à obrigatoriedade da realização da ACC e quando couber, das ações de extensão, pautando-se nos propósitos e finalidades do PPC;



IV) Informar aos estudantes os procedimentos de análise e registro da ACC e ações de extensão;

V) Registrar no sistema acadêmico o resultado da ACC e ações de extensão do estudante.

Art. 14º À comissão de análise da ACC e da integralização curricular da extensão compete:

I) Analisar a documentação e pontuar a ACC e as ações de extensão apresentadas pelo estudante, considerando este Regulamento e o respectivo Barema.

II) Encaminhar, semestralmente, ao Colegiado de curso de graduação despacho no qual explicita o resultado da análise da ACC e das ações de extensão.

III) Participar das reuniões necessárias à operacionalização da análise referente à ACC e ações de extensão, quando convocadas pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. A Comissão terá duração de 1 (um) ano, com possibilidade de recondução por igual período.

Art. 15º Ao estudante compete:

I) Informar-se sobre este Regulamento, bem como demais orientações de ACC e ações de extensão contidas no projeto pedagógico do curso;

II) Participar de atividades oferecidas pela UFOB e outras instituições que proporcionem a integralização da ACC e das ações de extensão.

III) Cumprir com os prazos e procedimentos institucionais estabelecidos.



IV) Providenciar a documentação comprobatória relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas e mantê-las sob a sua posse durante todo o período de integralização curricular, apresentando-a sempre que solicitada.

V) Acompanhar os resultados da análise e formalização da ACC e ações de extensão pela comissão, semestralmente.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º Para os estudantes que ingressaram na UFOB por meio de vagas residuais, o aproveitamento de carga horária mínima para a integralização da ACC e ações de extensão, será assim considerado:

I) Número de semestres para o estudante integralizar o curso pretendido, estimado pelo Colegiado do curso.

II) Mínimo de 50% do número de semestres mencionados no item anterior.

III) Diferença entre o número de semestres do curso de origem e o número de semestres do curso pretendido pelo estudante na UFOB.

Parágrafo Único. A carga horária mínima, em horas, para a integralização da ACC e da extensão será a diferença (I-II-III) multiplicada por 50/3 (cinquenta terços).

Art. 17º A comissão de análise da ACC e integralização curricular da extensão poderá recusar pontuação à atividade que for considerada em desacordo com este Regulamento, Barema e/ou objetivos do curso de graduação previstos em seu Projeto Pedagógico.

Art. 18º Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Farmácia

Art. 19º Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as demais disposições em contrário.

Barreiras (BA), 30 de novembro de 2015.

Iracema Santos Veloso
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão